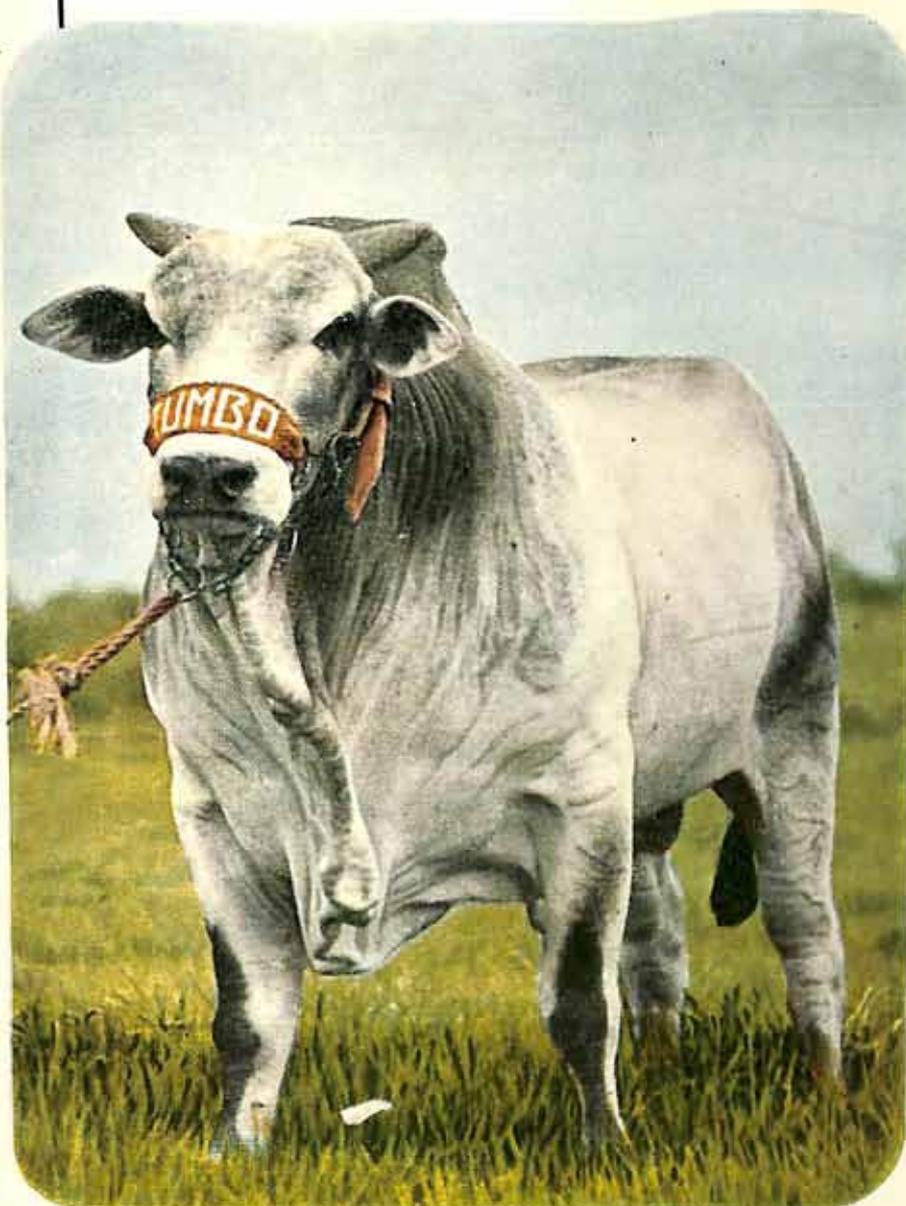


# REVISTA DOS CRIADORES

## REPORTAGENS DAS EXPOSIÇÕES:

- V Exposição de Gado Zebu em São Paulo
- IV Exposição Nacional de Gado Zebu em Uberaba
- I Exposição Agro-Pecuária em Maringá
- XXIII Exposição de Animais em Campo Grande



REPORTAGENS SOBRE:

Gado Nelore  
Gado Môcho

## NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- ALÔ, ALÔ, BRASIL! ALÔ, ALÔ, BRASIL! MATO GROSSO CHAMANDO...
- GADO HOLANDES VERMELHO E BRANCO EXPORTADO PARA O BRASIL
- INFLUENCIAS DA CLASSIFICAÇÃO DA CARÇAÇA E DO GRAU DE MARMORIZAÇÃO NA TENRURA DA CARNE DE BOVINO
- LATICINIOS — SUINOCULTURA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICINIOS, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA



Para eliminar de vez  
o perigo das infecções nos rebanhos  
agora já existe

# AMBRA-SINTO

## Lepetit

poderosa associação  
de dois fulminantes antibióticos

Contendo tetraciclina e cloranfenicol,  
de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne  
os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina,  
promovendo ação mais intensa que os dois  
antibióticos usados isoladamente.

**Absoluta segurança no tratamento das  
infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS**

**FRASCO-AMPÓLA**  
contendo:  
100 mg de tetraciclina  
100 mg de cloranfenicol  
300 mg de vitamina C

Solicite e receba  
**GRÁTIS**  
o interessante e útil  
**"INDICADOR  
VETERINÁRIO  
LEPETIT"**

Um produto de qualidade mundialmente  
reconhecida

**LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.**  
(DIVISÃO VETERINÁRIA)  
Rua Afonso Celso, 1015  
Tel. 7-1106 (rede interna)  
Caixa Postal 1.128  
End. Teleg. "LEPETIT" - S. Paulo



Lepetit



# SEU PROBLEMA DE TRANSPORTE!

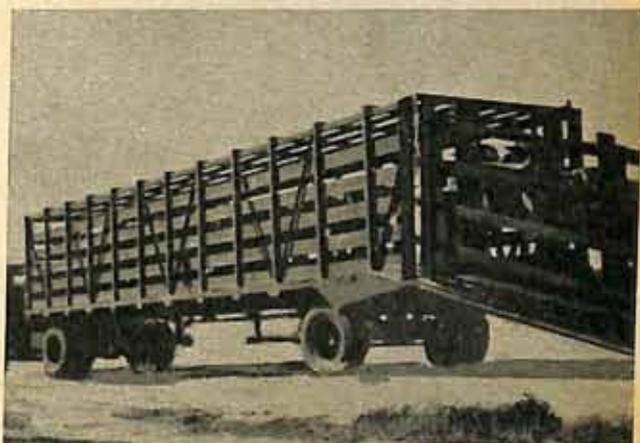


**RESOLVE O  
ECONOMIZE DINHEIRO TRANSPORTANDO  
CARGA SÊCA COM O SEMI-REBOQUE  
TRIVELLATO ESPECIALMENTE  
CONSTRUÍDO PARA O  
TRANSPORTE DE**

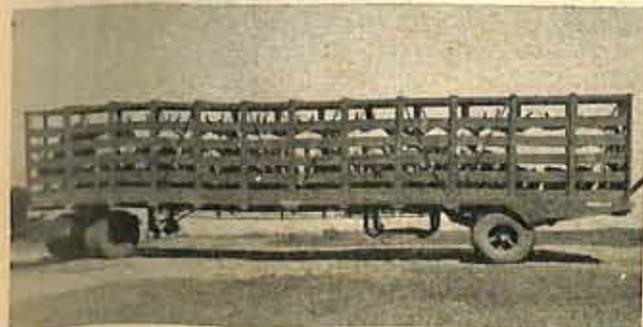
# GADO

**VEJA ESTAS VANTAGENS:**

- ★ MAIOR RAPIDEZ
- ★ REBOQUE ADAPTÁVEL A QUALQUER CAVALO MECÂNICO
- ★ LEVA ATÉ 30 CABEÇAS DE GADO EM CADA VIAGEM
- ★ O GADO É AGUADO NO PRÓPRIO REBOQUE POR MEIO DE CÔCHOS LATERAIS E CAIXA DE ÁGUA DE 1.000 LITROS
- ★ O GADO CHEGA AO DESTINO, SEM PERDA DE PÊSO, AUMENTADO E TRATADO.



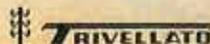
**Transporte mais, reduzindo o custo da operação e aumentando o rendimento em cada viagem.**



# E PARA O TRANSPORTE DE LEITE



**Carro tanque istérmico com capacidade até 20.000 litros** **TRIVELLATO**



<b>SÃO PAULO</b> R. São Roque, 207 C. P. 4108	<b>RIO DE JANEIRO</b> Av. Brasil, 1855 C. P. 3114	<b>BELO HORIZONTE</b> Av. Antonio Carlos, 334 C. P. 2-3959	<b>CURITIBA</b> Al. Dr. Maracy, 970 - 10. <sup>a</sup> C. P. 4-8035	<b>RECIFE</b> P. do Corvo, 30 - 11. <sup>a</sup> C. P. 1101	<b>SALVADOR</b> Rua Carlos Gomes, 27 C. P. 5052	<b>PÓRTO ALEGRE</b> Rua Coronel Vicente, 421 S.º-s/501	<b>BRASÍLIA</b> W-3, quadra 26 Casa 114- C. P. 2-1740
---	---	--	---	---	---	--	--

C. P.: 873

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto .....	50,00
Abrigo para touros ....	120,00
Aparelhos contenção de estábulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida..	200,00
Banheiros para suínos..	260,00
Banheiro parasiticida para suínos .....	70,00
Bebedouro e comedouro automático .....	180,00
Bebedouro e esponjadouro .....	230,00
Brete e balança .....	170,00
Câmara de fermentação de estêrco .....	180,00
Cavalaria mista .....	170,00
Cercado movediço (maternidade) .....	60,00
Cocheira .....	500,00
Ceva com 10 Baias..	100,00
Comedouros automáticos para leitões .....	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado .....	80,00
Curral .....	340,00
Curral circular .....	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	190,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas .....	70,00
Estábulo modelo .....	120,00
Estábulo p/ 60 vacas...	150,00
Estábulo econômico ....	90,00
Estábulo p/ bezeros ....	150,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezeros	70,00
Estábulo Cruzeiro .....	240,00
Estábulo de granja .....	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena ....	170,00
Fábrica de Manteiga ....	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira .....	90,00
Instalações econômicas p/ suínos .....	170,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida .....	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B .....	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A .....	390,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo ....	70,00
Paioi .....	280,00
Pocilga pequena .....	200,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos .....	150,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários .....	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca .....	50,00
Silo elevado (aéreo) ....	80,00
Silo Econômico .....	130,00
Silo de encosta (100 toneladas) .....	120,00
Silo de encosta (50 toneladas) .....	80,00
Silo subterrâneo .....	160,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira .....	90,00
Tronco p/ cobertura ....	90,00
Tronco p/ apartação ..	170,00
Tronco p/ contenção de bovinos .....	260,00
Tronco p/ ordenha ....	80,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

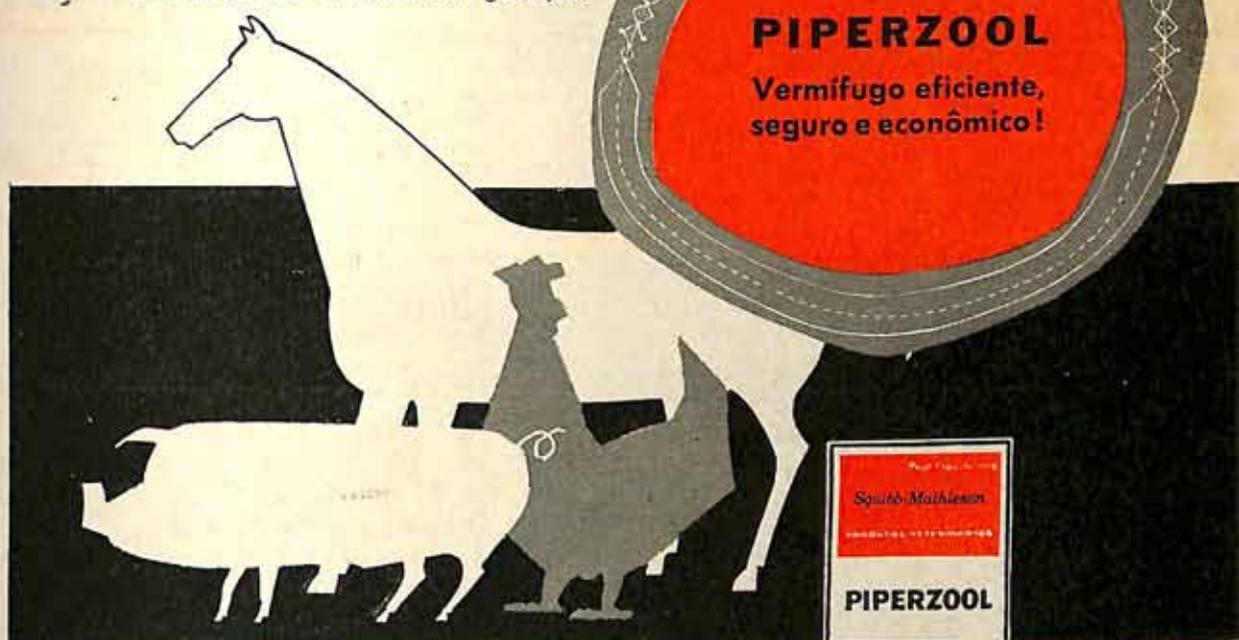
# Faça campanha contra os VERMES REDONDOS! PIPERZOOOL

Elimina os vermes redondos intestinais — em especial lombrigas (*Áscaris*) — de aves, suínos, bezerros e equinos.

Administração fácil — na água ou na ração.

Efeitos rápidos e completos. Os vermes são expulsos em poucas horas.

Atóxico, de sabor agradável, não provoca reações indesejáveis, podendo ser administrado a animais jovens e fêmeas em gestação.



À **E. R. SQUIBB & SONS, S. A.**  
Divisão Agro-Pecuária

Av. João Dias, 2758 - (Sto. Amaro) - Cx. Postal, 7225 - S. Paulo

Favor enviar-me, sem compromisso, completos detalhes sobre Piperzool.

Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Enderço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Adquira Piperzool no seu fornecedor preferido. Para maiores informações, consulte seu veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado.



**Squibb Mathieson**

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

**E. R. SQUIBB & SONS, S. A.**



Av. João Dias, 2758 - (Sto. Amaro) - Cx. Postal, 7225 - S. Paulo

# IMPORTAMOS E VENDEMOS

## Grande campeão da raça na

VI. Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo

IMPORTADO DA ARGENTINA

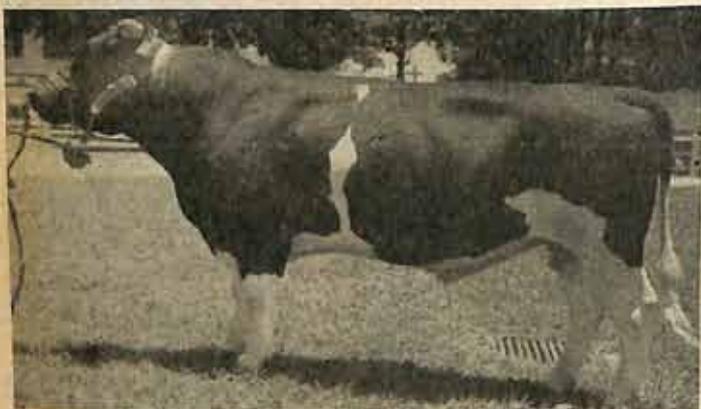
### NOSSOS COMPRADORES

Fazenda Santana do Rio Abaixo —  
Antônio Coelho Guimarães  
Abílio Pereira Leite  
Ismar França Nogueira  
Cia. Agr. Pecuária Santa Inês  
José Alves Duarte  
Justino Alves Pereira

Da Cabanha "Orion", na 1.ª quinzena de agosto vamos receber esplêndido lote de novilhas Frisias P.O. e P.C. e também um lote P.C. origem de "Los Nogales" e "Blaquier", chegará também outro esplêndido lote de garrotes.



CONQUISTADOR SOVEREIGN ANA — Grande Campeão e Reservado Grande Campeão em Col. Brandesen (Argentina) em 1960 e 1961, respectivamente. 1.º prêmio em Palermo em 1960. Classificado "MUY BUENO", Filho de WILLY'S SOVEREIGN SADIE, "MUY BUENO" e de CONQUISTADOR ANA CHIEFTAIN, "MUY BUENA".



High-Fi Starlight Pontiac — 1.º Prêmio em Palermo em 1960. 1.º Prêmio na VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo 1962. Pai: Elmcroft Starlight, "Very Good", importado do Canadá. Mãe: Saint Rincons Pontiac: 2.º 5.483kg. 3,62%



Atentem para o úbere desta esplêndida novilha premiada na VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e importada do Uruguay para o sr. Totila Jordan.

COM OITO ANIMAIS APRESENTADOS OBTIVEMOS DEZ PRÊMIOS

FAZENDA EL "INKA"  
MIGUEL MARTINEZ  
ROSEIRA, SP

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE REPRODUTORES DE LEITE OU DE CARNE

FAZENDA SANTA EMILIA

TOTILA JORDAN

Pindamonhangaba-SP

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA  
CAMPEÃO SENIOR  
2 PRIMEIROS PRÊMIOS  
1 SEGUNDO PRÊMIO  
2 TERCEIROS PRÊMIOS  
3 MENÇÕES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL DAS  
AFAMADAS CABANHAS ARGENTINAS

ESTÂNCIA E CABANHA

e da "LOS NOGALES", Suc. T. DI TELLA

IMPORGADOS

# ORION



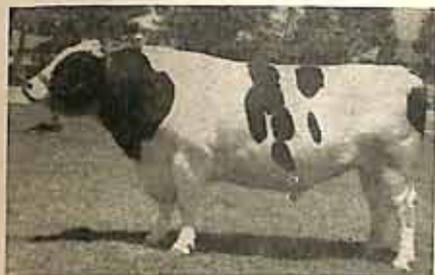
# AMPEÕES!

Futuro reprodutor  
DA GRANJA VILA BRANDINA,  
do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo



ADEMA 98 — N.R.S. 50.687. Nasc. 15-1-59. Criador: N. Ruyter. Classificado: MUITO BOM. 2.º Prêmio Rosario 1960. GRANDE CAMPEÃO LAS ROSAS. 1960. CAMPEÃO DE 2 ANOS EM FUNES 1961. CAMPEÃO JUNIOR TOTORAS 1960. Pai: ADEMA 63 - 81 pontos. Mãe: WILHELMINA 71 - 81 pontos 3.º; 343d 6.387 kg 4,13% 263 kg. Tanto do lado paterno como do lado materno há forte concentração de sangue de ADEMA 21, Preferente de Primeira Classe.

REPRODUTORES IMPORTADOS DA ARGENTINA, PREMIADOS EM PALERMO E NA VI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DE SÃO PAULO.



NOGALES COCHRAN ADANTHA — MUITO BOM. 88 PONTOS. Nasc. 4-7-57. Reservado Campeão Senior em Rosario e Palermo em 1960 e 1961. Suas 6 mães mais próximas produziram a média de 9.956 kg 3,78% 377 kg. Crioulo da Cabanha "Los Nogales". Pai: SOVEREIGN COCHRAN, "Very Good" e Medalha de OURO. Mãe: NOGALES LA ADANTHA, Muito Boa, 85 pontos. Adquirido pelos Sucessores de Oliva Gomes, Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, SP.



SANTANA ELENA'S GALAN HUNGARO GLORIA — 1.º Prêmio em Palermo 1960. Crioulo de Sucessores Pedro F. Mesoteguy. Pai: Santa Elena's Hungaro Reflection Baroness. Mãe: Santa Elena's Gloria Estimphalos Janes Green. Aos 4a 2x 339d 7.722 kg. 275 kg Adquirido pelo Sr. Justino Alves Pereira. Fazenda Conceição, Mirai, MG.



NICO'S PAYUCA CURTISS. 1.º prêmio em Palermo, 1961. Nasc. 3-3-59. Crioulo de Alfredo Armando. Pai: Curtiss Candy Eleanor, importado dos EE. UU. "Very Good", 88 pontos. Mãe: Nico's Payuca Robin. Produção: ... 9.260 kg. de leite com 300 kg. de gordura com 3,24%.



RAFAELINO'S 778 MARCEL — R 450 — CAMPEÃO ARGENTINO JUNIOR 1960. Campeão Junior em Rosario, Rafaela, Santa Fé e Las Colonias 6 irmãs mais próximas produziram a média: em 352d 7.718 kg. 3,34% 257 kg. Pai: Rafaelino's 450 Rito Lochinvar. Mãe: Rafaelino's Marcel Senator: Muito Boa, 86 pontos. 3a 11m 365d 11.387 kg. 3,28% 374 kg. 3x.



MARTINDALE GARRIDO — Nasc. 15-11-58. Pai: Lavenhom Classic. Mãe: Martindale Argentina Agripino. Sa 11m 365d 8.571 kg. 3,15% 270 kg. Crioulo de Martindale S. A.

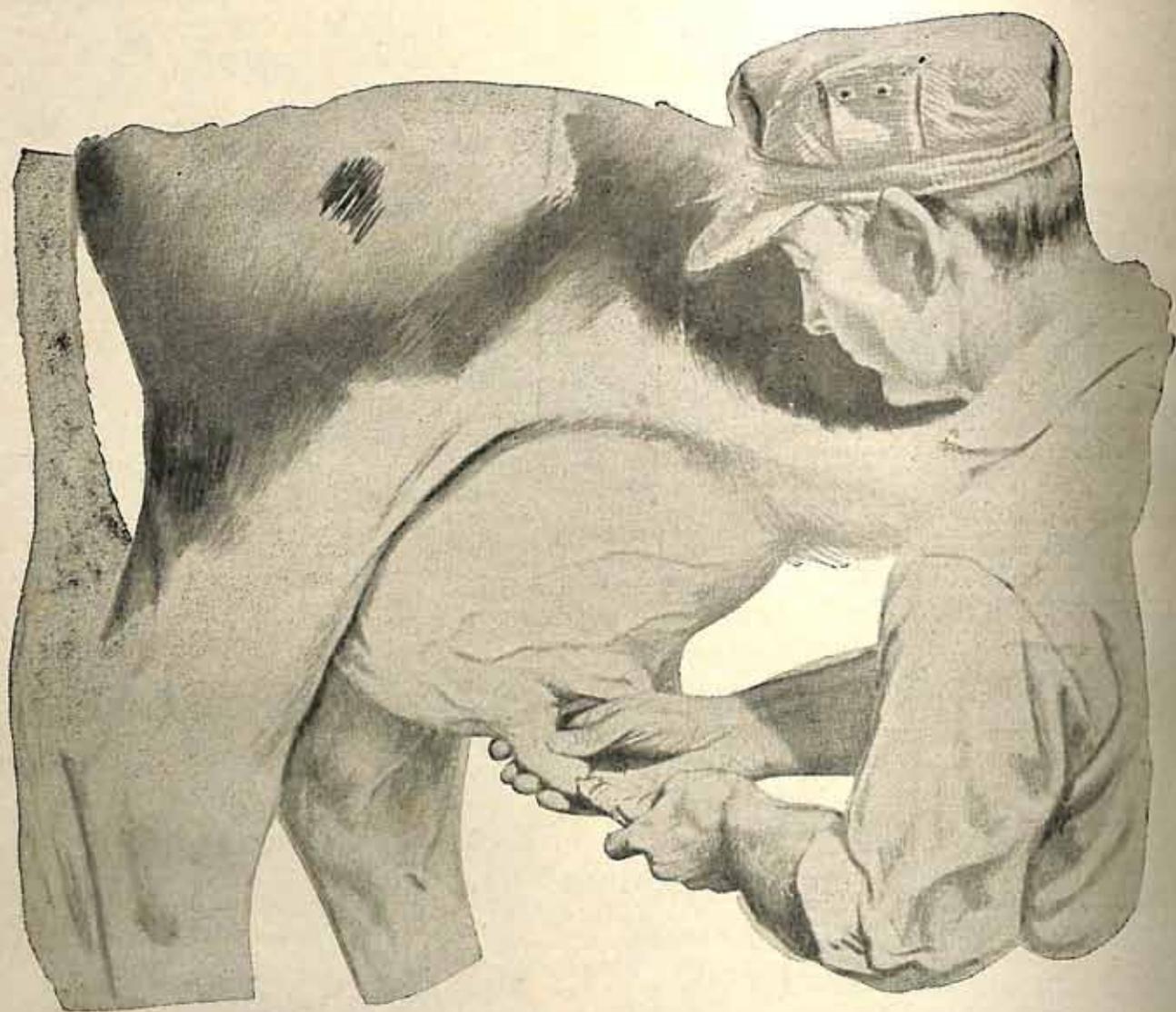


CONQUISTADOR SOVEREIGN DE HOOP — 1.º prêmio em Palermo 1960. Nasc. 3-9-59. Pai: Willy's Sovereign Sadie, 89 pontos, 4 Filhas Muito Boa e 4 Boas. Mãe: Juliana D.C. Importada. 365d 6.150 kg. 3,54% 217 kg. 2x.

Novilhas da Estancia e Cabana ORION prontas para embarcar para o Brasil



# ACABE COM A MASTITE!



## AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO



22-22  
**BLEMCO**



## Aos domingos, carro de passeio

Quem sabe v. já pensou em comprar um veículo de entregas para seu negócio e depois da ideia por achar que o volume justificaria a aquisição. Mas, decerto, v. tem um carro de passeio ou então está prestes a comprar um. Que tal um veículo que pudesse atender perfeitamente a ambas as finalidades: trabalho e prazer?

Esse veículo é a Kombi Volkswagen. De segunda a sábado ela lhe presta inúmeros serviços como camioneta, transportando até 810 kg de cada vez, das mais variadas cargas, e a um custo de operação 50% mais baixo que o de qualquer outra camioneta. É só retirar os bancos traseiros (2 minutos). Chegado o fim de semana, a Kombi se

transforma num instante em espaçoso e confortável automóvel para 9 pessoas e mais 300 kg de malas e bagagens. Assim, a mesma Kombi que lhe traz lucros durante toda a semana proporciona, a v. e sua família, alegria e prazer nas horas de folga. Peça uma demonstração ao seu Revendedor Autorizado Volkswagen.

VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A. S. Bernardo do Campo - S. P.



o bom senso sobre rodas

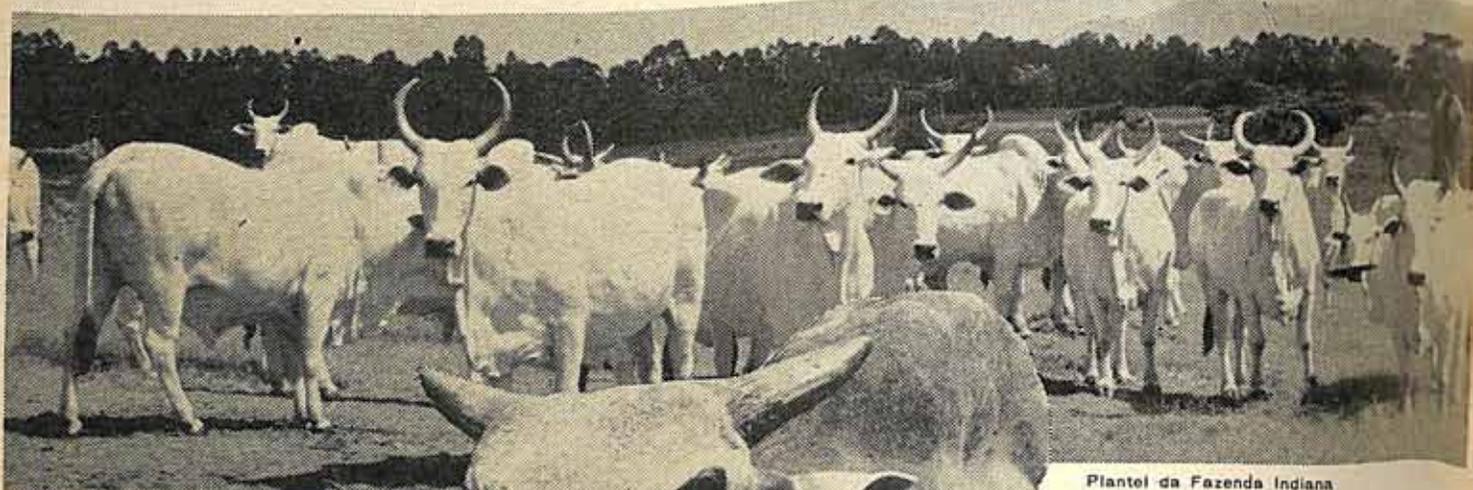
# PARA SEU REBANHO...

EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU  
"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

PRODUTOS DA

**CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO**

MACAU - RIO GRANDE DO NORTE



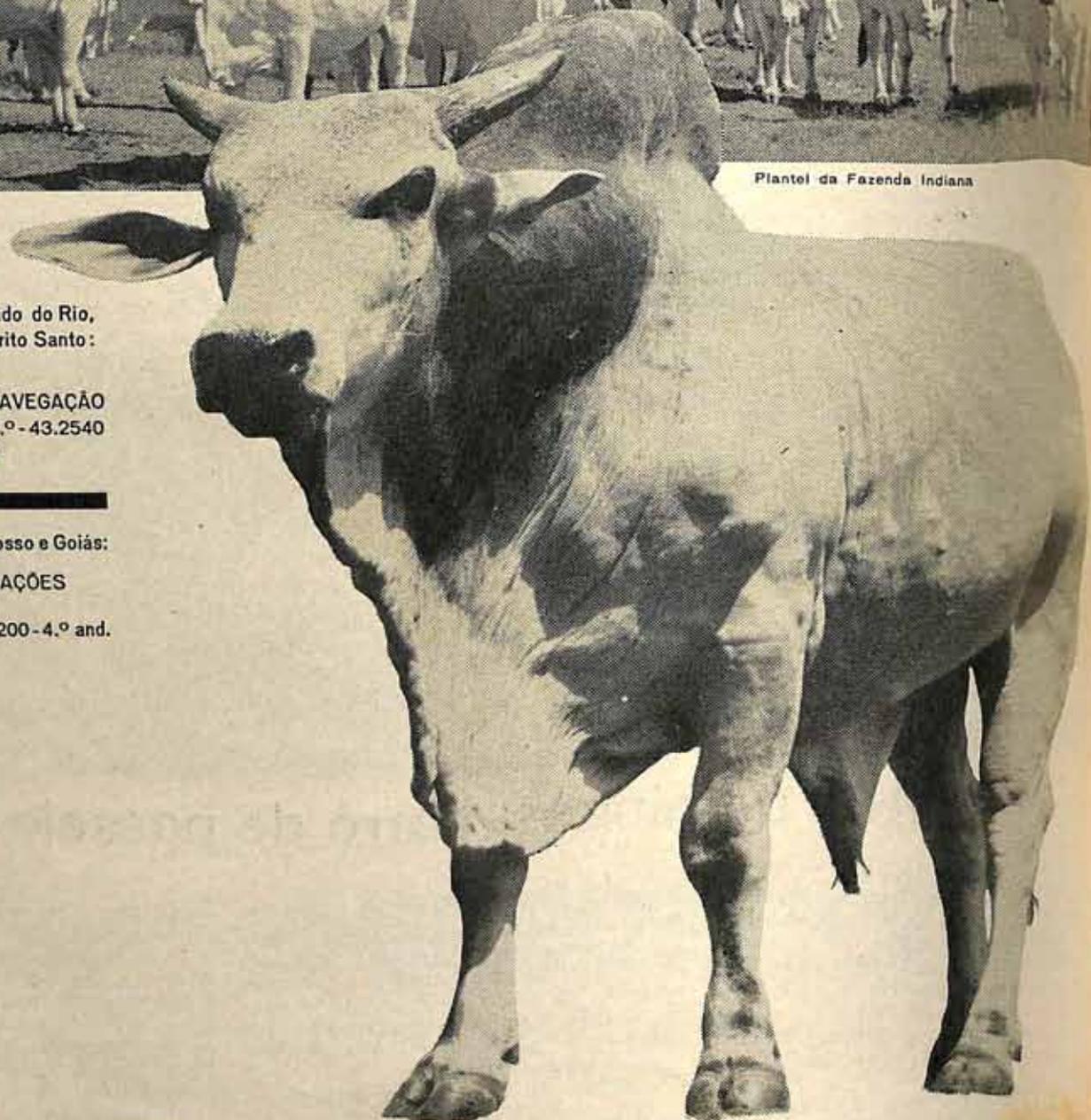
Plantel da Fazenda Indiana

Na Guanabara, no Estado do Rio,  
em M. Gerais e no Espírito Santo:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO  
Av. Rio Branco, 103-7.º - 43.2540  
Rio de Janeiro - GB

Em S. Paulo, Mato Grosso e Goiás:

REGES REPRESENTAÇÕES  
GERAIS S. A.  
R. 15 de Novembro, 200-4.º and.  
São Paulo - S.P.



DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Dr. Rolando Lemos

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

REDAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano ..... Cr\$ 800,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 1.100,00

Semestre ..... Cr\$ 450,00

Número avulso ..... Cr\$ 80,00

Número atrasado ..... Cr\$ 90,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII — S. Paulo Julho de 1962 — N.º 391

## SUMÁRIO

Mercados pecuários ..... 10

### PECUARIA DE LEITE E PECUARIA DE CORTE:

Campanhas demagógicas prejudicam o mercado laticínista .....	13
Os preços da carne têm-se mantido firmes e com tendência para alta .....	14
V Exposição de Gado Zebu de São Paulo .....	16
Os campeões .....	20
A Comissão Diretora do Certame .....	22
Juízes .....	22
I Salão da Carne .....	23
Vencedores das taças e troféus oferecidos pela "Associação Paulista de Criadores de Bovinos" e pela "Revista dos Criadores" .....	23
IV Exposição-Feira Nacional de Gado Zebu em Uberaba .....	30
I Exposição Agro-Pecuária de Maringá .....	36
Esperanças para a saúde dos rebanhos .....	39
Carcaca e miúdos — Industrialização da carne .....	43
XXIII Exposição de Animais em Campo Grande — Valdez Corrêa .....	44
O Nelore na pecuária nacional — Valdez Corrêa .....	52
O gado Mõcho — Valdez Corrêa .....	64
Alô, Alô, Brasil! Alô, Alô, Brasil! Mato Grosso chamando... Valdez Corrêa .....	73
Inseticida para o gado .....	78
Gado Holandês vermelho e branco exportado para o Brasil .....	80
Casas para os operários rurais .....	82
A produção de carne na Europa Ocidental .....	82
O sistema Ferguson tornou eficientes os tratores .....	83
Influências da classificação da carcaça e do grau de marmorização na tenura da carne de bovino — L. P. Jordão .....	84
O novo caminhão Super-Ford .....	86
Doenças animais transmissíveis ao homem: Brucelose — Fausto Gonçalves Araújo .....	87
A liberação dos preços do leite .....	92
Os leites desidratados — F. A. Rogick .....	93
Os programas da Rádio Rural .....	96
Atualidades leiteiras .....	97
Uma escola para filhos de agricultores .....	100
Suinoicultura — Criação de suínos em regime de pastagem — Marcelo Mendes e Francisco Arinos .....	101

### AVICULTURA

Minerais nas rações das aves — Henrique F. Raimo .....	102
A proporção de galos e galinhas e a fertilidade — H.R. ....	104
Últimas da ciência — Trocando em miúdos .....	107
Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....	108
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....	110
A vitamina A no combate à coccidiose — Cruz Alessandro .....	111
Trator com mais de 12.000 horas de serviço .....	112
Campeão conservacionista do solo .....	112
Mercados de laticínios, aves, ovos e rações .....	113
Relatório n.º 209 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B. ....	114

## NOSSA CAPA...

...deste mês publica o clichê de JUNBO, Campeão Nelore na Exposição de Novembro de 1960, em Araçatuba, quando com 33 meses, se apresentou na balança com 700 quilos. Filho de Pandego da INDIANA, este crioulo do sr. Guilherme Campos Sales hoje é o chefe do plantel da sua raça na Fazenda Arlituba, dos Irmãos Francisco Carlos Furquim Corrêa e Sérgio Prudente Corrêa, em Rubiácea, onde fomos encontrar um dos núcleos aprimorados de seleção do gado branco-cinza. Iniciando neste número uma série de reportagens sobre o Nelore, colocamos na capa um exemplar digno de representar a grande raça.

# Mercados pecuários

**Bois: sobem na safra**  
**Suínos: acomodados**  
**Leite: alta sólida**

*O mês de junho acusou alta do novilho, sob o estímulo da matança especial para estocagem, estabilidade das cotações do porco e consolidação da alta do leite, êste já sob o influxo da entre-safra.*

## BOI SOBE NA SAFRA

O preço do novilho gordo em São Paulo, que até maio vinha girando entre Cr\$ 1.800,00 e Cr\$ 1.850,00, em bases firmes, inquietou-se bastante na primeira quinzena de junho, com forte tendência de alta. A base de Cr\$ 2.000,00 por arroba estava sendo superada, e não seria de extranhar que o mês terminasse com nível entre Cr\$ 2.200,00 e Cr\$ 2.400,00. Em pleno mês ainda de safra, os inventistas faziam-se de rogados, entregando boiadas independentemente de pesagem, isto é, em pé e a olho.

## ESTOCAGEM, FATOR DE ALTA

Vários fatores são apontados como causa da acentuada alta. Em primeiro lugar, aponta-se a procura adicional para estocagem de 15 mil toneladas, de acordo com o plano oficial. Mais uma vez, o plano começou a executar-se muito tarde, e, exceto alguns grandes frigoríficos, que se anteciparam, comprando a prazo até de 90 dias, os demais começaram a atuar nas compras suplementares apenas em fins de maio e comêços de junho. Até o dia 15, ainda havia pequeno estabelecimento, que não tinha recebido o financiamento do Banco do Brasil, e portanto ainda não estava operando no mercado para a realização do abate de armazenagem. Só por si, já se esperava que a estocagem fosse elevar as cotações, pois a safra êste ano se mostrava muito atrasada para suportar um impacto de abate-extra de 60 a 80 mil bois. A demora na formalização do programa, devido à papelada do financiamento, agravada pelo fato de vários abatedores se organizarem pela primeira vez para a estocagem, determinou aceleração do processo de alta.

## OUTROS FATORES DE ALTA

Além da estocagem, apontam-se como causas da alta o mau estado das pastagens, resultante da sêca de 1961, e o frio intenso deste inverno, que vem prejudicando a engorda. Ao mesmo tempo, o boi magro permaneceu em alta, pressionando o boi gordo e fazendo o inventista relutar em vender a sua boiada, com receio de substituí-la por gado muito caro. Médios e pequenos abatedores entendem ainda que houve precipitação dos grandes na elevação dos preços no Tendal — o que repercutiu psicologicamente em fator de alta do novilho. Outros entendem que a alta da carne no atacado resultou apenas da alta do boi, que não se pode conter.

## ESTOCAGEM TAMBÉM NO SUL

Em meados de junho, pelo menos dois frigoríficos tinham realizado praticamente a sua cota de estocagem em São Paulo: — Anglo e Wilson. Afirma-se que a Anglo e a Swift estavam estocando carne também no Rio Grande, dentro da cota suplementar de 10 mil toneladas, visando ao mercado interno e valendo-se de animais mais baratos no sul: cêrca de Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 1.700,00 por arroba. Essa carne viria para o Rio e São Paulo, na entre-safra.

## ESPECTATIVA: NOVILHO SUBIRÁ MAIS

Apesar do gado que se armazena, espera-se uma iminente alta do novilho gordo em julho e agosto, até setembro, quando a carne congelada entrará no mercado. Se os abates forem realmente suspensos, quanto aos suprimentos do Rio e de São Paulo, será possível admitir contenção dos preços, pelo menos até novembro.

## CARNE CORRE ATRÁS DO BOI

No atacado, a carne de dianteiro especial sofreu alta de Cr\$ 105,00 para Cr\$ 120,00 o quilo, e continua forte a procura dessa peça, quer para indústria, quer para o próprio consumo em natureza. O trazeiro especial teve alta de Cr\$ 155,00 o quilo para Cr\$ 160,00 e logo a seguir para Cr\$ 190,00, aproximadamente. No varejo, a carne de primeira, que vinha oscilando em torno de Cr\$ 250,00 o quilo, subiu a Cr\$ 300,00. Essa alta deverá acentuar-se, e a própria carne congelada implicará preço mais elevado que o atual para o consumidor, pois, na melhor das hipóteses, o trazeiro especial armazenado será vendido a Cr\$ 200,00 o quilo (base do financiamento); os abatedores que estão estocando a preço acima de Cr\$ 1.800,00 por arroba, terão produto ainda mais caro. Deve-se esperar, assim, em setembro e outubro, um preço no varejo entre Cr\$ 330,00 e Cr\$ 360,00 o quilo, ou mesmo mais, se o boi gordo subir mais rapidamente que o previsto.

## BOI MAGRO EM JUNHO: TANTO COMO O GORDO EM MAIO...

O novilho magro, que se apresentava firme até maio, mas a preços estáveis, elevou-se também em junho, e já se noticiam negócios em Goiás, de boiada especial, a Cr\$ 30.000,00, e em Mato Grosso, a Cr\$ 25.000,00. Quer dizer que o boi magro especial está valendo quase tanto quanto o gordo de 15 a 17 arrobas em maio...

## INVIÁVEL AINDA A EXPORTAÇÃO

Apesar do ajustamento cambial, de Cr\$ 318,00 para Cr\$ 350,00, por dólar, não se esperava a exportação de carne congelada do Brasil Central. A alta de junho, no mercado de gado vivo, a que talvez não fosse estranha a influência da desvalorização oficial do cruzeiro, tornou a nossa carne gravosa, mais uma vez. Admite-se, porém, a saída oportuna de carne em conserva, e nesse sentido continuam de pé anteriores autorizações da CACEX. Do Rio Grande do Sul, espera-se que saia mais carne para o exterior, devido às modificações cambiais, já que ali o boi está com deságio de cerca de Cr\$ 500,00 por arroba em relação ao do Brasil Central.

## ESTÁVEIS OS SUÍNOS

Não há novidade de monta no mercado de suínos, para junho. Pelo menos até o dia 15, as cotações continuavam estáveis, entre Cr\$ 1.600,00 e Cr\$ 1.650,00

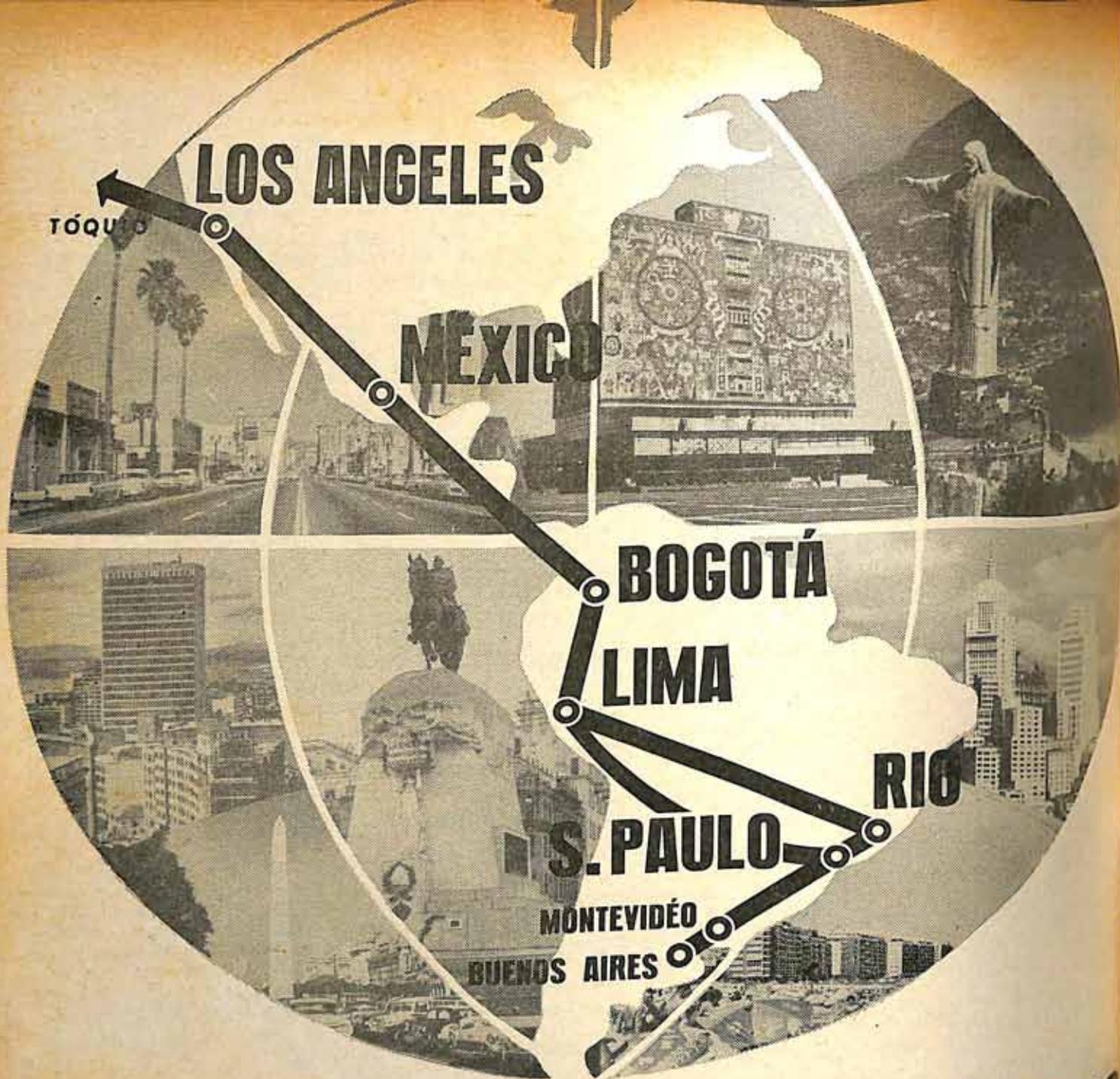
em São Paulo e entre Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 1.550,00, no Paraná (zona de Ponta Grossa). Estava-se em plena safra, e não se esperavam altas. O preço, relati-

vamente alto do milho, não justificava uma retenção dos criadores visando preços mais elevados do porco.

## CONSOLIDA-SE ALTA DO LEITE

A produção de leite estava fortemente afetada pelo inverno e pela dificuldade de rações, cujos preços se elevaram muito. Isso implicou em consolidação da alta anterior, nas zonas produtoras, decorrente da elevação no preço do varejo, a Cr\$ 25,00, para todo o Estado, inclusive teor de gordura. Nas zonas especializadas, como o Vale do Paraíba (Cr\$ 26,00 a Cr\$ 28,00) a cotação média era maior. A Secretaria da Agricultura (Divisão de Economia Rural) recolheu em maio a média estadual de Cr\$ 22,60, inclusive teor de gordura, contra Cr\$ 20,80 verificados em abril. Dentro da tradição e das dificuldades excepcionais desta sa-

fra, podem-se esperar novas altas para julho e agosto. A notícia de encampação das usinas, aprovada pela Assembléia Legislativa, não teve maior repercussão, não se acreditando na consumação da medida, que, do ponto de vista do produtor, poderia apresentar dificuldades de comercialização, pelo menos nos primeiros tempos. Também não se atribuía importância à manifestação, na Câmara dos Vereadores, contra a qualidade do leite C: com as exceções do estilo, o leite popular vendido em São Paulo é considerado bom pelo DPA e as usinas, estando mesmo acima das suas especificações técnicas e higiênicas.



# NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NOROCCIDENTAL

## BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias, encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos - a maior No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU

# VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO VOANDO A JATO

## Campanhas demagógicas prejudicam o mercado laticinista

Alegria de leiteiro dura pouco. Foi vencida a batalha da liberação de preços do leite na Cofap, mas este órgão de controle não se deu por vencido: agora examina a contabilidade das usinas de beneficiamento de leite da Capital, no afã de definir imensa margem de lucro nos negócios de leite para o reduzir aos limites da intolerância econômica.

Não bastasse isso, as usinas paulistanas estão assediadas por três elementos de confusão, que assim se definem:

### 1.º — Campanha de desorientação econômica, afirmando serem excessivos os lucros das usinas, visando intervenção

Afirmam os mentores deste movimento que as usinas exploram os produtores de leite, pagando-lhes muito pouco, e exploram os consumidores vendendo-lhes leite muito caro. O preço aos produtores, na fazenda, tem sido Cr\$ 25,00 que, acrescido do pagamento do excedente de gordura (acima de 3,2%) atinge e pode ultrapassar Cr\$ 28,00 por litro. Algumas usinas também pagam bonificação. Acrescentem-se as despesas de transporte e de tratamento no Interior, que o leite chegará à plataforma da Capital custando mais de Cr\$ 30,00. O preço de venda, por litro entregue ao varejista, tem sido de Cr\$ 41,00. Sabendo do volume de despesas no beneficiamento e na distribuição (que aumentam por unidade, à medida que diminui o volume de leite trabalhado), onde os lucros excessivos?

### 2.º — Campanha sensacionalista sobre péssima qualidade do leite de São Paulo

Esta campanha parece ter sido iniciada pelo vereador Pereira Barreto, que apanhou amostras de leite no comércio da Capital e as levou ao Instituto Adolfo Lutz para análise. Das análises procedidas concluiu-se ser excessiva a carga bacteriana (número de micróbios por mililitro ou grama) do leite, que foi, assim, considerado impróprio para o consumo. Não foi divulgado se os demais elementos de análise e julgamento das amostras (composição química, caracteres físico-químicos e organolépticos) estavam normais ou não. E, baseado somente nesta contagem microbiana excessiva, o sr. Pereira Barreto divulgou a maior diatriba contra o leite de São Paulo. E em propaganda televisada, alardeou aos quatro ventos que «o leite que se bebe em São Paulo é veneno!»

Como elemento de identificação do grau de ignorância não só de vereadores como de órgãos de imprensa da nossa Capital, transcrevemos as seguintes afirmativas de uma revista de escândalos: «O leite vendido aos paulistanos é um cemitério de micróbios»; «O paulistano bebe o cemitério de micróbios»; «O leite consumido é totalmente inaceitável»; «Mal colhido e mal transportado, ainda que fosse esterilizado — e não pasteurizado — não estaria em condições de ser ingerido nem pelas crianças e enfermos que a ele recorrem. Os efeitos do alimento, ao contrário, vão desde a gastroenterite e tôdas as suas graves decorrências! «Sujo. Única solução — jogá-lo fora».

Sabe-se que o leite, alimento altamente perecível como é, pode-se alterar facilmente quando mantido em condições impróprias. Pode assim vir a ter carga bacteriana elevada, visto que o leite pasteurizado não está isento de micróbios. Estes, porém, são inofensivos quando em número excessivo, modificam as características do leite, tornando-o impróprio, e as usinas aceitam devolução. Além disso, a fiscalização sanitária do leite em São Paulo — que não é inoperante — tudo tem feito para obtenção de um leite bom. E o leite de São Paulo é um dos melhores. Sômente à ignorância ou à má fé de demagogos se pode atribuir esta campanha difamatória do leite vendido em São Paulo.

### 3.º — Desapropriação das usinas paulistanas

A Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou, em segunda e última discussão, o projeto de lei n.º 528/56 do Deputado Ciro Albuquerque, que declara de utilidade pública, «a fim de serem adquiridas pela Fazenda do Estado, mediante desapropriação judicial ou por via amigável, as usinas pasteurizadoras e distribuidoras da Capital». O projeto, nos itens que completam o artigo 1.º, enumera, para fins de encampação, as seguintes usinas de pasteurização: Sociedade União de Laticínios Ltda., Companhia Leco de Produtos Alimentícios, S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor e Sociedade Laticínios Domínio Ltda. e dispõe a «exploração das usinas desapropriadas far-se-á pelas cooperativas que venham a se organizar para êsse fim».

É com tristeza que tomamos conhecimento deste assunto, pois, na tese da desapropriação, só se podem distinguir atitudes altamente demagógicas, que, não vindo resolver coisa alguma, trarão a maior confusão ao abastecimento de leite em São Paulo. É certo que o regime cooperativista na indústria leiteira é o melhor. Mas isso

somente onde seja espontâneo. Cooperativismo não se pode impor. Todas às vezes que, em nosso País, se impôs organização cooperativista a produtores de leite, os resultados foram desfavoráveis. Se os produtores de leite fornecedores das usinas quiserem organizar-se em cooperativa, ninguém pode proibi-los. Sempre foram livres neste particular. Mas organizem cooperativas por iniciativa própria (como todas as que têm tido êxito) e não por imposição governamental. Acreditamos que o Governo do Estado de São Paulo, que tem sido o mais sensato do País, não dê aprovação ao projeto.

Fora isso, o mercado de laticínios continua normal, portanto, firme, como sói acontecer nesta época do ano, em que a intensificação do frio e a escassez de alimen-

tos (pastagens ressequidas e concentrados pouquíssimos e caros) determinam redução intensa da produção, tanto maior quanto menos precavido o produtor. Os preços dos produtos de laticínios se mantêm nos altos níveis que a inflação corrossiva da economia do povo determina. Por isso, os preços tem aumentado à medida que as disponibilidades diminuem. Nos próximos meses de seca, esperam-se maiores dificuldades na aquisição de leite nas fontes de produção. Quanto à importação de laticínios, nosso dinheiro está tão desvalorizado que, mesmo com as facilidades conferidas pelo Mercado Comum Latino-Americano, só poderemos importar queijos e manteiga (principalmente da Argentina) por preços iguais ou ligeiramente superiores aos dos nossos produtores! — J.A.R.

## *Os preços da carne têm-se mantido firmes e com tendência para alta*

Os últimos aumentos experimentados pelo mercado de carnes bovinas vieram acenar com novas e muito próximas perspectivas. Até agora, os preços têm-se mantido firmes, com visível tendência para alta e com indicações de estabilidade. Não há qualquer indicio de que esse estado venha a se alterar e o resultado é que, no momento, para os estabelecimentos localizados na área do Brasil Central, as boiadas estão sendo negociadas até a quarenta mil cruzeiros, com as despesas de fretes, impostos e taxas incluídas. Pois bem, esta eufórica situação altista não traz qualquer quinhão de tranquilidade ao pecuarista que, como é natural, corre o risco de vêr saturado o parque industrial. Este, por sua vez, embora esteja sujeito às mesmas inseguranças, tem um retôrno mais rápido no ciclo dos negócios e pode contar com a estocagem de mercadorias menos perecível depois de industrializada. Portanto, a válvula representada pelo axioma «compra caro vende caro» é muito mais efetiva para o industrial do que para o pecuarista, este último sempre sujeito a um prazo mais ou menos longo e fixo para se aproveitar daquela condição.

Quando observamos o mercado de suínos, cuja evolução nem sempre é tomada na devida consideração, podemos estabelecer relações estreitas e até mesmo de dependência com os fatos que se estão desencadeando no mercado de bovinos. De fato, a primeira reflexão que nos ocorre é de que a situação nacional para os dois mercados está se indiscutivelmente invertendo. Sempre foi tradição, pelo menos na área das grandes cidades brasileiras, o preço da carne de suíno superar de muito o da carne de bovino. Tanto isso é verdade que essa condição constituiu característica nacional, posto que em nenhuma parte do

mundo civilizado se tinha notícia de fenomeno igual. Na presente contingência, assistimos a uma inversão dos fatos, pois a carne de bovino experimenta aumentos sucessivos, enquanto a carne de suíno está mais ou menos estabilizada. Na verdade, já de algum tempo a esta parte os suínos se mantêm com preços que vão até um mil e seiscentos por arroba, preço posto em São Paulo, com todas as despesas incluídas, enquanto é visível a tendência de elevação da carne bovina. A explicação dessa ocorrência pode ser facilmente encontrada no volume do rebanho disponível em cada caso, pelas condições do arraçamento e pela estação do ano em que a observação está sendo feita. Mas, a despeito dessas considerações, não há negar que ensaiamos os primeiros passos no acompanhar uma tendência universal de estabelecimento de cotações para os diferentes tipos de carne.

Ao analisar a franca ascensão dos preços no mercado de carne de bovino, não podemos também deixar de apontar o período de entre-safra, que estamos atravessando, como fator ponderavel e determinante do fenomeno. Junte-se a isso o processo inflacionário e teremos delineadas todas as causas dessa corrida vertiginosa. Não obstante, somos de opinião que o desprestígio, aparente é verdade, em que estão colocadas as cotações de carne de suíno representam o reflexo das grandes safras de milho das zonas de criação. Ao atentar para as primeiras declarações do novo Ministro da Agricultura, que tudo fará para que sua ação assinalada como «Ministério do Milho», não mais abandonaremos a trilha que acaba de ser tomada de valorizar mais a carne bovina, aceitando linha de conduta vigente em outros mercados mundiais para a carne de suínos. — P.M.

reduza ao mínimo  
o prejuízo causado pela

**AFTOSA,**  
já que, no momento, não é  
possível evitá-la.

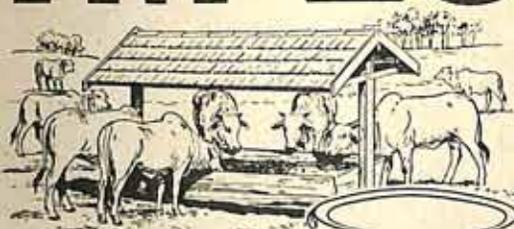


**TM-25**

misturado com sal comum  
(2,5 gr. p/ animal p/ dia)  
reduz ao mínimo a gravidade  
dos surtos de AFTOSA, ou seja:  
diminui consideravelmente  
o aparecimento de frieiras, mamites,  
endocardites, abscessos, supurações  
e demais conseqüências.

A administração contínua de TM-25 ao sal  
ou à ração proporciona ainda:

- \* ganhos de peso, mesmo na seca intensa
- \* aumentos na produção leiteira,  
pelo incremento da flora bacteriana,  
responsável pela digestão da fibra e con-  
seqüente aproveitamento do alimento  
(pasto ou ração).



TM-25 à base de Terramicina e SAIS MINERAIS RAROS.

**PFIZER CORPORATION DO BRASIL**  
DEPTO. AGROPECUÁRIO

**Pfizer**

São Paulo — Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — Fone: 51-9101

# V EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU

138 produtos Gir, 90 Nelore, 24  
comprovaram o desenvolvim

Realizou-se em abril a V Exposição de Gado Zebu de São Paulo, a qual alcançou sucesso, quer pela qualidade do gado exposto, quer pela afluência de interessados e de povo.

O certame contou com a presença dos principais criadores do Estado de São Paulo, e alguns dos Estados de Minas, Rio e Goiás. A representação de Minas foi pequena devido à proximidade da data da realização do certame de Uberaba, o que impossibilitou a vinda dos principais plantéis da região. A êsse respeito, é preciso considerar que a realização de um certame logo após o término de outro, não só prejudica o comparecimento de expositores, mas também trás grande prejuízo aos ne-

gócios, pois muitos interessados na aquisição de reprodutores adiam seus negócios para ver se conseguem algo mais conveniente no certame que se vai realizar por último, ficando, pois, sèriamente prejudicados os participantes do primeiro. Tanto isso é verdade que foram mínimos os negócios realizados no Parque da Água Branca.

Este ano a direção da exposição resolveu cobrar ingresso para entrada no recinto, no que, aliás, agiu muito bem, pois só assim terá o numerário indispensável para as despesas do certame e para proporcionar programas interessantes, que atraiam o povo ao Parque da Água Branca.



# SÃO PAULO

representantes de outras raças —  
exposição de bois indianos no País

O certame foi inaugurado no dia 21, à tarde, com a presença do governador do Estado, prof. Carvalho Pinto; do Secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira; de dirigentes de associações de criadores, técnicos e grande número de pecuaristas.

Saudando as autoridades presentes em nome das associações promotoras do certame, falou o dr. Hélio Motta, presidente da Associação dos Criadores de Gir do Brasil, que se congratulou com o atual governo estadual pelas numerosas realizações empreendidas no setor da agricultura e da pecuária. Citou, entre outras, a instalação da rede de silos e armazéns, como fator de amparo e segurança para os produtores e de garantia de abastecimento do mercado consumidor, afastando a presença nefasta dos açambarcadores de gêneros.

Em nome do governador Carvalho Pinto, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira agradeceu as referências elogiosas ao governo e relatou as principais obras realizadas, assim como as providências adotadas como resultado de uma nova mentalidade implantada na agricultura de São Paulo. Relacionou obras e citou dados estatísticos, conseqüentes da nova orientação dada à Secretaria da Agricultura, a qual encontrara completamente desorganizada e impossibilitada de bem servir aos agricultores. «Hoje — afirmou — a Secretaria da Agricultura de São Paulo tem condições para prestar eficiente e real assistência aos

←  
Aspecto da tribuna oficial e parte da assistência, por ocasião da inauguração.



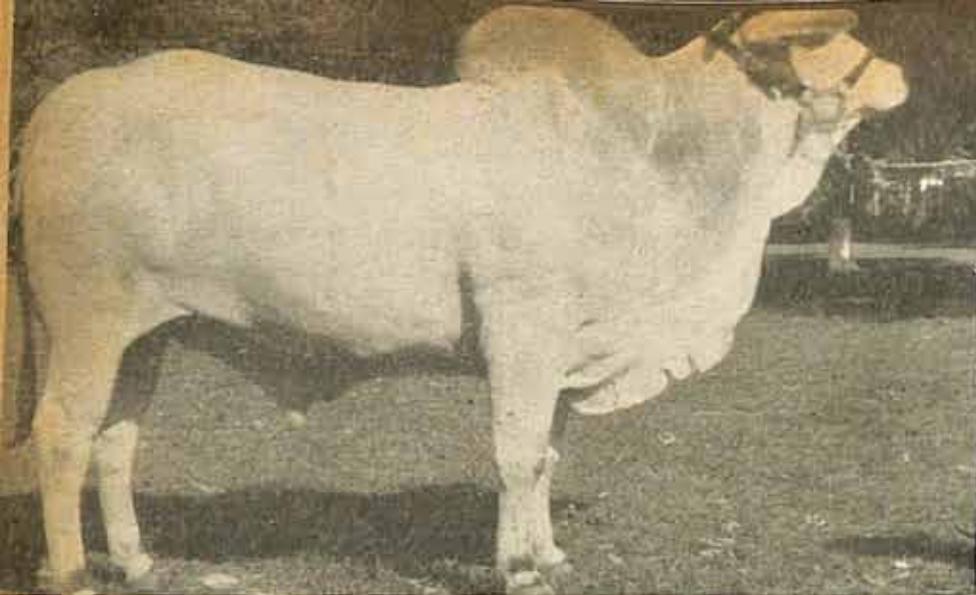
Após a inauguração do certame, o governador Carvalho Pinto e o secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, e um grupo de criadores dirigem-se à pista para melhor observar o desfile dos reprodutores.



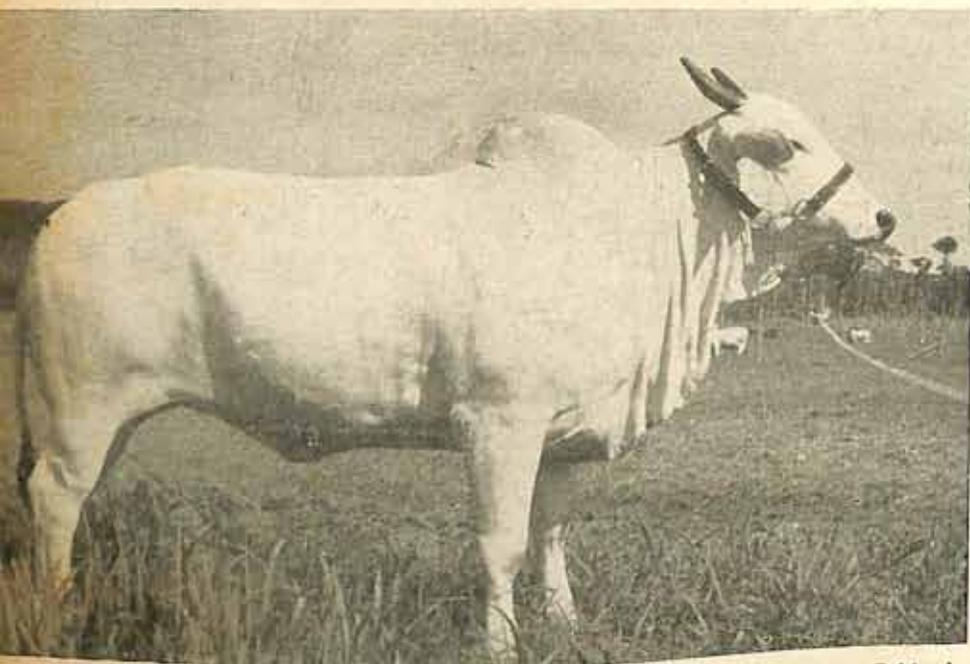
O novo secretário da Agricultura, engenheiro agrônomo Urbano Junqueira de Andrade, é recebido e saudado no recinto da exposição pelo dr. Renato Lopes Leão, diretor do Departamento da Produção Animal.

Aspecto do julgamento do gado Gir. Da esquerda para a direita vêm-se os drs. Otto de Mello e Brasiliano Cândido Alves e o sr. Jorge Wilson Franco.





**ORIENTE DE SANTA AMINTA** — Campeão Senior da Raça Nelore. Nasc. em 12-6-59, por Nobre e Feiticeira. Criador e Expositor: Mario Slerca — Faz. Aldeia Velha — Casimiro de Abreu — RJ.



**OLARIA DE SANTA AMINTA** — Campeã Senior da Raça Nelore por Fakir de Santa Aminta e Gaita. Criador e Expositor: Mario Slerca — Faz. Aldeia Velha — Casimiro de Abreu — RJ.



**ESPADA** - Campeã Junior da Raça Nelore. Nasc. em 23-10-60, por Vantajoso e Cocaina. Criador e Expositor: Carlos Meinberg — Faz. do Poço — Borretos — SP

lavradores e criadores, graças ao reaparelhamento e à recomposição do seu quadro de pessoal técnico». Referiu-se ainda à isenção de pagamento do imposto de vendas e consignações nas transações de animais efetuadas em exposições e leilões oficiais, iniciativa do atual governo, e informou que está sendo estudada sugestão da Associação dos Criadores de Gir do Brasil no sentido de ser estendida essa isenção a todas as vendas de reprodutores registrados.

### 138 PRODUTOS GIR

Das raças apresentadas a Gir foi a que teve maior representação: 138 produtos. Destacou-se em primeiro plano o plantel do sr. Mamedí Mussi, que conquistou o maior número de prêmios, não só na raça como entre todos os expositores: assim, fez juz à Medalha de Ouro «Banco do Estado de São Paulo», oferecida ao expositor que alcançasse o maior número de classificações no certame e a Medalha de Ouro «Governador do Estado», como o melhor expositor da raça. Conquistou os campeonatos: **CAMPEÃO SENIOR**, com Chave de Ouro; **CAMPEÃ JUNIOR**, com Raridade; **RESERVADA CAMPEÃ**, com Independência; **MELHOR CONJUNTO SENIOR**, com Chave de Ouro, Elisabeth Taylor, Transjordânia e Independência; **MELHOR CONJUNTO JUNIOR**, com Ufinha, Raridade, Sayonará e Indonésia; e **MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE PAI**, com Transjordânia, Independência, Ufinha e Raridade.

Os demais campeonatos da raça foram conquistados pelo sr. Arthur Nascimento Costa, que apresentou o **MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE MÃE**, integrado por Lorena e Java, e **RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR**, Jaula. O campeão JUNIOR foi Faraó, do dr. Paulo Murgel. O **RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR** foi Hagibe, do sr. Xisto de Campos Jarussi. O plantel do sr. Tarley Rossi Villela, apresentou a **CAMPEÃ SENIOR**, Cofap. O **RESERVADO DE CAMPEÃO JUNIOR**, foi Uirapurú, do dr. M. Ferreira.

## A RAÇA NELORE COM 90 ANIMAIS

A raça Nelore teve uma representação de 90 produtos e o sr. Mário Slerca, do Estado do Rio, foi o conquistador da Medalha de Ouro «Governador do Estado». Esse criador alcançou os seguintes campeonatos: **CAMPEÃO SENIOR**, com Oriente de Santa Aminta; **CAMPEÃ SENIOR**, com Olaria de Santa Aminta; **MELHOR CONJUNTO SENIOR**, com Oriente de Santa Aminta, Olaria de Santa Aminta, Ondina de Santa Aminta e Madi de Santa Aminta; e **RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA**: Ondina de Santa Aminta. Os outros campeões foram apresentados pelo sr. Carlos Meinberg, a **CAMPEÃ JUNIOR**, Espada e a **RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR**, Feira; pelo sr. Virgílio Pinto da Cruz, o **CAMPEÃO JUNIOR**, La Sale; pelo sr. Aurelio Zancaner e outros, o **RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR**, Bucéfalo.

## RAÇA GUZERÁ E ZEBU MOCHO

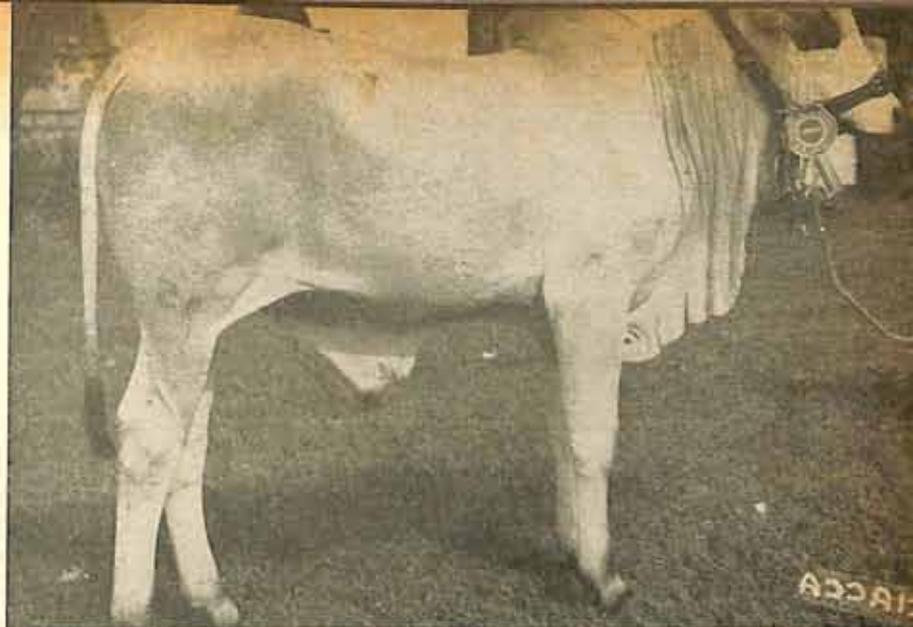
Este ano a Guzerá foi a menos numerosa, com 24 representantes apenas; o **CAMPEÃO DA RAÇA** foi Regente, da Companhia Engenho Central de Quissaman. Os outros campeonatos foram todos conquistados pelo jovem criador Eduardo Antunes Strang, que fez júz à Medalha de Ouro Governador do Estado. Apresentou a **CAMPEÃ SENIOR** Dondoca; a **RESERVADA CAMPEÃ SENIOR** Palavra; o **RESERVADO CAMPEÃO SENIOR** Danilo; e os Conjuntos: **SENIOR**, integrado por Danilo, Dondoca, Palavra e Corumbaíba e **PROGENIE DE PAI**, integrado por Danilo, Dondoca, Palavra e Corumbaíba.

A variedade Zebu Mocho das raças indianas não foram adjudicados campeonatos. Tivemos os seguintes expositores: sr. Mamedí Mussi, sr. Alberto Ortemblad e sr. Honorato Rodrigues da Cunha.

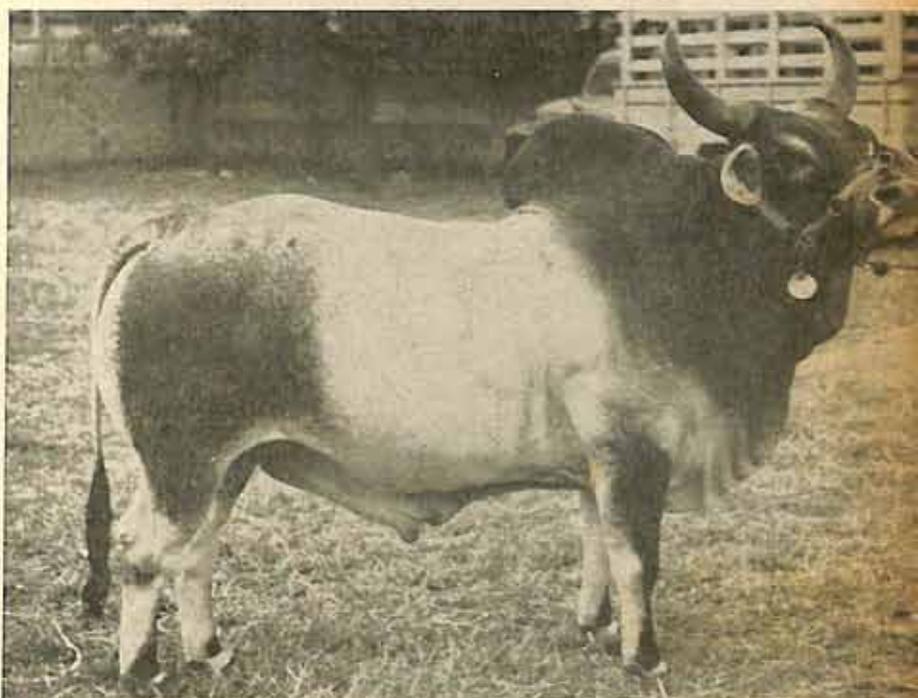
## BÚFALOS E OUTRAS REPRESENTAÇÕES

Representação muito uniforme foi a dos bubalinos, os quais aos poucos

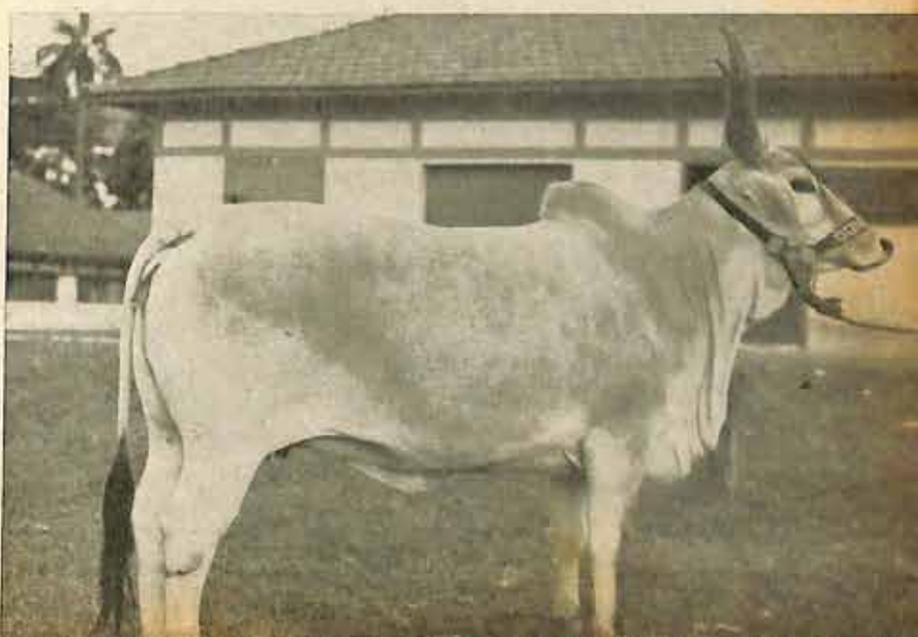
**DONDOCA** — Campeã Senior da Raça Guzerá. Nasc. em 21-3-58, por Togo II e Máxima. Criador e Expositor: Eduardo Antunes Strang — Faz. Santa Tereza — Araçatuba — SP.



**LA SALE** — Campeão Junior da Raça Nelore. Com 8 meses. Criador e expositor: Virgílio Pinto da Cruz — Fazenda Boscobel — Uberaba — MG.

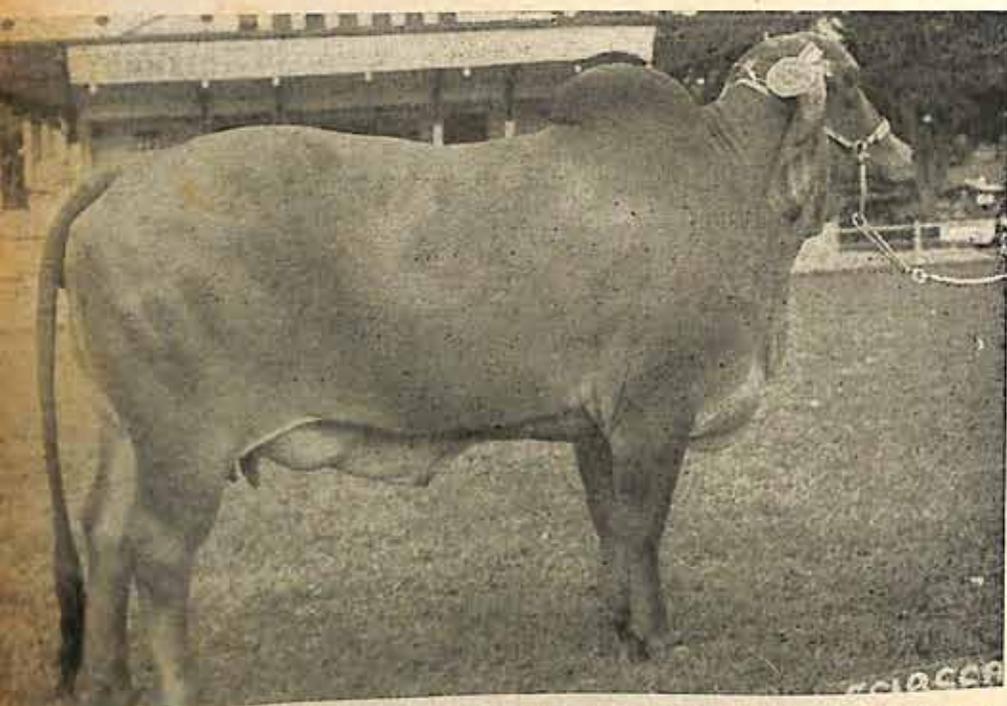


**REGENTE** — Campeão Senior da Raça Guzerá. Nasc. em 25-10-57, por Danubio e Careta. Criador e Expositor: Cia. Engenho Central de Quissaman — Faz. Machadinho — Macaé — RJ.





**CHAVE DE OURO** — Campeão Senior da Raça Gir. Nasc. em 18-7-57, por Chave de Ouro e Jati. Criador e Expositor: Mamedí Mussi — Estância Dois M — Barretos — SP.



**COFAP** — Campeã Senior da Raça Gir. Nasc. em 17-12-58, por Diferente e Dobrada. Criador e Expositor: Mamedí Mussi - Estância Dois M — Barretos - SP.



**FARAÓ** — Campeão Junior da Raça Gir. Nasc. em 28-2-60, por Distinto e Castanha. Criador e Expositor: Dr. Paulo Murgel — Faz. da Bela Vista — São Paulo.

se vêm firmando como produtores de carne e leite.

Da RAÇA JAFARABADI o CAMPEÃO foi Gurila, do sr. Mamedí Mussi, criador que apresentou ainda a CAMPEÃ JUNIOR Revista e a RESERVADA CAMPEÃ Indiana. A CAMPEÃ foi Mangalita de Paraíba do Espólio de Olivo Gomes, que apresentou também o CAMPEÃO JUNIOR Galante. O RESERVADO DE CAMPEÃO foi Padrão, do sr. Virgílio P. da Cruz.

Da RAÇA MURRAH, o CAMPEÃO foi Matão do dr. Francisco Malzone, que apresentou também a CAMPEÃ Baleia e a RESERVADA CAMPEÃ Negrinha. O RESERVADO CAMPEÃO foi Prelúdio, do dr. Paulo Joaquim Monteiro da Silva.

Na exposição tivemos ainda outras representações como a de Charolês e mestiços de alta cruz da Fazenda Canchim, dirigida pelo dr. Antonio Teixeira Vianna, pertencente à Inspeção Regional do Ministério da Agricultura, em São Carlos. Outra representação, porém menor, foi a de Red Polled e mestiços apresentados pelo Frigorífico Anglo.

Muito boa a representação do Santa Gertrudis, raça que se vem impondo como produtor de carne. Todos os campeonatos foram conquistados pelo sr. Guilherme de Campos Salés; o CAMPEÃO foi Suelto; o RESERVADO, Maior; a CAMPEÃO, Mimi e a RESERVADA, Colombina.

## Os campeões

### RAÇA GIR

- Campeão Senior: CHAVE DE OURO — Mamedí Mussi.
- Reservado Campeão Senior: HAGIBE — Xisto C. Jarussi.
- Campeã Senior: COFAP — Tatley R. Villela.
- Reservada Campeã Senior: INDEPENDENCIA — Mamedí Mussi.
- Campeão Junior: FARAÓ — Dr. Paulo Murgel.
- Reservado Campeão Junior: UIAPURU — Dr. M. Ferreira.

Campeã Junior: RARIDADE — Mamedí Mussi.

Reservada Campeã Junior: JAULA — Dr. Arthur N. Costa.

Melhor Conjunto Senior: CHAVE DE OURO, ELIZABETH TAYLOR, TRANSJORDANIA e INDEPENDENCIA — Mamedí Mussi.

Melhor Conjunto Junior, UFINHA, RARIDADE, SAYONARÁ e INDONESIA — Mamedí Mussi.

Melhor Conjunto de Progenie de Pai: TRANSJORDANIA, INDEPENDENCIA, UFINHA e RARIDADE, propriedade de Mamedí Mussi.

Melhor Conjunto de Progenie de Mãe: LORENA e JAVA — Dr. Arthur N. Costa.

### RAÇA NELORE

Campeão Senior: ORIENTE DE SANTA AMINTA — Mario Slerca.

Reservado Campeão Senior: BUCÉFALO — Aurelio Zancaner e Outros.

Campeão Senior: OLARIA DE SANTA AMINTA — Mario Slerca.

Reservada Campeã Senior: ONDINA DE SANTA AMINTA — Mario Slerca.

Campeão Junior: LA SALE — Virgilio Pinto da Cruz.

Reservado Campeão Junior: AUGUSTO DA ALDEIA VELHA — Mario Slerca.

Campeã Junior: ESPADA — Carlos Meinberg.

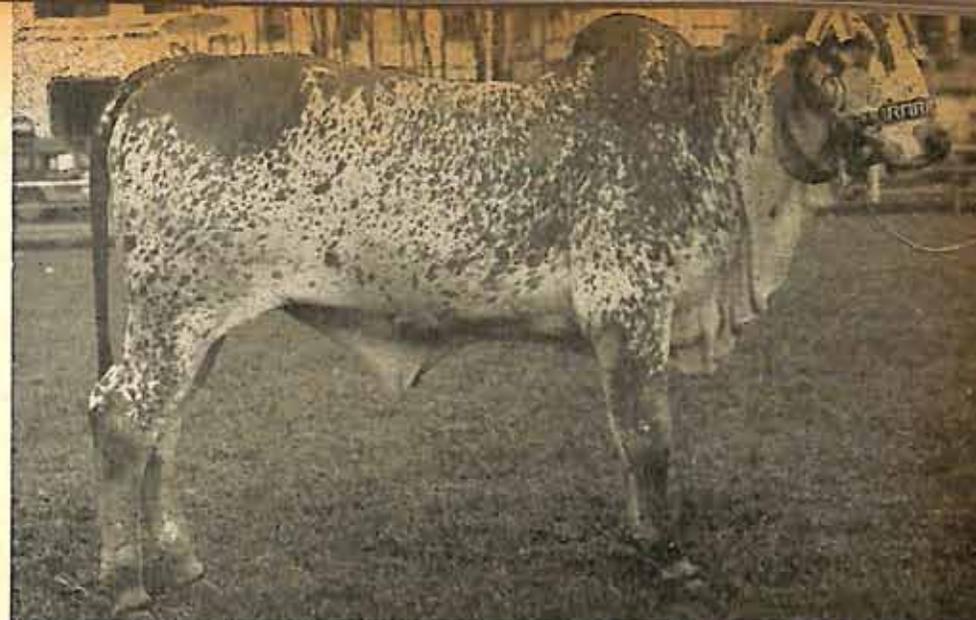
Reservada Campeã Junior: FEIRA — Carlos Meinberg.

Melhor Conjunto Senior: ORIENTE DE SANTA AMINTA, OLARIA DE SANTA AMINTA, ONDINA DE SANTA AMINTA e MADRID DE SANTA AMINTA — Mario Slerca.

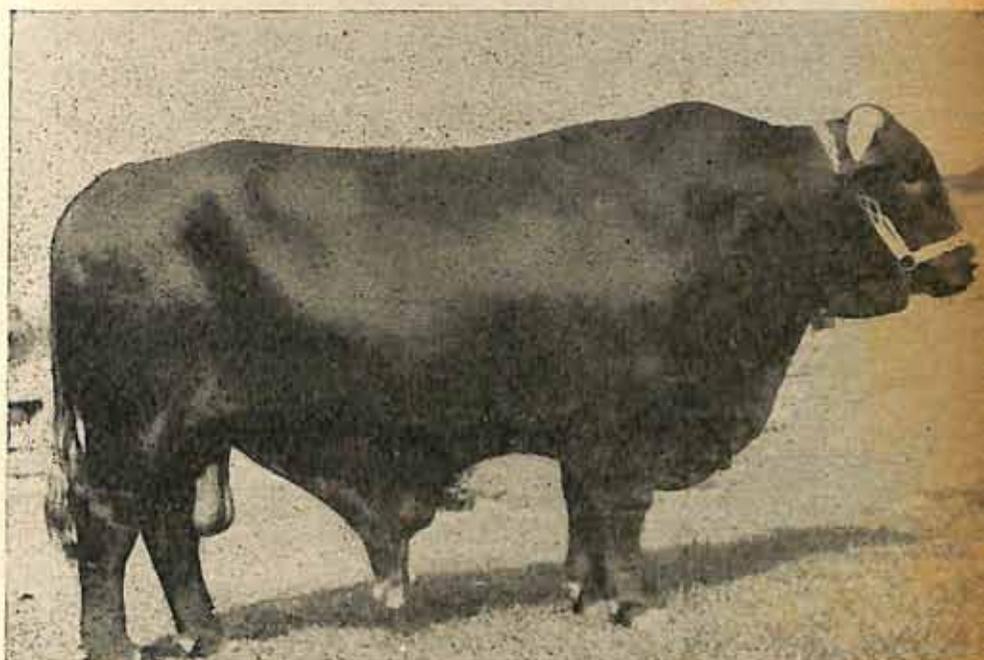
Melhor Conjunto Junior: SENADO, SABOEIRA, SAFIRA e SUBVENÇÃO — Pires Castanho.

Melhor Conjunto de Progenie de Pai: SENADO, SABOEIRA, SAFIRA e SUBVENÇÃO — Pires Castanho.

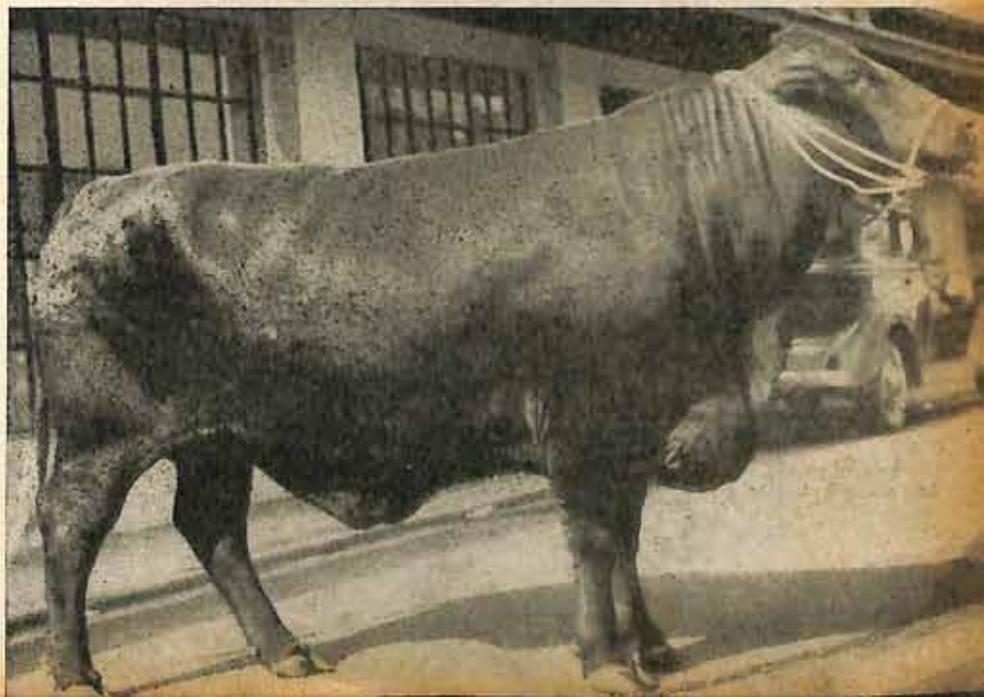
Melhor Conjunto de Progenie de Mãe: OLARIA e MADRID — Mario Slerca.



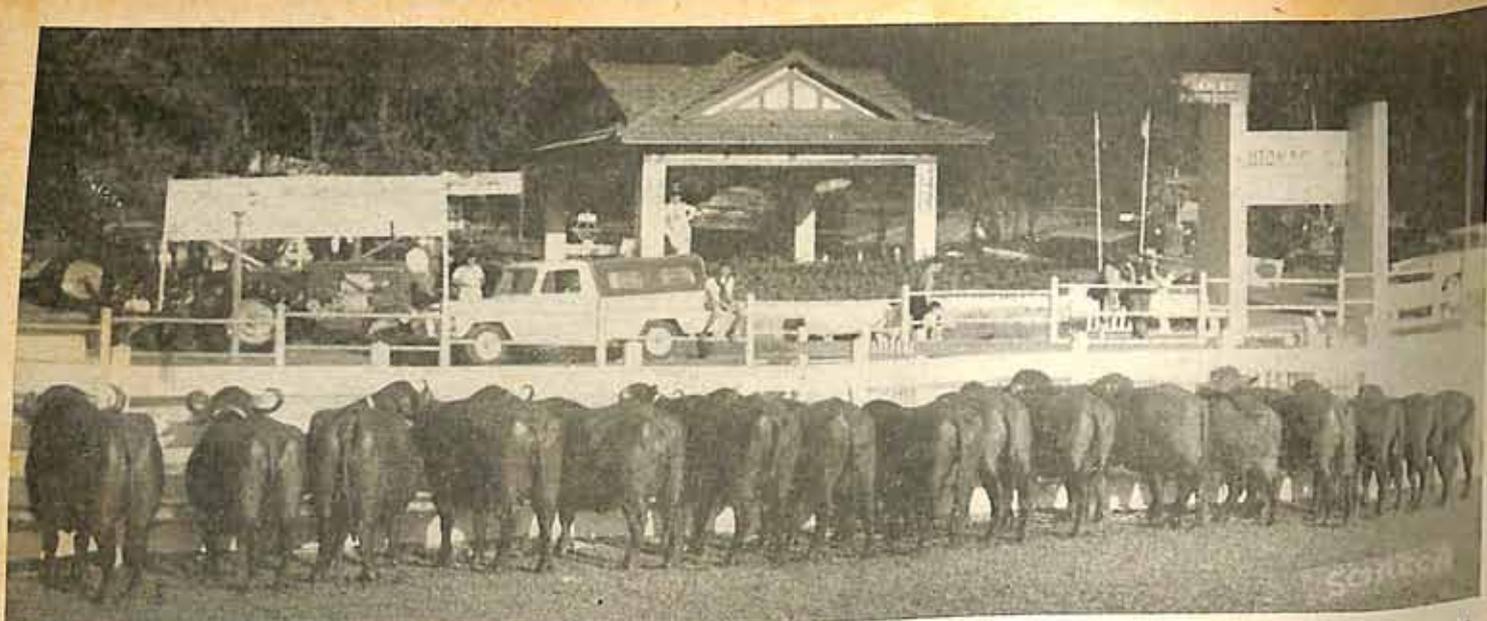
RARIDADE — Campeã Junior da Raça Gir. Nasc. em 24-11-60, por Uiapurú e Elizabeth Taylor. Criador e Expositor: Mamedí Mussi — Estância Dois M — Barretos — SP.



SUELTO — Campeão da Raça Santa Gertrudis. Nasc. em 25-4-58, por El Cruzado e King Ranch Cow. Criador e Expositor: Guilherme de Campos Salles — Americana — SP.



MIMI — Campeã da Raça Santa Gertrudis. Nasc. em 24-12-58, por Chico S. e Cascata S. Criador e Expositor: Guilherme de Campos Salles — Americana — SP.



Mais uma vez a representação de búfalos brilhou no Parque da Agua Branca, chamando a atenção daqueles que por ali passaram. No clichê, a representação da Fazenda Sant'Ana do Rio Aboixo, de Jacarei, SP.

### RAÇA GUZERÁ

Campeão Senior: REGENTE — Cia. Engenho Central de Quissaman.  
 Reservado Campeão Senior: DANILO — Eduardo Antunes Strang.  
 Campeã Senior: DONDOCA — Eduardo Antunes Strang.  
 Reservada Campeã Senior: PALAVRA — Eduardo Antunes Strang.  
 Melhor Conjunto Senior: DANILO, DONDOCA, PALAVRA e CORUMBAIBA — Eduardo Antunes Strang.  
 Melhor Conjunto de Progênie de Pai: DANILO, DONDOCA, PALAVRA e CORUMBAIBA — Eduardo A. Strang.

### RAÇA SANTA GERTRUDIS

Campeão: SUELTO — Guilherme de Campos Salles.  
 Reservado Campeão: MAIOR — Guilherme de Campos Salles.  
 Campeã: MIMI — Guilherme de Campos Salles.  
 Reservada Campeã: COLOMBINA — Guilherme de Campos Salles.

### BÚFALOS JAFARABADI

Campeão: GURILA — Mamedi Mussi.  
 Reservado Campeão: PADRÃO — Virglio P. da Cruz.

Campeã: MANGALITA DE PARAI-BA — Espolio Olivo Gomes.  
 Reservada Campeã: INDIANA — Mamedi Mussi.  
 Campeão Junior: GALANTE — Espolio Olivo Gomes.  
 Campeã Junior: REVISTA — Mamedi Mussi.

### BÚFALOS MURRAH

Campeão: MATÃO — Francisco Malzone.  
 Reservado Campeão: PRELUDIO — Paulo Joaquim Monteiro da Silva.  
 Campeã: BALEIA — Francisco Malzone.  
 Reservada Campeã: NEGRINHA — Francisco Malzone.

## Juízes

RAÇA GIR: Dr. Brasiliano Cândido Alves, Dr. Otto de Mello, Jorge Wilson Franco. Secretário — Dr. Romeu Pardini.

RAÇA NELORE: Pedro Cravinel Borges, Dr. Eurides Esteves dos Reis, Dr. Walter Carvalho Miranda e Dr. Carlos do Amaral Cintra.

RAÇAS GUZERÁ e ZEBU MOCHA — BÚFALOS: Dr. Roberto Pedro Benintendi, Dr. Alberto Alves Santiago, Dr. Manuel Eugênio Prata Vidal. Secretário — Dr. Alcir Mazili Lobo.

RAÇA SANTA GERTRUDIS: Dr. Wallace Newton Scott, Carlos Holland, Ronaldo Procópio de Araujo. Secretário — Dr. Celso Barbosa.

EQUIDEOS: Dr. Pedro Furtado Gouveia, Ten. Cel. Diogo Ribeiro Branco, Cap. Bela Wodianer e Dr. Eduardo Benedito Marchi.

## Comissão Diretora do Certame

Presidente — João Barisson Villas — Diretor Geral do Departamento da Produção Animal.

Diretor — Dr. Fidelis Alves Netto — Diretor Substituto da Divisão de Fomento da Produção Animal.

Secretário — Dr. Ennio Di Franco — Chefe Substituto da Seção de Exposições e Estações Zootécnicas.

Tesoureiro — Dr. Walter Carvalho Miranda — Zootecnista da Seção de Exposições e Estações Zootécnicas.

### COMISSÕES AUXILIARES

Bovinos: Dr. João dos Santos Filho, Carlos Alves Morgado e Agripino Augusto.

Equideos: Dr. Eduardo Benedito Marchi e Dr. Carlos Amaral Cintra.

Assistência Veterinária: Dr. Leon E. A. Berthet, Dr. Dirceu Alves da Silva e Dr. Acácio Wey.

Serviços de Escritório: Carlos Alves Morgado, Zelma Gonczy e Darcy dos Santos.

Máquinas e Produtos: Dr. Walter Carvalho Miranda.

Serviços de Fotografias: Kurt Richard Oscar Brand.

Serviços de Som: Alexandre Varranda.

Administração do Recinto e Forrageamento: Dr. Ernesto Ranali, Raul Rocha e Otaviano Basilio da Silva.

## Vencedores das taças e troféus oferecidos pela "Associação Paulista de Criadores de Bovinos"

Ao MELHOR CONJUNTO PROGENIE  
DE PAI NELORE

SENADO, SABOREIA, SAFIRA, e  
SUBVENÇÃO — Propriedade do Sr.  
Pires Castanho — Lavinia.

Ao MELHOR CONJUNTO PROGENIE  
DE PAI DA RAÇA NELORE

DANILO, DONDOCA, PALAVRA, e  
CORUMBAIBA — Propriedade do Sr.  
Eduardo Antunes Strang — Araçatuba.

Ao MELHOR CONJUNTO PROGENIE  
DE MÃE DA RAÇA GIR

LORENA e JAVA — Propriedade do  
Dr. Arthur Nascimento Costa — Ri-  
beirão Preto.

A MELHOR REPRESENTAÇÃO DA  
RAÇA SANTA GERTRUDIS

SUELTO, MAIOR e MIMI — Pro-  
priedade do Sr. Guilherme Campos  
Saës — Americana.

Ao CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA GIR

FARAO — Propriedade do Sr. Pau-  
lo Murgel — Dourado.

A MELHOR FEMEA PARA FINS MI-  
LITARES

BATUTA — Propriedade do Sr. Ar-  
mando Salvador — Americana.

## Vencedores das Taças "Revista dos Criadores"

Ao CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA  
SANTA GERTRUDIS

SUELTO — Propriedade do Sr. Gui-  
lherme C. Sales — Americana.

Ao MELHOR CONJUNTO PROGENIE  
DE PAI DA RAÇA GUZERA

DANILO, DONDOCA, PALAVRA e  
CORUMBAIBA — Propriedade do Sr.  
Eduardo A. Strang — Araçatuba.

A MELHOR BUFALA LEITEIRA

MANGALITA DE PARAIBA — Pro-  
priedade do Espolho Olivo Gomes —  
Jacarei.

Ao MELHOR CONJUNTO PROGENIE  
DE PAI DA RAÇA GIR

TRANSJORDANIA, INDEPENDEN-  
CIA, UFINHA e RARIDADE — Pro-  
priedade do Sr. Mamedê Mussi —  
Barretos.

Ao MELHOR CONJUNTO PROGENIE  
DE PAI DA RAÇA NELORE

SENADO, SABOREIA, SAFIRA e  
SUBVENÇÃO — Propriedade do Sr.  
Pires Castanho — Lavinia.

## V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU

# I Salão da Carne

A estrutura da produção de alimentos no Estado de São Paulo vem apresentando nos últimos anos profunda transformação, em decorrência da crescente demanda de proteínas de origem animal. Comparando a produção de alimentos de origem animal e vegetal, verifica-se que a primeira delas passou de 45% em 1950 para 61,4% em 1960, e a segunda decresceu de 54,4% para 39,6% nos mesmos anos.

Por outro lado, o consumo de alimentos de origem animal na Capital de São Paulo subiu do índice 100 em 1948, para índice 204,3 em 1960. Isso equivale a dizer que em dez anos o paulistano, a exemplo do que ocorre nos países de grande desenvolvimento, dobrou seu consumo de alimentos nobres, ricos de proteínas de origem animal.

O aumento do consumo de tais artigos provocou o desenvolvimento das atividades pecuárias e da produção de alimentos de origem animal, os quais são encontrados em grande variedade na forma de enlatados, embutidos, defumados, salgados, extratos concentrados etc.

Todavia, o público ainda não teve ao seu alcance os esclarecimentos necessários quanto ao consumo e emprego desses alimentos, dos quais muita gente tem conhecimento apenas pela propaganda do rádio e da televisão.

Daí a grande oportunidade da iniciativa do Departamento da Produção Animal, com a colaboração do Sindicato da Indústria do Frio do Estado de São Paulo e dos frigoríficos Anglo, Wilson, Eder, Cruzeiro, Mouran, Sadia, Armour, T. Maia, Swift e Matarazzo, com o fito de proporcionar mais amplo conhecimento das fases de industrialização dos produtos cárneos e de mostrar às donas de casa os diferentes e adequados empregos de cada segmento da carcaça bovina, com vistas ao seu melhor aproveitamento e rendimento econômico.

Foi completo o sucesso dessa exposição, que, pela primeira vez realizada em nosso País, constitui, porém, prática rotineira e de grande importância para a evolução da indústria e do comércio de carnes na Inalaterria, nos Estados Unidos da América do Norte, Argentina e em outras nações européias e americanas.

Milhares de pessoas de todas as classes sociais tiveram ensejo de ver na Água Branca, ao vivo, onde se localizam os diferentes cortes da carcaça dos bovinos, suas características, seu emprego mais apropriado e em que porcentagem são encontrados em cada animal. Também se exibiu ali uma série de artigos elaborados com sub-produtos do beneficiamento e da industrialização da carne bovina, para utilização tanto na alimentação humana quanto na agricultura e na indústria. Além desses artigos, foram apresentados gráficos, quadros estatísticos e carcaças com a demarcação das áreas de localização dos tipos de carne e segmentos.

Ao felicitar os técnicos do D.P.A., do Sindicato da Indústria do Frio e dos frigoríficos que organizaram tão útil mostra, fazemos votos para que nos próximos anos possamos ver a repetição do Salão da Carne. Entretanto, lembramos a conveniência de que ele seja organizado em lugar mais acessível, dotado de melhores instalações do que o pavilhão onde se realizou o deste ano, e que sejam distribuídos folhetos, instruções, receitas etc., sugerindo ao consumidor principalmente consumo de carnes imprópriamente chamadas de "segunda", como fator de estímulo da produção de carne bovina e de elevação do nível alimentar da população, através do consumo de carne de preço mais popular.



Eis o balcão frigorífico mostrando os diferentes pesos obtidos do retalhamento.



O criador João Burguês de Abreu, de Cantagelo, Estado do Rio, recebe do dr. Walter Miranda, do D.P.A., a Medalha de Ouro Governador do Estado de S. Paulo, que coube ao criador Eduardo Antunes Strang, de Aracatuba, São Paulo, como Melhor Expositor da Raça Guzerô.



O criador de Gir e de Bufalos Jafarabadi, sr. Mamede Mussi, de Barretos, recebe do dr. Renato Lopes Leão, diretor do D.P.A., a Medalha de Ouro "Banco do Estado de São Paulo", como melhor expositor do certame. O sr. Mamede Mussi conquistou ainda a Medalha de Ouro "Governador do Estado" para o Melhor Expositor da Raça Gir.



Dr. Mario Slerca, do Rio de Janeiro, recebe do diretor do D.P.A. a Medalha de Ouro "Governador do Estado", consignada ao Melhor Expositor da Raça Nelore.



Dr. Paulo Murgel, recebe do dr. Helio Motta o trofeu Associação Criadores de Gir do Brasil, por ter apresentado o Campeão da Raça.

# V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU



Senhora Guilherme de Campo Salles, criadora de gado Santa Gertrudis, recebe do dr. José Maria Bramley Barker, a Taça "Revista dos Criadores", por ter apresentado o Campeão Senior daquela raça.



Dr. Theodoro Eduardo Duvivier, criador de Nelore, recebe da Senhora Guilherme de Campos Salles o troféu "Associação Argentina Criadores de Cebu", por ser o criador do campeão da raça Nelore. Ao fundo aparece o dr. Rubens Franco de Mello, presidente reeleito da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.



O dr. Rubens Franco de Mello, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, recebe do sr. Luiz de Almeida Penna, diretor da "Revista dos Criadores", a taça oferecida ao proprietário do Melhor Conjunto da Raça Nelore, sr. Pires Castanho, de Lavinia.



DANILO — Reservado Campeão Senior da Raça na V Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de corte, de São Paulo, em 1962.



DONDOÇA — Campeã da Raça na V Exposição-Feira de Zebu, em São Paulo, e na III Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba, em abril e maio de 1962, respectivamente

# FAZENDA SANTA TEREZINHA

Eduardo Antunes Strang  
Araçatuba — Estado de São Paulo

## Seleção de Guzerá para carne e leite

Concorrendo à V Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, realizada em abril último, na Água Branca, São Paulo, com apenas 6 animais, obteve 11 prêmios e conquistou a medalha de ouro GOVERNADOR DO ESTADO, oferecida pela Secretaria da Agricultura de São Paulo ao **melhor expositor da raça Guzerá.**



Meio conjunto da raça e de progênie de pai, na V Exposição-Feira de Zebu, em São Paulo, integrado por DONDOÇA (campeã), DANILO (reservado campeão), PALAVRA (reservado campeão), BAHIA (2.º prêmio) e CORUMBAIBA (3.º prêmio).



**INÉDITA FAÇANHA**

**DO**

**NELORE "ALDEIA VELHA"**

**NOS DOIS MÁXIMOS CERTAMES DO PAÍS,**  
IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBÚ  
DE UBERABA e V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE  
ZEBÚ E OUTRAS RAÇAS DE CORTE DE S.  
PAULO, os representantes do rebanho  
"ALDEIA VELHA" levantam  
24 PREMIOS dos quais 6 de CAMPEÃO e  
2 de RESERVADO CAMPEÃO.

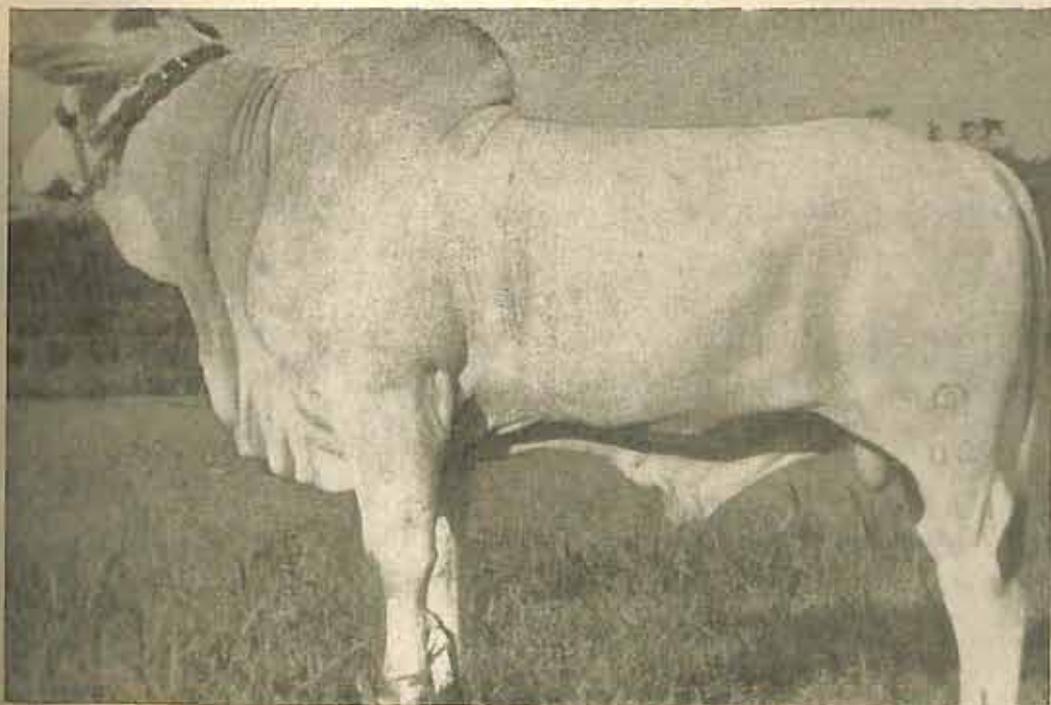
À direita, o Majestoso  
ORIENTE DE SANTA AMINTA,  
CAMPEÃO da raça e MELHOR  
REPRODUTOR "TIPO CORTE"  
E "TIPO CARNE" em UBERABA

e S. PAULO e, embaixo, "AUGUSTO DA ALDEIA VELHA" 1.º  
Premio e RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR em SÃO PAULO



---

**GRANDE NÚMERO DE BEZERROS E TOURINHOS POR PREÇOS  
VANTAJOSÍSSIMOS PARA INTRODUÇÃO DA MARCA.**



INFORMAÇÕES  
COM

**MARIO SLERCA**

RUA MARIA ANGELICA, 579  
(JARDIM BOTANICO)  
TELS. 26-8699 — 46-8835  
RIO DE JANEIRO  
EST. da GUANABARA

# ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

## Fazenda Canaã

Estação Boa Sorte — Município Cantagalo

Est. do Rio — Telefone PS-1



Na fotografia ao lado aparecem alguns animais integrantes do plantel da Fazenda Canaã, todos filhos de "Farol JA", premiados na última Exposição-Feira de Zebú realizada em abril de 1962 em S. Paulo

GUZERÁ MANSO E LEITEIRO MARCA

JA

Fundação de João de Abreu Júnior

Grupo de vacas Guzerá cuja produção leiteira é oficialmente controlada pela A.P.C.B.

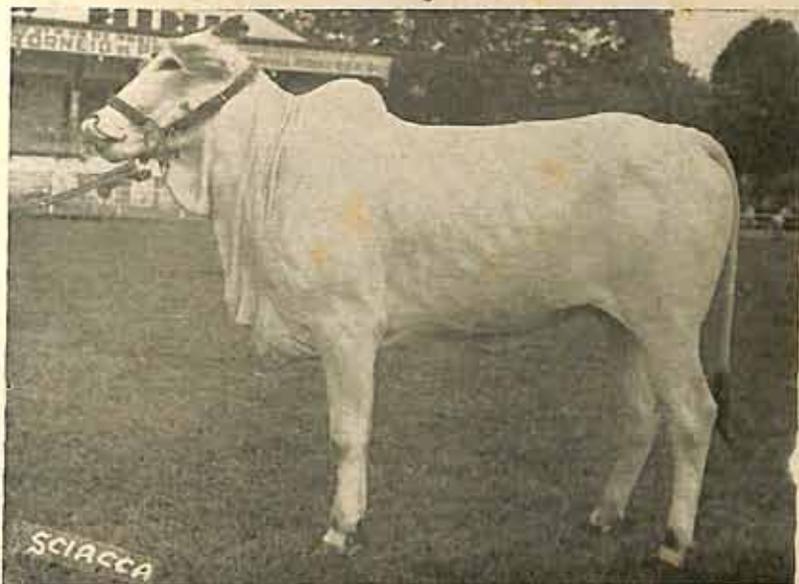


# FAZENDA DO POÇO

Carlos Meinberg  
BARRETOS — Estado de São Paulo

Apresenta a **CAMPEÃ JÚNIOR DA RAÇA NELORE** na V *Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte*, realizada em São Paulo, em abril de 1962: **ESPADA**, nascida em 23-10-60, por *Vantajoso e Cocáina*.

VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

#### Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

#### Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

#### Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

#### Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel

2.º — Antonio Luiz Ferraz

### CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr  
Dário Freire Meirelles  
Eliaseu Teixeira de Camargo  
Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

### SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Santo Lunardelli, dr.

### CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Rócio de Castro Prado, dr.

### SUPLENTES

Antonio Calo da Silva Ramos, dr.

Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.

Luciano Vasconcellos de Carvalho, dr.

### GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

### TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

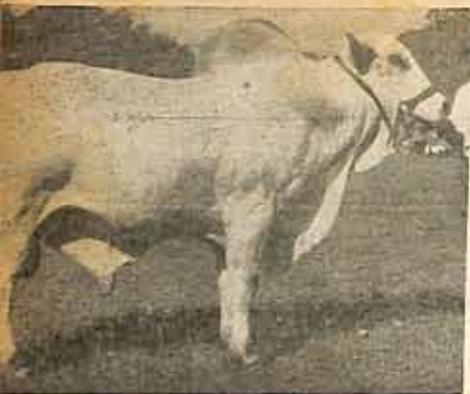
Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

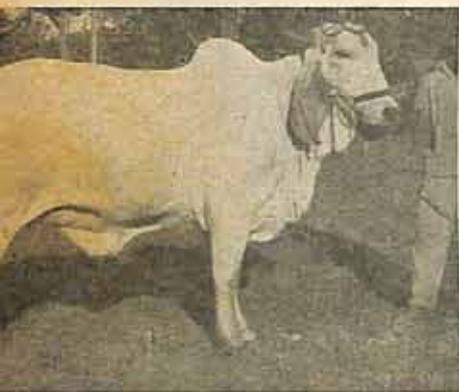
Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston



Campeão Indubrasil — CARTAGO - Cícero João Borges — Faz. Bacuri — Conquista — MG.



Campeão Indubrasil — SELEÇÃO — Torres Homen Cunha — Faz. Matinho — Uberaba — MG.



Campeão Junior Indubrasil — PRISMO — Alberto Marins Borges — Faz. Bacuri — Conquista — MG.



Campeão Junior Indubrasil — PRATINHHA — Lauro Machado Borges — Faz. Palmeiras — Varissimo



Campeão Gir — BRIZA — Guaraci Cardoso — Jaraguá — Goiás.



Campeão Gir Junior — AVARÉ — Olovo Gonçalves — Campo Florido



Campeão Gir — BAEPENDY — Arnaldo Machado Borges — Faz. Bela Vista — Uberaba



Campeão Junior Gir — RARIDADE — Mamede Mussi — Barretos — SP.

## PARADA MAGNIFICA DOS MAIS BELOS BOVINOS

# IV Exposição - Feira Nacional

Calcula-se em quinze mil pessoas o público que compareceu à inauguração da IV Exposição-Feira Nacional de Gado Zebú, realizada em Uberaba. Foi, realmente, um espetáculo empolgante, a que não faltou a graça do elemento feminino, muito bem representado. Estiveram presentes as autoridades locais, deputados, senadores, prefeitos de localidades vizinhas, assim como o sr. governador Magalhães Pinto. Um encontro feliz, de que, por certo, resultarão muitas providencias úteis ao progresso da reunião. De São Paulo compareceram muitos criadores, principalmente vindos das cidades que se situam nas proximidades do rio Grande.

O ato inaugural não teve a caracterizá-lo nenhum acontecimento especial: obedeceu à praxe, em semelhantes reuniões: discursos, desfile dos animais premiados, numeros de entretenimento do público e demorada visita aos estandes. Mas, os discursos foram eloquentes e veementes, o desfile mostrou o que há de mais fino em linhagem de gado indiano e o muito que se pode esperar em materia de produção de carne, ao passo que a assistencia se encantou com o rodeio e com a esquadriha da fumaça. Não poderia ser melhor a solenização de um empreendimento como esse, que serviu para mostrar como vai caminhando e melhorando ano a ano a pecuaria da

# e Gado Zebú em Uberaba

região que tem Uberaba como capital econômica.

Tudo pois, estaria pelo melhor, se não tivéssemos a lamentar o descaso votado pelos donos da festa aos representantes de uma publicação como a «Revista dos Criadores». Bem sabemos que, em ocasiões como esta, se apresentam intrusões de todas as procedências, mas estamos certos de que os reponsaveis pela exposição bem nos conhecem, a nós, que há mais de trinta anos vimos militando neste setor da imprensa, de maneira que estavam no direito de esperar melhor tratamento para o nosso representante. Não comparecemos a tais certames pa-

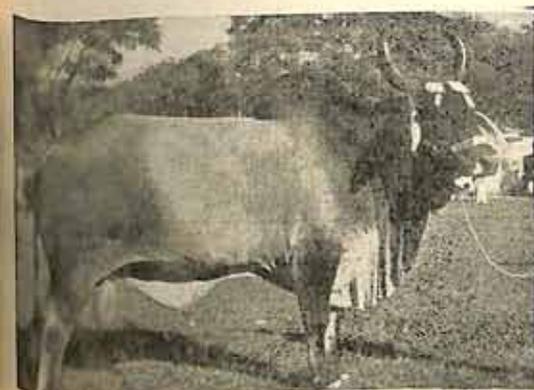
ra fazer «cavações», mas, sim, para colher informações a oferecer aos leitores, que os temos aos milhares, assim como para proporcionar aos criadores a oportunidade de se valerem de nossas páginas para anunciar a sua produção à venda, o que constitui um negócio legítimo e honesto, porque o anúncio na «Revista dos Criadores» vende mesmo. Aliás, isso não acontece somente em Uberaba, mas em outras cidades. E nós não deixaremos jamais de profligar esse procedimento, até de que as diretorias das associações rurais se compenbrem de seu verdadeiro papel para com os representantes da verdadeira imprensa.



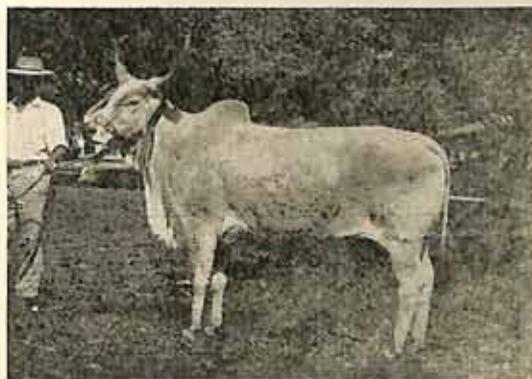
Campeã Nelore — OLARIA — Mario Slerca — Faz. Aldeia Velha — C. Abreu — R. J.



Campeão Nelore — ORIENTE — Mario Slerca — Faz. Aldeia Velha — C. Abreu — R. J.



Campeão Guzerá — INDU — Ephren Epiphonio Pereira — Faz. Charqueada — Curvelo



Campeã Guzerá — DONDOCA — Eduardo Antunes Strang — Faz. Sto. Terezinha — Lavinia — SP.



Campeão Junior Nelore — VAVÁ — Badú Rocha — Chácara Rancho Grande — Uberaba — MG.



Campeão Junior Guzerá — UBIRAJARA — Engenho Quissaman — Mocaé — R. J.



Campeã Junior Guzerá — ULTRAFINA — Engenho Quissaman — Mocaé R. J.



Campeão Junior Nelore — LONTRA — Silvio Castro Cunha — Faz. São Sebastião —

# BAEPENDY

Campeão Nacional da IV Exposição de Uberaba (1962)

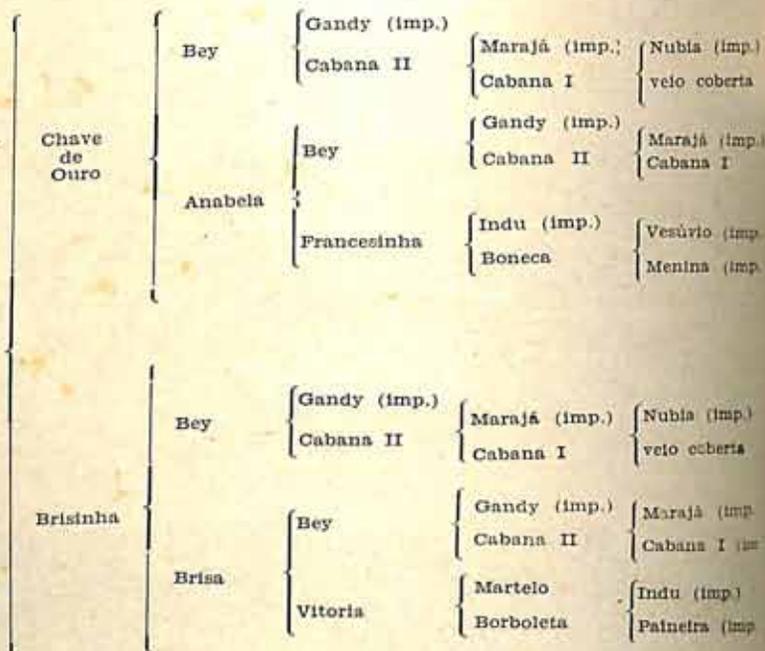
propriedade de Arnaldo M. Borges

**Marca R carimbo 7 da Raça Gir**

*Conquistou mais os seguintes prêmios: Conjunto de Raça (animais registrados) e 2 primeiros prêmios.*



Baependy



VAVA — VR com 8 meses, descende de magnífica bezerada da "Ilha", cujo plantel tem despertado grande interesse de todos os entendidos que têm visitado a

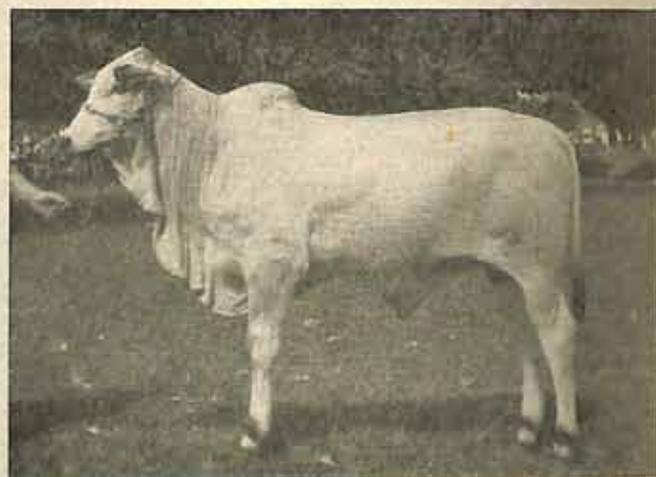
## CHÁCARA RANCHO GRANDE

propriedade de BADU ROCHA

Rua Cap. Manoel Prata, 11 - Telefone, 1828 - UBERABA — Minas

**Temos magníficos exemplares à venda**

## VAVÁ — VR



Sagrou-se CAMPEÃO JUNIOR na última Exposição de Uberlândia, título galhardamente confirmado no certame de Uberaba realizado em maio de 1962

# Fazenda da Xarqueada

Prop. de EPHREM EIPHANIO PEREIRA

**Criação especializada de gado puro sangue GUZERÁ**

*Animais de origem, importados da Índia*



Extraordinário sucesso do plantel da Fazenda Xarqueada na IV Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba em 1962

Campeão Nacional de 1962



INDÚ — 80 meses - 825 quilos. Foi um dos mais belos animais da raça Guzerá apresentadas na última Exposição Nacional de Zebu em Uberaba.

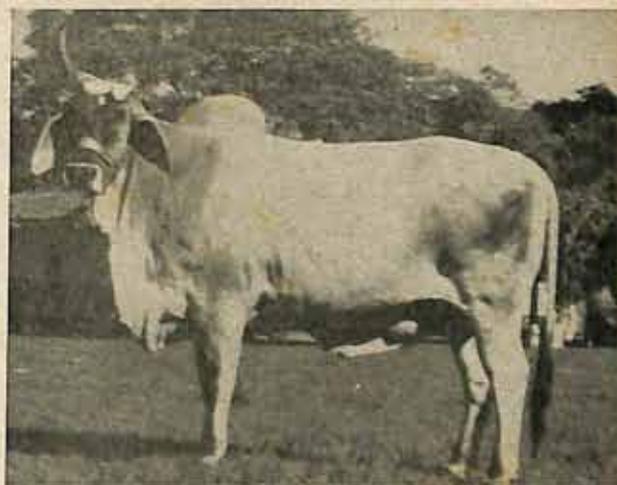
—————>  
CHIQUEZA - MASCARENHA - 68 meses — 595 quilos.

—————>  
Conjunto constituído por INDÚ, Grande Campeão; CHIQUEZA, Reservada campeã; e DIAMANTINA, Grande Campeã e Res. Campeã (fora do concurso neste certame).

CURVELO — Rua dr. Pacífico, 171 — Tel. 101



Reservada Campeã



Conjunto

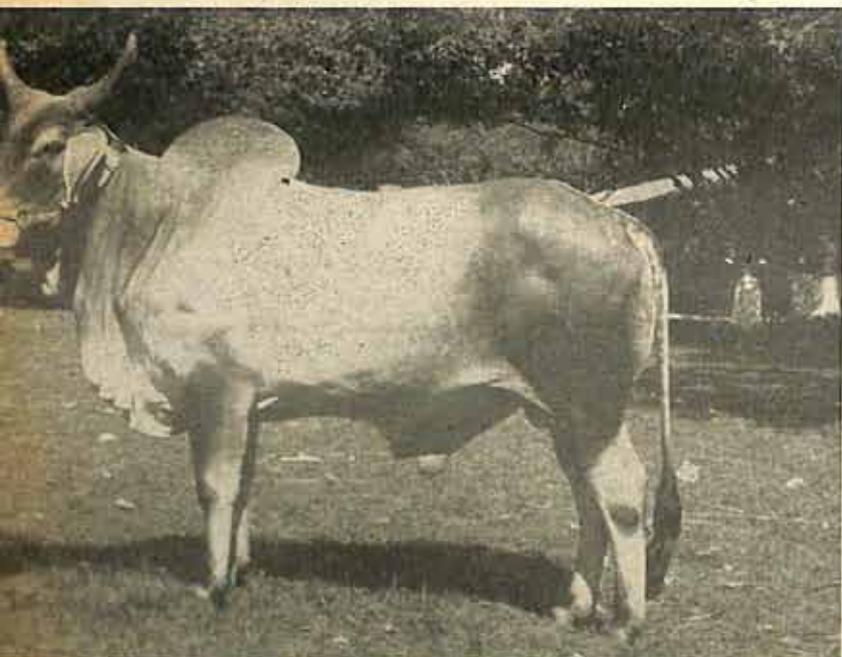


# Companhia Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cêrca de 120 reprodutores registrados.



## CAMPEÃO JÚNIOR



UBIRAJARA — 27 meses — 427 quilos

*O nosso plantel na XXVIII Exposição de Uberaba, apresentou o CAMPEÃO e a CAMPEÃ JÚNIOR DA RAÇA GUZERÁ, além do RESERVADO CAMPEÃO e outros prêmios.*

## CAMPEÃ JÚNIOR

ULTRAFINA — 22 meses — 343 quilos

A **USINA QUISSAMAN** um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos **Guzerá** para carne e leite e equinos da raça Inglesa e seus produtos.

### INFORMAÇÕES

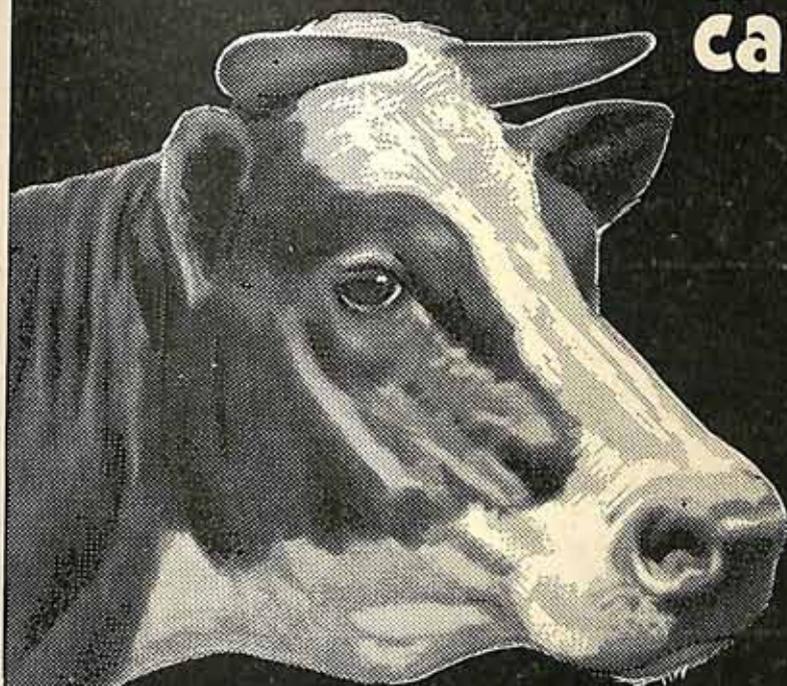
### USINA QUISSAMAN

Estação de Quissaman — E. F. L. — Est. do Rio



*Resolvido o problema*

do  
**Carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

## **Carrapaticida Geigy** à base de **Diazinon**

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos**

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alameda Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

# I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

O certame ultrapassou a expectativa - O zebú importado sem dúvida, a melhor partida de gado que no

O solo fértil de Maringá, que apenas há 15 anos se recobria de uma floresta impenetrável, canã desejada por brasileiros e estrangeiros de todos os recantos do mundo, está transformado hoje em

imenso cafezal, verdadeiro oceano, que comprova firmemente o de quanto é capaz a vontade humana. Rico município, a cuja testa se encontra dinâmico prefeito, o sr. João Paulino Vieira Filho, dia

a dia acelera o seu crescimento, tanto na agricultura como na pecuária e em todos os demais setores, colocando-o em primeiro lugar no Estado do Paraná.

A I Exposição Agro-Pecuária realizada em Maringá ultrapassou a expectativa, quanto aos animais expostos como quanto ao público que comparece para prestigiar.

Ao ato inaugural, como ao de encerramento, que somente compareceram o prefeito João Paulino Vieira Filho, sr. Augusto Teixeira, presidente do Clube Hípico de Maringá e José Hugo Celidonio, representando seu irmão Renato Celidonio, presidente da Associação Rural de Maringá. Não se deve pensar em desinteresse das autoridades, que se achavam absorvidas nos festejos que se desenrolavam nessa ocasião do 15.º aniversário da cidade de Maringá.

## ANIMAIS IMPORTADOS

Os zebus importados da Índia por Celso Garcia Cid estiveram presentes a esta grande parada de animais de quase todas as raças,



Sevilha — Campeã Júnior da raça Gir. Propriedade dos srs. Harry Prochet e Norman Prochet — Fazenda Reunidos Dois Córregos.

O prefeito quando discursava no ato inaugural.

Um dos estantes expostos no recinto.

Um bate papo cordial



# DE MARINGÁ

...ção de conhecimento técnico: "É,  
a Índia"-apresentado ao público  
e rodeio



Conjunto Campeão Júnior da raça Gir, formado de Anabé, Paloma e Cambraia. Propriedade dos srs. Harry e Norman Prochet — Fazenda Reunidas Dois Córregos.

o que nos fez repetir as palavras  
ditas pelo conceituado técnico  
zootecnista do D.P.A. dr. Alberto  
Alves Santiago:

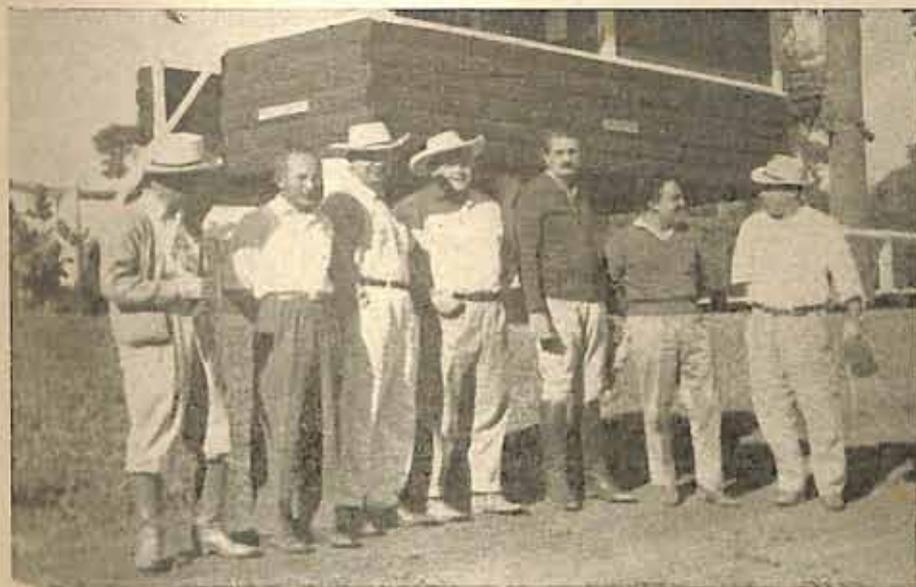
"Os exemplares importados são

perfeitos representantes de cada  
uma das raças — Gir, Nelore e  
Guzerá — de acôrdo com os pa-  
drões brasileiros e as descrições  
dos principais autores ingleses e

indianos. Verifica-se através dos  
certificados de origem, pedigris e  
recibos de compra, que o importa-  
dor teve o cuidado de buscar seus  
reprodutores nas melhores fontes,  
para cada uma das raças. Embora  
o número de animais seja reduzi-  
do, podem ser considerados da  
mais alta qualidade. É, sem dúvi-  
da, a melhor partida de gado que  
nos veio da Índia".

"No conjunto há touros Gir,  
Nelore e Guzerá de excelente ca-  
racterização e ótima conformação.  
Desconhecemos reprodutores na-  
cionais superiores aos touros Re-  
dino, Gir, Arjun, Nelore, Pareu e  
Guzerá. Dentre as vacas, especial-  
mente as de raça Gir, há indivi-  
duos excepcionais, considerados  
os padrões atuais".

"Na atual conjuntura, com mu-  
tos rebanhos já revelando os in-  
convenientes de sua consanguini-  
dade muito estreita e mal condu-  
zida, acreditamos que a introdu-  
ção de gado da Índia, desde que  
de qualidade superior, como é o  
caso da presente importação, pos-  
sa ser útil ao País".



Juízes e pecuaristas que estiveram presentes. Da esquerda para a direita: srs. drs. Benony Junqueiro, Brasiliano C. Alves, Otto de Mello, Norman Prochet, Giovanni Ridolfi, José Hugo Celidônio e Pedro Valios de Rezende.

Parte da assistência ao grande rodeio.

Senhoras e senhoritas da mais alta socieda-  
de local em visita ao recinto da exposição.



## ANIMAIS EXPOSTOS

Ao lado dos animais importados, os esplêndidos animais da raça Gir de propriedade de Harry Prochet, entre os quais Ouro-Fino, reprodutor posto à disposição dos pecuaristas da região pela Secretaria da Agricultura de São Paulo.

A seguir, os Nelore de propriedade de Alvaro Godoy, que foi o ganhador de quase todos os prêmios da raça. À frente, o plantel magnífico da raça Charolês de José Hugo Celidonio, que efetuou grande venda de seus animais. Charuto, um macho de 7 meses, foi vendido ao conceituado criador Fernando Bueno dos Santos, proprietário da fazenda Ceita Corê, pela importância de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros).

Na raça Holandesa p. b., primou como sempre Ulisses F. Guimarães, que levantou todos os prêmios, e a seguir, a Granja Nixdorf.

A grande atração foram os animais da raça Hereford de propriedade do sr. Flavio Guimarães Duarte, trazidos do Rio Grande do Sul para a I Exposição Agro-Pecuária de Maringá.

Foram apresentados animais da raça Caracú e Caracú-Môcho. Dos equinos brilharam os da raça Mangalarga, propriedade de Saulo do Val Esteves de Almeida e de Norman Prochet.

Os suínos da raça Piau e Junqueira Tatui foram a atração.

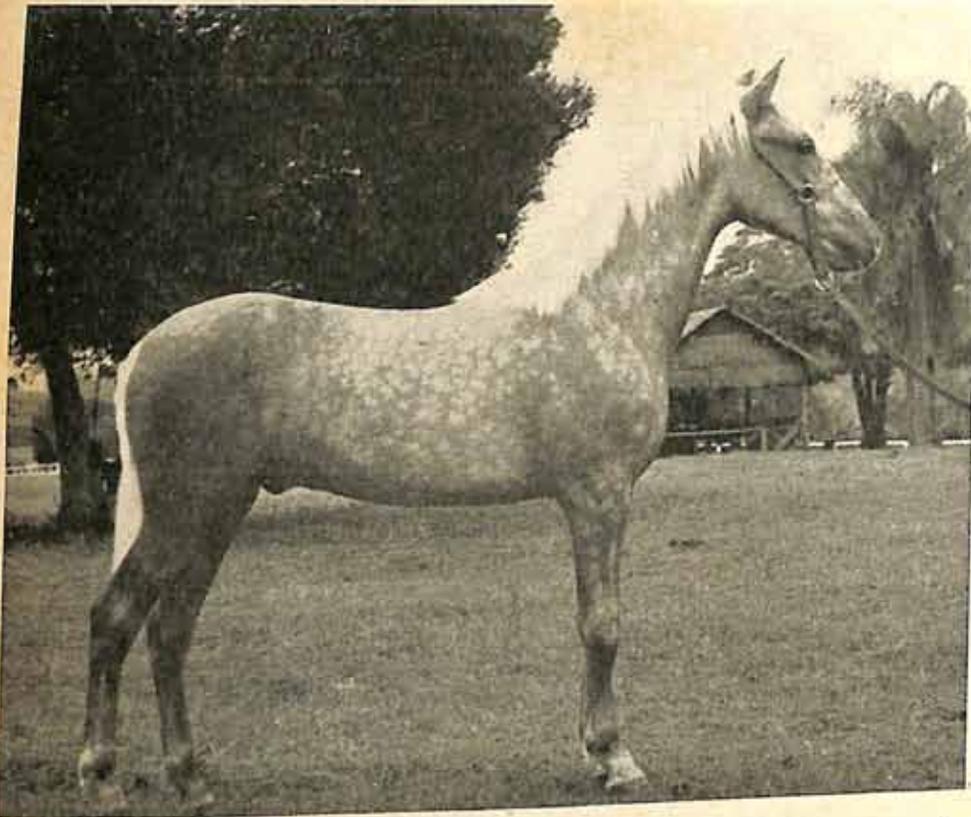
### OS ABNEGADOS DA EXPOSIÇÃO

Sem Benony Junqueira, José Hugo Celidonio, Pedro Valias de Rezende, três elementos formidáveis, talvez a grande Exposição Agro-Pecuária de Maringá não tivesse tido o brilho e a ordem com que se manteve do dia 6 a 10. Elementos incansáveis e prontos em todos os momentos.

Brilharam pela colaboração que prestaram a Associação Rural de Maringá, na sua primeira exposição, os estandes da Transparã S/A, de Rações Três Cabeças, de Rações Matarazzo S/A, da Tortuga e várias firmas de Maringá.

### RODEIO

Foi apresentado ao público, nessa I Exposição Agro-Pecuária de



Alcaide de Enepê, por Namorado Flori e Garça. Este potro de 15 meses, pelagem baía encerada, é um dos futuros Mangalarga da geração moderna, não sendo muito prever, desde já, o papel que ele representará na nossas futuras exposições. Pertence ao plantel do sr. Norman Prochet — Haras Refúgio.

## Dr. Flavio Guimarães Duarte

### Fazenda Santa Adelia

RONDON — Est. do Paraná



Melhor Conjunto da Raça Polled Hereford.

Maringá, um rodeio que nada deixou a desejar em relação ao I Torneio Nacional realizado no Parque Fernando Costa em São Paulo. Os animais bravios pertencem à tropa de pulos do dr. Pedro Valias de Rezende.

#### COMISSÃO PROMOTORA

Compunham a comissão promotora do certame as seguintes personalidades: Ney Aminthas de Barros Braga, governador do Estado; Paulo Cruz Pimentel, secretário da Agricultura; José Quirino dos Santos, diretor do Departamento de Produção Animal; João Paulino Vieira Filho, prefeito municipal de Maringá; Renato Celidonio, presidente da Associação Rural de Maringá; Augusto Pinto Pereira, presidente do Clube Hípico de Maringá. Os trabalhos estiveram a cargo dos srs. Aloysio Gomes Carneiro, Caio Celidonio Filho, Erwin Frolich, José Hugo Celidonio, Waldemar da Silveira, Benony B. Junqueira e Antonio A. Coutinho. Foram julgadores: Raças de corte: Brasiliano Candido Alves; Raças Leiteiras: Otto



Flórida — Campeã da raça Mangalarga. Pertence ao plantel do sr Norman Prochet — Haras Refugio.

de Mello; Equinos e Asininos: Paulino Ribeiro de Andrade; Suínos: José Quirino dos Santos.

#### CHURRASCO

O Frigorífico Luso Brasil Central Ltda. ofereceu às autoridades

e à Comissão de festejos um succulento Churrasco "naquela base".

O Club Hípico de Maringá é, sem dúvida, um dos mais belos e mais bem organizados de todo o interior brasileiro e seu recinto foi cedido para que ali se realizasse a I Exposição Agro-Pecuária de Maringá.

## Esperanças para a saúde dos rebanhos

No dia em que a indústria particular veterinária estiver devidamente equipada e em condições de atender plenamente às necessidades brasileiras, o Governo certamente se limitará à função de pesquisa, orientação e fiscalização, deixando à iniciativa privada a fabricação de produtos biológicos.

É ponto pacífico que a pecuária brasileira carece de bons produtos veterinários e de boas vacinas, principalmente contra algumas doenças produzidas por vírus e que causam grandes prejuízos, como a aftosa, a peste suína, a brucelose, a doença de Newcastle e outras.

É em virtude dessa deficiência de qualidade e de quantidade, que o Serviço de Defesa Animal do Ministério da Agricultura, repartição fiscalizadora e responsável pela sanidade dos rebanhos, se vê forçado a montar e manter, a duras penas, sob a responsabilidade técnica do Instituto de Biologia Animal (Rio de Janeiro), custosos laboratórios oficiais produtores de artigos veterinários, em concorrência aparente com a iniciativa particular. As autoridades somente consideraram idônea a produção que

satisfaça aos testes de inocuidade, esterilidade, eficiência e proteção. O Ministério da Agricultura, no uso de suas atribuições saneadoras, ainda no correr deste ano, se viu obrigado a interditar laboratórios particulares que vinham operando sem as condições mínimas exigidas pelo órgão controlador.

No Estado de São Paulo, a Secretaria da Agricultura, por meio do Instituto Biológico, faz o mesmo, fabricando e fornecendo "vacinas e outros produtos cuja fabricação seja deficitária e, por isso, não produzidas por laboratórios particulares" idôneos. Não desejando concorrer com a iniciativa particular, senão suprir-lhe as deficiências, os órgãos do Governo reafirmam seguidamente que "as novas técnicas empregadas e os microorganismos utilizados por eles

permanecem à disposição dos interessados, estimulando-se a produção de vacina de alto padrão em quantidade suficiente".

No dia em que a indústria particular veterinária estiver devidamente equipada e em condições de atender plenamente às necessidades brasileiras, o Governo certamente se limitará à sua função de pesquisa, orientação e fiscalização, deixando à iniciativa privada a fabricação de produtos biológicos, como já hoje se observa na vizinha República Argentina.

Nesse sentido, temos que registrar os esforços de um grande laboratório operante em nosso País — a Pfizer Corporation do Brasil — empenhada presentemente, por seu departamento Agro-Pecuário, em ampliar a linha atual de produtos veterinários. Trata-se de organização com 113 anos de experiência científica, hoje o maior produtor de antibióticos no mundo inteiro. Instalado no Brasil há cerca de cinco anos, seu Departamento Agro-Pecuário já presta relevantes serviços à pecuária com seus primeiros produtos veterinários, baseados em Terramicina, com larga aceitação entre os criadores: suplemento para rações (TM-3+3, TM-10, TM-25), pós solúveis (vitaminados para poedeiras, com Antigerin 77, com terraplicadores para

(Conclui na pág. 130)

# FERNANDO BUENO DOS SANTOS

## Fazenda Ceita Corê

BELA VISTA — Est. do Paraná



ALIANÇA — Campeã da raça Piau.



AMÉRICA — Campeã da raça Junqueira — Tatuí.

# RENATO E JOSÉ HUGO CELIDÔNIO

## Fazenda Rio das Pedras

UMUARAMA — Est. do Paraná



Melhor Conjunto da raça Charolês, formado de CHARUTO, CHAVE, CHAMBORD e CHARLES.

# DR. SAULO DO VAL ESTEVES DE ALMEIDA

## Fazenda Porangaira

LONDRINA — Est. do Paraná

**CRIAÇÃO DE EQUINOS E ASININOS DA MELHOR LINHAGEM**



**OTELO** — Grande Campeão da Raça Mangalarga, filho de Sheik e Havana.



**CAÇULA** — Reservada Campeã da Raça Mangalarga, filha de Sete de Ouro e Calçada.



**CAÇULA** — Reservada Campeã, com sua cria Adoniado, que com apenas 6 meses foi a maior atração da raça na exposição.

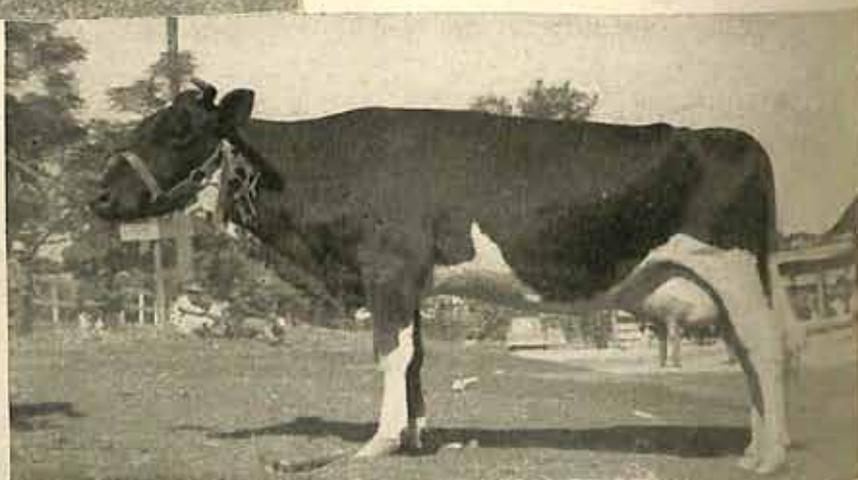
# DR. ULISSES FERREIRA GUIMARÃES E FILHOS

## Fazenda Maragogipe

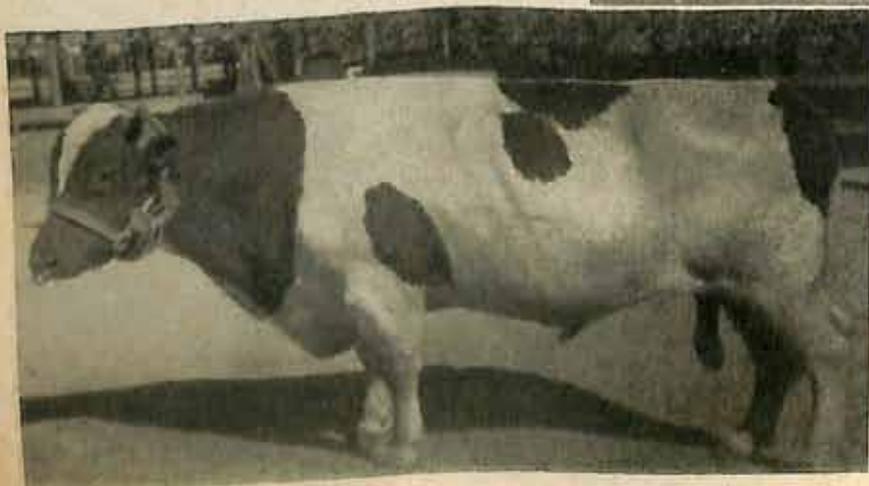
JAGUAPITÃ — Est. do Paraná



**RIKUS** — Campeão Junior, filho de São Martinho  
Piet J. M. Marksdokol.



**URUGUAIANA** — Campeã da raça Holandesa  
preta e branca pedigree na A.P.C.B. n.º 29.682.



**SÃO QUIRINO ELEITOR** — Campeão da raça  
Holandesa preta e branca, Filho de S.M. Sir Hello  
O. Roakerco.

# IRCA



## SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUINOS — OVINOS

Se ainda não empregou os sais minerais IRCA, comece hoje mesmo e não tardarão os bons resultados no seu rebanho. Quer certificar-se de que o produto é de extraordinária eficiência? Pergunte ao seu amigo criador que já o esteja empregando e ouvirá as maravilhas conseguidas. Use-o e constata essa verdade. No fim das contas verá que os gastos são menores do que se misturasse sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 62-4971 — São Paulo

CARCAÇAS E MIÚDOS

## INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

**1** As operações de limpeza e desinfecção nos estabelecimentos que elaboram produtos alimentícios são fundamentais e essa importância sobressale quando se trata de produtos cárneos. Porque estes últimos mais facilmente se deterioram e, quando em decomposição, chegam mesmo, pelo odor, a ser ofensivos e repugnantes. Por todos esses motivos, cumpre bem realizar as duas funções de que depende a qualidade dos alimentos. A limpeza e desinfecção não devem confundir-se, posto que são operações diferentes, porém devem andar junto para conseguir o máximo de benefícios.

A limpeza é feita com água corrente apenas, com água quente ou adicionada de detergentes, dentre os quais a soda cáustica, o carbonato de sódio e os fosfatos são os mais importantes. A concentração destes compostos varia segundo o caso, mas, de modo geral, pode-se dizer que 0,5 a 5% podem ser aplicados com bons resultados. Muitas vezes a limpeza precedida de raspagem é mais eficiente. Ademais, a desinfecção é feita mediante vapor ou substâncias químicas, como as soluções de hipoclorito de cálcio ou de sódio. As concentrações destas últimas variam, mas a média fica ao redor de 50 partes por milhão.

— OoO —

**2** Na indústria de enlatados, a esterilização deve ser precedida da retirada do ar dos recipientes. O vácuo é essencial para o sucesso da operação, considerando as temperaturas que devem ser atingidas para se ter segurança de esterilização. Para latas que contenham líquidos, como é o caso dos enlatados com molho ou caldo, o vácuo deve ser feito pela exaustão, isto é, aquecendo o produto a temperaturas próximas da fervura, posto

que se poderia aplicar a força de sucção da máquina de vácuo. Quanto mais altas forem as temperaturas antes do fechamento da lata, maior será o vácuo conseguido. A importância de fazer o vácuo está em eliminar o aparecimento de alguns defeitos depois do fechamento da lata, porém, durante a esterilização, também evita que, à expansão própria do produto, venha a somar-se a expansão do ar existente na lata, provocando sua ruptura.

— OoO —

**3** Desde há muito habituaram-se os industriais da carne a utilizar, nas fórmulas das misturas de cura, o nitrato aliado ao nitrito. Isto aconteceu devido ao conhecimento de que o nitrato se desdobra, durante o processo de cura, em nitrito, compensando dessa forma o déficit deste último sal, essencial à produção de cor nas carnes. De fato, o nitrato exerce a função de reserva de nitrito e seu desdobramento é realizado à custa da ação de determinadas bactérias. Portanto, para que o nitrato possa transformar-se em nitrito durante o processo de cura, há necessidade de existência de bactérias ativas. Ora, havendo uma série de produtos embutidos de cura rápida, como são as linguiças, para esse caso a adição de nitrato é desnecessária, porque não haverá tempo para a transformação desejada. Ademais, os cuidados higiênicos impedem grande contaminação bacteriana, que determine a presença dos agentes responsáveis pela transformação do nitrato em nitrito. Por essas razões, a indústria moderna de carnes, em muitos casos, prescinde inteiramente da associação dos dois sais nas curas, usando apenas as quantidades adequadas de nitrito.



## OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ CP

Propriedade de

ADAUTO DE PAULA PENNA

Caixa Postal 16 — Telefone 1404

CURVELO — MINAS



O governador Fernando Corrêa, em companhia do secretário da Agricultura, dr. Dik Baís, visitando a Exposição.



Reforço, campeão nelore do certame e propriedade do sr. Leonardo Corrêa da Silva, cercado de senhoritas.



Visitando a Exposição, de pulover e óculos, o comendador Sergio Prudente Corrêa, criador e líder pecuarista da Alta Noroeste, tendo ao lado os srs. José Johja Noban e Jordani Gotardi, fazendeiros em Araçatuba.



# XXIII Exposição de An

O zebú fino, no Sul de Mato Grosso  
Façamos dessa festa meditar

As exposições de animais, em Campo Grande, são um acontecimento rural muito conhecido... em Mato Grosso. Parece que a finalidade do certame é toda local, como uma festa da cidade, o que, aliás, não se coaduna com prelios desta natureza, que, em qualquer parte, têm sempre um objetivo exterior. Mas, dificilmente os criadores de outras paragens, delas têm conhecimento, em tempo razoavelmente antecipado, por falta absoluta de publicidade. E como as exposições, no Brasil, são festas móveis, como as religiosas, o resultado é que muita gente deixa de comparecer a Campo Grande por ignorá-la, quando poderia levar a sua contribuição econômica pelo menos, visto tais certames, para serem justificados, devem ter um duplo caráter educativo e comercial.

Reconhecemos que a diretoria da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, a cuja frente está o dr. Dolor de Andrade, não pode fazer milagre, como órgão pobre de uma classe rica. A imprensa, por sua vez, não pode abrir espaços gratuitamente nestes dias de papel caro, de viagens dispendiosas e distantes, num meio onde a publicidade ainda não compensa, pelo que só reporteres esportistas, como nós, se aventuram a operar num front tão fóra de rota. Nada mais justo, porém, do que, em tais momentos, os criadores mais liberais prestigiarem a Associação com recursos para que a Exposição lembre menos um batizado de pobre do que um casamento de rico. E como o dinheiro tem natureza de tatú, que quando entra no buraco custa a sair, lembramos que, em vez de cooperarem os criadores com o inflacionado cruzeiro, cada um dê um boi para ser leiloado, revertendo o produto em proveito de uma divulgação melhor dessa interessante festa anual. Ainda agora estivemos em Cáceres, onde, desde os dias de Pascoal Moreira Cabral, vem sendo construída uma igreja do tipo da famosa Notre Dame de Paris. E é assim, pedindo um boi a um e uma

O sr. Antonio Abrate, comissário da Exposição, num grupo de amigos.

# is em Campo Grande

ligno de figurar nas mostras nacionais  
dos acontecimentos rurais do Brasil

VALDEZ CORRÊA

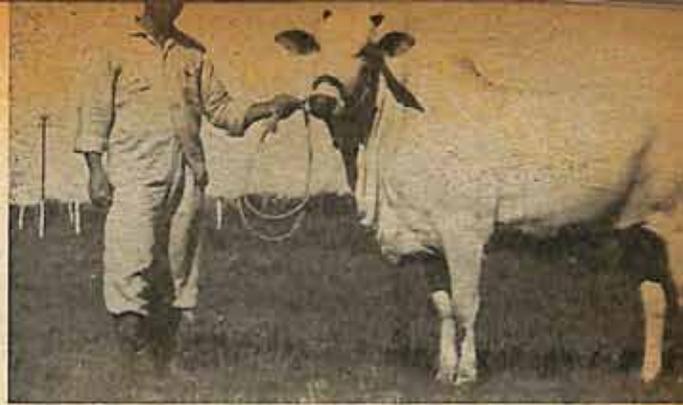
vaca a outro para fazer churrasco, que o bispado todos os anos consegue levantar uma parede. A sugestão é gratuita, porque não pretendemos participar do leilão churrasco.

## A Exposição deste ano

Se nos anos anteriores a Exposição de Campo Grande tem sido prejudicada pelas chuvas, que habitualmente caem na época do certame, dificultando o transporte do gado nas estradas que, mesmo na seca, já são ruins — a deste ano foi sacrificada pela quasi coincidência com a de Uberaba, visto ter sido programada para 30 de abril a 4 de maio. É exato que em S. Paulo aconteceu também a mesma imprevidência, pelo que a mostra de bois de corte, que é tão importante, não teve o êxito esperado. Deve, pois, haver a preocupação de um intervalo razoavel entre os certames, para não acontecer uma interferência, como no caso da de Dourados, que começou no dia em que terminou a de Campo Grande, como se fosse uma continuação.

Este fato, e mais a abstenção de criadores importantes, como o sr. Etalvio Martins e a Mate Laranjeira — quebraram, pode-se dizer, o tom da Exposição. Mesmo assim, o gado de cria apresentado este ano foi o melhor que já se exibiu ali, não sendo exagero afirmar que em qualquer mostra nacional os criadores do Sul de Mato Grosso já podem fazer bonito pois tanto em Nelore, como em Gir e Indubrasil, a equipe matogrossense está em perfeita forma.

As intenções, que vêm sendo feito com muito esforço, já se apresentam com aspecto bem melhorado e razoavelmente confortável, faltando ainda, no entanto, acomodações adequadas para os equinos. E já que não estamos aqui para tocar sino, mas, para narrar o que observamos, diga-se que a Associação já poderia ter corrigido cer-



Canastra, campeã da raça nelore no certame de Campo Grande. Filha do famoso hierarca Malandrinho e Provincia, esta fêmea bem caracterizada pertence ao plantel do sr. Oswaldo Arantes.



Cosmonauta, 1.º premio da sua categoria e um dos futuros chefes do plantel nelore do sr. Laucidio Coelho, fazenda Bela Vista.



Com esta fêmea Gir, que se mostra acompanhada da cria, o sr. Oswaldo Arantes ganhou o campeonato da raça.



Conjunto Indubrasil, da criação do sr. Laucidio Coelho, na fazenda Bela Vista, nos campos da vacarias.



Ranheta, reg. 2381, com 51 meses, reservado campeão da raça nelore, representou a fazenda Cachoeira, de Campo Grande, pertencente ao sr. Oswaldo Arantes.

tas falhas, que são da sua alçada. Uma delas é impedir, como se faz em toda parte, que os expositores, depois de entrado o gado no recinto, tenham liberdade de retirar os animais antes do encerramento, porque isto representa uma indisciplina. Outra, é que é impossível, numa exposição a que concorrem cerca de trezentos animais, um só comissário carregar o turibulo e o andor, mesmo que este comissário seja um espírito dinâmico e quase ubíquo, como o nosso amigo Antonio Abrate. É a razão porque nem lista dos animais premiados nos foi possível obter para publicar, mesmo... de graça, em atenção aos leitores.

#### Julgamento e encerramento

O julgamento esteve a cargo do sr. Jorge Wilson Franco, velho criador de Barretos, hoje afastado das lides de curral, mas, juiz togado ex-officio das pistas nacionais, dados o seu grande conhecimento da raça indianas. O seu veredictum agradou, pelo espírito de justiça com que separou o joio do trigo. Na raça Nelore, disputaram o campeonato os srs. Oswaldo Arantes, Leonardo Corrêa (Autonomista) e Orestes Prata Tibery. Na Gir, figurou ainda o sr. Oswaldo Arantes, ao lado do sr. Dinamerico de Souza. Em Indubrasil, o que havia de bom pertencia ao sr. Laucidio Coelho, que vem selecionando esta raça principalmente pe-

lo umbigo, na fazenda Bela Vista, dirigida pelo seu genro, o capitão Antonio Barbosa de Souza, que, ainda desta vez, pôz sua mocidade amável a serviço da nossa velhice enferrujada, propiciando-nos elementos para uma pequena serie de reportagens sobre Mato Grosso — uma, referente à Colonia Agrícola Federal de Dourados; outras, a propósito dos latifúndios estrangeiros que vinham se enquistando no Estado, no coração da Pátria, com o pleno conhecimento do Itamarati, e o atual contrabando de bois para a Bolívia, o que faremos, a partir do próximo número, como subsidio aos subsidiados poetas do Congresso Nacional, encarregados de por de pé este novo ovo de Colombo, que é a reforma agrária.

A Exposição de Campo Grande contou com a presença do governador Fernando Corrêa, que se fez acompanhar de auxiliares, entre os quais o dr. Dik Bais, secretário da Agricultura, que introduziu no certame uma praxe que já se tornou habitual em S. Paulo: a escolha do melhor animal tipo carne, a qual recaiu em produto da criação do sr. Oswaldo Arantes.

Durante o certame, como é de praxe, houve varias distrações no recinto. Houve também banquetes às autoridades e sobretudo bailes, a que, a rigor, não comparecemos, mesmo porque, a rigor, como de hábito não fomos convidados.

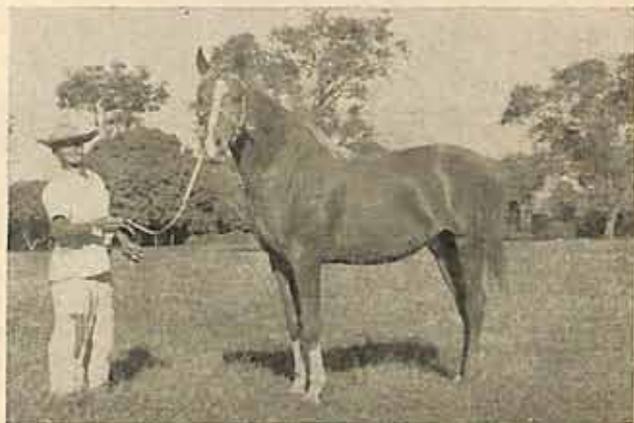
# FAZENDA NOVO IBIRUSSU

PROP.: DR. BERNARDO DE CARVALHO BAIS

Campo Grande — Mato Grosso

## UMA CRIAÇÃO DE CAVALOS QUE SURPREENDE

Para nós, que acabamos de fazer uma ampla reportagem sobre a raça Mangalarga Paulista, foi uma surpresa encontrar em Campo Grande um criador, o dr. Bernardo de Carvalho Bais, com um plantel tão puro e numeroso de puros sangue arabe, que visitamos na fazenda Novo Ibirassú. Esse rebanho foi representado na Exposição de Campo Grande pelos animais que estampamos nesta página.



Impetuoso, com 30 meses, 1.º prêmio e Campeão da raça árabe.

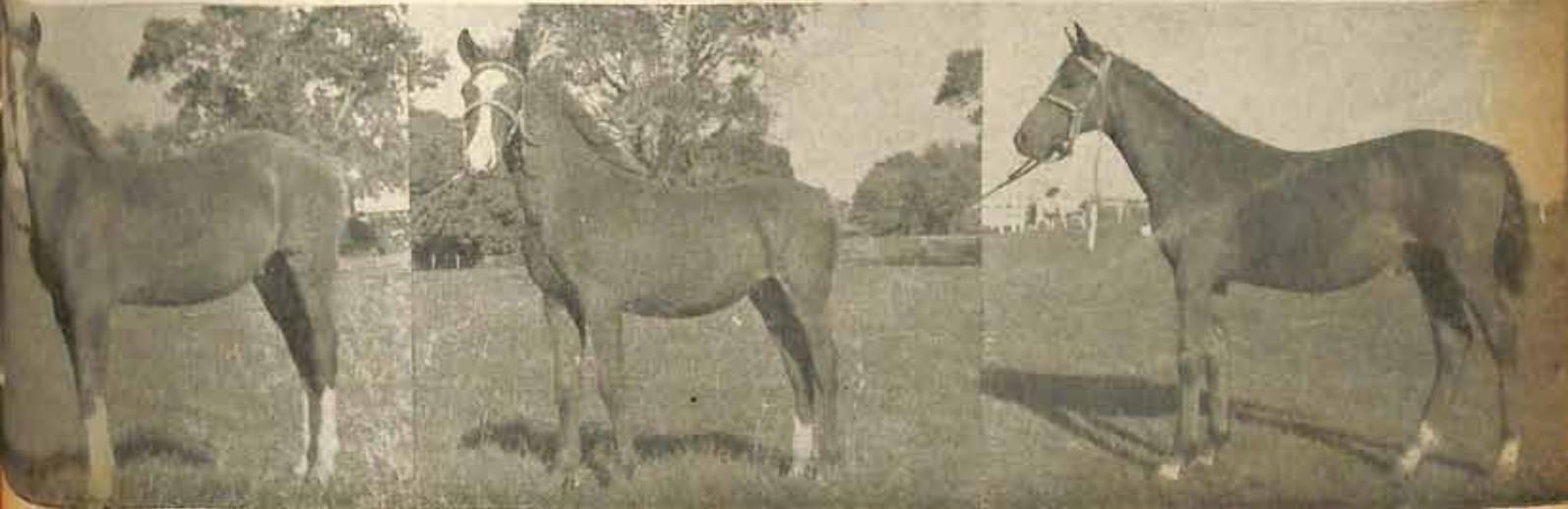


Sultão, com 20 meses, puro sangue arabe, vendido por ocasião do certame ao dr. Fernando Corrêa.



Tesouro, com 30 meses, 2.º premio, vendido à organização agro-pecuaria Rio Novo Ltda. de Guaiabá.

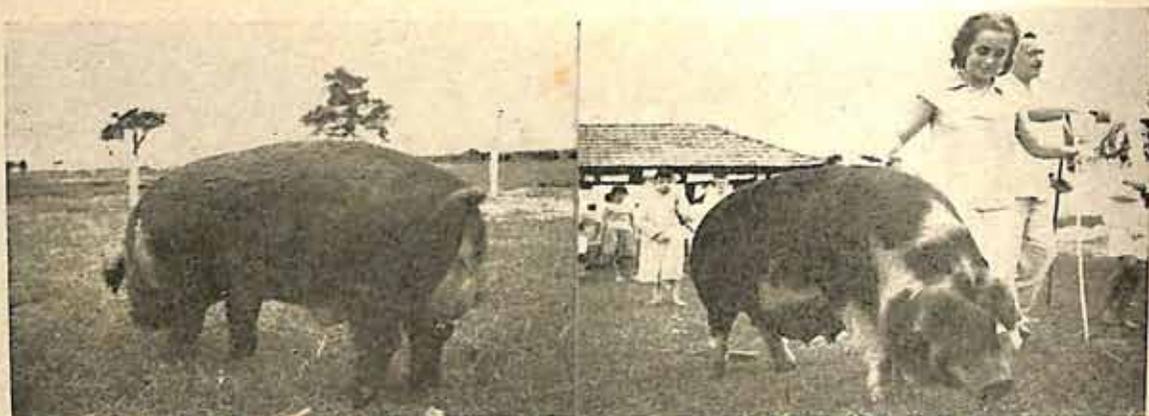
Grupo de potros árabes da fazenda Novo Ibirussú, vendo-se da esquerda para a direita Carinho, com 5 meses, Sohail, com 5 meses, e Amir, com 6 meses, vendido ao sr. Orestes Prata Tibery, de Tres Lagôas.



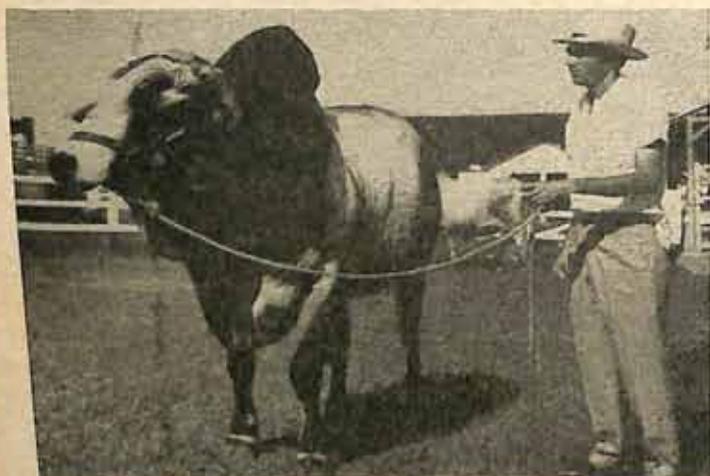
# FAZENDAS 3 BARRAS E ALEGRE

Prop.: José Teixeira — Criador e comerciante de gado zebu

Campo Grande — Mato Grosso



Na chacara S. Benedito, também de propriedade do sr. José Teixeira, são criadas cinco raças suínas: Eder, Large White, Piau-Tatui, Duroc Jersey e Nilo Canastra, com a produção anual de 2 mil leitões. Nos clichés acima, dois exemplares, sendo um Duroc e outro Piau-Tatui, que figuraram na Exposição de Campo Grande.



Selassiô, Nelore marca J.C. (de João Cavanelas), da Bahia, 1.º premio no certame de Campo Grande. Pesou 900 quilos.



Kalifa, marca M.G. de propriedade de Geraldo Debis (Araguari), reservado campeão.

O sr. José Teixeira é também representante das Fazendas Reunidas Ramos & Cia., de Santo Anastacio. Vemo-lo aqui com a equipe de dez tourinhos da raça Gir, que apresentou na mostra de Campo Grande, onde conquistou muitos premios inclusive o Reservado Campeão e vendeu muitos reprodutores.



# CHACARA VITRINA

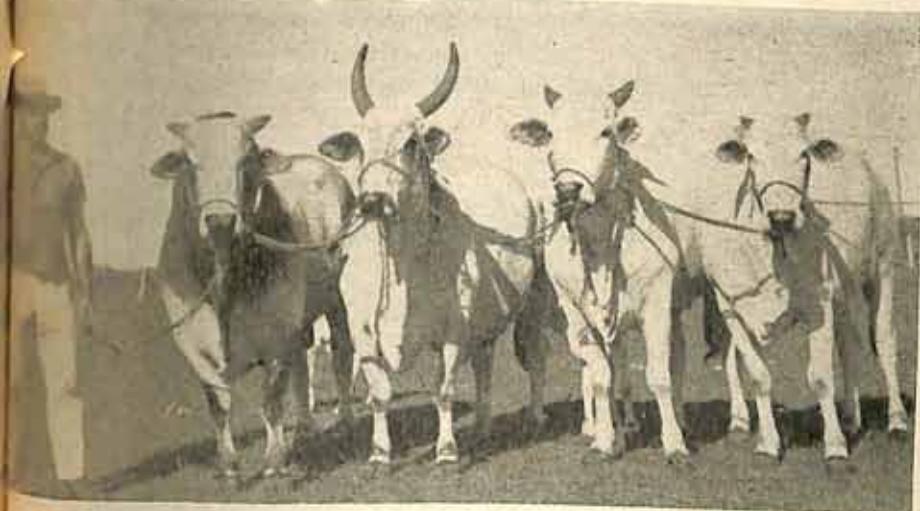
PROP: LEONARDO CORRÊA DA SILVA (AUTONOMISTA)

Campo Grande — Mato Grosso

O sr. Leonardo Corrêa da Silva (AUTONOMISTA), é um dos grandes criadores de gado fino do Sul de Mato Grosso. Em nossa recente excursão pelo Pantanal, fomos encontrar em varias fazendas, como as do dr. José Rodrigues Fontes, em Cáceres, reprodutores de sua criação, com o que vem contribuindo largamente para exterminar a degenerada raça Curraleira, que prevem ainda do boi peninsular entrado em Mato Grosso no tempo da Colonia. Figurando sistematicamente nas Exposições de Campo Grande, para sempre afirmar a seleção do seu rebanho, apresentamos, nesta página, alguns dos exemplares ra raça Nelore que levou ao recinto.

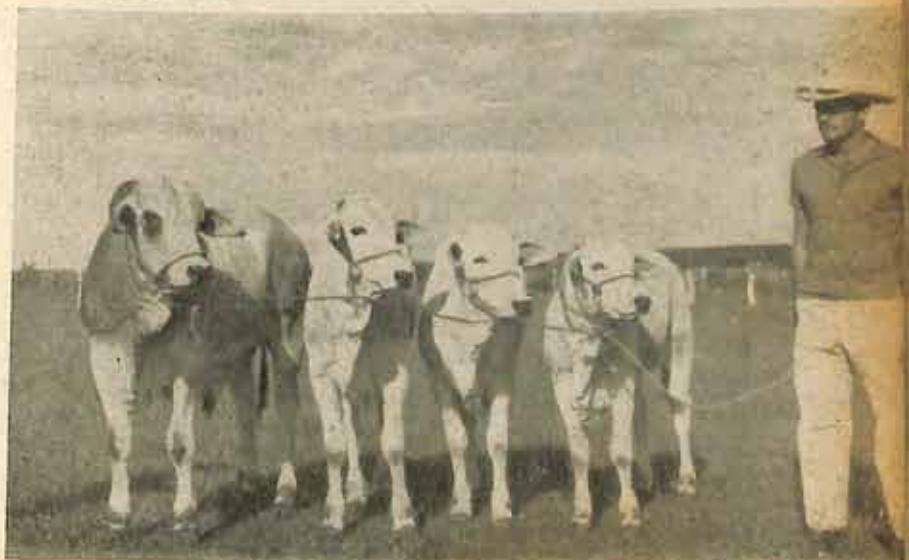


Astronauta, nascido a 17-4-61. Este bezerro, que está seguro pelo sr. Martinho Corrêa da Silva, é filho de Reforço, que foi o campeão da raça na Exposição, e Bengala, a segunda colocada no conjunto da raça que vai abaixo.



Conjunto de raça da Chacara Vitrina, vendo-se Reforço, campeão, Belesa, 1.º premio, Bengala e Miss Universo.

Conjunto de familia apresentado pelo sr. Leonardo Corrêa, constituído de Astronauta, Alegre, Alegria, Andarinha (campeã junior). Neste grupo vemos 2 campeões e 2 primeiros premios.



## Para melhorar a habitação rural

Quarenta e cinco agricultores de Santa Catarina foram beneficiados, de julho a dezembro de 1961, com operações de crédito rural orientado financiadas pelo Banco do Brasil e pelo Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina (INCO), com base em planos de administração de empresa rural elaborados pelo Serviço de Extensão Rural do Estado (ACARESC).

Os financiamentos, que alcançaram o total de ..... Cr\$ 3.942.000,00, são destinados a culturas de milho, arroz e mandioca, criação de suínos e de gado leiteiro e à compra de equipamentos, e em sua aplicação os mutuários contam com a assistência técnico-educativa da ACARESC.

## Crédito para agricultores de S. Catarina

O Serviço de Extensão Rural de Minas Gerais (ACAR) realizou na Escola Média de Agricultura, em Florestal, o segundo curso de treinamento de líderes em habitação rural, reunindo onze pedreiros dos municípios de Pedro Leopoldo, Belo Horizonte, Esmeraldas, Pará de Minas, Itaúna e Divinópolis. Durante o curso, os pedreiros receberam ensinamentos sobre plantas, uso de escalas e convenções, planejamento da habitação, etc., que os habilitarão a um trabalho mais eficiente. A ACAR já programou mais três cursos semelhantes, em Ubá, Curvelo e Juiz de Fora.

No mais distante lugarejo do Brasil há uma

## LÂMPADA ALADDIN

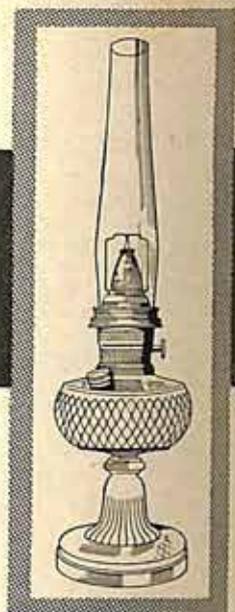
(a querosene)



Luz branca, firme e forte

- sem cheiro
- sem fumaça
- sem bomba
- sem carburador

Segurança absoluta-Silenciosa  
Acende instantaneamente



VOX

## M. AGOSTINI COM. - IND. S. A.

Rio-de-Janeiro: Rua Teófilo Ottoni n. 94/96  
São-Paulo: Praça Júlio Prestes n. 185, grupo 17  
Porto-Alegre: Rua Voluntários da Pátria n. 527, s. 38  
Nas boas casas do ramo

## BOTAS DE BORRACHA

# NOGAM

PARA O FAZENDEIRO  
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a NOGAM



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA  
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822  
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

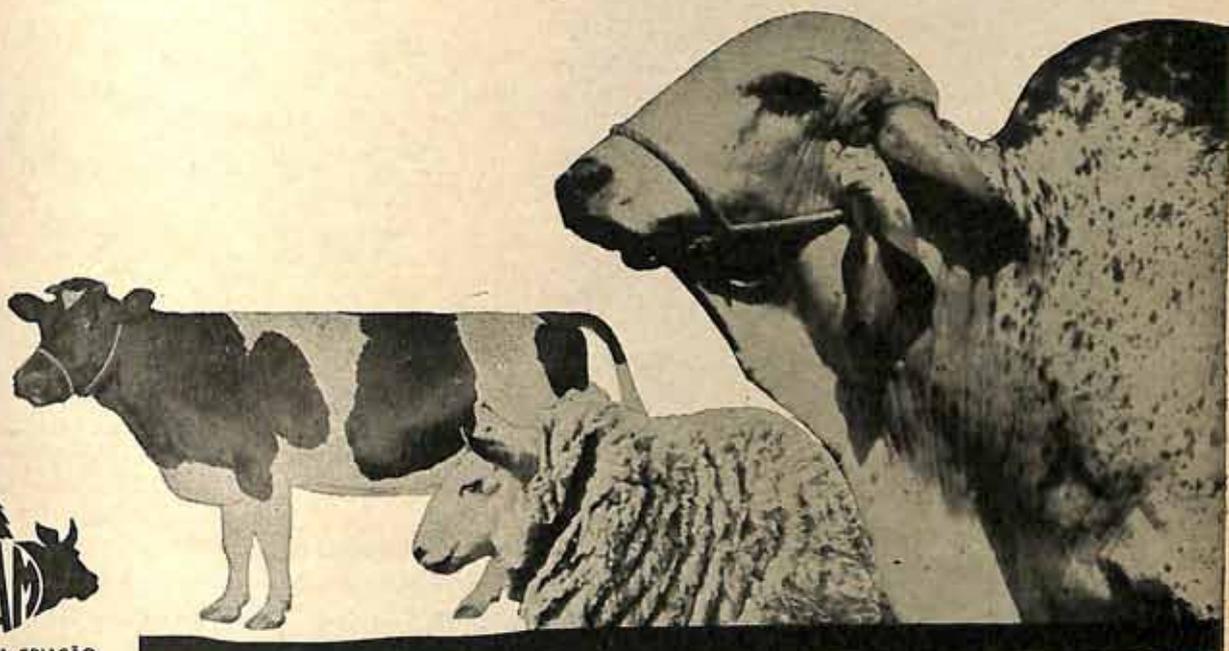
A "fome que não se vê" tem origem nas carências alimentares dos animais, em geral criados com pastagens e rações insuficientes e desequilibradas em minerais e vitaminas que os condenam à sub-produção e a perigosas moléstias. SIVAM, com uma tradição internacional em quatro países - Brasil, Itália, Bélgica e Espanha - há mais de 10 anos no Brasil e 32 anos na Europa, põe à sua disposição os melhores suplementos minerais e vitamínicos ora existentes, cientificamente elaborados e utilizando componentes rigorosamente de primeira. Decida entre uma criação antiquada, onerosa, e um rebanho sadio e altamente produtivo. - Vamos matar a "fome que não se vê"? - Vamos aumentar a produção, alimentando de verdade os animais? - E, mais do que tudo, **VAMOS GANHAR MAIS DINHEIRO?**

**USE SAIS MINERAIS E VITAMINAS SIVAM**

**PARA A  
"FOME  
QUE  
NÃO  
SE  
VÊ" ...**



RENDIMENTO NA CRIAÇÃO  
SIVAM NA ALIMENTAÇÃO



**SIVAM**

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO  
R. 7 de Abril, 105 - Tel. 35-7237 - Caixa Postal 9054 - End. Telegr. ZOOPRODUTOS - São Paulo

**SIVAM  
FABRICA**

**PARA TODOS OS ANIMAIS:** ① OLEOSTAR SIVAM • **PARA BOVINOS E OVINOS:** ② SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra B SIVAM. ③ OLIGOSIVAM. ④ RÔLO STAR SIVAM. ⑤ RÔLO FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO SIVAM. ⑥ BOVISTAR SIVAM • **PARA SUINOS:** ⑦ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra M. ⑧ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS, tipo M Star SIVAM. ⑨ SUISTAR SIVAM • **PARA AVES:** ⑩ SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra G SIVAM. ⑪ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS SIVAM G STAR. ⑫ AVISTAR SIVAM • **PARA EQUINOS:** ⑬ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra B ⑭ EQUISTAR SIVAM.

# O Nelore na pecuária nacional

*Cêrca de vinte mil reprodutores no registro genealógico — O trabalho paralelo de seleção, visando um tipo bovino de alto padrão zootécnico, e de mestiçagem, para melhorar o pêso na balança — Visão panorâmica dos plantéis atuais de cria, recria e engorda — Damos início a uma série de reportagens, apresentando neste número as fazendas Arituba, Córrego Azul e Condomínio Fazenda Jangada, em São Paulo e Fazenda São João, em Mato Grosso*

I

VALDEZ CORRÊA

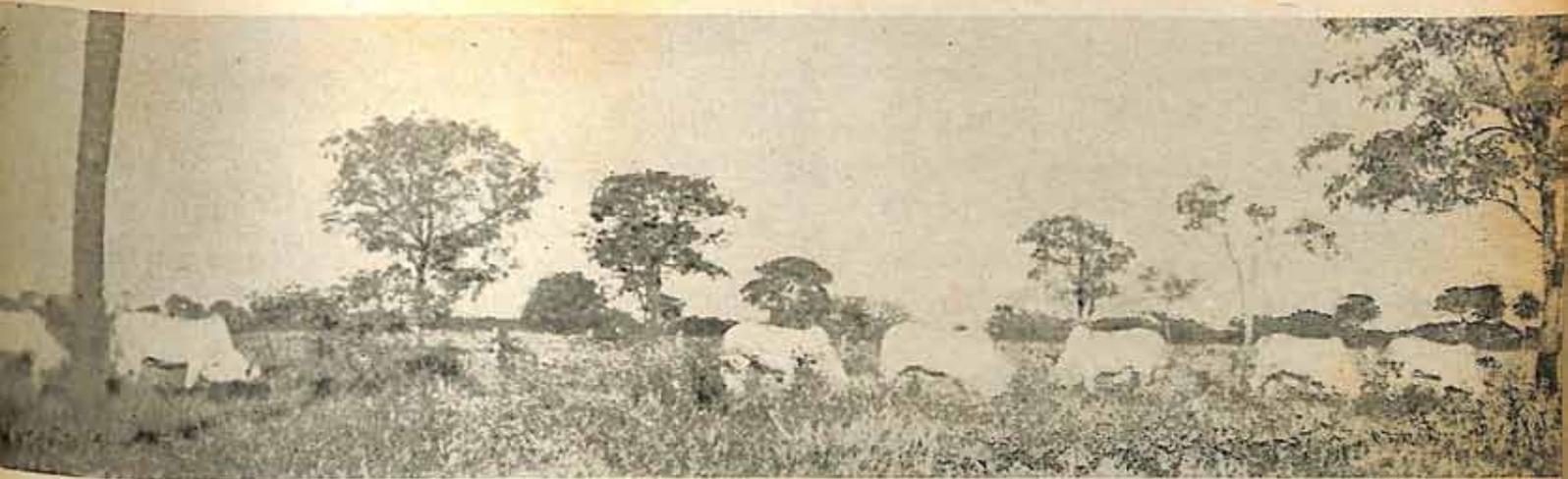
Vencendo a grande campanha movida contra a sua introdução no País, o gado indiano acabou impondo-se como o boi de corte que o nosso meio tropical reclamava, a fim de que o Brasil se enfileirasse ao lado dos países de grandes rebanhos, preparando-se para uma participação mais ativa no mercado internacional da carne. Mas, devido às incompreensões e à guerra que sofreu, até mesmo do poder público, o zebú que veio para o Brasil não passou por um trabalho de triagem, não obedeceu a nenhuma seleção zootécnica, vindo, de embrulhada, muita coisa boa e muita coisa ruim. A responsabilidade des-



O dr. Rubens Franco de Melo, fazendeiro em Lavínia e presidente da Associação dos Criadores de Nelore, ao lado do reporter.

No curral da fazenda Arituba, em Rubiacea, quando os srs. Francisco Carlos Furquim Corrêa e Sergio Prudente Corrêa recebiam visita do sr. Valdir Moraes, criador em Araçatuba.

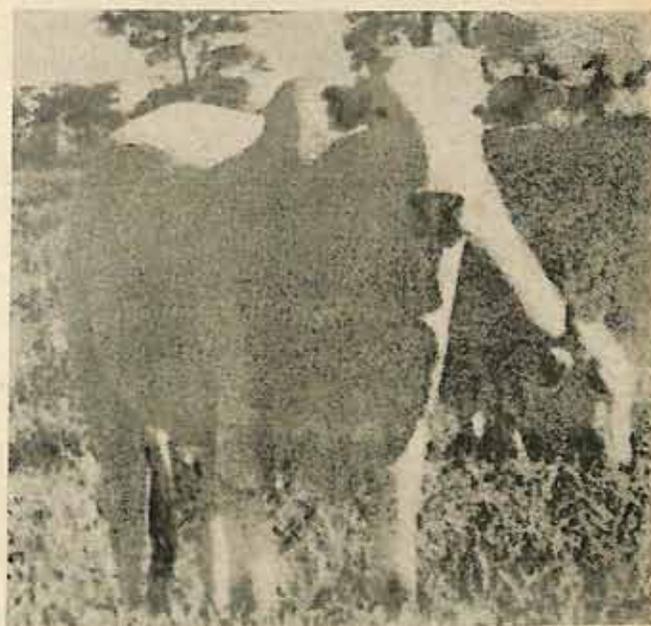




Vista de campo com parte da vacada de cabeceira da fazenda S. João, dos srs. Orestes P. Tyberi e Orestes P. Tyberi Junior, vendo-se ao lado uma das reprodutoras típicas do plantel.

ta falta de criterio seletivo cabe sem duvida ao governo federal, que, sugestionado pela campanha que se movia ao gado indiano, se desinteressou de colocar seus tecnicos a serviço dos criadores nacionais que iam à India comprar reprodutores, permitindo que de lá viessem o joio e o trigo, até mesmo sem a medida protetora de uma quarentena, que resguardasse o rebanho do Pais contra qualquer risco endemico, como infelizmente aconteceu.

A culpa dos nossos pecuaristas é menos grave, porque foi inadvertida, não teve proposito consciente. O que eles queriam era melhorar o rebanho nacional. Mas, como lhes faltassem, pelo menos na epoca, conhecimentos suficientes por falta de uma orientação racional e científica, eles tiveram que se guiar por um dos sentidos mais falhos do homem: a vista. E como dos bois que eles encontravam por lá o que mais impressionava era o Gir, dada a originalidade de sua pelagem estampada, a conformação da sua cabeça, as orelhas pendentes e mesmo a mansidão foi esta a raça que mais chamou a atenção da nossa gente e mais entrou no Pais. Trazendo este animal interessantissimo para o nosso meio e desajudado ainda do amparo oficial, o criador deu inicio ao seu trabalho de seleção, mas procurando desenvolver justamente o que o Gir tem de menos importante, apesar de mais bonito, a uniformidade da pelagem, a cabeça rampada, as orelhas bem caidas com gavião bem acentuado, cousas que de nenhum modo tem significação economica, porque satisfazem apenas ao gosto estetico. E assim



chegamos a formar um rebanho numeroso de bois decorativos, constituindo-se linhagens mais complicadas do que as da nobreza do Imperio. O individuo que pretendia comprar um reprodutor não procurava saber se o animal era filho de um genearca bom produtor de carne, mas, se era filho do Biriba I ou da Gabiroca V, assim como o plebeu que ao casar numa casa nobre, não indaga se a moça é filha de um casal eugenico, mas apenas se o pai é neto de rei e a mãe filha de princesa. O resultado, como se sabe, foi um desastre.

Bastou, porem, que o governo puzesse tecnicos à disposição dos criadores, que se fizesse uma pequena campanha esclarecedora, mostrando que o que se quer do boi é a carne e o que se quer da vaca é o leite, para que o nosso homem, que felizmente é de grande receptividade, compreendesse o erro e procurasse mu-

dar de rumo, buscando no Gir, mesmo sem prejudicar as características raciais, o elemento economico que ele possui em estado latente e que é tão passível de desenvolvimento como a cabeça ou a cor da pelagem. Assim, já hoje temos reprodutores Gir de alto padrão, que têm provado na balança que a raça possui predicaos economicos notaveis, bastando desenvolver-los.

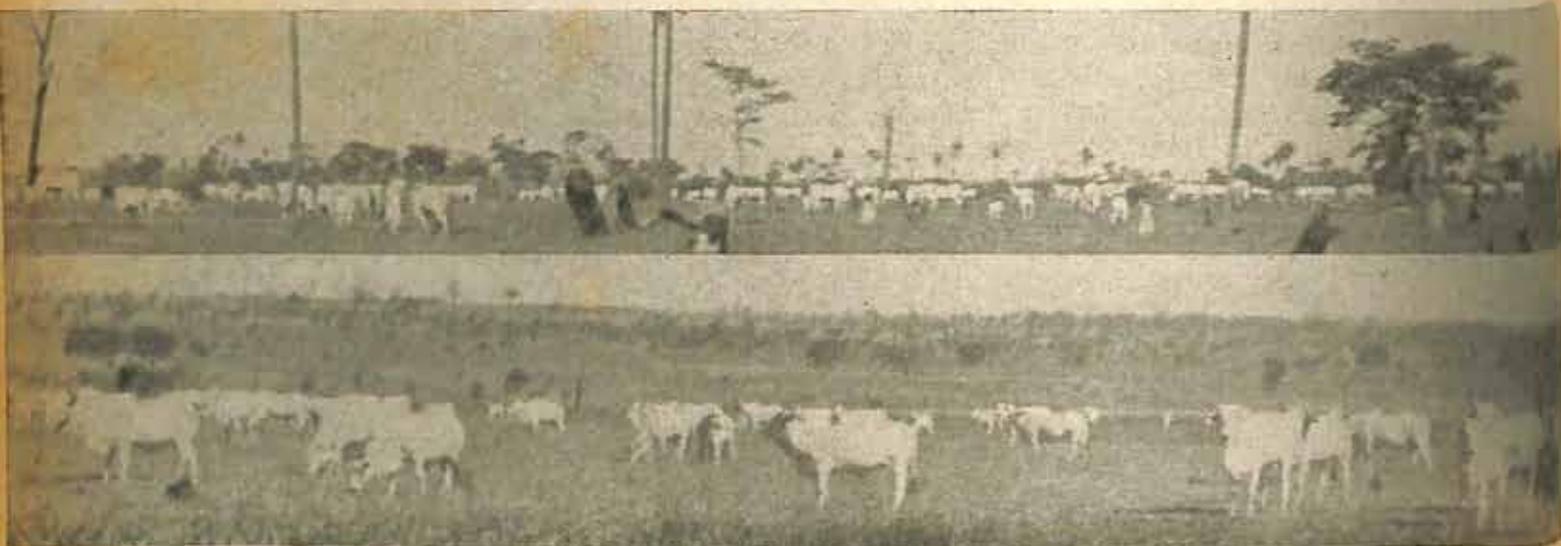
### O Nelore

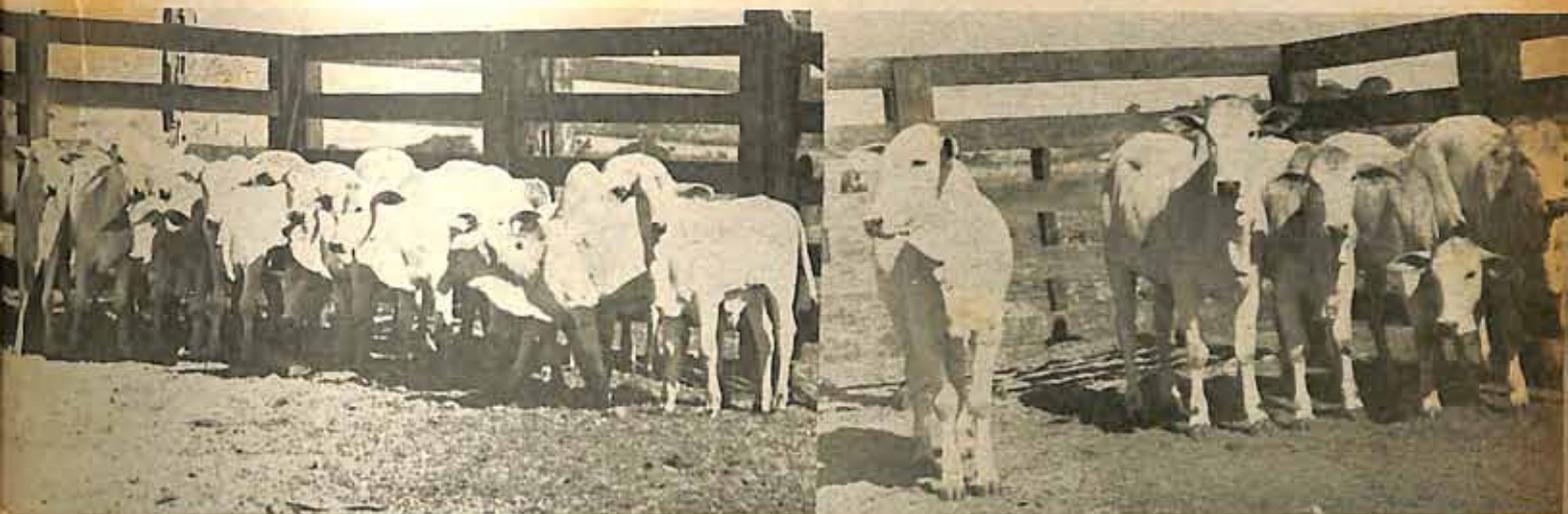
Mas, não foi somente o Gir que entrou no Brasil, na era faustosa do rei zebú: muitas outras raças também vieram de cambulhada, obedecendo ao mesmo criterio da simpatia, da predileção pela côr ou outros caracteres externos. Nesse meio veio uma raça também privilegiada, fadada a exercer importante papel na formação do rebanho nacional: a Nelore.

Não se sabe se o Nelore é originário da Índia ou se entrou naquele pais em eras antigas, no tempo dos pastores nomades. A verdade é que foi por lá que se desenvolveu e por meio de cruzamentos ocasionais surgiu o boi brancocinza. Quando os nossos criadores andaram por lá, compraram muitos exemplares, que não tardaram a povoar os nossos campos. Mas, o Nelore não teve aqui a mesma sorte do Gir. E a razão é bem simples: é um boi de orelhas curtas e fazia papel ridiculo no meio dos bois de

orelhas longas, do mesmo modo que nós, que usamos chapéu para resguardar a careca, fazemos papel feio quando aparecemos na rua com a cabeça coberta. Assim, o Nelore não teve chance inicialmente no Brasil. Quando muito, servia para cruzar. Por isto, foi relegada a segundo plano e somente por obra de uma meaduzia de criadores esclarecidos a raça não desapareceu, como também ia acontecendo com a Guzerá, que quasi se diluiu na formação do Indubrasil. E quando a preocupação da beleza foi substituída pelo interesse da carne, o rebanho Nelore que se salvou teve sua oportunidade de se valorizar, de ser disputado, despertando um grande movimento de entusiasmo entre os criadores. Passaram estes a dedicar interesse todo especial a esta raça maravilhosa, que além de rustica é precoce e presentemente exerce influencia poderosissima na formação do rebanho nacional, disseminando-se por todos os Estados e até mesmo em Mato Grosso, onde o sr. Donald Strang já possui mais de cinco mil cabeças nas suas fazendas do Pantanal. E tão intenso vem sendo o trabalho de criação e seleção deste tipo bovino que, atrasando-se na sua jornada pelas causas que apontamos acima, o Registro Genealogico já conta hoje com mais de vinte mil reprodutores no seu cadastro. E não ha presentemente fazenda em S. Paulo ou por estes Brasis, onde não se encontre uma mestiçagem do Nelore, seja com reprodutores europeus ou

Panorama dos campos de colônia da fazenda Corrego Azul, do sr. Donald Strang, em Araçatuba, onde fomos encontrar parte da sua vacada de cria.





Bezerros de cria da fazenda Santa Maria, do dr. Rubens Franco de Melo, vendo-se, à esquerda, filhos de Enfeitado e, à direita, filhos de Fakir de Santa Aminta, o famoso raçador do dr. Eduardo Duvivier Filho.

americanos, como faz o Condomínio Fazenda Jangada, que está utilizando o Santa Gertrudis e o Charolês, seja para elevar o nível do nosso heroico Curraleiro, como vimos na fazenda Paiol, do dr. José Rodrigues Fontes, em Cáceres, Mato Grosso, onde fomos encontrar oitenta tourinhos, recém-comprados do grande criador nacional dr. Durval Menezes.

No intuito de prestar uma fraternal cooperação à Associação dos Criadores de Nelore, a cuja frente está o dr. Rubens Franco de Melo, conhecido criador em Lavinia, a REVIS-

TA DOS CRIADORES, como órgão da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, abre as suas paginas para uma serie de reportagens sobre a raça Nelore, oferecendo aos leitores uma visão panoramica dos nossos campos, que esta raça privilegiada povôa atualmente, contribuindo com sua fertilidade e seus nobres predicados para a economia nacional. Neste numero, apresentamos a Fazenda Arituba, Corrego Azul, Santa Maria, Condomínio Fazenda Jangada e fazenda São João, esta ultima em Mato Grosso.

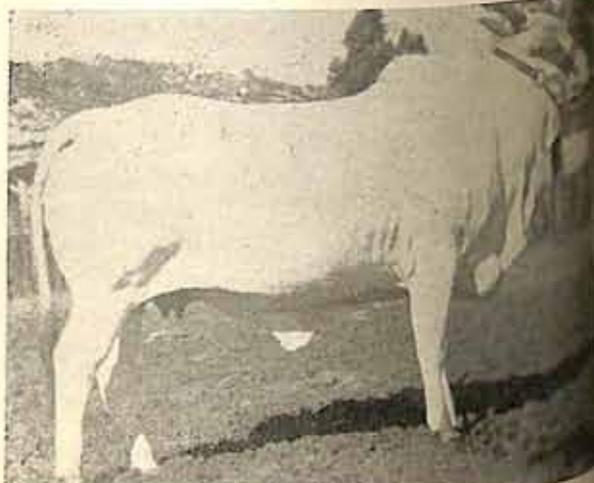
Vista espetacular de um dos campos de criação do Condomínio Fazenda Jangada, em Guaraúpe, onde cerca de 25 mil cabeças de Fakir de Santa Aminta, o famoso raçador do dr. Eduardo Duvivier Filho.



## O Nelore na pecuária nacional

A REVISTA DOS CRIADORES vem continuamente divulgando a criação do sr. Donald Strang, que é atualmente um dos grandes líderes da pecuária nacional: suas atividades já desbordaram o nosso Estado e se estenderam a Mato Grosso, onde, no pantanal do Rio Negro, possui vasta propriedade, que tivemos oportunidade de focalizar quando, há dois anos, visitamos as fazendas daquela região. Criador, recriador e invernista, no tocante a gado de cria possui ele dois plantéis finos, um de Guzerá, ao qual já nos referimos quando, no ano atrás fizemos uma série de reportagens sobre esta raça, e outro de Nelore, constituído de 150 fêmeas registradas, servidas por cinco touros de elite, um dos quais, o crioulo Iperoibe, apresentamos nestas paginas.

Pelos clichês que estampamos, os leitores podem avaliar o tipo da vacada da fazenda Corrego Azul: animais pesados, de caixa, revelando o grau de seleção do rebanho, que é um dos mais puros da atualidade. Como vemos, o Nelore vai atingindo entre nós uma performance invejável e, com o critério dos nossos criadores, não tardará o dia em que esta raça indiana, que hoje se destaca na pecuária nacional, atingirá aquele mesmo nível econômico que caracteriza o Brahma americano.



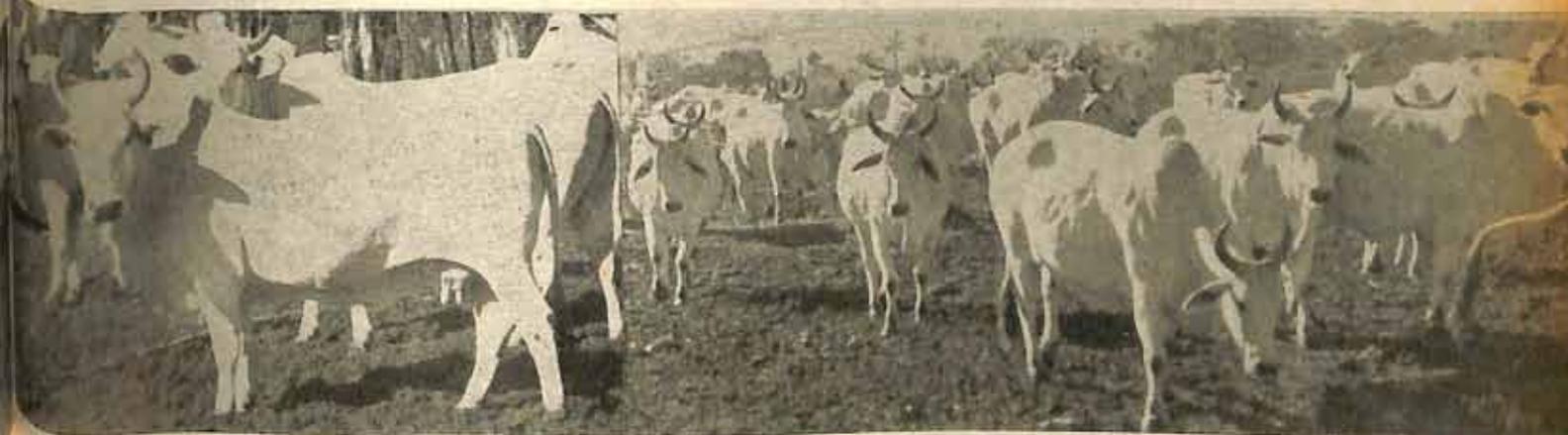
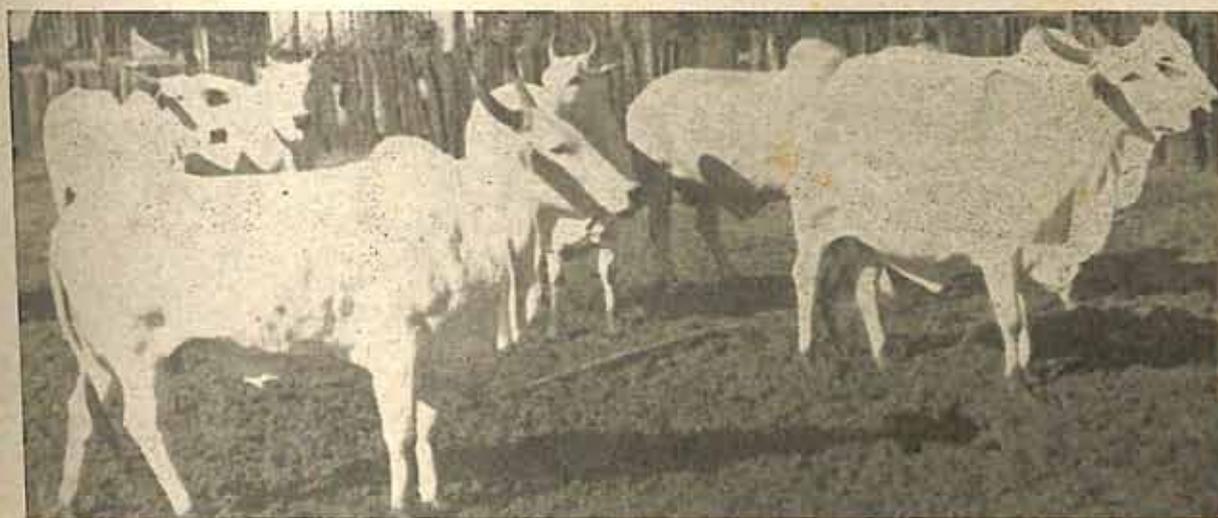
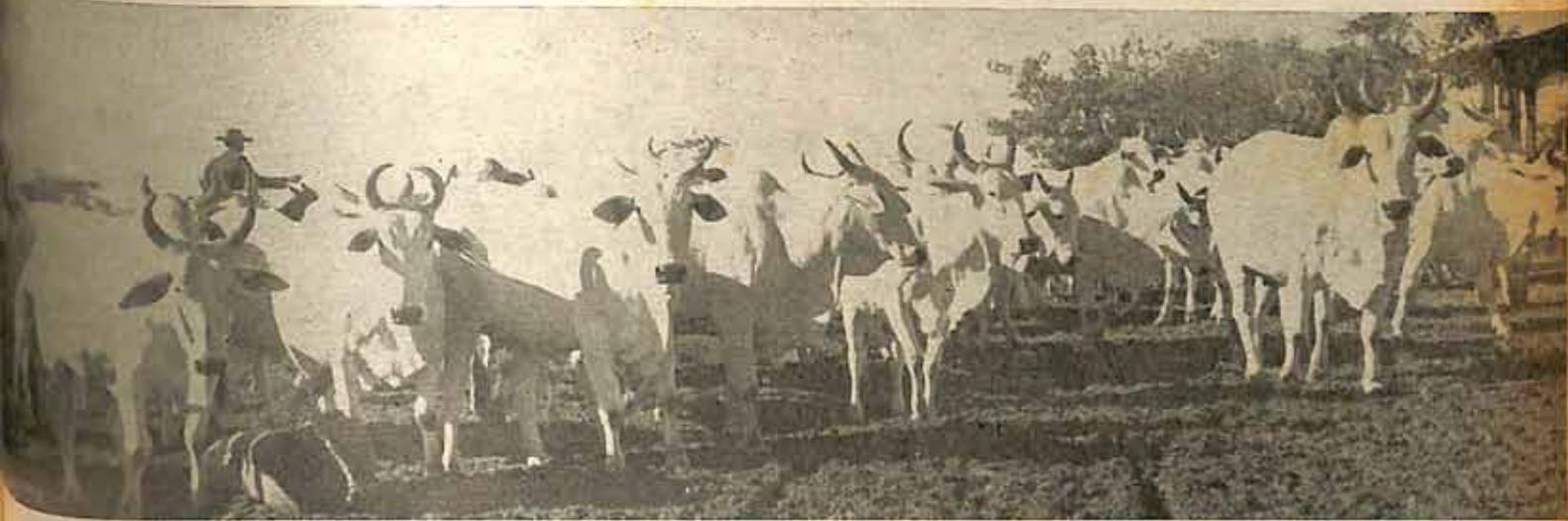
Eleita, uma das selecionadas reprodutoras da fazenda Corrego Azul.



Iperoibe, crioulo da fazenda Corrego Azul e um dos cinco touros responsáveis pelo plantel Nelore de cabeceiro.



Grupo de vacas registradas, por onde se vê a uniformidade dos animais que sr. Donald Strang está selecionando.



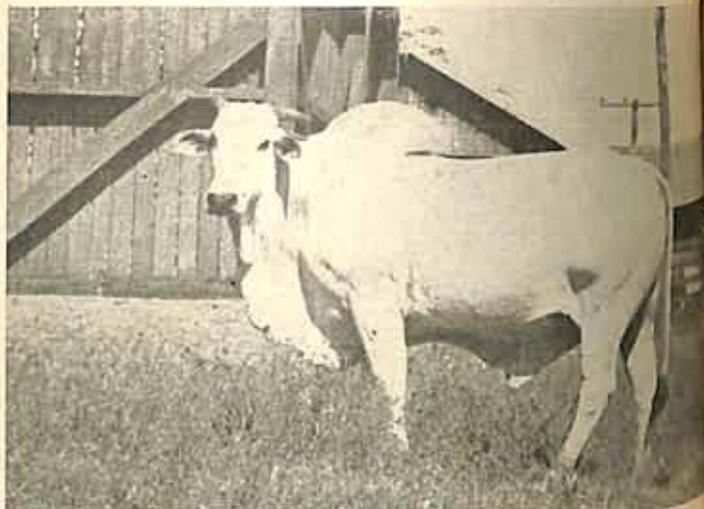
Nos tres aspectos desta página, apresentamos parte da vacada registrada da fazenda Corrego Azul, com as suas características de cor e conformação.

## O Nelore na pecuária nacional

Quem de São Paulo demanda a zona noroeste do Estado, 400 quilômetros da Capital, nas proximidades da divisa de Mato Grosso, onde o rio Tiete desagua no Paraná, e relativamente perto dos limites de Goiás e Minas, encontra a cidade de Araçatuba, capital da região do colônião.

Inúmeras fazendas vem-se dedicando à pecuária ali e entre elas a Fazenda Santa Maria do dr. Rubens Franco de Melo, presidente da A.C.N.B. Os métodos adotados nessa propriedade vêm fugindo da rotina comum aos que se dedicam à criação de reprodutores, pois a preocupação máxima é produzir reprodutores para plantéis de gado de corte e, sem se desprezar as qualidades fenotípicas do animal, se leva em muita conta sua capacidade de ganho de peso. Todos os produtos são pesados desde o nascimento até a idade de 12 meses, quando são liberados para a venda, sendo seu preço feito de acordo com a capacidade de ganho. Sendo este fator altamente hereditário, como técnicos norte-americanos demonstraram ultimamente, este método permite a valorização dos produtos oriundos de touros cuja capacidade de transmissibilidade se sobressaia.

A fazenda possui cerca de 100 animais registrados, escolhidos durante anos, nos mais afamados criadores. Para se ter uma ideia deste rebanho basta dizer que, durante o ano de 1961, a Fazenda Santa Maria comprou a produção da Fazenda Monte Alegre, cujos produtos Santa Aminta do Dr. Theodoro Eduardo Duvivier vieram somar-se a outros de igual procedência ali existentes. O plantel está dividido em dois, estando uma parte a cargo de Enfeitado que é neto do famoso reprodutor Baluarte de Santa Aminta; e a outra metade está entregue ao raçador Caduceu de Indiana, que foi reservado campeão da última exposição de Araçatuba, e é filho de Notavel de Indiana, um dos melhores raçadores já saídos das "Estancias Indiana" do Dr. Durval Garcia de Menezes. Este raçador, tão perfeito em suas formas, tem sido objeto de admiração dos conhecedores da nobre raça que é a Nelore.



Enfeitado, chefe de plantel Nelore da fazenda Santa Maria. Note-se a cabeça pequena em relação ao corpo, o que, na teoria argentina, significa característica de pureza.

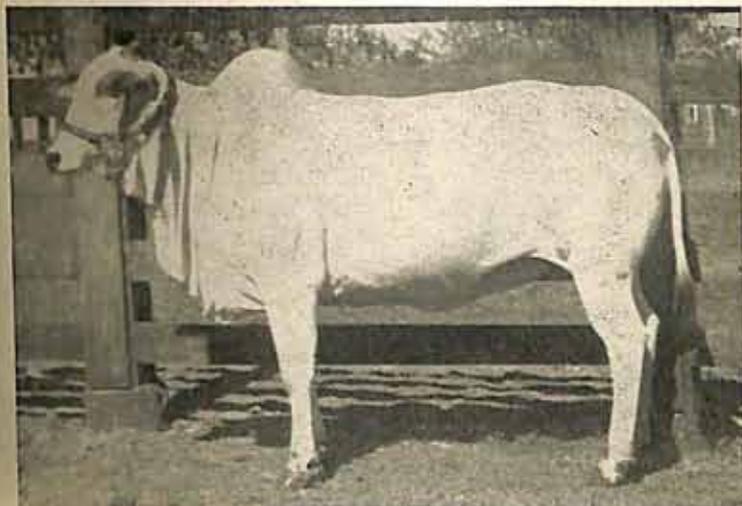
Todos os animais oriundos deste plantel são submetidos ao controle de crescimento do Serviço de Controle de Carne do Nelore, a cargo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, por delegação de poderes do Ministério da Agricultura, o que possibilita ao adquirente não só ter o certificado genealógico, mas também o CERTIFICADO DE GANHO DE PESO dos produtos vendidos.

A Fazenda Santa Maria, ao lado da criação do Nelore, ainda se dedica a seleção de oito raças diferentes, em suas seções, completamente isoladas entre si. E entre elas partindo de touros mochos nelorados, está-se organizando um plantel Mocho Nelore, em início de formação.

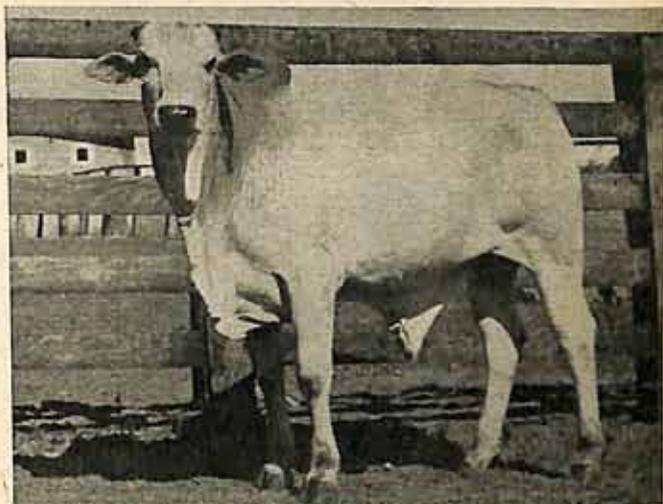
Outro estudo importante é o da engorda em confinamento, que está tendo pleno êxito, apresentando resultados dos mais animadores. Constantemente visitada por criadores das mais longínquas regiões do Brasil, interessados em conhecer os trabalhos que ali de desenvolvem, sob uma orientação técnica de alto espírito prático, a Fazenda Santa Maria é uma verdadeira escola.

Parte da vacada de cabeceira trazida ao curral por ocasião da nossa visita.

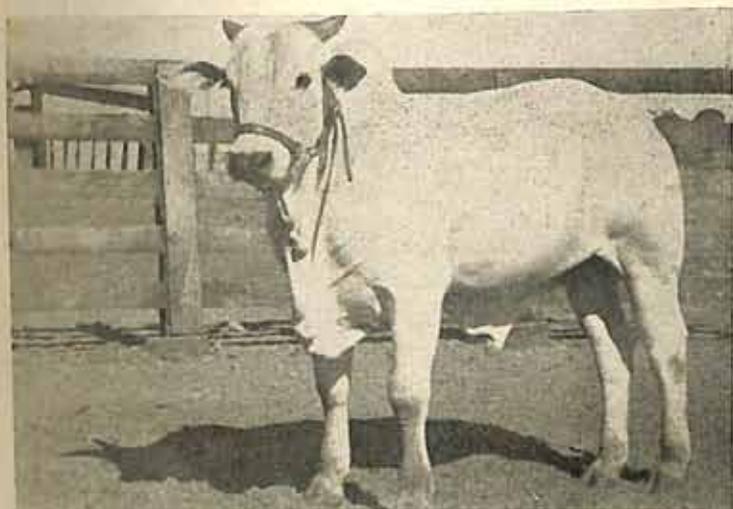




Denominação, filha de Dengosa, uma das vacas que se destacaram na última Exposição de Barretos.



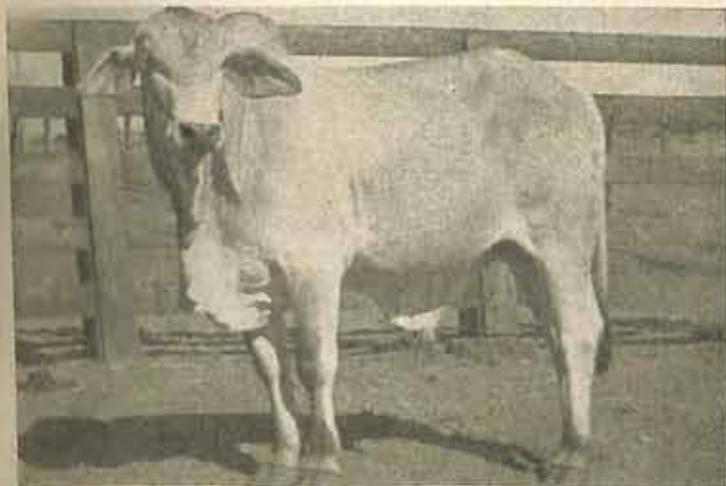
Dueto, filho de Notável com vaca baiana.



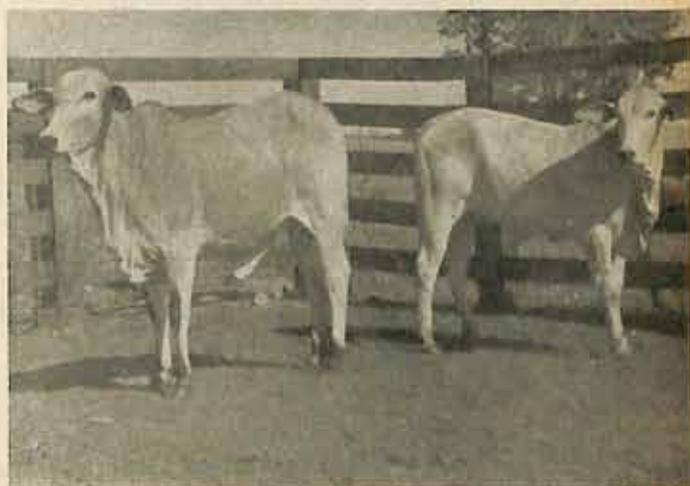
Denodado, reserva da fazenda Santa Maria. Este bezerro é também filho de Notável, que deixou na fazenda Indiana crias que se distinguiram pelo peso.



Fator, sobrinho de Shangai, que foi reservado campeão na Exposição de 1959, em S. Paulo.



O dr. Rubens Franco de Melo como dissemos, está formando um plantel mocho de Nelore. Vemos aqui Duque, um mocho meio sangue.



Duquesa e Marquesa, também bezerras mochas meio sangue Nelore.

## O Nelore na pecuária nacional

O Condomínio Fazenda Jangada, em Guararapes, é uma das maiores organizações agro-pecuárias de S. Paulo. Dedicada à plantação de algodão em ALTA escala e à criação de gado de corte em largas proporções, ocupa uma área de mais ou menos oito mil alqueires, com vastos campos, nos quais são criados cerca de 25 mil cabeças de gado. Dispondo de 6 a 6.500 vacas para reprodução, para atender às necessidades de tão alto número de matrizes há 300 touros Nelore, sendo igualmente Nelore a base da vacada. O Condomínio Fazenda Jangada não se dedica à criação de gado puro, visando exclusivamente o boi tipo carne, para o que vem há muitos anos promovendo um trabalho de seleção cuidadoso. Bezerras que nascem sem demonstrar predicações econômicas são afastadas de rebanho e destinadas ao corte, conservando-se para a reprodução apenas animais bem desenvolvidos, com capacidade para elevar o nível econômico da manada. Como o objetivo é a produção de bois de corte, todos os ensaios são tentados para atingir o êxito, pelo que vem sendo feitos cruzamentos de vacas Nelore com touros Santa Gertrudis e Charolês, utilizando-se a inseminação artificial para aproveitar ao máximo a capacidade de fecundação dos touros. Nascem ali anualmente, em média, seis mil bezerros, dos quais chegam a desmama uma porcentagem de 90 a 92 %. Retirados os que demonstram capacidade para ser aproveitados como reprodutores

na venda de tourinhos, o restante é destinado à castração e engorda.

Tipo da fazenda padrão de que o Brasil precisa para ser um grande produtor de carne, reputamos esta organização um modelo, que deve ser imitado pelos nossos criadores, bem merecendo ser considerada pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura como um exemplo de fazenda-piloto em altas proporções.



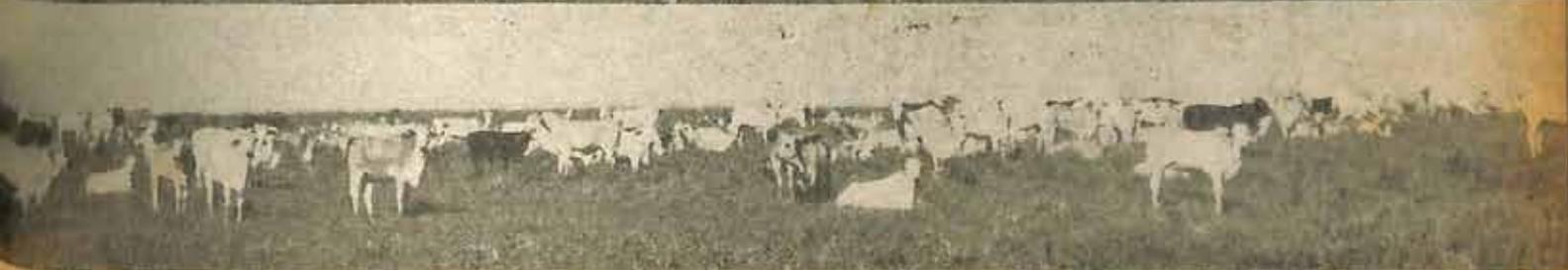
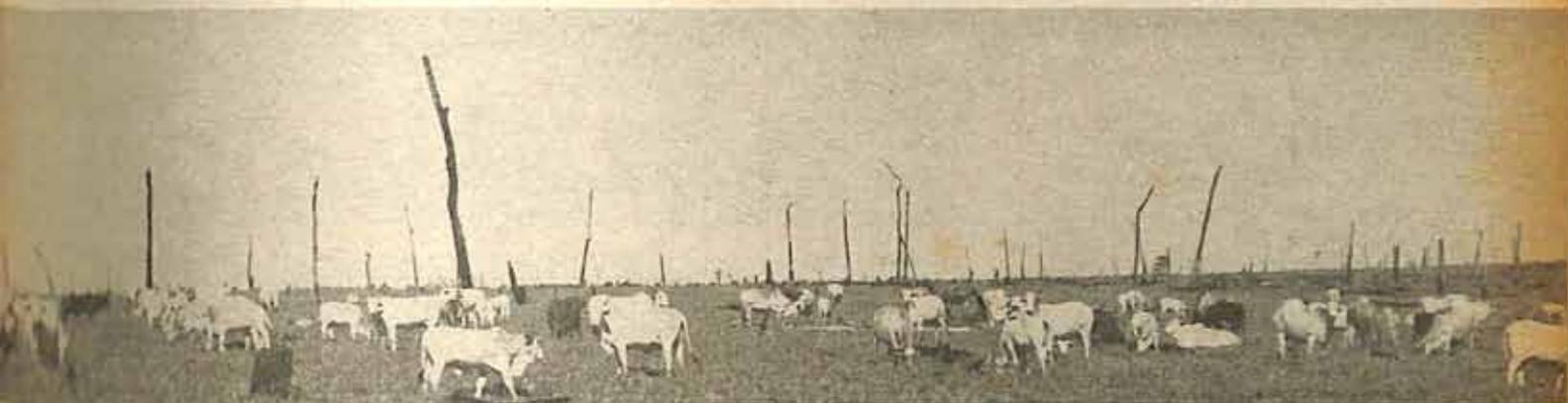
Tipo característico da vaca mestiça de Nelore, criação do Condomínio Fazenda Jangada.

Trezentos touros servem à numerosa vacada de cria. Os reprodutores, durante parte do ano são retirados para pastagem isolada, a fim de ser controlado o nascimento dos bezerros.



## Aspectos impressionantes do plantel Nelore da Fazenda Jangada

Nestes cinco aspectos de campo, colhidos na Condomínio Fazenda Jangada, em Guararapes, vemos, de cima para baixo, vacas com bezerros desmamando, novilhas desmamadas e boiada de um e meio a dois anos. Os dois últimos clichês são de novilhas do sobreano a desmamadas.



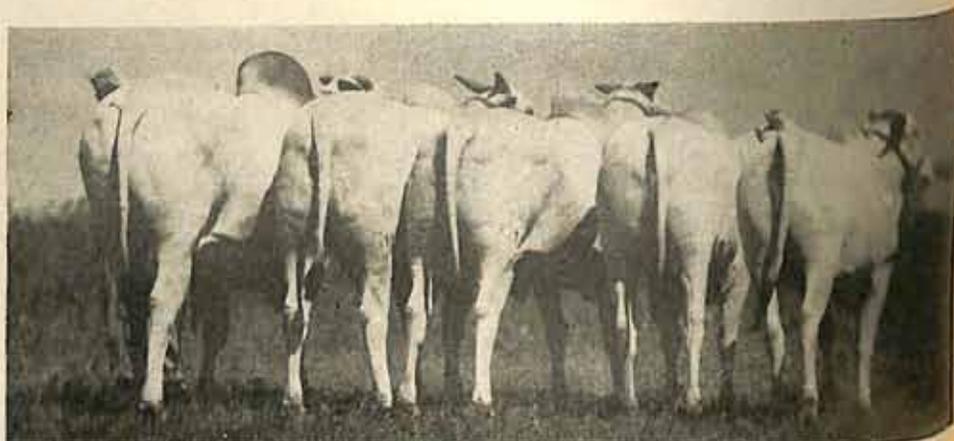
## O Nelore na pecuária nacional

Os srs. Orestes P. Tyberi e Orestes P. Tyberi Junior, (fazenda São João, em Tres Lagôas, Mato Grosso) são nossos velhos conhecidos, como participam assiduamente das exposições de Campo Grande, onde seu rebanho de cria anualmente constitui uma nota de sensação. Grandes recriadores e engordadores de bois de corte, dedicam-se igualmente à criação de gado fino, sendo o seu plantel Nelore ainda pequeno, porém, selecionado e notável pela uniformidade de palagem, toda ela branca. Tendo presentemente 70 vacas registradas e contando com dois reprodutores nos cinco anos em que se vem dedicando a esta criação têm conseguido formar uma base sólida, sobre a qual podem elevar a um nível invejável a produção de seu rebanho. Pelas fotografias que apresentamos nestas duas páginas, o leitor verá o tipo bem definido que a fazenda S. João vem trabalhando, com o intuito de no próximo ano figurar nas exposições de Barretos e Uberaba. A marca O. T. na paleta dos seus animais é um novo cachet, que apareceu no Almanaque de Gotha dos nossos pecuaristas. Ao tratar da representação do seu rebanho nesta primeira reportagem que fazemos sobre a raça Nelore, queremos dar o cunho festivo que caracterizam a estreia de debutantes...

Como se vê, Mato Grosso já possui uma elite de gado de cria e a raça Nelore, ali, já firmou tradição nas Exposições de Campo Grande, onde a Fazenda S. João sempre se representa com êxito.

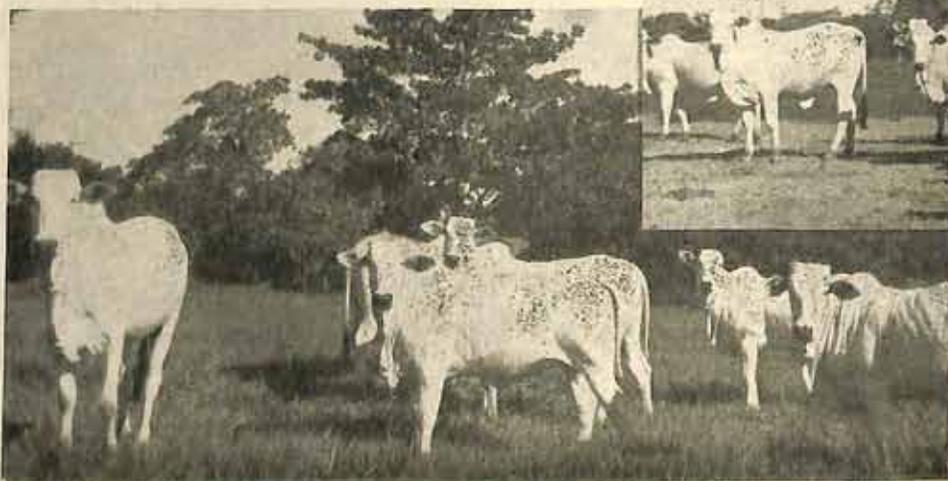


Conjunto de raça, campeão na Exposição de Campo Grande, vendo-se Raf, 1.º prêmio e Reservado Campeão; Conversa, 1.º prêmio; Retraída, 2.º prêmio e Radiografia, 3.º prêmio, todas na mesma categoria. A última é Cananóia, também 1.º prêmio, mas em categoria diferente.



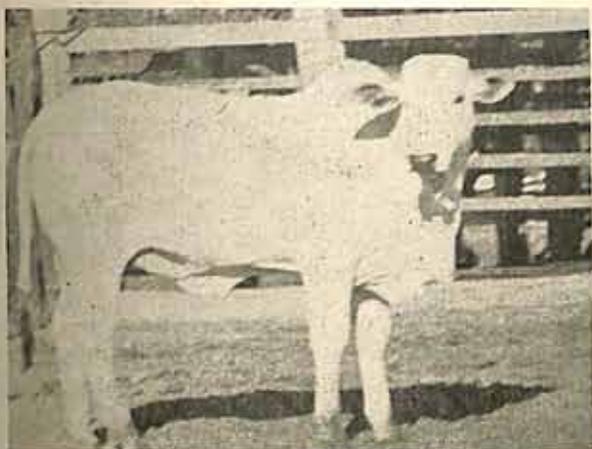
O mesmo conjunto visto de trás.

Novilhas de dois anos da cabeceira da fazenda S João, em Tres Lagôas.

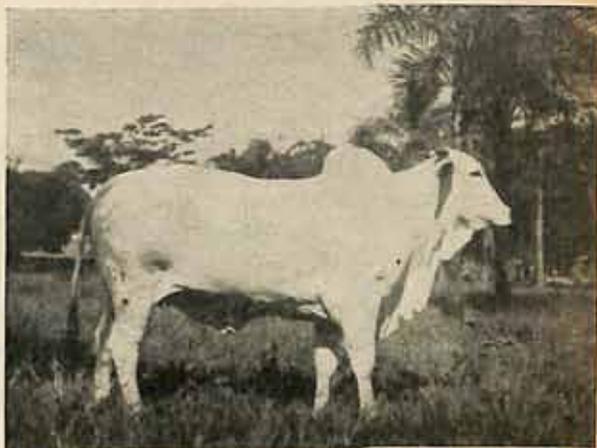




Escôpo, reg. 2413, filho de Tirano (Campeão Nacional, propriedade do sr. Rubens de Carvalho, criador em Barretos) e Bacana. Este reprodutor aos 31 meses pesou 628 quilos.



Renuncia, filha de Escôpo, bezerra de evidentes predados raciais, com pinta de futura campeã.



Retraída, que representou com sucesso a criação do sr. Orestes P. Tyberi na ultima exposição de Campo Grande.

Bezerros filhos de Escôpo.



# O gado Môcho

Visita à Fazenda Porangaba em Flórida Paulista, onde o Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado seleciona um dos melhores plantéis de gado Môcho da atualidade

VALDEZ CORRÊA

A origem do mocho é uma questão discutida mais ou menos como a do ovo. Qual apareceu primeiro, o ovo ou a galinha? Assim também: foi o boi chifrudo que se tornou môcho ou o môcho que se fez chifrudo? As opiniões são discordes. Se quando o boi apareceu no mundo como boi mesmo, a idade geológica era propícia às grandes florestas, é possível que este animal não tivesse chifres, pois se embaraçaria nos seus movimentos, embora o chifre lhe fosse uma arma de defesa, a menos que fossem chifres muito pequenos. Se, porém, a época era a dos grandes campos, onde a necessidade de defesa seria maior, ou teriam nascido os chifres, por uma destas forças misteriosas com que a natureza dota os organismos que devem sobreviver ou, se já existiam, se teriam eles desenvolvido mais. De qualquer maneira, uma das duas modalidades, ou mesmo talvez ambas, existiram nos primeiros bovinos. O certo é que, com o tempo, depois que se deu muita atenção à raça convencional-se que boi sério, de responsabilidade genealógica, deve ter chifre, assim como homem, para ser homem mesmo, deve ter barba, pos-

to que tenha que raspa-la diariamente, como fazemos hoje com os bois chifrudos, que descornamos.

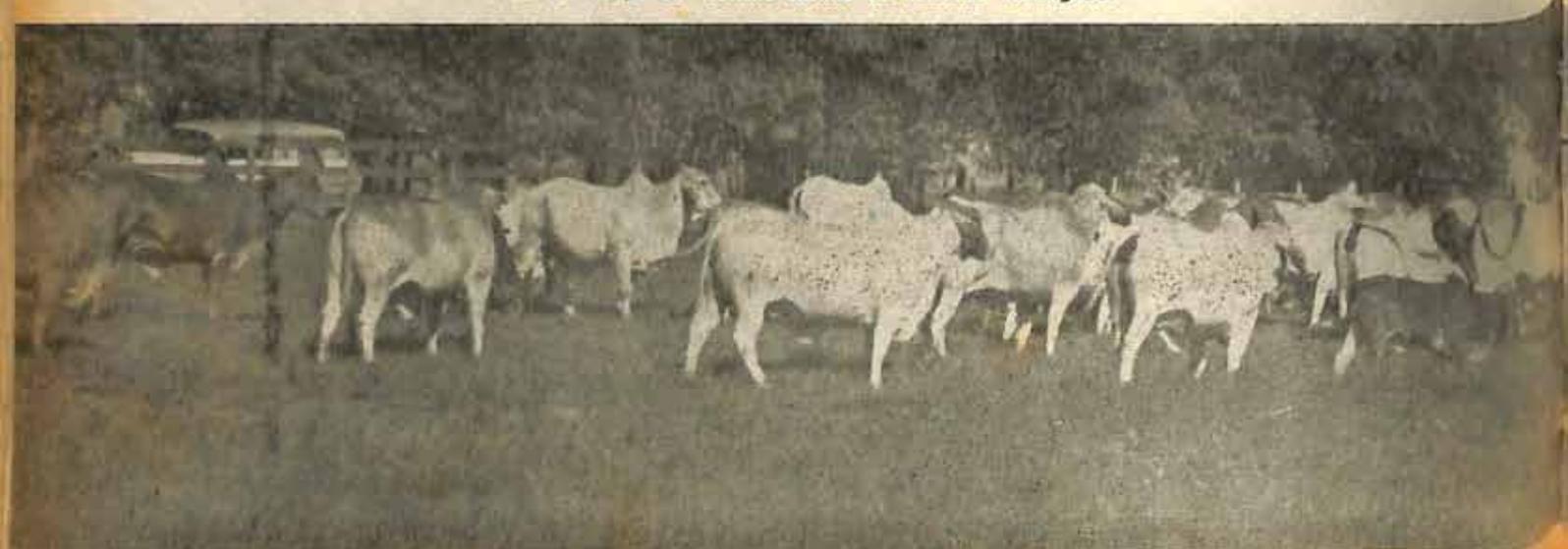
A verdade é que o mocho é uma mutação. Há, como se sabe, dois tipos de mutação: a somática, que diz respeito somente ao indivíduo, e a genética, que transmite a característica anormal aos descendentes. No caso do bovino mocho, estamos diante de uma mutação genética, porque filho de mocho é mocho; e se não for mocho é porque a mutação do seu genitor era somática.

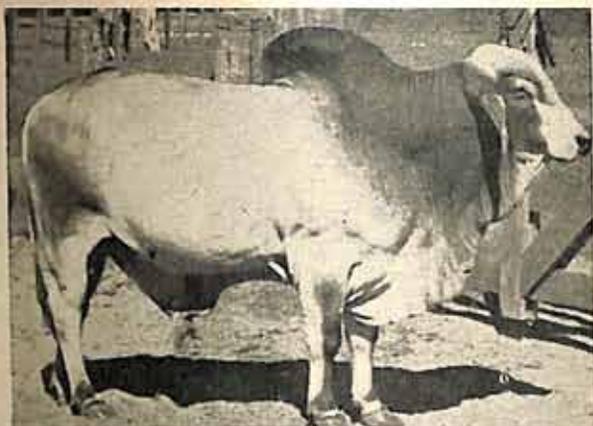
A característica mocha nos rebanhos bovinos é tão importante que os criadores fazem a descorna dos bezeros que nascem chifrudos. Daí o interesse de aproveitar os mochos naturais. E em S. Paulo já há rebanhos de mochos naturais tão importantes que a Secretaria da Agricultura, por meio do D. P. A., resolveu criar o serviço de Registro Genealógico, que já conta com mais de noventa animais registrados, sendo o dr. Salvador Berardinelli o funcionário encarregado deste trabalho. Cogita-se mesmo de fundar a Associação dos Criadores do Gado Mocho.

Visitando a fazenda Porangaba, do dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado em Flórida Paulista, aonde fomos quando fazíamos uma série de reportagens sobre o Mangalarga Paulista, que ele cria em larga escala, tomamos conhecimento da sua criação de gado mocho. Este rebanho, que já tem 76 vacas zebús registradas, caracteriza-se pela precocidade, como verão os leitores, diante do peso de balança, que apresentamos, e pela conformação do ubre das vacas, todas de tetas normais, isto é, pequenas. Aliás, isto não é de admirar porque, sendo a raça Indubrasil a base indiana deste plantel, o dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado vem, de longa data, selecionando-o principalmente pelas tetas, eliminando todas as vacas que se mostrem hipertrofiadas.

Nas tres paginas que aqui vão, colhidas pela nossa objetiva ali, terão os leitores uma ideia da criação que se vai desenvolvendo na fazenda Porangaba. Chamamos a atenção para o reprodutor Bonito, como demonstração da capacidade econômica do Gir e da uniformidade de acabamento das vacas.

Vista de campo do rebanho mocho da fazenda Porangaba.





Samburá, um dos reprodutores do plantel mocho, pesando 630 quilos, exhibe acentuados traços da raça Nelore.



Brasília e Draceno, duas belas matrizes, cujos pesos damos em outro local.



Conquista, novilha de primeira cria, 505 quilos.



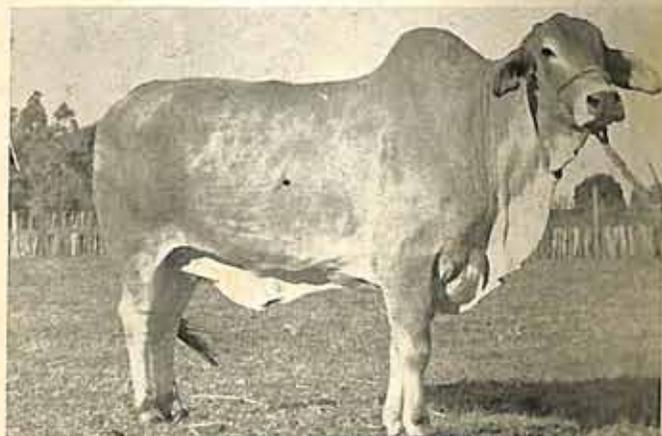
Raposa, 540 quilos.

Lotes de vacas da cabeceira mocha da fazenda Porangaba, todas registradas.

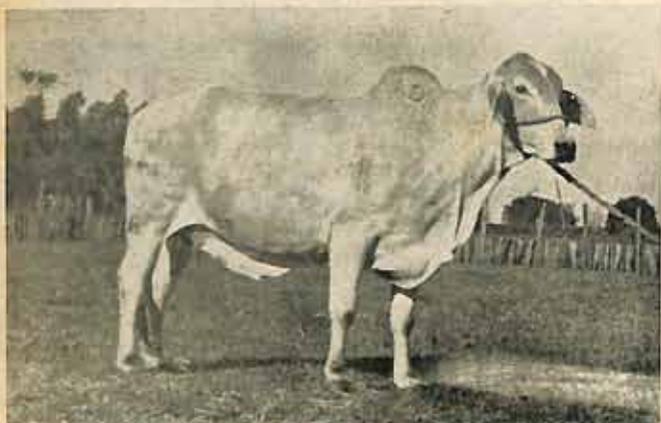


## O GADO MÔCHO

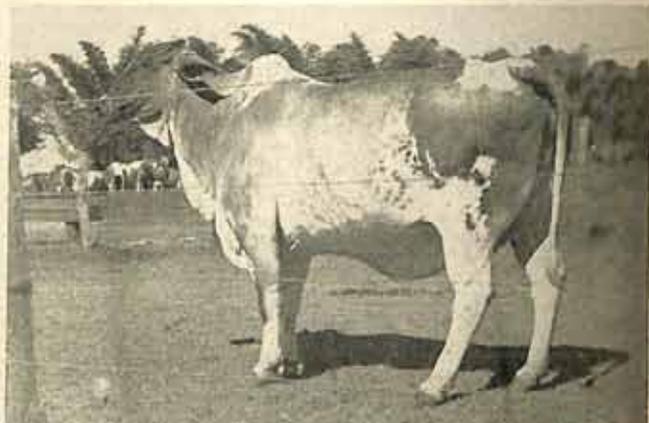
Chamamos a atenção dos leitores para as características económicas destes exemplares **MOCHO** da fazenda Porangaba. No arqueamento das costelas, na linha de dorso, na ossatura fina e na abertura do peito ou no desenvolvimento da anca vê-se a preocupação do dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado no selecionar um rebanho típico de balança. O peso, que colocamos ao lado de cada animal, (tomado por ocasião da nossa visita) diz tudo, pois a balança, já se sabe, é o grande juiz. O peso é pois a melhor legenda para estas fotografias.



**Dracena, 513 quilos.**



**Batécia, 535 quilos.**



**Sorocaba, 601 quilos.**

Conjunto de vacas de primeiro cria, que vão figurar na proxima Exposição de Baurú





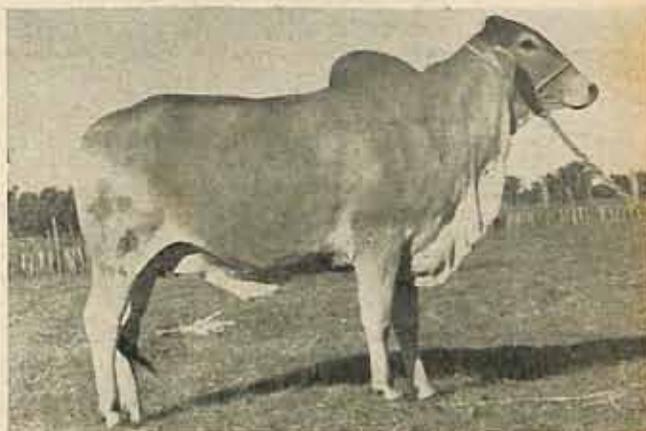
Bonito, 694 quilos, é um dos reprodutores do rebanho mocho da fazenda Porangaba. Animal de sangue Gir bem acentuado, está imprimindo a seus filhos uma grande uniformidade, dando bezerros fortes, bem desenvolvidos, cujos progressos o dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado acompanha na balança com muito interesse.



Bonito, visto de frente, demonstrando a sua excelente abertura de peito.

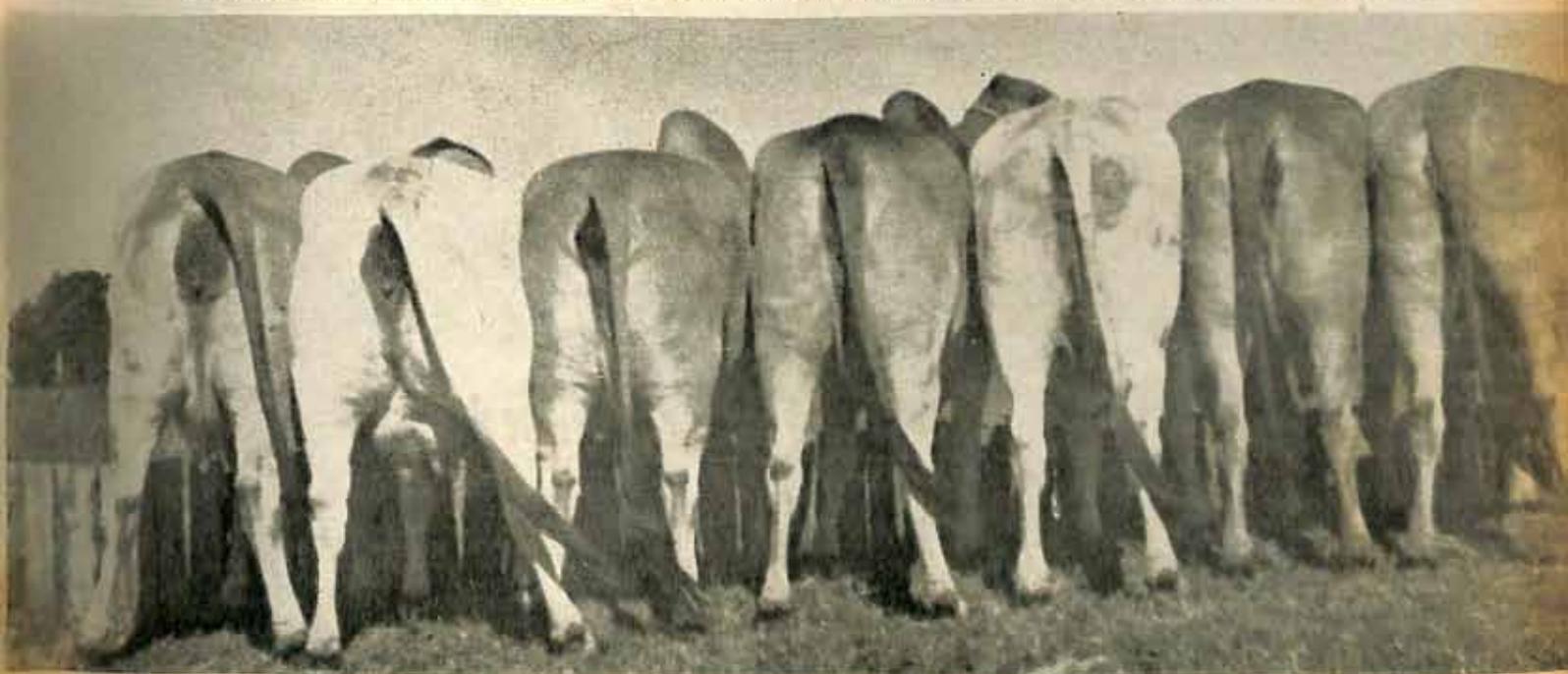


Montanha, novilha de primeira cria, 552 quilos.



Campinas, novilha de primeira cria, 500 quilos.

O mesmo conjunto da pagina ao lado, neste clichê é visto de anca, numa demonstração dos seus predicados economicos





Na hora  
da ordenha...  
uma solução:

# BALDES PLÁSTICOS

# TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL  
um produto de

**TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

**RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR**



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

### Repetir-se-á êste ano a mortandade na criação de bovinos ocorrida em 1957?

A maioria dos criadores já se convenceu da importância da suplementação mineral e conhece a estreita relação existente entre alimentação mineral adequada e desenvolvimento, precocidade, produtividade, fecundidade e saúde dos animais.

Igualmente, já têm pleno conhecimento de que os mine-

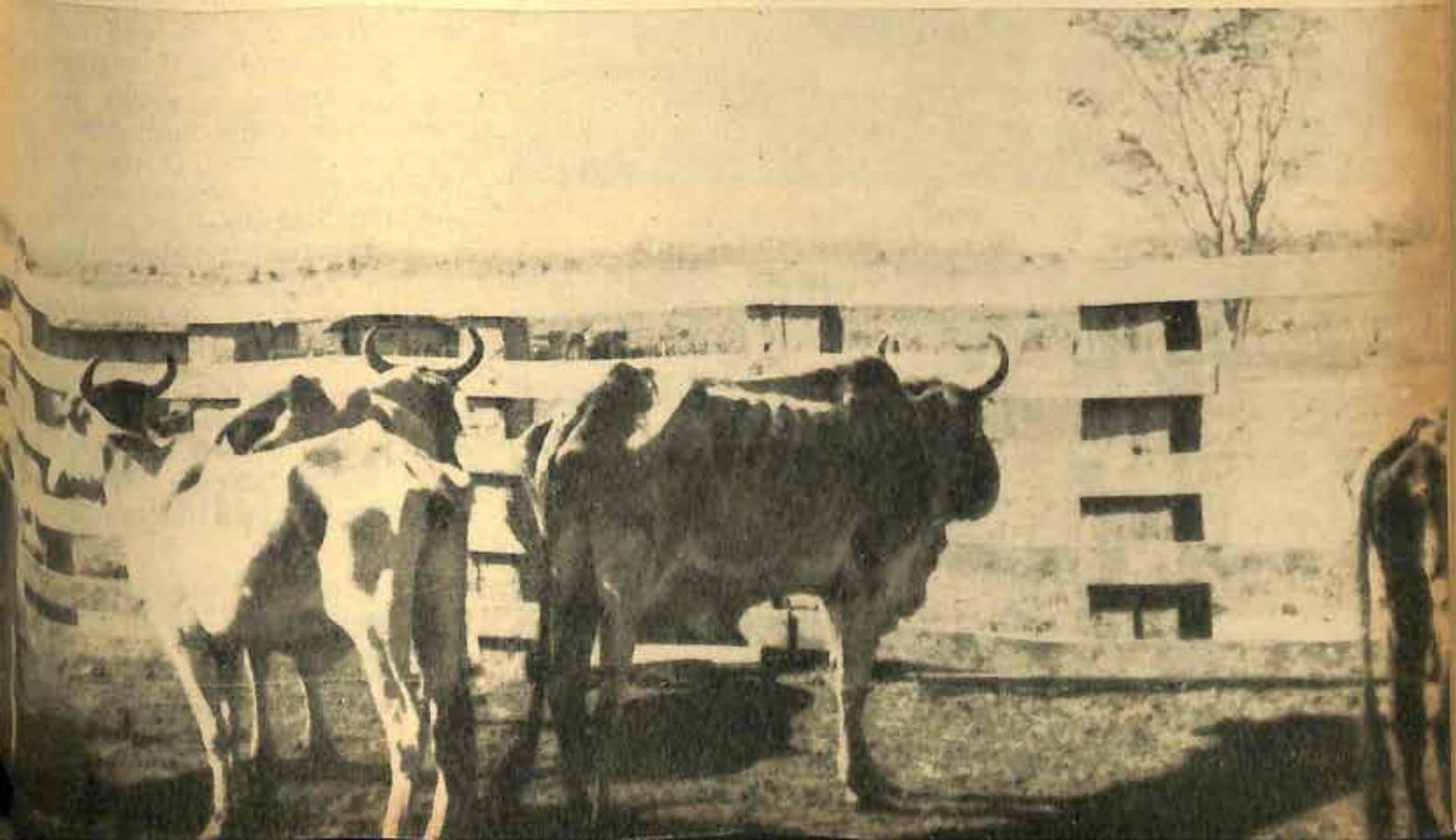
rais não servem somente para a formação do esqueleto, mas também são indispensáveis ao bom funcionamento dos principais órgãos e aparelhos do organismo.

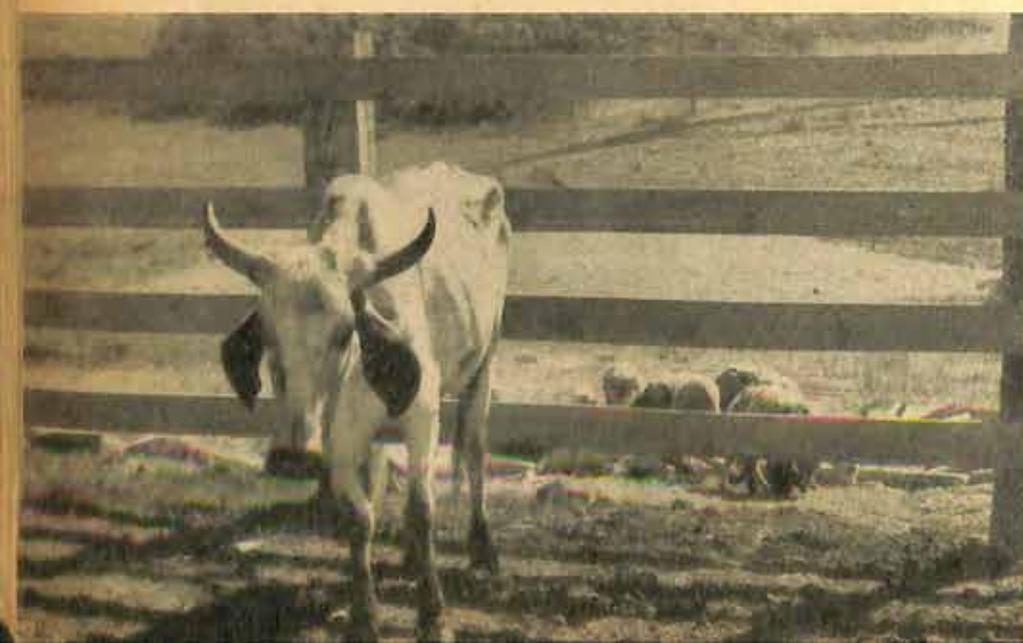
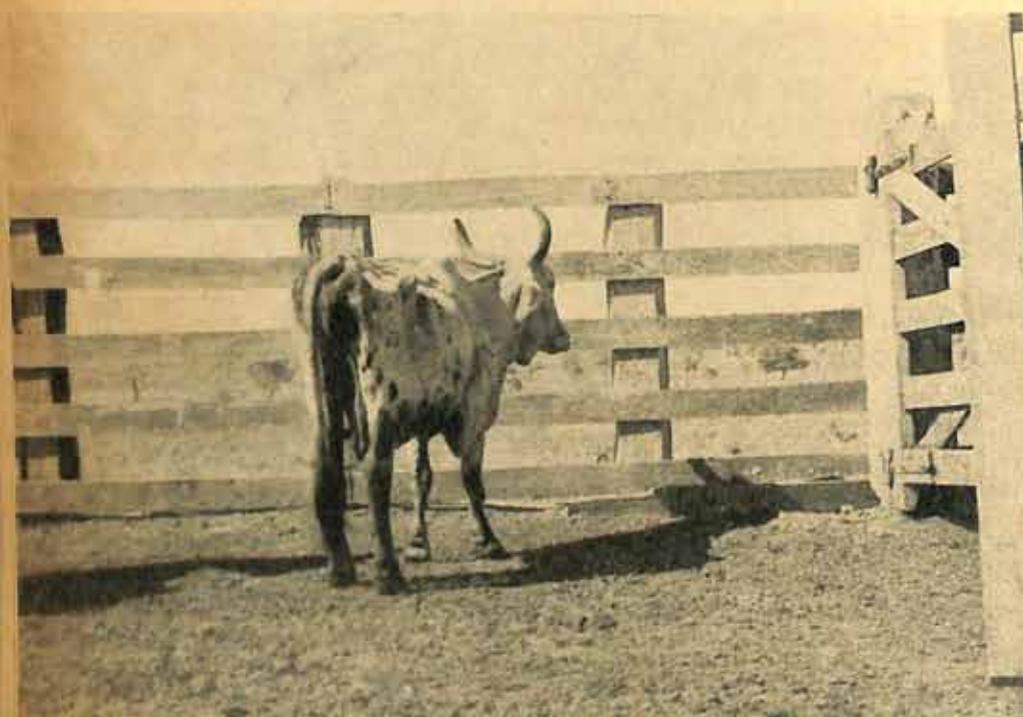
Assim, o normal ou anormal desenvolvimento dos complexos fenômenos químico-fisiológico, é consequência direta da suficiente ou insufi-

ciente presença dos minerais na alimentação. Dessa presença, em qualidade e quantidade suficientes, depende a vitalidade e o normal funcionamento do organismo animal.

Felizmente, os criadores mais evoluídos já sabem distinguir as boas misturas minerais, das fórmulas empíricas incompletas e desequilibradas,

Neste clichê e nos demais que ilustram êste trabalho vê-se a que ponto chega o bovino que sofre carência de fósforo





bem como das fórmulas preparadas por laboratórios de renome, mas que por se basear em estudos alienígenas, são **inadaptáveis ao nosso ambiente**, onde as pastagens, as rações, as raças criadas e o manejo, são completamente diferentes dos existentes nos Estados Unidos e na Europa.

Igualmente perigosas são as fórmulas baratas existentes no mercado e as preparadas na fazenda cuja orientação é o receituário de um amigo ou de um técnico pouco conhecedor da ciência da nutrição animal. Inúmeros insucessos, alguns até gravíssimos, têm sido causados por essas fórmulazinhas, que possuem geralmente porcentagem elevada de sal, pouco ôsso, quantidade mínima de cal, iôdo e traços de cobre, ferro e cobalto.

**Alertamos** os senhores criadores, que não somente os macro elementos (cálcio, fósforo) são importantes e devem estar presentes na ração em quantidades exatas. A presença dos microelementos em doses acima das necessárias, acarretam também distúrbios graves. Assim, o abuso no dosagem de ferro, insolubiliza parte do fósforo. O excesso de cobre pode intoxicar o animal, deprimindo e reduzindo a assimilação dos alimentos, agindo ainda desfavoravelmente na flora microbiana intestinal.

De todos os elementos que devem estar presentes na ração, é o **FÓSFORO** que pode ser considerado como **elemento básico** na dieta animal, es-



**"TORTUGA"**

Em São Paulo: A  
Em Pôrto Alegre

PESO?... NELORE. PESO COM RAÇA? NELORE "ALDEIA VELHA"

# MARIO SLERCA

FAZENDA: "ALDEIA VELHA"  
CASEMIRO DE ABREU  
ESTADO DO RIO

RUA MARIA ANGELICA, 579  
(Jardim Botânico) Tel. 26-8699-46-8835  
RIO DE JANEIRO

O NELORE "ALDEIA VELHA" ALÉM DE GANHAR CONTEMPORANEAMENTE EM **UBERABA** E **SÃO PAULO** O CAMPEONATO DO MELHOR REPRODUTOR "TIPO CORTE" E "TIPO CARNE" DAS DUAS EXPOSIÇÕES, COMPROVA TAMBÉM ESMAGADORA SUPERIORIDADE EM PESO SOBRE AS DEMAIS RAÇAS, NAS CATEGORIAS EM QUE CONCORREU, COMO SE VERIFICA DAS TABELAS COMPARATIVAS ABAIXO BASEADAS EM PESOS E IDADES OFICIAIS.

V EXPOSIÇÃO FEIRA DE ZEBÚ E OUTRAS RAÇAS DE CORTE DE SÃO PAULO	CATEGORIAS	CAMPEÃO		RES. CAMPEÃ	
		Senior	Junior	Senior	Senior
NELORE	IDADE EM DIAS EM 21/4/62	1 049	631	1 029	1 052
	PESO ABSOLUTO	825 kgs.	466 kgs.	558 kgs.	555 kgs.
	PESO PONDERAL	786 grs.	738 grs.	542 grs.	527 grs.
GIR	IDADE	1 744	786	1 230	1 065
	PESO ABSOLUTO	793 kgs.	397 kgs.	463 kgs.	454 kgs.
	PESO PONDERAL	454 grs.	505 grs.	376 grs.	426 grs.
GUZERÁ	IDADE	1 647	730	1 496	1 701
	PESO ABSOLUTO	672 kgs.	434 kgs.	480 kgs.	450 kgs.
	PESO PONDERAL	408 grs.	594 grs.	320 grs.	264 grs.

N. B. DE ACORDO COM O REGULAMENTO O PESO PONDERAL FOI CALCULADO POR DIA E A IDADE TOMADA EM 21/4/1962

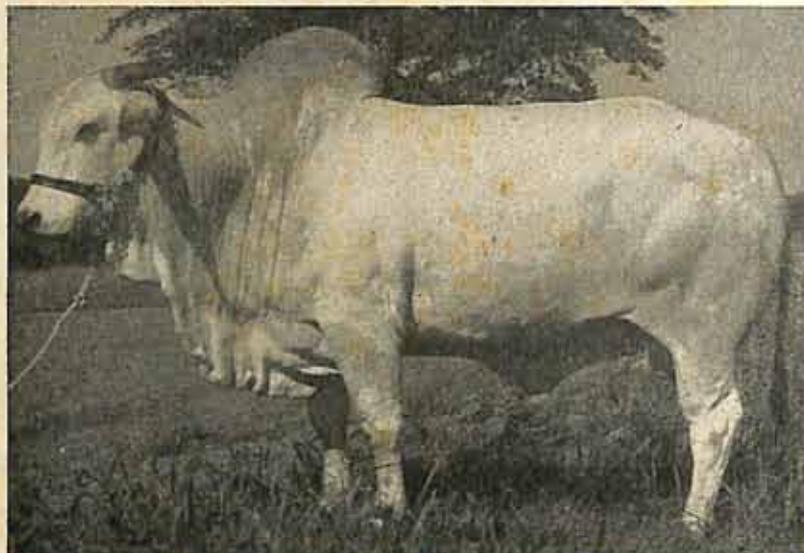
IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBÚ DE UBERABA	CATEGORIAS	CAMPEÃO		RES. CAMPEÃ	
		Senior	Junior	Senior	Senior
NELORE	IDADE	33	21	34	34
	PESO ABSOLUTO	8 15 kgs.	4 55 kgs.	5 45 kgs.	5 45 kgs.
	PESO PONDERAL	24,69 kgs.	21,66 kgs.	16,02 kgs.	16,02 kgs.
GIR	IDADE	58	25	30	
	PESO ABSOLUTO	7 00 kgs.	4 93 kgs.	4 83 kgs.	
	PESO PONDERAL	12,06 kgs.	19,72 kgs.	16,10 kgs.	
GUZERÁ	IDADE	80	27	49	68
	PESO ABSOLUTO	8 25 kgs.	4 27 kgs.	4 77 kgs.	5 95 kgs.
	PESO PONDERAL	10,31 kgs.	15,81 kgs.	9,73 kgs.	8,75 kgs.
INDÚ BRASIL	IDADE	64	18	38	50
	PESO ABSOLUTO	7 95 kgs.	4 75 kgs.	5 50 kgs.	5 61 kgs.
	PESO PONDERAL	12,42 kgs.	26,38 kgs.	14,47 kgs.	11,22 kgs.

N. B. DE ACORDO COM O REGULAMENTO O PESO PONDERAL FOI CALCULADO POR DIA E A IDADE A INDICADA PELA COMISSÃO ORGANIZADORA DO CERTAME

# SEM PRECEDENTES NA

O "TIME" DA "ALDEIA VELHA" LEVANTA

7 animais expostos: 24 premios dos quais



MARCA REGISTRADA



ORIENTE  
DE  
Sta. AMINTA

NASCIDO  
EM

12-6-1959



CARACTERIZAÇÃO  
MELHORES PESO?  
ADULTO, AOS 1.100  
LUTO DE TODAS

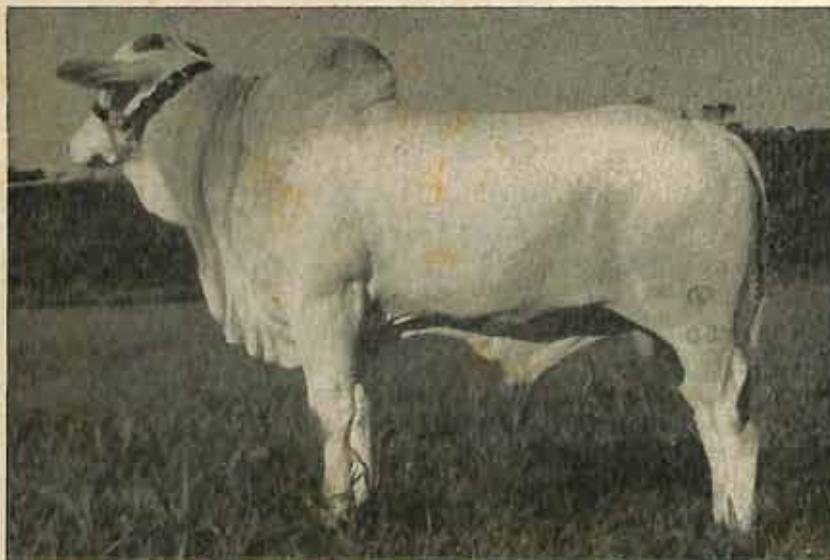
CAMPEÃO DA RAÇA "NELORE" E MELHOR REPRODUTOR "TIPO CORTE" NA V EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO ZEBÚ E OUTRAS RAÇAS DE CORTE (INCLUINDO "CANCHIM" "CHAROLEZ" e "Sta. GERTRUDES") DE SÃO PAULO

▶ "TETRA CAMPEÃO"

## NÃO COMPRE SEU REPRODUTOR "NELORE"

Mais de 150 bezerros controlados dos quais 70 "Sta. AMINTA" ad

Preços vantajosissimos para introdução da marca. Escreva ou telefone para



AUGUSTO DA ALDEIA VELHA: 1.º Premio e Reservado  
Campeão Junior em São Paulo



Melhor conjunto Senior  
Melhor conjunto "TIPO CAMPEÃO"

# HISTORIA DO ZEBÚ!

ATACULAR VITÓRIA PARA A RAÇA "NELORE"

Campeão e 2 de Reservado Campeão!



MARCA REGISTRADA



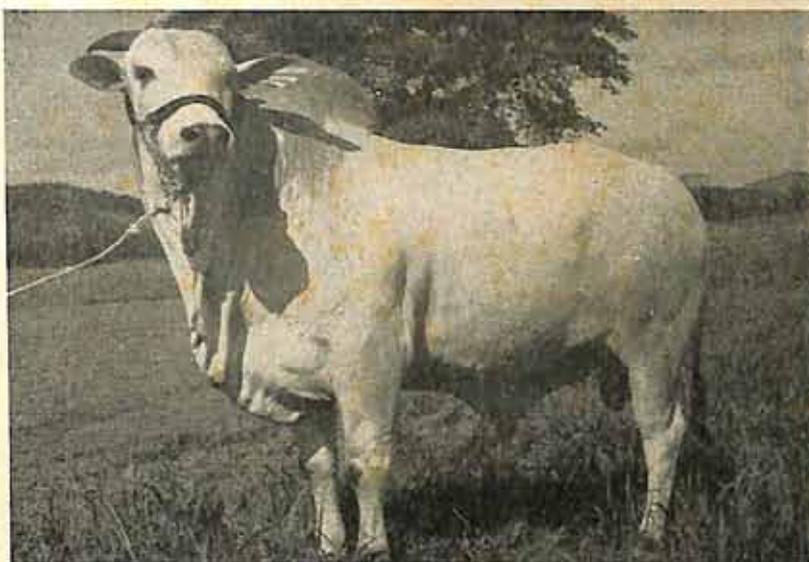
PESOU  
853 Kgs.  
em 18/5/62

825 Kgs.  
em São Paulo

815 Kgs.  
em Uberaba



...MO SE VE, É DAS  
...DEVERÁ ATINGIR  
...RECORD" ABSO-  
...RAÇAS ZEBU.



CAMPEÃO DA RAÇA "NELORE" E MELHOR REPRO-  
DUTOR "TIPO CARNE" NA IV EXPOSIÇÃO NACIONAL  
DE GADO ZEBÚ DE UBERABA

...O" em 15 DIAS

EM CONHECER O REBANHO "ALDEIA VELHA"

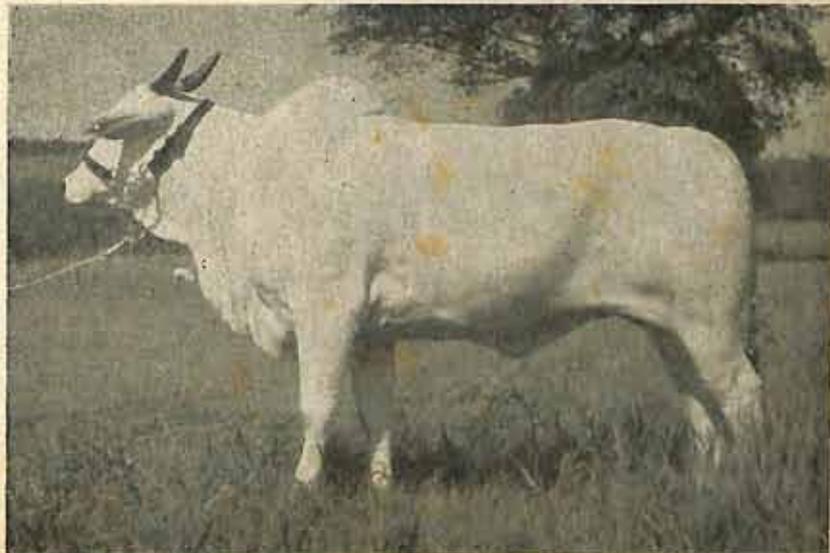
...dos sem qualquer reserva — Grande numero de tourinhos já servindo.

...RIO SLERCA

RUA MARIA ANGELICA N.º 579 — RIO DE JANEIRO  
TELEFONE — 26-8699 — 46-8835



Paulo — 2967 Kgs.  
Uberaba — 2940 Kgs.



OLARIA DE STA. AMINTA: Campeã da raça em  
São Paulo e Uberaba

## RELAÇÃO DOS PREMÍOS CONSEGUIDOS:

a) NA V EXPOSIÇÃO - FEIRA DE ZEBÚ E OUTRAS RAÇAS DE CORTE DE SÃO PAULO  
( 21 a 29 DE ABRIL DE 1962 )

- |  |  |
|--|--|
| 1) 1.º prêmio "machos" de 18 a 24 meses        | 8) 1.º prêmio "femeas" de 30 a 36 meses  |
| 2) 3.º prêmio "machos" de 18 a 24 meses        | 9) 2.º prêmio "femeas" de 30 a 36 meses  |
| 3) Menção honrosa "machos" de 18 a 24 meses    | 10) 1.º prêmio "femeas" de 50 a 72 meses |
| 4) Reservado campeão Junior                    | 11) Campeã Senior                        |
| 5) 1.º prêmio "machos" de 30 a 36 meses        | 12) Reservada Campeã Senior              |
| 6) Campeão Senior                              | 13) Melhor Conjunto Senior               |
| 7) Melhor reprodutor "Tipo Corte" da exposição | 14) Melhor Conjunto Progenie de Mãe      |
|  | 15) Melhor representação NELORE          |



b) NA IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBÚ DE UBERABA  
( 1 a 10 DE MAIO DE 1962 )

- 16) 2.º prêmio "machos" de 18 a 24 meses
- 17) 1.º prêmio "machos" de 32 a 40 meses
- 18) Campeão Senior
- 19) Melhor reprodutor "Tipo Carne" da exposição
- 20) 1.º prêmio "femeas" de 32 a 40 meses
- 21) 2.º prêmio "femeas" de 32 a 40 meses
- 22) 1.º prêmio "femeas" de 60 a 84 meses
- 23) Campeã Senior
- 24) Melhor conjunto "Tipo Carne" da exposição



# Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

ANO I

JULHO — 1962

N.º 8

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista  
D. LINA PEDUTI CUNHA

## CUIDADOS A DISPENSAR A CERTOS MATERIAIS DA COPA, COZINHA, DESPENSA E QUARTO DE EMPREGADA

No dia em que se terminou a limpeza da cozinha, após o jantar, isto é, quando não será mais ocupada e depois que todos os alimentos estiverem guardados, convém bombar algum inseticida de boa qualidade nos rodapés e ao redor de todo o chão.

O que dissemos a respeito do material existente na COZINHA, aplica-se igualmente ao existente na COPA ou na DESPENSA: os objetos ou alimentos devem ser reunidos por espécie, de maneira que a busca de um dêles seja sempre muito fácil; mantimentos misturados fazem-nos perder considerável tempo, quando precisamos deles.

O QUARTO DA EMPREGADA deve estar sempre limpo e em ordem; o mobiliário consiste de cama, armário para roupa, uma mesinha, um espelho e uma cadeira. Convém que a dona de casa examine de vez em quando esse cômodo, assim como verifique o

# HABITAÇÃO

## Arranjo da casa, por dependências

sanitário ocupado pela empregada, recomendando-lhe certas medidas de higiene desconhecidas e indispensáveis.

Antes de colocar as facas no faqueiro, unte as lâminas com um pouquinho de vaselina pura; em seguida, enrole-as em papel impermeável. Antes de usar, lave bem as fâcas com água morna e sabão.

Os talheres devem ser muito bem enxugados antes de guardados, principalmente os que mancham ou enferrujam, como a lâmina de certas facas; quando isso se verificar, elas devem ser arcadas com sapóleo e esponjinha de aço, tipo «Bom-bril».

As BAIXELAS de prata devem ser lavadas com água e sabão e enxugadas com um pano fino e macio; para dar maior brilho, use a camurça, no final, se preferir.

dadas em lugar sêco, de preferência, dentro de gavetas, forradas com um pano de flanela e cobertas com um outro da mesma fazenda.

Quando guardadas em caixas de papelão, o melhor é enrolar todas elas num dêses panos; quando expostas ao ar e à umidade, enferrujam facilmente.

### PREVINA-SE, TENDO EM SEU LAR:

**ALICATE** — Para cortar arame e apertar alguns parafusos.

**CHAVE DE FENDA** — Para colocar e retirar parafusos comuns. Devemos ter em dois tamanhos, ao menos.

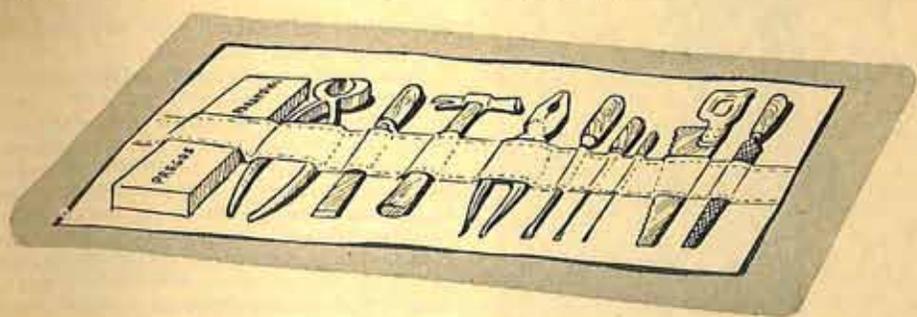
**CHAVE INGLESA** — Para apertar e desapertar parafusos com porcas. De muita utilidade, para trocar algumas torneiras.

**PARAFUSOS** — Uso semelhante ao do prego. Convém termos em vários tamanhos. Devem ser guardados em caixinhas.

**PREGOS** — Como os parafusos, devemos possuí-los nos tamanhos mais usados; guardados em gavetas ou caixinhas tampadas, não enferrujam.

**TORQUÊS** — Espécie de tenaz ou alicate, usada para arrancar pregos.

(Conclui na pág. 62-D)



As FERRAMENTAS existentes em nossa casa merecem cuidados especiais, para que não enferrujem. Depois de

usadas, podemos untar com um pouquinho de vaselina as partes mais sujeitas à ferrugem. Devem ser guar-

LEIA  
e  
GUARDE

# As receitas do mês

## UM PRATO PREFERIDO PELO PAPAÍ

**PIZZA** (de panela de pressão).

**Ingredientes:**

Para a massa: Três xícaras de farinha de trigo; colher (chá) de sal; uma colher rasa, de fermento em pó, tipo «Royals»; 2 colheres cheias de azeite de mesa; leite ligeiramente amornado, em quantidade que dê ponto à massa, conforme indicado a seguir.

Para o molho: 5 tomates grandes; uma colher (café) de óregão; sal; azeite, salsa, alho e cebola.

Fatias de muzzarella para cobrir a pizza.  
**Maneira de fazer**



Ponha numa vasilha a farinha, o sal, o fermento, o azeite e misture tudo bem, até desmanchar o azeite e ficar totalmente misturado à farinha. Feito isto, adicione o leite devagar, até que a massa fique bem úmida e pegajosa. Vá então, polvilhando farinha sobre ela, fazendo com que des-

pregue da vasilha; cate toda a farinha que fica dos lados e vá virando a bola de massa, sempre se ajudando com a farinha polvilhada aos poucos. Quando a massa não grudar mais nas mãos, está no ponto. Tire da vasilha a bola já formada e acabe de misturar muito bem, num mármore ou mesa, sempre polvilhando farinha. A massa deve ficar o mais mole possível, para que se torne macia. Amasse um pouquinho, para ficar lisa. A parte, prepare o molho de tomates, da seguinte maneira: pique os tomates, cebola, alho, salsa e leve tudo ao fogo, mais o óregão, o sal e o azeite. Deixe cozinhar, até o tomate desmanchar, em panela tampada e fogo regular; de vez em quando amasse os tomates com um garfo; quando estiverem bem desmanchados, apague o fogo e coloque o sal necessário.

Tome a massa e corte em pedaços iguais, calculando que dêem para fazer com eles, círculos do tamanho do fundo da panela, um pouquinho menores; quanto à espessura, depende da preferência; há quem goste de pizza fina como um papel enquanto outras pessoas preferem-nas mais grossas. Naturalmente, as mais finas rendem mais. Vá esticando cada bocado da massa com o rôlo próprio, até atingir o tamanho necessário. Unte o fundo e os lados da panela de pressão, estes, na altura de um dedo somente; polvilhe farinha de trigo e coloque bem no fundo da panela a rodela de massa crua. Sobre ela, distribua o molho e sobre este disponha as fatias de muzzarella. Tampe a panela,

coloque o tampão e leve ao fogo regular. Depois de cinco minutos, suspenda o fogo mais um pouco e deixe mais dois minutos. Apague e deixe a panela tampada por um minuto, mais ou menos. Destampe e verifique se a massa cozinhou bem e se está no ponto desejado. A primeira será difícil de se fazer, talvez; com um pouco de prática, você obterá uma pizza excelente e muito apreciada, pois a massa fica realmente macia e fina.

Enquanto a pizza está no fogo, vá estendendo a massa em círculos, tantos quantos derem; coloque um sobre outro, tendo o cuidado de polvilhá-los com farinha. A panela de pressão não necessita ser untada mais; basta polvilhar com farinha, cada vez que vai ser usada.

Para retirar a pizza da panela, depois de pronta pode-se usar uma escumadeira e um garfo, inclinando, para isso, ligeiramente a panela, para que o queijo não despregue da pizza.

Se sobrar alguma delas para outra refeição, é só esquentar numa panela comum, baixa ou frigideira de alumínio, com fogo lento e ela retomará o mesmo gosto; quando o queijo derreter, ela estará no ponto de ser servida.

Essa pizza pode pois ser preparada horas antes de ser servida; basta somente esquentá-las.

Pode ser usado o fermento Fleischmann, em lugar do fermento em pó; porém, este é muito mais prático.

## BOM-BOCADO DE ASSADEIRA:

### UM DOCINHO TENTADOR PARA O PAPAÍ

**Ingredientes:**

Para um côco pequeno: 5 colheres cheias, de queijo duro, ralado; 5 colheres de farinha de trigo, 5 ovos inteiros, 1 colher cheia, de fermento em pó, tipo Royal;



meio quilo de açúcar; meio litro de leite.

**Maneira de fazer**

Bata o açúcar e os ovos; junte os demais ingredientes; mexa, até misturar tudo muito bem. Leve ao forno, para assar, em assadeira retangular, untada e polvilhada com farinha. Depois de rosado na parte inferior, deixe rosar a parte superior; estando nesse ponto, retire do forno, deixe esfriar ligeiramente, corte o doce em retângulos e coloque-os em forminhas de papel, de várias cores, decorando o prato a ser servido. É delicioso e o papai repetirá a dose, temos a certeza!

Se usar leite em pó, não se esqueça de usar, no seu preparo, a água que retrou do côco, o que dará ainda mais sabor ao seu doce.



# Lord Grey



- ROBES
- GRAVATAS
- MEIAS
- LENÇOS

ARTIGOS FINOS  
PARA A ELEGÂNCIA  
MASCULINA

**PRAÇA D. JOSÉ GASPARGAR, 86 - FONE 36-6275**

## Um pouco de tricô

### CHINELOS:—

Ponha na agulha 111 pontos, fazendo uma barra de umas 10 carreiras.

A 11a. carreira, assim como as demais, até o fim do pé e o começo da perna, devem ser de ponto de meia, assim:

11a.: tudo meia e, quando chegar exatamente no meio, isto é, no 54.º



ponto, mate 3. Volte, tudo em tricô e no ponto exato do meio, onde se deu o mate, mate mais 3.

12a.: tudo meia e, no ponto do meio, outro mate de 3; volte tudo em tricô, matando mais 3. Assim vá continuando, daí por diante, matando 3 na ida e mais 3 na volta, ficando o direito todo meia e o avêso todo tricô. Quando estiverem na agulha 28 pontos, de cada lado, comece a carreira para passar a fita, que deve ser feita do seguinte modo: um ponto meia; 1 mate de 2 e uma lançada; 1 mate de 2 e uma lançada, e assim por diante; volte e continue pegando todos, fazendo tudo tricô.

Daí por diante, no direito, faça tudo tricô (umas 18 ou 20 carreiras) ou então, se preferir, 2 meia e 2 tricô, isto é, ponto de barra ou sanfona, o que vai constituir a perna.

## Conselhos práticos sôbre a habitação

### LISTA DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS (continuação)

Pratos fundos  
Pratos rasos  
Pratos de sobremesa  
Ralador para queijo  
Rôdo (vassoura) de borracha, para puxar água  
Rôlo de abrir massas  
Saboneteira para pia de cozinha (se não houver embutida)

Saboneteira para pia de copa (se não houver embutida)  
Saca-rôlha com abridor de garrafas  
Saladeira, tipo «Salus», para frutas e verduras  
Saleiro  
Saquinhos de matéria plástica para geladeira  
Seguradores de panela, feitos de pano grosso

## Reflexões sempre oportunas

*Os problemas humanos têm de ser resolvidos na criança. No homem, bem ou mal, já estão resolvidos.*

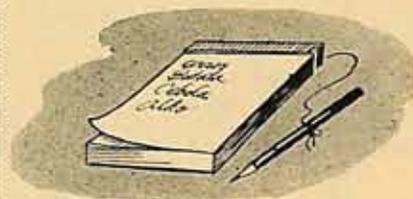
Constâncio C. Vigil

*Não sabes que a criança espancada acumula ódio em seu coração e um dia — quando homem — esse ódio minará sua bondade e sua alegria?*

Constâncio C. Vigil

## Conselhos práticos sôbre o lar

Um caderninho para anotações do que se pode comprar na próxima feira ou no empório, será de grande utilidade na cozinha ou na copa. Ao lado, um



lápiz sempre apontado, prêso ao caderno, para as anotações.

Uma relação alfabética dos principais mantimentos usado e do material de limpeza necessário facilitará a tarefa da sua encomenda ou compra. Seguindo essa relação, faremos semanalmente a lista das compras a serem realizadas, com pouco esforço e mínimo de tempo.

Os alimentos de cheiro mais forte devem ser colocados cobertos na geladeira, para que o odor não passe aos outros mais delicados, como o leite, por exemplo, se este estiver colocado em vasilha destampada.

O carvão (mineral ou vegetal comum) absorve o cheiro de certos alimentos, dentro da geladeira. Ele pode ser colocado na geladeira, dentro de saquinho e renovado todos os meses; uma pedra de carvão, colocada num pires, presta os mesmos serviços.

Existe à venda nas casas de ferragem, o «nariz de ferro», que é uma pequena peça própria para esse fim.

As verduras, os limões e as frutas devem ser guardadas em gavetas próprias da geladeira, protegida por um vidro e dentro de saquinhos de matéria plástica; o cheiro verde se estraga com facilidade, motivo pelo qual é preciso examinar seu envoltório e retirar as partes estragadas, para que não prejudiquem a parte ainda em bom estado. Não se esqueça de enxugar esses envoltórios de material plástico, antes de colocar as verduras ou frutas dentro deles.

A couve, o brócolo e outras verduras da mesma espécie, devem ser ingeridas, no máximo depois de dois dias da compra; mesmo na geladeira, ficam logo amareladas, portanto, impróprias ao uso.

# Calidoscópico

## A Pagina do Papai

A gratidão filial criou, com muita razão, ao lado do «Dia da Mãe», o dia consagrado ao Pai.

Representando no lar, a força e o apoio da família, é sobre ele que re-

monstração sincera de gratidão pelo muito que recebem, rendam, nêsse dia, um preito de amor e carinho ao seu incomparável e melhor amigo.

Esta prova de sensibilidade comove-



caem as responsabilidades materiais, entre outras.

Preparemos as mães, o espírito de nossos filhos para que êles, numa de-

dora dos filhos será o melhor prêmio àquele que tudo dá, sem nada pedir em troca e um estímulo à afetividade filial, por vêzes adormecida.

### HABITAÇÃO

(Conclusão da pág. 62-A)

**MARTELO** — Bate pregos e outros usos.

**ESCADA** — Indispensável à execução de certos trabalhos ou consertos.

Independentemente da desinfecção periódica da cozinha e da copa, use algum bom produto exterminador de insetos daninhos; procure adquirir os de boa qualidade e eficácia comprovada, que não sejam tóxicos. Mas de qualquer maneira, tome cuidado com o seu emprêgo, principalmente havendo crianças pequenas em casa.

Ao arrumar a cozinha, lave em primeiro lugar os talheres e depois os copos e as louças; por fim, as panelas.

A **DESPENSA** e a **ADEGA** devem ser objeto de cuidados da dona de casa, para evitar o acúmulo de poeira, que o pouco uso dessas peças pode acarrec-

## As ruguinhas do Papai

J. DIDIER FILHO

PARA RECITAR NO "DIA DOS PAIS"

*Papai tem duas ruguinhas  
bem no alto do nariz:  
— pequeninas, franzidinhas,  
que se cortam como um xis...*

*Quando arranjo uma das minhas  
travessuras de petiz  
e... vejo aquelas ruguinhas,  
desisto de fazer... bis!*

*Desisto de puro medo  
porque num xis, em segredo,  
as ruguinhas dizem tudo:*

*dizem que eu aprêsse o passo,  
pois vem aí pelo espaço  
um formidável cascudo!*

tar. Serão limpadas da mesma maneira que a copa e a cozinha, dependendo naturalmente do material que reveste as paredes, o chão e outras partes.

## Horóscopo do mês

(AGOSTO)



**Pedra do mês: GRANADA.** Pedra da tristeza. Possui o poder de anular a ameaça das infelicidades.

### HOMEM

Os que nascem nêste mês são alegres, de muita espiritualidade e comunicativos, inspirando simpatias imprevisitas. São altruistas e sensíveis, prontos a tôdas as atividades de ordem econômica e social. No amor se apaixonam facilmente e se tornam amantes do lar. Gostam de galanteios e procuram iludir as mulheres românticas, mas poucas vêzes sabem se defender com êxito. A paixão é a grande imagem inseparável da sua personalidade, conseguindo assim uma felicidade inesperada, porém nunca efêmera. Sentem prazer em suportar as exigências e impertinências da criatura amada. A docilidade do lar representa para êles um derivativo do amor, que se mantém inalterável através do tempo.

### MULHER

As que nascem nêste mês são lânguidas, contemplativas, benevolentes e de caráter suave. Sabem orientar-se com sabedoria magnitude e docilidade. No amor são dedicadas, evitando os noivados prolongados, preferindo a tranquilidade do lar ao bulício das festas ruidosas, o que lhes dá feição um pouco melancólica. Suas virtudes são um exemplo de beatitude, tornando-se esposas afetuosas e fiéis. Deixam-se iludir por sentimentos de um raro amor, que só com perseverança conseguem dominar. Falta-lhes ânimo para enfrentar os problemas práticos da vida e só tardiamente reagem com vivacidade e altivez mediante um ambiente de líricas carícias. Os filhos representam para o seu espírito um orgulho peregrino.

pecialmente quando tratar-se de alimentação de bovinos criados em regime exclusivo de pasto. (Regime de criação da maior parte do rebanho brasileiro).

A importância do **Fósforo** na vida produtiva do gado é tão marcante, que podemos considerá-lo tão necessário quanto o próprio pasto. Assim concluímos por ter visto centenas e centenas de bovinos adultos morrerem de **afosforose** mesmo tendo pasto em abundância. Ao lado destes, existem em nosso País dezenas de milhares de bovinos sofrendo os efeitos da afosforose de modo mais ou menos acentuado, traduzindo-se êsses efeitos em desenvolvimento tardio, baixa fertilidade, reduzida produção de leite e pouca resistência às doenças.

Nossas observações se estenderam às mais variadas regiões, e em tôdas elas a afosforose se mostrou presente. Tanto em Uruguaiana e Bagé, como em Barretos, Uberaba, Ribeirão Preto, Assis, Presidente Prudente e Araçatuba, citadas apenas como exemplo do que ocorre em todo o País, verificamos a existência desses fenômenos que são tanto mais acentuados quanto mais velhas e arenosas são as terras onde estão os pastos. Poucas são as regiões que se salvam. São as de terras novas, compactas e que ainda não sofreram a ação expoliativa das culturas sucessivas de cereais nem a lavagem pelas águas das chuvas.



A **afosforose** é pois um fenômeno de amplitude nacional responsável pela baixa produção do rebanho, índice elevado de bezerras, limitada fertilidade das vacas, e por numeroso grupo de índices negativos do rebanho brasileiro que prejudicam acentuadamente os criadores e a economia nacional.

### COMO COMBATER A FOSFOROSE?

Parece incrível que mal tão grande tenha como solução medida simples e de facilíssima execução, pois para combater a **afosforose**, é suficiente colocar em um côcho no pasto sal de fósforo à disposição do gado. Os bovinos mesmos virão nêle buscar a quantidade de fósforo que necessitam para suprir-lhes as necessidades orgânicas.

### QUAL O SAL DE FÓSFORO À SER USADO ?

Nos tratados, tanto antigos como modernos, (alguns nada

mais são do que cópias dos antigos), encontramos como fonte ideal de fósforo, a **Farinha de Osso**.

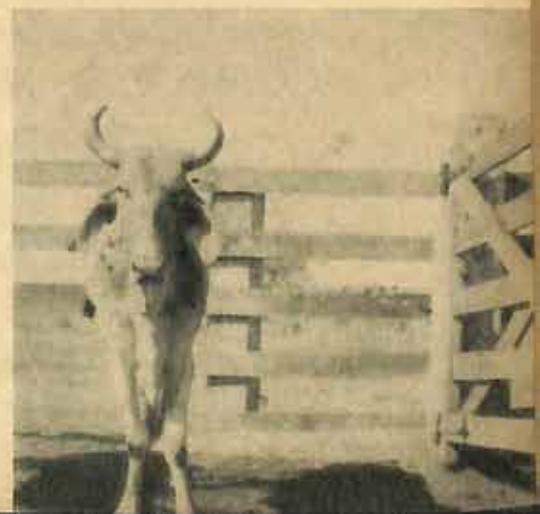
Tal produto é inteiramente desaconselhável por vários motivos:

a) a farinha de osso existente no mercado é geralmente resultante de moagem grosseira e portanto com elevada porcentagem de impurezas;

b) por ser **FOSFATO-TRICALCICO**, a digestibilidade e consequente assimilação é muito baixa;

c) o teor de fósforo é limitado e inferior ao índice necessário para corrigir as deficiências dos nossos pastos;

ESTES CLICHÊS DISPENSAM LEGENDAS, POIS MOSTRAM VISIVELMENTE AS MANIFESTAÇÕES CARACTERÍSTICAS DE **AFOSFOROSE**, OBSERVADAS EM JUNHO DESTA ANO, EM CRIAÇÕES DO NOSSO ESTADO.



**Companhia Zootécnica Agrária**

ão Dias, 1356 — Caixa Postal 12.635

G.S.: Av. Farrapos, 2953

d) é pouco palatável aos bovinos;

e) não se presta à misturas uniformes com os outros elementos minerais indispensáveis ou úteis;

f) a relação CÁLCIO-FÓSFORO é de somente 2:1.

g) é anti-econômica, pois em inúmeras experiências de campo ficou demonstrado que os bovinos consomem três vezes mais farinha de osso que, por exemplo, o fosfato bicálcio precipitado, e os resultados obtidos são mesmo assim economicamente e zootécnicamente inferiores; e

h) o teor de fósforo e a relação fosfo-cálcica da farinha de osso é insuficiente para corrigir a relação fosfo-cálcica da maioria dos pastos brasileiros, pois nestes ela vai de 2:1 a 4 ou 5:1 e para corrigi-la somente será eficiente sal de fósforo que possua relação igual ou superior a 1: 1,25 como é o do caso FOSFATO-BICÁLCICO.

O FOSFATO - BICÁLCICO precipitado base das boas misturas minerais se mostrou capaz de corrigir de modo completo e permanente o desequilíbrio fosfo-cálcico de nossos capins, afastando assim os distúrbios e prejuízos causados pela afosforose. Bem mais rico de fósforo que a farinha de osso ele é pó impalpável, de fácil solubilidade e

de alto índice de assimilação, pela favorável constituição química.

Nossas inúmeras experiências de campo comprovaram as inigualáveis qualidades do FOSFATO-BICÁLCICO e sua ação eficiente para debelar a AFOSFOROSE em casos nos quais farinha de osso no côcho à vontade nada resolveu e os animais morriam em alta porcentagem.

Além das vantagens já citadas, o FOSFATO-BICÁLCICO apresenta outra de grande importância: no rúmem liberta com relativa rapidez a quantidade de fósforo necessária para bilhões e bilhões de bactérias viverem e transformarem produtos grosseiros em produtos zootécnicos de elevado valor biológico.

Por último, o FOSFATO-BICÁLCICO é ainda importante regulador do equilíbrio ácido-básico do organismo, do qual depende a maior ou menor assimilação dos alimentos. Pode-se considerá-lo como normalizador das transformações e fermentações do trato digestivo.

As considerações acima, em torno da afosforose, dos seus efeitos e do modo como afastá-la, têm sua razão, no seguinte fato: a semelhança que verificamos entre o que acon-

teceu em 1957 e o que está acontecendo neste ano de 1962.

O ano de 1957 começou como neste início de época de seca. Chuvas seguidas de geadas, transformaram os pastos em vastas extensões de capim seco linificado. A linificação dos capins, que ocorre quando o capim seca em pé, diminui sensivelmente a digestibilidade. Ocorre assim que em épocas como estas mesmo ingerindo grande quantidade de capim, não conseguem os animais digerí-las normalmente (pois a fibra linificada é pouco digerida). Não retiram, pois, do capim, os elementos nutrientes necessários e por esse motivo se enfraquecem chegando muitas vezes até a morte por caquexia.

Experiências constataram que a digestibilidade desses pastos, que antes era de 70% chega a baixar a 30% ou menos e que tal fato é favorecido pela falta de Caroteno (Vitamina A). Por outro lado, a assimilação dos minerais também é prejudicada, manifestando-se um desequilíbrio ácido-básico que pode chegar até a incapacidade de assimilação e morte dos animais.

Em 1957 a seca tornou os pastos secos e o que se verificou foi a mortalidade de bovinos em larga escala. Somente suportaram esse período de privação, os rebanhos que receberam mineralização a tempo, e assim puderam enfrentar as condições climáticas adversas então surgidas. Os senhores Criadores devem prevenir-se este ano, antes que seja tarde!

É esta a época de se administrar suplementos minerais e vitamínicos ao gado, para que possa enfrentar a seca sem sofrer os seus efeitos.

*Proteja seu rebanho contra a AFOSFOROSE, colocando num côcho à disposição do gado, o*

**COMPLEXO MINERAL IODADO**

**"TORTUGA"**

preparado a base do

**FOSFATO BICÁLCIO** precipitado, contém ainda todos elementos minerais necessários e úteis aos bovinos

*Assim agindo estará protegendo sua criação e evitando prejuízos, que na maioria das vezes são totais.*

# Alô, Alô, Brasil! Alô, Alô, Brasil!

## Mato Grosso chamando...

Aviso aos navegantes: a Colonia Agrícola Federal de Dourados e os ensinamentos que pode oferecer aos poetas da reforma agrária — Fazendas de mil hectares constituídas de glebas doadas aos colonos — Especulação imobiliária e cidades que surgem onde devia nascer feijão — O Instituto Nacional de Imigração e Colonização — INIC cruza os braços por falta de recursos — Não há algum pai da Pátria que pretenda comprar sucata? — Evitemos um novo 13 de Maio, para que a emenda não saia pior que o soneto — Caiçara e Casalvasco, dois latifúndios da União, que precisam ter destino diferente.

VALDEZ CORRÊA

### I

Fala-se hoje tanto em reforma agrária, vendo-se nisto a fórmula miraculosa para salvar o Brasil da fome e do comunismo, que, à custa de ser o assunto louvado pela imprensa, de ser preconizado por governadores, por ministros, por militares, por deputados que pretendem disputar o prestígio do Julião e até pelos senhores bispos, a gente acaba se convencendo de que temos mesmo que ir a essa solução. No entanto, pensando sem a influência que a propaganda vem exercendo sobre o espírito da coletividade brasileira, não vemos em que uma reforma agrária, mesmo planejada e executada sem o alvoroço dos líricos, possa contribuir de súbito para remediar a crise econômico-social que está sufocando o País, parecendo-nos que seus efeitos, por mais rápidos e benéficos que sejam, não chegarão a tempo de disputarmos a próxima Copa do Mundo. Sem sermos economistas nem sociólogos, mas um simples e apagado reporter, participante do drama que a nação vive, achamos que a única providência capaz de produzir frutos imediatos seria a mobilização apressada de todos os recursos da Carteira Agrícola do Banco do Brasil e de

outros bancos, para mecanizar a lavoura a toque de caixa e dar crédito aos fazendeiros, com a obrigação contratual de cada um plantar determinada área de cereais, que o governo adquiriria a preços razoáveis para ser vendida a colheita diretamente ao consumidor, sem a interferência do intermediário, que é a verdadeira quinta coluna da Rússia no Brasil. Só assim acabaríamos com esta desfaçatez de um país essencialmente agrícola com um ministério da Agricultura essencialmente burocrata, a viver nesta situação escandalosa de não ter feijão.

Mas, uma vez que os responsáveis pela continuidade do regime e da Pátria acham que somente com a reforma agrária forcemos passagem no beco sem saída, e que até os padres já estão com os santos oleos na mão para ungir o enfermo, tente-se, então, a medida salvadora. A título, porém, de aviso aos navegantes, de subsídio aos subsidiados parlamentares que estão incumbidos de projetar a estrutura do novo estatuto da terra, vamos oferecer o exemplo da Colonia Agrícola Federal de Dourados, em Mato Grosso, por ter sido este, ao que nos conste, o primeiro

passo dado no sentido de fixar o colono ao solo.

#### A COLONIA AGRICOLA DE DOURADOS — O 1.º NUCLEO.

Quando o sr. Getúlio Vargas criou o Território de Ponta Porã, a grande área herveteira do Sul do Estado (que é onde estão as melhores terras de cultura de Mato Grosso), até então explorada por arrendamento pela Mate Laranjeira, foi, como se sabe, incorporada ao Domínio da União. No intuito de povoar aquele latifúndio deserto e certamente no propósito de uma política trabalhista no campo, com ensaio de fixação do trabalhador rural ao solo, o ex-presidente, pelo decreto 5.941, de 28 de Outubro de 1943, fundou ali a Colonia Agrícola Federal do Dourados. Cerca de 300 mil hectares foram reservados para este fim, loteados em glebas que variavam de 10 a 30 hectares, cada qual com a sua casa moradia, para que nela se instalasse o futuro proprietário e povoador. O Instituto Nacional de Imigração e Colonização foi investido das funções administrativas, assistenciais e fiscalizadoras junto aos colonos, que lo-

Nesses pardieiros de madeira moram os funcionarios do INIC. O primeiro, à esquerda, é a residencia do diretor





No 1.º Nucleo da Colonia, ciganos arranchados. A cigana quiz ler a nossa mão, de graça. Primeiro falou de doenças, que não tivemos. Depois, de felicidades futuras, que não esperamos. Por ultimo, vendo a nossa cara já usada, achou que já andavamos muito fraco em casa. Ia fazer uma oração para ficarmos forte de novo. Qual! Esta oração só quem sabe é a Lolobrida...



Todo este material rodoviario está quebrado e jogado ao relento, no mato, à espera de que apareça algum pai da Patria que queira compra-lo como ferro velho. O barracão é o antigo serraria, dentro do qual ha maquinas carissimas estragando-se, expostas ao sol e à chuva pelo teto furado.

go afluiram como os hebreus para a nova Canaan.

É indiscutível que, no alvoroço da novidade, na alegria de ser dono inesperadamente, com o prestígio que o INIC recebia do poder público, a Colonia prosperou, teve dias aureos e em pouco tempo o município de Dourados, ao qual pertence, se tornou o mais opulento, o mais populoso e o de maior... colégio eleitoral, no Estado.

## O 2.º NUCLEO

Posteriormente, no governo do marechal Dutra, o Território de Ponta Porã foi extinto e suas terras voltaram ao poder do Estado, com o compromisso de ser mantida e ampliada a Colonia, de acordo com o INIC. Veja-se como no Brasil os presidentes jogam com os interesses da nação por simples poder pessoal. Se o marechal Dutra extinguiu um Território que o sr. Getulio Vargas achou necessário à segurança nacional, errou. Se, ao contrario, o sr. Getulio Vargas criou um Território desnecessariamente, prejudicando o Estado de Mato Grosso, errou também. O certo é que o Território foi criado e extinto, com a mesma naturalidade com que um funcionário é nomeado por um presidente e demitido pelo sucessor. E quem pagou o pato foi a Nação. Mas, voltamos ao assunto.

Como os lotes do 1.º Nucleo já estivessem todos ocupados, tratou-se de fundar o 2.º Nucleo, em continuidade territorial e area maior do que o primeiro. Mas, nesta altura, os lotes já não seriam doados aos colonos, porque a experiência demonstrara que a gratuidade era inconveniente. O candidato pagaria uma taxa de colonização, avaliada em Cr\$ 15.000,00, em beneficio do INIC. A casa, por sua vez, já não seria construída por conta do governo, ficando o colono com o dever de levantar o seu rancho. É que o INIC, nessa época, já não contava também com o amparo oficial dos primeiros tempos e não mais estava em condições de administrar, de dar assistência, de fiscalizar uma Colonia gigantesca, onde só no 2.º Nucleo logo se instalaram 6 mil familias, com uma população aproximada de 60 mil pessoas.

Esta falta de meios do INIC logo se manifestou na completa desordem da Colonia, que deixou praticamente de ser uma unidade rural dirigida para se transformar numa entidade quasi autonoma, onde cada um faz o que quer. E quando estivemos lá recentemente, para colher estes dados, o seu atual diretor, o agrônomo Carlos Niveo, se preparava para ir ao Rio pedir demissão porque, com a pequena subvenção de Cr\$. . . . 1.600.000, sem condução, com os seus 19 funcionários, morando em casas velhas de madeira e ele próprio mal acomodado, sentia-se incapacitado para exercer as suas funções, sacrificando a familia naquele mato, sem proveito.

## A LIÇÃO DOS FATOS

Hoje, estão os dois nucleos da Colonia Agrícola de Dourados neste pé: no primeiro, onde os títulos de posse defi-

nitiva já foram distribuídos, poucos são os primitivos contemplados que conservam a sua posse, pois a maioria vendeu o que recebeu de graça, já havendo ali até fazendas de mil hectares, constituídas com os lotes distribuídos pelo governo. No segundo, mesmo com os títulos provisórios, estabeleceu-se uma especulação imobiliária e não só as grandes propriedades estão aparecendo, mas também vão surgindo, no seio da Colonia, grandes centros de população urbana, como Vila Brasil, que nos deu a idéia de uma daquelas cidades planejadas do Norte do Paraná. Os lotes adquiridos por Cr\$ 15.000,00 vão sendo vendidos de acordo com a desvalorização da moeda e a valorização da terra, com o compromisso de ser a escritura definitiva lavrada quando o vendedor receber o título da posse. Deste modo, os grandes capitais invertidos pelo INIC — cerca de 90 milhões de cruzeiros — em maquinas para a abertura de estradas, em serraria e carpintaria para atender as necessidades de construção de casas — foram um sacrificio quasi inutil. Lá estão abandonados ao tempo as patrulas, os tratores, os caminhões quebrados; lá está o barracão da serraria, com maquinas carissimas estragando-se ao sol e a chuva, tais como serras, plainas, tupias, geradores, caldeiras — todo um material precioso a se arruinar, à espera de que algum pai da Patria se lembre de compra-lo como ferro velho, o que admira ainda não ter acontecido.

É justo, porém, reconhecer que o estabelecimento da Colonia despertou a vida na região e constitui presentemente um importante fator de progresso. Mas, isto teria acontecido também se o governo tivesse vendido as terras a quem pudesse cultivá-las, porque o que tem feito a prosperidade ali não é o colono que recebeu de graça a terra no primeiro Nucleo e o que adquiriu o seu lote por Cr\$ 15.000,00 no segundo Nucleo: é o homem que se infiltrou e ocupou o seu lugar, com recursos para trabalhar e ambição para ganhar. A Colonia, porém, como tentativa de fixação do trabalhador rural ao solo, por meio da distribuição da terra gratuita, falhou redondamente.

Achamos, pois, que, nesta hora de reforma agrária, os senhores parlamentares que vão estudar a questão devem inspirar-se no exemplo da Colonia de Dourados, para que a emenda não saia pior do que o soneto. Ninguém foi mais abolicionista de que Nabuco, que levou sua dedicação à causa do negro ao ponto de ir a Roma pedir o apolo do Papa, que apenas pode ouvi-lo com simpatia. Pois ele foi o primeiro a se desencantar com a abolição, reconhecendo que a lei do Ventre livre teria sido a solução mais natural e humana. O mesmo aconteceu com Ruy, que, embora republicano de última hora, acabou concluindo que o Império era melhor do que a Republica. São estes os arrependimentos dos que se deixam levar pelos impulsos sentimentais.

Sejamos, pois, realistas e deixemos a poesia para o sr. Minotti del Picchia, que tem a vida mansa. Tratemos primeiro de ajudar aos que têm terras, pa-

ra que os que não têm venham a ter. Demos crédito à lavoura para plantar feijão, arroz e trigo, porque o nosso mal é um mal de barriga e o indivíduo só pensa em fantasias comunistas quando chega em casa e encontra o fogo apagado. Conhecemos muitos comunistas vermelhos, que, depois que encheram os bolsos, se tornaram verde-amarelo *con- rictor*. Demos crédito à lavoura, mas, não a torto e a direito, como naqueles dias de esbanjamento do rei zebú. Nem também um crédito *muriba*, como o famoso *crédito volante* inventado pela demagogia de Janio, que resolveu salvar o camponês, pobre, dando-lhe um financiamento de cem mil cruzeiros nesta época de inflação galopante, importância com que o sitiante não poderia comprar mais do que uma dúzia de enxadas. A propósito deste financiamento, contou-nos um veterinário de Aquidauana: "O caboclo vinha do sítio, inscrevia-se no Banco do Brasil e ficava na cidade esperando o dinheiro. Quando o crédito lhe era concedido, a metade já era para pagar a estadia na pensão. Como com o resto ele nada podia fazer, comprava umas botas novas, um chapéu e ia acabar de gastar a sobra com as paraguaias". Si non é vero...

#### CALÇARA E CASALVASCO

O governo federal possui ainda dois grandes latifúndios em Mato Grosso: as fazendas Calçara e Casalvasco. O primeiro está situado no município de Cáceres, ocupando uma área aproximada de 740 mil hectares, que se estendem da margem do Paraguai, entre a foz dos rios Jaurú e Cabaçal, até a serra do Caeté. Nunca se soube que razões jurídicas tem ele para manter a posse desta propriedade, pois nem o Domínio da União, conforme nos informou o dr. José Rodrigues Fontes, possui documentação comprobatória. Apenas a Coletoria Federal de Cáceres guarda nos seus arquivos uma folha de papel, que nos foi mostrada, onde se lê, laconicamente, que a Fazenda Nacional recebera aquelas terras como pagamento de 1.480 contos, que lhe devia um certo Miguel Pinto da Fonseca.

Pois bem: este grande imóvel vive há longos anos arrendado a UM CRUZEIRO por hectare ao ano! São mais ou menos cem os arrendatários que naturalmente conseguiram esta pepineira por influência política. E para obter o usufruto da terra ali, não há necessidade de maiores formalidades: basta o interessado requerer ao Domínio da União e logo lhe é despachada a petição. Nunca se viu coisa mais rápida, mais destituída de burocracia e se no Brasil tudo fosse assim, isto seria o país das maravilhas. Mas, o pior é que sendo o arrendamento a título precário, ninguém faz ali a menor obra duradoura, porque é claro que não se empata dinheiro em coisa alheia, que pode ser tomada a qualquer momento. Cumpre, pois, ao governo regularizar a situação da fazenda Calçara, mandando medir e dividir a gleba para vendê-la ( não alugá-la) aos interessados, como fez com a fazenda Descalvado, da Brazil Land, que será objeto da nossa próxima reportagem.

O outro latifúndio federal, muito maior do que Calçara, é a fazenda Casavasco, na margem oriental do rio Barbaços, estendendo-se até o rio Alegre, afluente do Guaporé, na fronteira da Bolívia. Esta propriedade tem, porém, a sua história: foi fundada pelo capitão-general Luís de Melo Albuquerque Pereira e Cáceres, primeiro governador da Província de Mato Grosso. Veio, pois, da Colônia, atravessou o Reino, o Império e entrou na República, sempre pertencendo à União, posto que sem proveito. Está abandonada e em completa decadência, exigindo que o governo dela tome conhecimento, maxime por se tratar de um imóvel valioso, que além disto está situado geograficamente em região limbeira.

Como se vê, para começo de conversa o governo federal tem muito que fazer em suas próprias terras, antes de pensar nas alheias. Mas, ao que parece, as terras que interessam à reforma agrária são as mais próximas dos grandes centros, das cidades, onde haja asfalto, luz elétrica para a geladeira e onibus para se ir ao cinema. Assim, até nós queremos um lote, caso o governo dê também um jipe...



Este barracão fechado foi outrora, nos dias aureos do 1.º Nucleo, o almoxarifado.



Uma fabrica de farinha no 1.º Nucleo. Quando aparecemos com a maquina fotografica, o homem se escondeu. Depois, vendo que as mulheres não tinham medo, voltou. Mas, por cautela, perguntou, antes de posar, se não era para ir para a guerra do Paraguai...



Vila Brasil surgiu da iniciativa particular, dentro do 2.º Nucleo. É um grande centro populoso, com comercio intenso, lembrando aquelas cidades pioneiras do Norte do Paraná. A especulação imobiliaria ai é um fato.



Grupo feito em Vila Brasil, depois do almoço na casa do sr. Expedito Lopes, um cabeça chata do Ceará que é homem de negocios ali. Vêm-se, da direita para a esquerda, o sr. Austrilio de Oliveira, o dr. Joaquim R. Fontes, o capitão Antonio Barbosa de Souza, da fazenda Bela Vista e nosso anfitrião, o sr. Expedito e o sr. Fernandes Silva. O ultimo da esquerda, de chapéu de couro? Não. Não é o sr. Assis Chateaubriand, é o reporter, lembrando os seus dias de caboclo do Ceará.



Templo protestante, em Vila Brasil. Segundo nos informaram, ha, dentro da Colonia, cerca de duzentos templos protestantes. Templo catolico vimos um. Mas, nos disseram que os padres estão trabalhando fortemente para organizar uma cooperativa agricola.

# ANUÁRIO DOS CRI

**308** páginas nas mais finas qualidades de papel e **75** clichês

## NESTA EDIÇÃO:

- Como escolher a boa vaca leiteira — 9 páginas ilustradas com 43 fotografias.
- Mais de 400 definições sobre pelagem dos cavalos.
- Fatores que influem na produção de leite — 11 páginas com estudos e recomendações práticas.
- Visão da pecuária de corte paulista, em 1961.
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne.
- Informações e dados sobre as principais forrageiras.
- 75 clichês de campeões nas exposições de São Paulo, Uberaba e Porto Alegre, em 1961, impressos em 48 páginas de papel couchê.
- Fotografias da entrega das medalhas de ouro "Governador do Estado", "Banco do Estado de São Paulo", oferecidas ao melhor expositor do ano, e dos troféus de prata "Revista dos Criadores", ao melhor expositor puro por cruza do ano, em São Paulo.
- Campeãs do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- Os cavalos trotadores: raças europeias e americanas; características.
- Origem e formação da raça Mangalarga
- Revisão Agrária em São Paulo: a Lei n.º 5.994 e sua regulamentação; Conselho de Revisão Agrária do Estado de São Paulo; Fundo de Expansão Agro-Pecuária em São Paulo.
- **UM VERDADEIRO GUIA PARA O CRIADOR, POR APENAS Cr\$ 500,00**

... carta de um leitor, que pede não lhe divulguemos o nome, o qual nos diz que não conhecera ainda no país, "nenhum órgão dessa natureza, tão bem apresentado, quer pelo bom gosto das páginas coloridas, quer pelo brilho do texto tão competentemente elaborado". Segundo, a nota do prestigioso "Diário Fluminense", da cidade de Campos, em que há expressões, como "belo trabalho", "publicação indispensável aos agropecuaristas", "preciosa coletânea". E, afinal, a carta da Associação Paulista dos Cafeicultores, que considera o nosso "Anuário" "magnífica publicação", de "inestimável valor para os criadores, quer pelos artigos técnicos que divulga, quer pela difusão que faz da criação em nosso País."

Pedidos à

**Editôra dos Criadores - Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo**

# ADORES DE 1962

dos campeões de SÃO PAULO, UBERABA, e PÔRTO ALEGRE

Ainda dispomos de exemplares das edições de:

1960

- Perspectivas da pecuária de corte.
- Caracteres das raças leiteiras
- Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos.
- Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite?
- Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil.
- Histórico da introdução do gado zebu no Brasil.
- O problema das cêrcas nas fazendas de criar.
- Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista.
- O porco tipo carne e tipo banha.
- Secção Jurídica — Direto Cível — Procurações — Estabilidade do colono, etc.
- Trinta páginas em papel couchê com fotografias de campeões de exposições de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.
- Como proceder para obter auxílios do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura.
- Endereços de criadores de gado fino, haras, federações rurais, associações de registro genealógico, cooperativas agro-pecuárias, embaixadas, estradas de ferro, empresas de aviação, firmas especializadas do ramo, etc.
- Informações completas sôbre os requisitos para a instalação de fábricas de produtos derivados de leite e da carne.
- Mais de 100 páginas de informações úteis.

1961

**15** artigos especiais sôbre: registro genealógico, controle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, reprodução dos bovinos, exploração de suínos, seleção de ovinos, energia mecânica na pecuária, pinheiros e reflorestamento, a motomecanização da agricultura, o gado caldeano, fundamentos da tecnologia leiteira, a raça de Cavalos Mangalarga.

Os medicamentos mais usados na fazenda: antidiarreicos, purgativos, vermífugos e tónicos ou fortificantes. — Dr. Walter Batiston.

Gramíneas e leguminosas e outras forragêiras para alimentação animal.

Os antibioticos como fator de progresso da avicultura

Emprêgo contínuo de antibioticos no combate às doenças — Estímulo e inibição das bactérias dos intestinos dos pintos pelos antibioticos — Relação entre proteína e antibioticos na ração das aves — Antibioticos em altos níveis na alimentação dos frangos de corte — Antibioticos e o desenvolvimento dos pintos nos meses quentes do ano — Ação dos antibioticos sôbre a produtividade das aves em postura. — Dr. Henrique Raimo.

36 Páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais de 1960 de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

As campeãs em 365 dias e em longevidade em leite e em gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Resultados dos leilões de gado leiteiro de 1960.

Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil — Normas aprovadas pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, entidade a que cabe o Registro Genealógico dessas raças em nosso País.

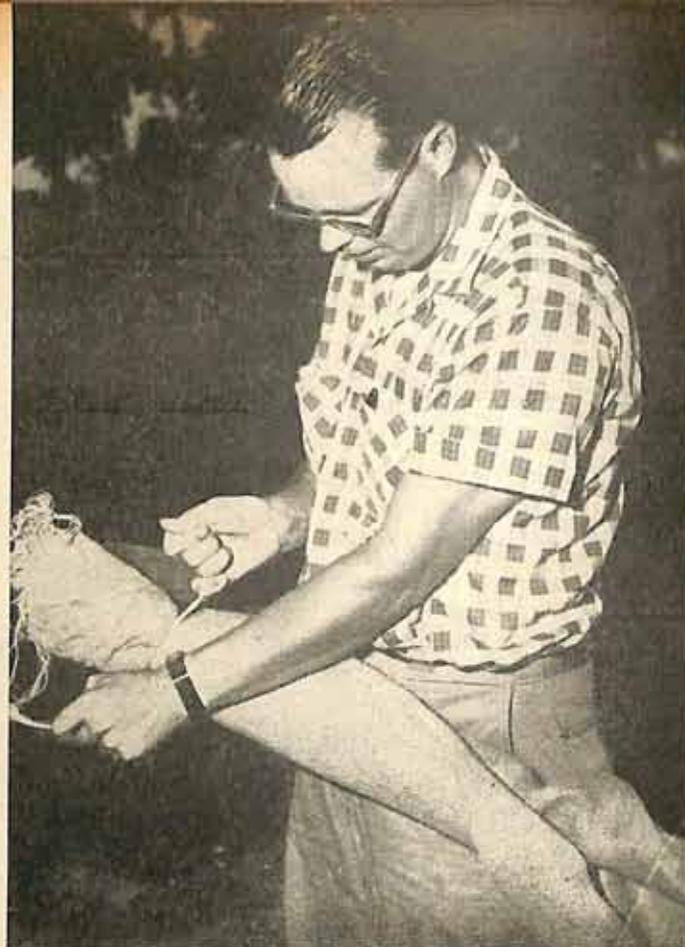
Atualidades da indústria leiteira nacional — Apreciação de alguns produtos na ordem de citação no mapa geral de produção de leite e derivados, em 1959, nos estabelecimentos sob inspeção federal. — Dr. José de Assis Ribeiro.

Dados sôbre a criação de ovinos no Rio Grande do Sul.

Perspectivas do ano agrícola de 1961. — J. B. Passos.

Revisão Agrária em São Paulo — Lei n.º 5994 de 30 de dezembro de 1960.

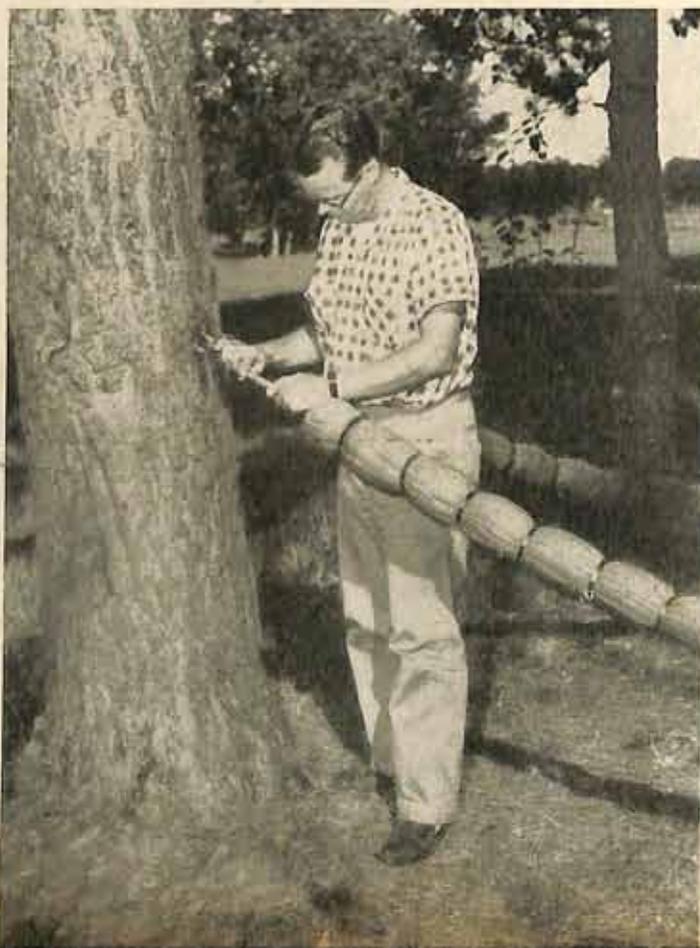
Preço do exemplar: Cr\$ 500,00

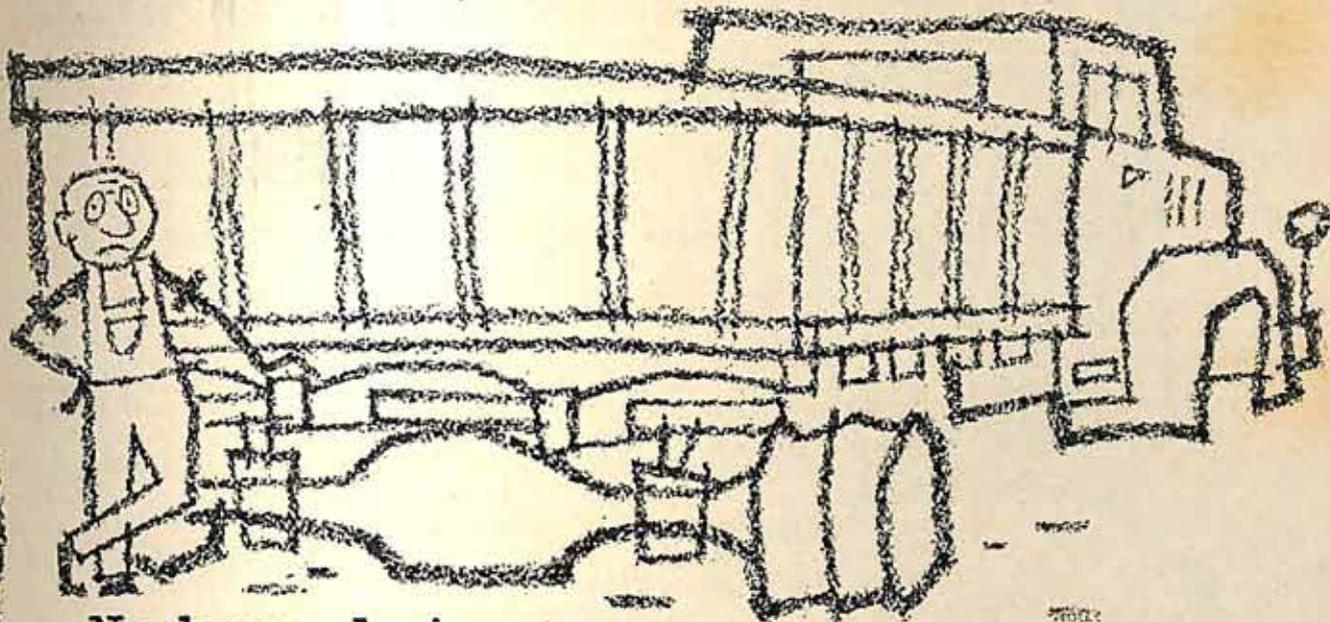


## Inseticida para o gado

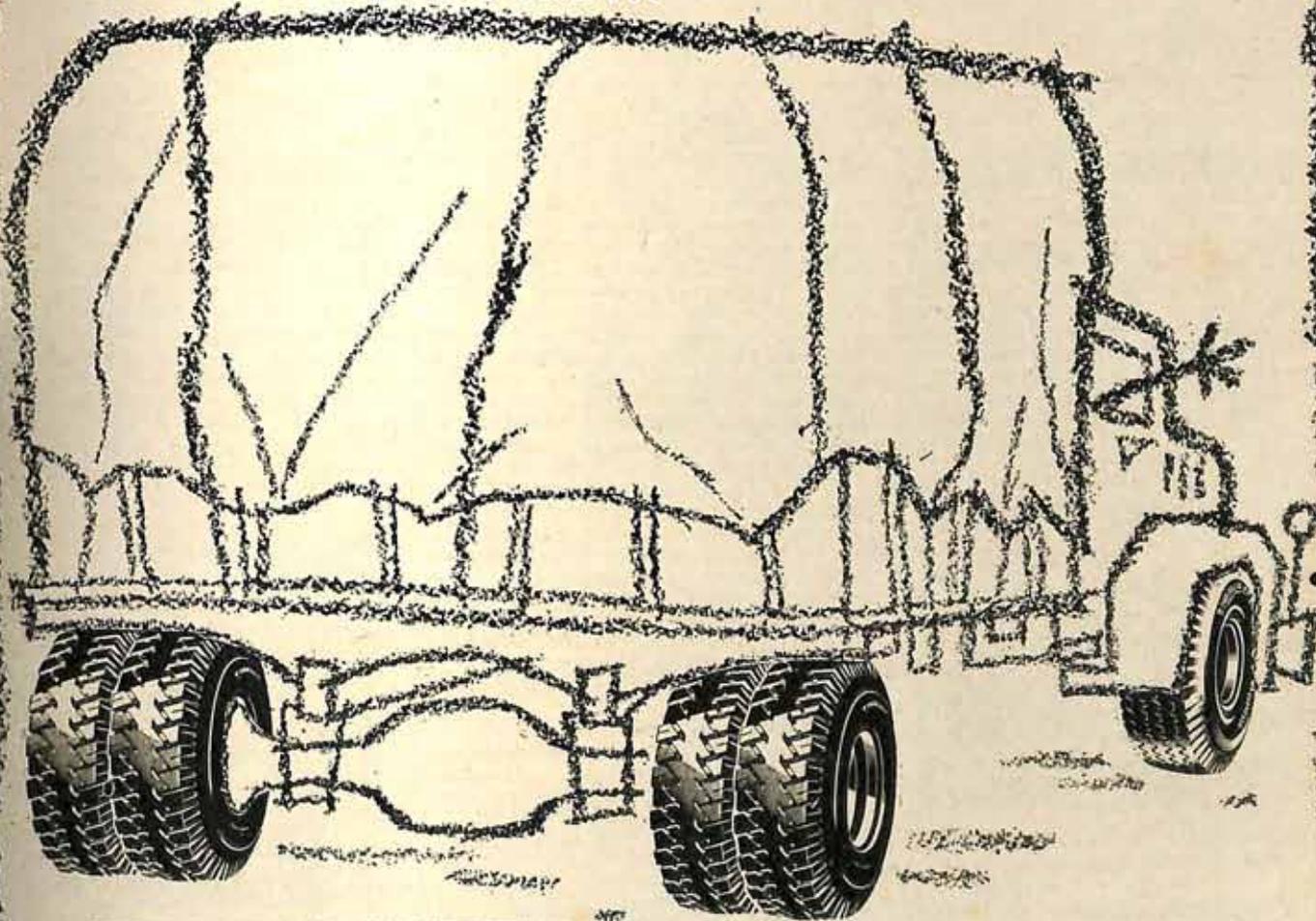
Com arame farpado, sacos de anilagem e um inseticida, pode-se fazer um dispositivo que se tem revelado de alta eficiência no combate a pragas que atacam o gado. Enrolam-se quatro a seis camadas de sacos de anilagem em três fios de arame farpado, presos a três ou quatro árvores, formando uma área triangular ou quadrada. O rôlo assim formado tem 12 centímetros de diâmetro. Deve-se deixar que a armação, presa à árvore, a 120 cm do solo, fique frouxa e a cerca de 40 cen-

tímetros do chão na parte central. Afinal, aplica-se inseticida "malathion", aperfeiçoado pela Cyanamid, sobre o arame recoberto de sacos. Um galão basta para embeber quase cinco metros de arames assim preparado. No centro dessa armação coloca-se uma pedra de sal. Quando vier à sua procura terá que se roçar no cercado e se impregnará do inseticida. Testes já demonstraram a eficiência deste método simples e barato para proteger o gado. (WESTERN NEWS)





Na hora de trocar...



**PIRELLI**

é mais pneu

margem extra de segurança

# GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO EXPORTADO PARA O BRASIL

A viagem de Amsterdam a Santos e ao Parque da Água Branca

*Abrimos espaço hoje para a publicação das singelas palavras de J. Gerbrandy, um jovem holandês, de uns 19 anos, sobre a travessia do Atlântico, no navio M. S. Zaaland, com um lote de reprodutores da raça Holandesa. Como se estivesse conversando, conta êle a viagem e sua admiração por um experimentado lobo do mar Sr. Koopmans, que realizava a 137.ª travessia do Atlântico acompanhando gado. Na sua conversa, menciona a satisfação dos criadores holandeses com os reprodutores Aukje's Truman, Diamant e Abe, escolhidos pelo engenheiro agrônomo Otto de Mello, por ocasião de sua viagem à Holanda em 1956*

Em Leeuwarden, o mais afamado recinto de exposições da Holanda, ao lado do gado Holandês preto e branco para exportação, já se tornou um hábito ver-se também a variedade vermelha e branca. Ultimamente realizaram-se vários negócios desse gado, como o de 16 de novembro último, em que a firma exportadora Schaap adquiriu para exportar para o Brasil vários reprodutores dos mais antigos criadores da região.



Os Drs. Otto de Mello e Gilberto Azambuja observam o gado em Santos.

Esses reprodutores foram rigorosamente examinados pelas autoridades sanitárias da Holanda e foram reexaminados antes de embarcarem, em Amsterdam. Nessa ocasião, foram fotografados para o serviço de identificação, e cada reprodutor trás o seu pedigree.

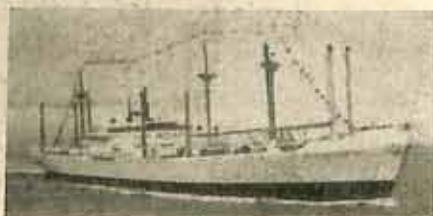
## A VIAGEM ATRAVÉS DO OCEANO

A bordo do «M. S. Zaaland», os animais foram confortavelmente alojados em novas instalações. No primeiro dia de viagem apresentavam-se bem dispostos e consumiam normalmente alimento. Também nós estávamos bem dispostos e consumíamos normalmente nossas refeições. Iniciamos os primeiros serviços, alimentando os animais, cuidando da limpeza das instalações e da «toilette» dos animais. Após esse trabalho demos de beber a eles e os excrementos foram simplesmente atirados ao mar.

Nas primeiras horas, tínhamos a impressão de que os animais não estavam contagiados pela doença do mar, mas, já no segundo e terceiro dias, notamos que alguns estavam-se alimentando pouco e outros, em menor número, nada comiam. Notamos também que os de mais idade se comportavam melhor, mas, com alguns dias de viagem, já estavam perfeitamente familiarizados com as novas condições.

Aproximávamos dia a dia do Sul e, com isso, diariamente a temperatura se

ia alterando. Assim, em uma semana deixamos o frio outonal para entrar no calor tropical, que exerceu grande influência sobre os animais, que estavam com o pelo crescido para enfrentar o inverno europeu. Com essa mudança de temperatura para mais quente, surgiu o problema da alimentação, que aliás, foi esplendidamente contornado pelo sr. Koopmans, homem experiente nestas viagens pois era a 137.ª que realizava: devido ao intenso calor, recebiam alimento diariamente antes do pôr do sol. Assim, quando o sol desaparecia no horizonte, já estavam descansando e ruminando.



Eis o navio M.S. Zaaland, que trouxe o lote de reprodutores.



O jovem J. Gerbrandy cuida do gado, e ao fundo aparece o sr. Koopmans.

Além dessa experiência, aprendemos muitas outras cousas com o sr. Koopmans, que é um bravo homem do mar. Graças

a ele, após 17 dias de viagem, o gado chegou em ótimas condições.

#### A CHEGADA A SANTOS

Sábado, 2 de dezembro de 1961, o «Zaaland» atracou no porto de Santos, mas como no Brasil os estivadores também trabalham só cinco dias por semana, os animais tiveram que permanecer a bordo. Durante esse fim de semana, tivemos a visita de alguns dos novos donos dos animais, os quais se mostraram satisfeitos com o ótimo aspecto deles.

Exatamente às 10 horas do dia 4, segunda-feira, chegaram os primeiros caminhões, que conduziram os animais para São Paulo, onde, no Parque da Agua Branca, permaneceriam 60 dias para serem imunizados e seguir depois para as fazendas de seus novos donos.

As 15 horas, embarcamos os últimos animais e com isso terminou nosso serviço. Em seguida recebemos e aceitamos o convite de um dos criadores para acompanhá-lo a São Paulo.

Ao chegar a São Paulo, fomos surpreendidos pelo magnífico recinto reservado para o gado e também pela ótima alimentação que os aguardava. Sentimos não poder fotografar o recinto, para guardar como lembrança, pois, anoitecia.

#### O GADO HOLANDES NO BRASIL

Já no recinto reservado aos animais, recebemos a visita de alguns dos novos donos, com os quais, graças a um intérprete, pudemos conversar. Estava presente o sr. Otto de Mello, com quem falamos sobre o êxito alcançado pelo reprodutor Aukjes's Truman, criado por S. J. Boer, em Zwagerveen. Como os leitores devem estar lembrados, esse reprodutor fez parte da exportação de 1956. O sr. Otto de Mello é engenheiro agrônomo, técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e em 1956, foi escolhido por um grupo de criadores para realizar a mais célebre importação de gado Holandês Vermelho e Branco que já se fez no Brasil. Soubemos também que os touros Diamant, criado por J. Bauma, em Anjum e Abe, criado por J. E. Venema, em Kollmerzwag, são bons reprodutores. Assim foi grande a propaganda realizada por esses touros pelos bons serviços que prestaram. Os criadores brasileiros preferem animais essencialmente leiteiros, como os da variedade vermelha e branca. Aliás, examinando pedigris de animais importados poderão verificar sua ótima ascendência leiteira.

Conforme palavras do sr. Otto de Mello, o Holandês vermelho e branco adapta-se facilmente ao clima tropical. Talvez seja esse um dos motivos que influenciaram esta última importação.

Assim, o gado Holandês vermelho e branco está fazendo boa propaganda para os criadores da Holanda. Se estes últimos animais forem idênticos aos anteriores e satisfizeram os criadores brasileiros, podemos contar, para um futuro próximo com maiores transações neste gênero.

Assim, deixamos aqui um apêlo aos criadores da Holanda para que continuem colaborando, apresentando animais de primeira qualidade.

# ALGODÃO DE QUALIDADE EM MAIOR QUANTIDADE



COM ADUBOS

# MANAH

Em qualquer tipo de terra, as fórmulas Manah garantem a perfeita nutrição exigida pelo algodoeiro. Preparadas com o maior esmero e extensivamente provadas na prática, as fórmulas Manah garantem maiores e melhores cargas de algodão de melhor qualidade. Valorize sua colheita, adubando com Manah.



COM MANAH ADUBANDO DÁ



MANAH S.A. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

R. Senador Queirós, 496 - 3.º - C.P. 6348 - Fone: 37-0591 - End. Teleg.: "MANAH" - S.P.  
R. Coronel Vicente, 224 - C.P. 1161 - Fone: 6490 - End. Teleg.: "HANAM" - P. Alegre

Dep. TIMO

## Casas para os operários rurais

*É devido à inexistência ou à precariedade de habitações, desprovidas dos requisitos mínimos de higiene, que proliferam os transmissores de mortais enfermidades, como o "barbeiro" e outros*

Os trabalhadores não podem deixar de ser contemplados pelos benefícios da Aliança para o Progresso, concernentes à construção de habitações. Se é verdade que o problema habitacional é grave nas cidades, muito mais grave se apresenta nos meios rurais, onde, além do aspecto meramente social, toma maior vulto o aspecto sanitário. Como se sabe, é devido à inexistência ou à precariedade de habitações, desprovidas dos requisitos mínimos de higiene, que proliferam os transmissores de mortais enfermidades, como o "barbeiro" e outros. Acontece que dos planos ora em estudos no Ministério do Trabalho não consta a habitação rural. Daí, a necessidade de uma gestão imediata para corrigir a falha, imperdoável na execução de medidas de ca-

ráter eminentemente social, como as financiadas pela Aliança para o Progresso.

O assunto foi apreciado pela Confederação Rural Brasileira, cujo Departamento de Estudos Rurais está cuidando do problema. Ficou decidido que a Confederação se entrosará com o Ministério do Trabalho para que no plano do Governo seja incluído o setor habitacional rural. Cuidou-se também de filiar a institutos oficiais os trabalhadores rurais que militam em atividades de campo ligadas ao comércio e à indústria: a Confederação manifestou-se contrária à idéia, considerando que sua concretização constituiria discriminação, devendo o problema ser encarado de modo geral, segundo os rumos já manifestados pelo Governo Federal e traçados na Declaração de Princípios da Classe Rural.

## A produção de carne na Europa Ocidental

A Federação Internacional Veterinária de Zootecnia, sob a presidência do professor De Vuyst, realizou na escola de medicina veterinária de Bruxelas um colóquio sobre a produção de carnes nos países da Europa Ocidental. Falaram inicialmente o professor Lousse, reitor daquela escola, que saudou os visitantes, e o professor Hering, do Instituto de Zootecnia e Genética Animal de Göttinga, que preparou a discussão, mediante o desenvolvimento do tema: a produção de carne de vaca a partir de raças lei-

teiras. Em seguida, cada um dos professores presentes dissertou sobre a situação dessa atividade em seu país, na seguinte ordem: Bonnadonna (Italia); Bauer (Alemanha); Martin (Belgica); Hoogschagen (Holanda); Mason (Inglaterra); Ferrando, Alfort e Landrat (França); De Cuenca (Espanha). A revista «Zootecnia» publicará proximamente o texto desses trabalhos. Presidiram as três sessões do colóquio os professores Willemms, Cordiez e Terache.



**PRODUTOS VETERINÁRIOS**

Não façam suas compras de: Produtos veterinários — sementeiras polvilhadeiras, B.H.C., inseticidas p/ lavoura, Aldrim 2,5% 5% e 40% e formicidas sem antes verificar os preços da

### Casa Agro-Pecuaria

Rua Marechal Deodoro, 521  
NOB-ARAÇATUBA — E.S. Paulo  
Filial em OSWALDO CRUZ  
Avenida Brasil, 766  
Fone: 1332

## CAMISAS ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e fabricadas por Epsom em facilidade de pagamento. Preços vantajosos e padrões muito bonitos, são fazendas de primeira qualidade. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

## A Squibb Mathieson instituiu troféu para os melhores do Brasil



Com o intuito de cooperar com as entidades patrocinadoras de exposições agropecuárias, que visam estimular os criadores no aprimoramento da qualidade de seus rebanhos, a Squibb & Sons S. A., instituiu um troféu de bronze que será atribuído, pelas comissões julgadoras, aos primeiros colocados. Desta maneira, cada vez que criadores e técnicos se reunirem para escolher os melhores exemplares das diversas raças, estarão automaticamente designando os detentores do troféu Squibb-Mathieson, que passará a fazer parte dos galardões que atestam a excelente qualidade da pecuária nacional.

## O sistema Ferguson tornou eficientes os tratores

*Harry Ferguson foi movido pela idéia de ver o mundo todo suprido de alimento abundante e barato*

Ao criar o "Sistema Ferguson de Lavoura Mecanizada", Ferguson sabia que as necessidades alimentares do mundo não podiam ser inteiramente satisfeitas a tempo. Mas ele teve a felicidade de viver o bastante para ver o seu sistema aplicado em quase todos os países e, em consequência, grandes aumentos na produção de alimentos em toda parte.

Ferguson nasceu numa fazenda em Country Down, Irlanda do Norte, em 1885. Em 1900, deixou a fazenda para trabalhar como aprendiz de seu irmão Joe, que havia instalado uma oficina de engenharia mecânica em Belfast. Cada vez mais o tempo de Joe era tomado pelos serviços de conserto e manutenção de carros e motocicletas. O jovem Harry ficou encantado com esse revolucionário meio de transporte e em 1903 construiu sua própria motocicleta, tomando parte em corridas e provas de suficiência da máquina. Em 1909, foi a Paris para assistir ao primeiro "show" aéreo, no qual o principal acontecimento consistia na apresentação do frágil aeroplano em que Blériot acabava de transpor o Canal da Mancha. De volta à Irlanda, Ferguson imediatamente se pôs a trabalhar na construção de um avião. Finalmente, terminado o aparelho, teria este voado realmente uns 120 metros, realizando assim o primeiro voo na Irlanda. Mais tarde, a prefeitura de Newcastle, Country Down, ofereceu a Ferguson a soma de 200 libras esterlinas, para que realizasse um voo na praia — e ele conseguiu o intento, voando uma distância de três milhas. Pouco depois, sofreu sério desastre, que o deixou algum tempo no hospital. Por insistência de sua mulher, Ferguson desistiu de voar e voltou a disputar corridas de motocicleta.

Em 1910, Ferguson deixou a firma do irmão e montou sua própria oficina. Quando explodiu a primeira guerra mundial, o Departamento de Agricultura da Irlanda pediu-lhe que supervisionasse a manutenção de todos os tratores e máquinas agrícolas no país. Foi então que as sementes do Sistema Ferguson foram plantadas... quando avallava as desvantagens dos tratores excessivamente pesados daquela época. Após a guerra, Ferguson desenhou um arado para ser puxado por um trator. Esse arado vendeu bem e em 1922 Ferguson foi aos Estados Unidos, onde estabeleceu uma companhia para fabricá-los também ali. O arado havia sido criado para trabalhar com o trator Ford. Quando Ford pediu de produzir tratores, em 1928, Ferguson decidiu construir o seu próprio trator.

Levou seis anos até que o primeiro protótipo fabricado a mão, fosse completado nas oficinas de Belfast. O trator era revolucionário. A par de sua leveza (850 kg), apresentava duas características, que o colocavam muitos pontos acima de qualquer similar existente na época — o sistema de engate de três pontos e a suspensão hidráulica de implementos.

A despeito do desenho avançado, o trator não entrou em produção até 1936. Mais tarde, Ferguson foi para os Estados Unidos e demonstrou sua máquina, que tinha as mesmas iniciais que a de Henry Ford. O magnata do automóvel mostrou-se muito impressio-

nado e elogiou Ferguson, colocando o seu invento na mesma categoria dos de Edison, Bell e Marconi. Os dois homens fizeram, então, um "gentlemen's agreement" e, em 1939, os tratores Ferguson começaram a sair

da linha de montagem de Ford. Nos oito anos seguintes, 306.000 tratores e mais de dois milhões de implementos foram fabricados. O altamente proveitoso acordo terminou quando Ford faleceu.

Logo depois, Ferguson entrou em entendimentos com a Standard Motor Company da Grã-Bretanha para construir o seu trator. Também instalou sua própria fábrica, em Detroit, e dentro em pouco estava fabricando mais de 200 tratores por dia.

Em 1953, a organização Harry Ferguson fundiu-se com a Massey-Harris. Três anos mais tarde, o famoso trator Massey-Ferguson 35 saltou das linhas de montagem e, desde então, passou a dominar o mercado mundial. Os MF-65 e MP-85 levaram o Sistema Ferguson às categorias de 50 HP e 60 HP e agora é apenas uma questão de tempo para que os princípios de Ferguson sejam aceitos universalmente para grandes fazendas, como já acontece nas propriedades rurais menores.

Um dos segredos do sucesso de Ferguson foi que ele deixou que outros fabricassem o trator, enquanto ele se dedicava a formar uma organização de vendas e estudava constantemente a fim de melhorar o desenho da máquina e baratear sua produção.

Harry Ferguson morreu em outubro de 1960, com a idade de 75 anos. Existem hoje mais de dois milhões de monumentos móveis à sua genialidade nas fazendas de 192 diferentes países.

Guarany

aparelhos a serviço da agricultura

<p style="text-align: center; font-weight: bold;">PULVERIZADORA COSTAL MOD. PO-A-4</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold;">PARA APLICAÇÃO DE INSETICIDAS EM PÓ</p> <p>Alta rendimento e mínimo esforço. A perfeição do mecanismo proporciona pulverização uniforme. Não entope.</p> <p>E de fácil transporte e de grande durabilidade. Capacidade do depósito: 10 quilos.</p> 	<p style="text-align: center; font-weight: bold;">PULVERIZADOR PIONEIRO PU-A-2</p> <p>Custo inicial baixo e alto rendimento. Dispensa bombeamento constante.</p> <p>CAPACIDADE DO DEPÓSITO 10 LITROS - PRESSÃO IDEAL PARA PESTICIDAS MODERNOS 40 E 50 LBS.</p> <p>Ganhanço a fogo para maior durabilidade. Válvula instantânea TIPO GATILHO para melhor controle de pulverização. Indispensável para lavoura, estabúlos e granjas e para destruição de ervas daninhas do caletal.</p> 
<p style="text-align: center; font-weight: bold;">PULVERIZADOR MOTORIZADO MOD. PU-A-3</p> <p>Fabricado com a mais alta técnica. Motor 2HP a gasolina. Tração nas rodas.</p> <p>CAPACIDADE: 50 litros. Dotado de agitador e manômetro.</p> 	<p style="text-align: center; font-weight: bold;">MATA-FORMIGAS MOD. PO-A-2</p> <p>Para aplicação de formicida em pó de forma racional e econômica. Indispensável no campo.</p> 
<p style="text-align: center; font-weight: bold;">INDÚSTRIA E COMÉRCIO Guarany S. A.</p> <p style="text-align: center;">AV. S. JOÃO, 473 - 4.º ANDAR - CX. POSTAL, 4951 SÃO PAULO</p>	



PRIME



CHOICE



GOOD



STANDARD

Cortes de "filés de costela" de carcaças de novilhos, segundo quatro tipos de classificação norte americana — Repr. de Cover, King e Butler, Texas Agric. Exp. Sta.

## Influências da classificação da carcaça e do grau de marmorização na tenrura da carne de bovino

L. P. JORDÃO

*A tenrura — dos mais importantes característicos da carne — vem sendo estudada através de vários meios, em complemento aos trabalhos de melhoramento feitos pelos zootecnistas*

Os departamentos de Economia Doméstica, Tecnologia Animal e Zootecnia de várias instituições de ensino, pesquisa a extensão das universidades norte-americanas vêm realizando muito trabalho em cooperação, procurando elucidar as causas que determinam o grau de maciez das carnes de bovinos.

Como é do conhecimento de muitos, os norte-americanos costumam classificar a carcaça dos novilhos de corte em cinco tipos ou qualidades diferentes: «prime» (excelente); «choise» (muito bom); «good» (bom); «medium» (médio) e «common» (inferior). Esses graus, muitas vezes são denominados «choise», «good», «commercial», «utility» e «cutter».

A pergunta feita pelos técnicos é a seguinte: Haveria diferenças no grau de tenrura da carne oriunda desses cinco tipos de carcaça?

Numerosos trabalhos a respeito têm sido publicados, mas um deles nos pareceu de maior interesse para o criador brasileiro, pelo fato de ter sido realizado com animais de sangue zebu. Trata-se de uma investigação feita por Cover, King e Butler, no Texas.

### CINCO GRAUS DE TENRURA

Na primeira parte do estudo foram observados 90 novilhos Santa Gertrudis de 10 meses de idade, divididos em 9 lotes e cada lote submetido a diferente sistema de manejo. O abate realizou-se quando os animais apresentavam idade variável de 14 a 30 meses. Oito dias depois do sacrifício, retiraram-se amostras de carne de trazeiro, que foram cozidas e submetidas à apreciação de uma comissão de degustadores, sendo os resultados expressos em cinco graus de tenrura: «muito duro», «duro», «médio», «tenro» e «muito tenro».

Estabelecido o confronto entre «tipo de carcaça» e «grau de tenrura», mediante gráficos, foi notada uma tendência dos melhores tipos de carcaças para a maior maciez da carne. Todavia, os dados se apresentavam de tal modo distribuídos e dispersos, dentro de cada

classe de carcaça, que não caracterizavam uma perfeita correlação entre os dois elementos em jogo.

Ao mesmo tempo que a carne era mastigada pelos membros da comissão de degustadores, os técnicos realizavam em laboratório testes de esforço ao corte, em aparelhos especialmente construídos para esse fim. Pois bem: as conclusões, também neste caso, mostraram não haver relação muito clara entre «classificação de carcaça» e «força utilizada para cortar a carne».

Posteriormente, os mesmos pesquisadores empregaram outros novilhos Santa Gertrudis e novilhos mestiços de zebu com Hereford, Red Poll, Holandês e Jersey, alcançando resultados pouco uniformes, para não dizer discordantes. Assim, em referência ao esforço para sectionar a carne, em cinco grupos de bovinos, os coeficientes de correlação foram negativos em quatro casos (sendo 2 não significativos e 2 fraca ou medianamente significativos) e positivo mas não significativo em um caso.

Procurando estabelecer a relação entre o grau de tenrura e o grau de gordura da carcaça, os mesmos pesquisadores realizaram provas de esforço para cortar pedaços de carne situada entre a 9.<sup>a</sup>, 10.<sup>a</sup> e 11.<sup>a</sup> costelas (filé) previamente classificados segundo a porcentagem de gordura separável (de 0 a 40%). Esta gordura separável fornece uma medida da deposição de graxa entre os músculos, na superfície do referido corte de carne, servindo para indicar o grau de «acabamento» ou de engorda da rez.

### RESULTADOS E CONCLUSOES

Quando os dados foram analisados estatisticamente, também se verificaram resultados discordantes de um para outro lote. Apenas em dois casos os coeficientes foram negativos e significativos.

Resultados mais uniformes foram obtidos quando o esforço ao corte foi correlacionado com a gordura extraída pelo

éter (que dá uma idéia da gordura entremeadada ou de marmorização da carne). Para os cinco lotes os coeficientes foram todos negativos, sendo quatro de valor significativo.

Ao discutir esses resultados, os autores da experimentação não deixaram de levar na devida conta as diferenças de manejo e de idade por ocasião do abate dos animais, mas suas conclusões gerais podem ser resumidas da seguinte forma:

1) Vem-se acreditando, há muito, que a tenrura da carne de bovino se relaciona com o grau de engorda do novilho, mas essa relação não é direta, como se admitia e vários outros fatores podem ter importância na determinação do índice de tenrura. 2) O paralelismo entre os graus de gordura e de maciez é pequeno, explicando porque o consumidor, ao adquirir um peso de carne gorda, bem marmorizada, muitas vezes sofre desilusão quanto ao grau de tenrura. 3) A tenrura da carne parece ser qualidade hereditária. 4) Há necessidade de métodos mais seguros para a determinação do índice de maciez da carne.

### MARMORIZAÇÃO DA CARNE

Uma das investigações mais interessantes sobre a influência da marmorização da carne na tenrura e succulência deste alimento foi realizada na Universidade de Cornell por Wellington e Stouffer.

Para esse fim, tomaram pares de nacos de filé, tirados da região compreendida entre a 12.<sup>a</sup> e a 13.<sup>a</sup> costelas, com 1 polegada (2,54 cm) de espessura. Esses pares (direito e esquerdo) provinham de 121 bovinos de sangue Hereford e Angus, classificados de «prime» e «standard». Entre esses animais havia 32 novilhos de 12 a 24 meses de idade. Os cortes foram feitos 5 a 8 dias após o abate.

O lado direito de cada par de filé com costela foi fotografado sob luz polarizada, a fim de propiciar uma fotografia bem nítida em branco e preto, sem áreas confusas de reflexão e mostrando bem, tanto a marmorização como a espessura do manto externo de gordura. Depois de fotografada a peça, a parte muscular representada pelo «longissimus dorsi» foi retirada e cozida em gordura a 150° C, até atingir a temperatura interna de 63° C (método de Paul). A tenrura e succulência da carne cozida foi avaliada por uma comissão de três membros especializados, mediante tabela de pontos em que os graus de maciez variavam de 7 a 1. Além disso, os bifes foram submetidos a corte mecânico, pelo método de Bratzler, em que a tenrura é expressa em libras de força necessária para que uma lâmina em V seccione um naco de carne de 1 polegada de espessura. Neste processo, a tenrura é dada por números em que os maiores significam maior resistência ao corte, isto é, menor maciez.

As fotografias foram reproduzidas em tamanho natural dos filés, de sorte que pudessem ser mensuradas no que concerne à espessura da camada de gor-

dura externa, em um ponto correspondente ao centro do «olho do lombo» e em pontos em ângulo reto com o primeiro. Após as mensurações, o músculo foi cuidadosamente dessecado, de modo a se eliminar toda a gordura envoltória e externa do «fascia». Músculo e gordura de marmorização foram a seguir picados e dessecados em um congelador, para que se fizesse a extração da graxa pelo éter.

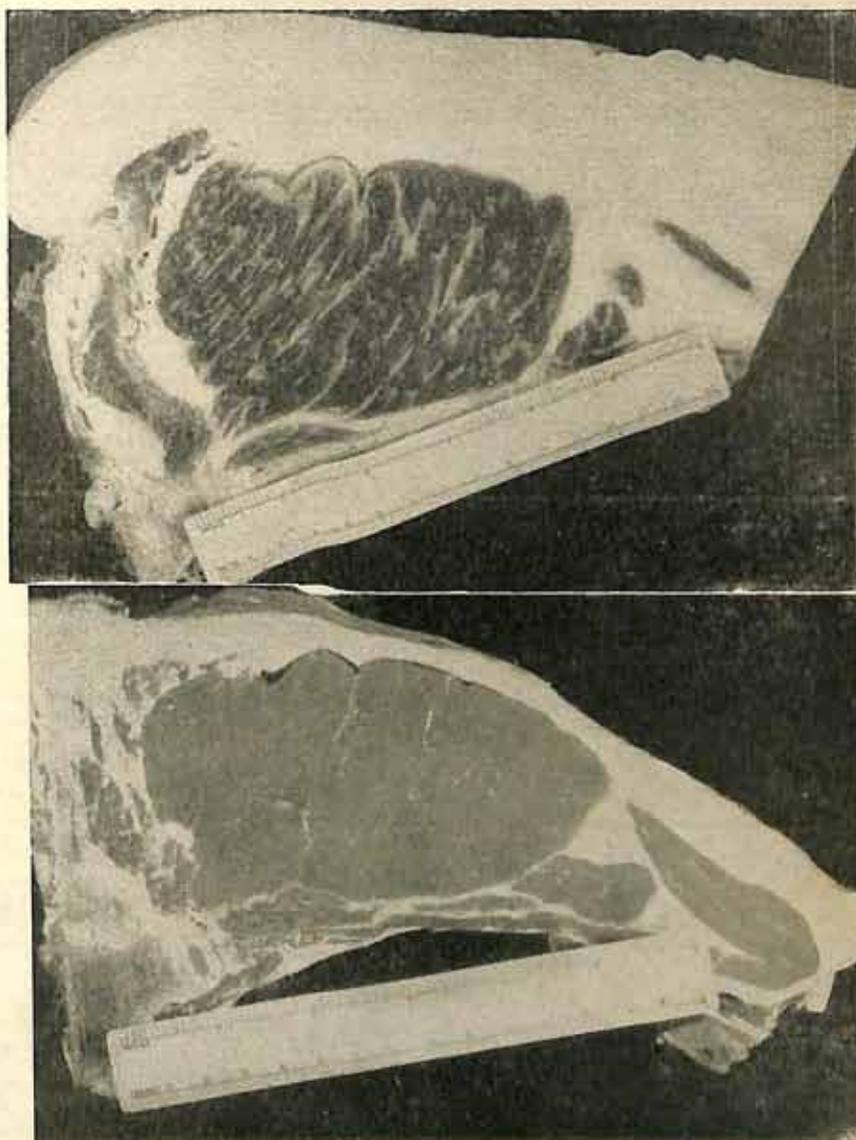
As diferenças observadas em tenrura e traduzidas em resistência ao corte mecânico dos nacos de carne cozida não foram considerados significativas e, portanto, de valor. A comissão de degustadores notou uma correlação altamente significativa entre a maciez e o índice de marmorização. Todavia as diferenças em tenrura e relacionadas com a marmorização, no método da degustação, apenas representaram cerca de 7% da variabilidade dessa característica da carne. A comissão observou também que,

à medida que a marmorização aumenta, há significativo incremento da succulência da carne de bovino.

Como vemos, a tenrura, que é para o consumidor um dos mais importantes característicos da carne, vem sendo estudada através de vários meios, subjetivos e objetivos, em complemento aos trabalhos de melhoramento feitos pelos zootecnistas. Pesquisas similares poderiam ser feitas em nosso País, para orientação dos planos executados nas estações experimentais de criação e dos concursos de novilhos gordos.

### BIBLIOGRAFIA

- Cover, S. et al. 1958. Effect of carcass grades and fatness on tenderness of meat from steers of known history. Texas. Agr. Exp. Sta. Bull. 889.  
Wellington, G. H. and J. R. Stouffer. 1959. Beef marbling. Its estimation, etc. Cornell Univ. Exp. Sta. Bull. 941.



Cortes de «filés de costela», mostrando acentuadas diferenças na marmorização e em espessura do manto externo de gordura. Em cima o corte recebeu o grau 11 e em baixo o grau 4. — Repr. de Wellington e Stouffer, Cornell Exp. Sta.

# O NOVO CAMINHÃO SUPER-FORD

*A cabina, tôda reformulada e notavelmente mais confortável, é o resultado das últimas conquistas da engenharia de produtos e da tecnologia brasileira*

A Ford Motor do Brasil S.A. está lançando o seu novo caminhão super-Ford. "Trata-se de um produto manufaturado pela empresa e inteiramente montado no Brasil, com mão-de-obra e matéria prima nacionais, destinado a atender às exigências de qualidade e conforto dos numerosos usuários dos nossos produtos" — declarou o sr. Andrew H. Masset, gerente geral da Ford do Brasil, durante a solenidade do lançamento. "A sua nova cabina, tôda ela reformulada e notavelmente mais confortável que a atual, é o resultado das últimas conquistas da engenharia de produtos e da tecnologia brasileira, o que significa mais uma contribuição da nossa empresa em favor do mercado automobilístico do país" — concluiu o sr. Masset.

A cabina do novo modelo ora lançado foi planejada, desenhada e executada após meditados estudos dos engenheiros e técnicos da Ford. Como é do conhecimento público, os caminhões Ford são fabricados no país de há quatro anos a esta parte. Nesse decurso de tempo, verificou-se que vários avanços da técnica moderna deveriam ser incorporados aos seus produtos, como agora se faz. Para conseguir esse resultado, além de alguns estampos importados, foi preciso projetar, construir e desenvolver, no Brasil, 208 estampos, necessários para fazer os componentes da cabina. Um total de 11.300 horas de desenho e 127.000 horas de trabalho de oficina foi exigido para a construção dessas ferramentas.

Os engenheiros e empregados que participaram da operação, tanto no planejamento quanto na execução, devotaram cuidado todo especial ao teor de qualidade do novo produto. Um grande esforço, criterioso e diligente, foi feito através de todo o processo de fabricação, a fim de ser obtida a mais perfeita qualidade em cada fase de trabalho. Seguiu-se, como sempre, rigorosa teste e inspeção de tôda a matéria prima utilizada, em rigorosa conformidade com as especificações técnicas.

## INOVAÇÕES E APERFEIÇOAMENTOS

São as seguintes as inovações e aperfeiçoamentos introduzidos no caminhão ora lançado:

- Cabina mais espaçosa e mais larga.
- Visibilidade aumentada.
- Regulagem do banco sensivelmente melhorada (o deslizarmento é feito sobre esferas de aço, para maior suavidade da operação).
- Perfeita vedação do assoalho, devido ao novo sistema de colocação dos pedais suspensos, não requerendo furos no mesmo para o seu acionamento.

Pedais suspensos: proporciona melhor aproveitamento de força do motorista.

Colocação dos cilindros de freio de embreagem dentro do capô, em lugar de fácil inspeção e manutenção, livres, portanto, da poeira da estrada.

Ventilação aperfeiçoada da cabina. Maior entrada de ar. Regulagem feita por meio de botões colocados no painel de instrumentos, facilitando, dessa forma, o seu controle.

Novo painel de instrumentos emoldurado, maior beleza do conjunto, painel de sistema anti-ofuscante.

Estribos embutidos. Maior proteção e beleza à cabina.

Embreagem de comando hidráulico, para maior conforto do motorista e suavidade na operação.

Cofre de motor mais amplo.

Maior ventilação e espaço para a manutenção de motor.

Faros duplos: proporcionam perfeita iluminação da estrada, sem provocar ofuscamento.

Instalação de parachoque trazeiro no Ford F-100.

Instalação de borracha espuma no banco de Ford F-100, para proporcionar maior conforto.

## AUTO-PEÇAS NACIONAIS

O lançamento desse novo modelo fez com que aumentasse a atividade de compras, contribuindo, assim, para uma participação em escala ainda maior da indústria nacional de auto-peças na fabricação dos produtos Ford. Dos 460 fornecedores que fabricam peças para a linha de produção da empresa, 122 receberam encomendas para peças novas, 382 ao todo, das quais muitas são adicionais, representando notáveis aperfeiçoamentos e inovações e não apenas substituindo peças anteriores.

As compras para a linha de montagem tão somente atingiram, durante os três primeiros meses deste ano, dois bilhões e setecentos milhões de cruzeiros. Isto significa o ganha-pão diário para milhares de pessoas em tôdas as camadas da população.

Mas, além da compra de peças que se destinam diretamente à linha de montagem, foram adquiridos outros materiais que são necessários, indiretamente, para o sustento da fabricação.

As compras locais, em 1961, atingiram nove bilhões e duzentos milhões de cruzeiros e a cifra total, nos primeiros três meses de 1962, já alcança três bilhões e duzentos milhões de cruzeiros. Mesmo para os componentes que a própria Ford manufatura, é preciso matéria prima. Aço para os ferramentais que ela constrói. Aço para

À esquerda, o Ford F-350 modelo 1962, visto 3/4 de frente. No meio, o Ford F-100, pick-up, modelo 1962. À direita, o Ford F-600, modelo 1962.

**BÔA PRODUÇÃO  
COM  
BONS PNEUS**



**Calce seus  
TRATORES**

com PNEUS da

**CASA PLINIO**

Exclusivamente pneus de 1ª. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

**Consultem-nos  
sem compromisso!**

**TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA**



UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS

Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250  
Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemente  
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340  
34-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

o produto que tais ferramentais produzem. Aço para os dispositivos e aparelhos necessários ao processamento das operações a que estão sujeitos os componentes deste, no modelo da Ford brasileira.

Para estas operações, foram comprados máquinas brasileiras, instrumentos, ferramentais auxiliares e de usinagem, de grande variedade. Foram feitas compras volumosas de instalações, armações e recipientes necessários para conveniente estocagem.

(Conclui na pág. 112)



# Doenças animais transmissíveis ao homem: Brucelose

*Os prejuízos econômicos são elevadíssimos, representados principalmente por perda de animais, perda de crias, diminuição de produção de leite, desenvolvimento retardado, etc.*

FAUSTO GONÇALVES ARAUJO  
(Med. Vet.)

Na patologia animal e humana, uma doença assume atualmente papel de elevada importância. Esta doença é a Brucelose, conhecida também por Febre Ondulante, doença de Bang, febre de Malta, melitose, melitocócica e, finalmente, doença das cem formas clínicas, o que vem confirmar a variedade de sintomas que apresenta tanto nos animais quanto no homem.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

O estudo da Brucelose através dos anos pode ser dividido em três etapas distintas, de conformidade com os avanços que foram sendo feitos. No primeiro período, temos os estudos clínicos e epidemiológicos que culminaram com a individuação da doença. Este período encerrou-se quando em 1886, na Ilha de Malta, Bruce descobriu no baço de um indivíduo morto pela doença o agente causador, denominando-o *Micrococcus melitensis*.

A partir deste fato, notáveis pesquisas foram realizadas, culminando em valiosas aquisições tanto para a Veterinária como para a Medicina humana. Em 1887, Bang descobriu o agente de aborto contagioso dos bovinos; em 1914, Traum isolou o agente do aborto dos suínos.

Alguns anos mais tarde a notável bacteriologista americana Alice Evans chamou a atenção para a proximidade estreita entre os dois germes de Bang e Bruce. Depois, também o germe de Traum foi colocado a par com os dois primeiros pela semelhança biológica. Em 1920, os três germes foram agrupados sob o termo comum e genérico de brucella, em honra a Bruce, e as doenças causadas foram denominadas de bruceloses.

O terceiro período de evolução no estudo da doença iniciou-se em 1946 com o I Congresso Interamericano de Brucelose, realizado no México. Neste Congresso foi definitivamente firmada a patogenia das brucellas como determinantes de afecções de natureza insidiosa e crônica, devido à localização dos micróbios no interior de certas células do organismo, onde resistem à ação dos medicamentos.

O primeiro caso de brucelose humana no Brasil foi diagnosticado em Porto Alegre em 1913, o primeiro isolamento do germe em hemocultura pertence a Carini e Vespucci, em São Paulo, em 1932. O indivíduo doente era um tripeiro e o agente etiológico foi classificado como *Brucella suis*. Em 1933 foi isolada a *Brucella abortus* no Rio Grande do Sul e no ano seguinte a *Brucella melitensis* no Rio de Janeiro.

## A DOENÇA NOS ANIMAIS

Nos bovinos, o agente principal é a *B. abortus* e a doença se caracteriza por aborto, retenção de placenta, esterilidade, diminuição da secreção láctea, orquite e epididimite.

O aborto ocorre geralmente no sétimo mês de gestação. As fêmeas que abortam vão adquirindo certa imunidade, de modo que, nas gestações subsequentes, os abortos são menos frequentes. O aborto não é, portanto, uma constante da Brucelose bovina, pois, além de não ocorrer em 100% dos casos, pode ainda ser causada por outros agentes infecciosos, acidentes e alimentação deficiente.

A retenção de placenta é também muito frequente e determina infecções graves, que podem levar o animal à morte.

A diminuição da produção de leite é decorrência normal da localização da *Brucella abortus* na glândula mamária. Esta localização, além de provocar mastite brucélica, ainda predispõe o órgão a ataques de outras bactérias. Assume também importância capital na epidemiologia da doença, desde que os agentes etiológicos são eliminados pelo leite, pelo qual pode o homem perfeitamente adquirir o mal.

Nos machos a Brucelose determina o aparecimento de inflamações nos órgãos genitais, nas articulações, etc. A localização nos testículos (orquite) era considerada de suma impor-

## LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA

S. A.



Rua Mario Cândida, 1549 - Cx. Postal, 8086 - Telefone 3-8557  
S. PAULO — BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

### PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

<b>CYTOSAN VETERINÁRIO</b>	Cx. com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup>
Anti-Anêmico estimulante	Cx. com 50 amps. 10 cm <sup>3</sup>
<b>FERROHEPATINA VETERINÁRIA</b>	Cx. com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup>
Tônico Hepático	Cx. com 50 amps. 10 cm <sup>3</sup>
<b>LENISARN</b>	Vidro de 60 cm <sup>3</sup>
Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	
<b>VITAMINA B1 (1 g)</b>	Cx. com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup>
	Cx. com 50 amps. 10 cm <sup>3</sup>
<b>VITAMINA C (4 g)</b>	Cx. com 1 amp. 20 cm <sup>3</sup>
	Cx. com 25 amps. 20 cm <sup>3</sup>
	Cx. com 50 amps. 20 cm <sup>3</sup>
<b>TURFITONE</b>	Cx. com 5 amps. 20 cm <sup>3</sup>
Tônico estimulante	Cx. com 25 amps. 20 cm <sup>3</sup>

E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

# Nas infecções



## PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária  
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Veja  
o grande sortimento de

CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENÇOS

CASA  
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SÃO PAULO

tância na transmissão da doença através do coito; todavia, com os estudos recentes, passou a representar pouco na disseminação da doença entre os bovinos, se bem que possa ocorrer.

A principal fonte de contaminação dos bovinos é representada pelos alimentos, pastagens e água contaminados por germes, que escapam em grande quantidade, juntamente com a placenta e líquidos fetais eliminados pelas fêmeas doentes.

A doença nos suínos é causada geralmente pela *B. suis*, o germe de Traum. É muito espalhada por todo o mundo e, ao que parece, mais difundida que a doença bovina. Caracteriza-se também por aborto, o qual se dá mais comumente entre a 4.<sup>a</sup> e a 12.<sup>a</sup> semana de gestação. Os animais doentes atrasam o seu crescimento e engorda, são fracos e predispostos às mais variadas afecções.

A transmissão, como ocorre nos bovinos, é também devida à ingestão de alimentos contaminados com líquidos fetais de porcas doentes. A alimentação de porcos com leite de vacas brucélicas pode dar origem à doença nos suínos. Ao contrário dos bovinos, a transmissão pelo coito tem grande importância na disseminação da brucelose suína, pois os machos infectados eliminam grande quantidade de germes no semem.

Em outros animais, a brucelose assume aspectos variados; em equídeos, causa o chamado "maí da cernelha"; em aves causa sintomatologia complexa e de diagnóstico difícil; em cães, pode causar aborto e orquite. Um autor americano relatou um caso de aborto em cadela, causado por *Brucella abortus* e levantou a hipótese de importância dos cães como vetores biológicos e disseminadores dessa zoonose.

### A DOENÇA NO HOMEM

Como tivemos oportunidade de atuar no princípio, é a Brucelose conhecida como a "doença dos cem sintomas". Tal nome caracteriza bem a evolução da afecção no organismo humano, pois nenhuma outra doença apresenta quadro sintomatológico tão variado.

Podemos distinguir algumas vezes dois aspectos principais: a doença aguda e a doença crônica. O aparecimento das duas formas está, logicamente, condicionado a uma série de fatores responsáveis pela maior ou menor receptividade do organismo ao agente etiológico. Afirma-se, entretanto, a predominância da forma crônica. Assim, Genésio Pacheco, uma das maiores autoridades nacionais em Brucelose, encontrou em 416 pacientes positivos 89% de formas crônicas.

Vejamos, pois, resumidamente, os sintomas da Brucelose humana, forma aguda. O que chama a atenção neste caso é o estado febril do doente, acompanhado de calafrios, suores noturnos, dores generalizadas, falta de apetite, fraqueza e emagrecimento. A febre é característica: vem em ondas alternadas (8 a 12 dias de febre seguidos de 2 a 5 dias de temperatura normal), daí o nome de Febre Ondulante.

Na forma crônica, o diagnóstico torna-se, às vezes, problemático e difícil. As dores persistem, tendendo mais para as juntas (joelhos, ombros, etc.), insônia, emotividade aumentada e ansiedade simulando quadro de neurastenia (nervosismo), frigidez sexual, dor nos testículos, tremores, etc. A sudoração noturna é algo alarmante e o suor recende a cheiro de palha pôdre. As dores surgem sem explicação e de modo repentino; são violentas e persistem, mesmo quando o doente está em repouso.

As alterações nos ossos são muito frequentes, principalmente na coluna vertebral. Aparecem descalcificações em alguns lugares e em outros deposição de cálcio, provocando soldaduras de ossos móveis. Este fato conduz ao quadro que é sempre comentado da seguinte maneira: "Fulano de tal está sempre "descadeirado" coitado, já não aguenta mais andar, quanto mais trabalhar..."

### IMPORTANCIA ECONÔMICA E SOCIAL

Socialmente falando, é a Brucelose uma das mais importantes zoonoses que se conhecem, tal o conjunto de sintomas que apresenta, conduzindo o indivíduo infectado a extremo grau de miséria orgânica, que o impede de produzir trabalho como uma pessoa normal. O brucélico deve estar sempre sujeito a

constante contrôle, o que o torna incapaz de exercer atividade semelhante à de um sadio.

Outro fator avulta na importância social da Brucelose humana; é o problema do tratamento. Como dissemos no princípio, a localização das Brucelas dificulta extraordinariamente a ação dos medicamentos, o que a torna uma doença de cura difícil e que demanda uma série de longos esquemas de tratamento, os quais muitas vezes apresentam resultado negativo: o indivíduo permanece doente. Outras vezes a medicação faz desaparecer toda a sintomatologia, fazendo crer tratar-se de cura; posteriormente, todavia, ressurgem todo o quadro patológico, sem que tenha ocorrido nova contaminação.

Como fator econômico, é evidente a importância da Brucelose. Considerando o homem, o que se observa é que o brucélico é sempre um indivíduo doente, em más condições orgânicas, incapaz, pois, de trabalhar adequadamente.

Os prejuízos econômicos são elevadíssimos, representados, principalmente, por perda de animais, perda de crias, diminuição de produção de leite, desenvolvimento retardado, etc.

Devemos considerar, ainda, que a Brucelose é uma zoonose em expansão em nosso País, pois áreas indenes até há pouco tempo apresentam incidência relativamente alta. Não há uma estatística para a distribuição e incidência da Brucelose animal em todo o Território Nacional, todavia, porcentagens de 10% a 50% de infecção em bovinos já foram apontadas. Em suínos, parece que a incidência é mais elevada e a doença frequentemente ocorre na totalidade do rebanho, às vezes numeroso.

As perdas de bezerros são de molde a chamar a atenção de criadores evolucionistas, pois a alta porcentagem de abortos (64%) em vacas primíparas, aliada ao número de animais que nascem enfraquecidos e morrem pouco depois, representa considerável prejuízo. A isto soma-se a queda na produção de leite, a má qualidade deste, o trabalho e o dinheiro gasto em tratar dos animais com retenção de placenta e, ainda, os animais que se tornam estéreis. No caso dos suínos, o crescimento é retardado, os porcos enfraquecidos estão constantemente predispostos às mais variadas doenças.

#### PROFILAXIA

Há vários planos de profilaxia da Brucelose animal, baseados, geralmente, em eliminação do rebanho e vacinação de bezerros ou adultos, conforme a situação especial de cada criação. Estes planos, quando bem conduzidos e orientados, produzem resultados dos mais satisfatórios e, por isso, devem ser incrementados e explicados a todo criador que tenha interesse em produzir mais e melhor. É claro que os resultados de um plano de profilaxia não surgem num abrir e fechar de olhos, mas demandam tempo variável, de conformidade com a situação e distribuição da doença no rebanho.

Não consideraremos os planos profiláticos neste trabalho, o que seria cansativo. Os criadores, quando a braços com o problema da Brucelose em seu rebanho, devem procurar orientação segura sobre como encarar a questão e resolvê-la. O veterinário é a pessoa mais indicada para tal: além de possuir os conhecimentos necessários para evitar e combater o mal, ainda dispõe de conhecimentos relativos ao meio e às condições especiais dos rebanhos.

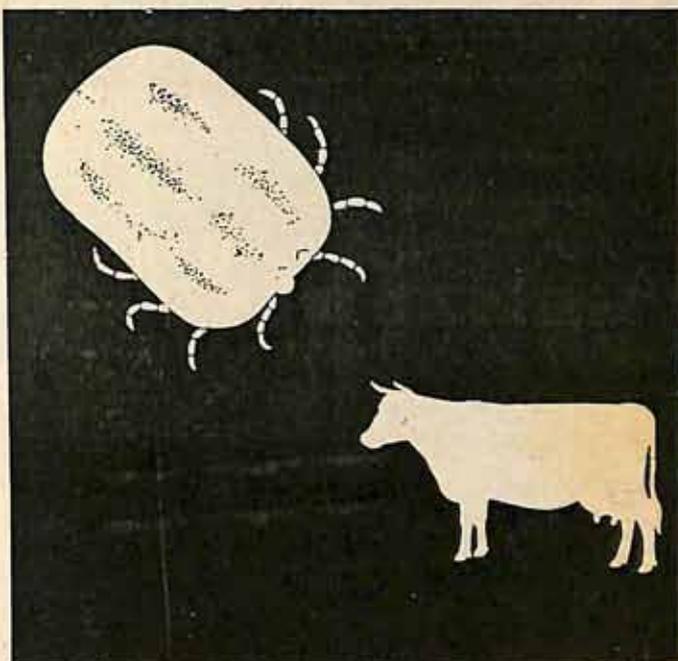
Com referência à Brucelose humana, torna-se necessário conhecer os meios de transmissão mais frequentes. Como tivemos oportunidade de salientar, a Brucelose é essencialmente uma doença animal; deste modo, a melhor maneira de evitar a contaminação do homem é erradicar a doença dos rebanhos bovinos, suínos e caprinos. Na impossibilidade, devemos providenciar para que pessoas em contato permanente com animais estejam devidamente protegidas. Assim sendo, estabelecem-se normas de conduta preventiva para criadores, tratadores, empregados em matadouros, veterinários, que são os elementos mais frequentemente em contato com animais doentes.

É perigosíssimo o manejo de animais brucélicos, principalmente vacas que abortaram e que apresentam retenção de placenta. Todo cuidado nestes casos é pouco e sempre que possível um veterinário deve ser chamado.

No caso de indivíduos que não tenham contato constante com animais, a Brucelose surge em decorrência de alimentos contaminados, geralmente o leite. A pasteurização ou a simples fervura do leite, providência esta generalizada em nossa terra, é de grande valia e só ela é capaz de proteger completamente a saúde humana; deve, pois, ser sempre indicada.

## BANHE O GADO

### MENOS VÊZES



## DIP-TOX

22-23  
ELENCO

Queremos acentuar que o perigo da infecção humana pelas brucelas animais não deve nunca ser subestimado, porém, não deve, igualmente, ser superestimado, pois o homem apresenta alguns fatores orgânicos que produzem resistência à infecção. A não ser em indivíduos que ligam rotineiramente com animais, portanto, sujeitos a uma contaminação constante, o surgimento da doença em outros seres humanos é relativamente raro, a não ser que a área esteja de tal maneira contaminada que o contato, à distância, seja frequente através de produtos de animais doentes.

As medidas de profilaxia devem ser objeto de cuidado permanente de todo criador, pois, somado ao perigo de adquirir a doença animal, ainda existe o considerável prejuízo que ela acarreta.

## COM



## ADUBANDO DÁ

**A.P.C.B.**

# PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

## SEMENTES

### SAFRA 1961

#### PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 31,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 23,50
Cabelo de negro	Cr\$ 33,00
Colonião	Cr\$ 190,00
Coloninho	Cr\$ 250,00

AZEDEM — a consultar.

#### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca

#### FUNGICIDAS

**Cupra-verde** — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.  
Preço — Quilo ..... Cr\$ 438,00

**Kumulus** — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.  
Preço — Quilo ..... Cr\$ 53,00

**Cupruxidrol - Ultra** — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.  
Preço — Quilo ..... Cr\$ 210,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	270,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	10.200,00

#### PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(	
Soja Ototap	(	preços
Sorgo	(	a consultar
Guandú	(	

#### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalypto  
Saligna  
Tirticornis  
Alba  
Citriodora

— X —

#### FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	19.940,00
I.A.P., caixa com 48 latas	14.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.700,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um	725,00

#### BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	420,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	462,00

#### CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros	24.880,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	367,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.830,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.500,00

#### PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(	
Feijão mucuna	(	
Feijão Soja	(	
Labe labe	(	preços
Crotolaria Juncea	(	a consultar
Crotolaria Paulina	(	
Gramma Batatais	(	
Festuca (americana)	(	

#### GRAMÍNEAS

Gramma Batatais  
Kentuki Festuca 31

#### EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.000,00
Arsenico Sueco, quilo	139,00
Enxofre americano, quilo	40,00
Shell, lata - quilo	170,00

#### GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs.	123,00

#### BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	204,00
Idem, lata de 1 quilo	450,00
Pearson, lata de 800 g.	460,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	165,00
Pó de fumo, Rei com 10%	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Neguvon + Assuntol, pat. 50 g	1.708,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro	3.192,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro	481,00

REVISTA DOS CRIADORES

## PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre .....	13.000,00
Bomba Excelsior .....	5.498,00

..No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

### Preços para tonelada

1% .. .. .	quilo Cr\$ —
1,5% .. .. .	quilo Cr\$ 30,00
2% .. .. .	quilo Cr\$ 42,00

## POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 10.640,00 —

### TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....	Cr\$ 383,00
Fujiboshi, japonesa .....	Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10 .. .. .	Cr\$ 1.513,00

## SODA CÁUSTICA

### EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

### CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup .....	
Aparelho para cerca elétrica com pilha .....	25.000,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts .....	24.620,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) .....	27.530,00
Jogo de Pilha .....	2.772,00

### FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo .....	Cr\$ 392,00
--	-------------

### CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 .....	Cr\$ 343,00
Nº 8801 .....	Cr\$ 304,00

## PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros..	Cr\$ 950,00
Carbolineum, l. de 20 quilos	Cr\$ 935,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros .....	Cr\$ 2.465,00

### VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. ....	Cr\$ 289,00
---	-------------

### CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....	Cr\$ 652,00
Para vaca .....	Cr\$ 874,00
Para touro .....	Cr\$ 969,00

### BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....	Cr\$ 655,00
----------------------------	-------------

### JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt. ....	Cr\$ 1.650,00
---	---------------

### CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$ . . . 700,00.

### LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 900,00.

### FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....	Cr\$ 2.336,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	Cr\$ 400,00

### TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

## PREÇOS

Nº 42 — sem bico —	Cr\$ 6.860,00
Nº 42 — com bico —	Cr\$ 7.460,00
Nº 52 — sem bico —	Cr\$ 7.150,00
Nº 52 — com bico —	Cr\$ 7.650,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

## RAÇÕES

Avela, linhaça e alfafa em fardos .....	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .. .. .	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos	Cr\$ 1.880,00
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/25 quilos .....	Cr\$ 2.875,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - Sc 25 K .....	Cr\$ 1.925,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K .....	Cr\$ 1.800,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos .....	Cr\$ 1.360,00

FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal .....	Cr\$ 350,00
P/ suínos .....	300,00

### DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar	45.000,00
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 850,00

### ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

### BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo .....	1.300,00
Cano curto .....	1.260,00

### BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o Joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44 .....	Cr\$ 700,00
--	-------------

### BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o Joelho) —	Cr\$ 1.300,00
Cano curto — .....	Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

## A LIBERAÇÃO DOS PREÇOS DO LEITE

*Condenada a política governamental de tabelar somente determinados produtos, sobretudo os agrícolas, deixando livres os demais, numa política classificada de errônea, discriminatória e odiosa, que muito tem prejudicado a produção dos campos*

Cerca de 200 representantes de cooperativas de leite e associações rurais da bacia leiteira que abastece a Guanabara estiveram reunidos, na Casa da Agricultura, em sessão presidida pelo Sr. Iris Meinberg, diretor da Confederação Rural Brasileira. Foram examinados vários aspectos dos problemas da economia leiteira, havendo debates agitados, em face do descontentamento dos produtores, diante da política protelatória da COFAP, que estuda o memorial da classe desde novembro último, sem qualquer solução.

Falaram diversos produtores, entre os quais srs. José Albuquerque Lins, representante da pecuária na COFAP; Vicente Meggliolaro, presidente da C. C. P. L.; Jorge de Moraes Grey, conhecido médico e produtor de leite, Hélio Carlos de Almeida, presidente da Cooperativa de Três Rios; Waldyr Vilela Pedra, diretor da Cooperativa de Além Paraíba, todos focalizando as dificuldades que atravessam os produtores, obrigados a pagar cada vez mais caro os produtos e serviços de que necessitam, o que encarece a produção. Entretanto, não obtém preço compensador para seu esforço.

O representante de Três Rios denunciou manobras que desvirtuam o cooperativismo, tentando vários produtores a que entreguem o leite por preços mais elevados para fins industriais ou para o mercado de São Paulo, onde a Justiça liberou os preços. Os produtores paulistas estão recebendo mais doze cruzeiros por litro do que os dos Estados do Rio, Minas e Espírito Santo.

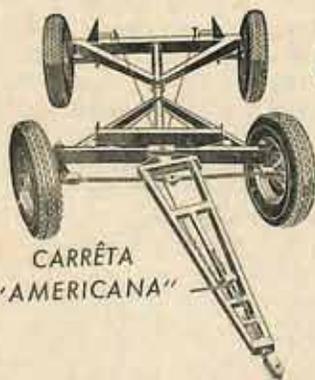
Todos foram unânimes em condenar a política governamental de tabelar somente determinados produtos, sobretudo

os agrícolas, deixando livres os demais, numa política classificada de errônea, discriminatória e odiosa, que muito tem prejudicado a produção dos campos.

O presidente da C.R.B., sr. Iris Meinberg, interveio várias vezes nos debates, para acalmar os ânimos e fixar uma orientação de respeito às autoridades constituídas, mas também de vigilância intransigente na defesa dos legítimos interesses dos produtores, invariavelmente sacrificados por decisões tardias e quase sempre inadequadas.

Depois da manifestação de pontos de vista de vários produtores, ficou decidido que todos os presentes iriam incorporados à COFAP, como foram, para expor de viva voz suas reivindicações ao presidente desse órgão, major Maurício Cibulares, e também para pedir que cumpra a palavra prometida de dar solução ao caso.

Por aclamação, manifestaram-se os presentes a favor da liberação dos preços, como ocorre em São Paulo, a fim de evitar não só prejuízos às suas atividades, mas também um colapso no abastecimento da Guanabara, que poderia receber muito menor quantidade de leite em face da melhor remuneração que as indústrias e o mercado paulista oferecem. Os produtores não desejam a greve nem tão pouco pretendem criar maiores embaraços ao abastecimento do leite à população carioca, mas querem uma solução urgente e razoável para o seu problema, a fim de não serem forçados a vender sua produção a quem melhor possa pagá-la, pois não têm força econômica para aguentar mais tempo na situação em que se encontram.



CARRÊTA  
"AMERICANA"

## CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE  
**PONTAL MERCANTIL S. A.**  
Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195  
Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

# Os leites desidratados

*O Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, o RIISPOA, disposição oficial aplicada em todo o território nacional, define leite desidratado como o produto resultante da desidratação parcial ou total, em condições adequadas, do leite adicionado ou não de substâncias permitidas*

F. A. ROGICK  
D.P.A., São Paulo

Marco Polo, nas suas andanças pelas extensas regiões da lendária Asia, observou no século XIII que os exércitos tártaros levavam como suprimento alimentar de guerra o leite dessecado. O grande líder asiático Gengis Khan, antes de se lançar a uma expedição bélica, tomava as providências necessárias para a desidratação do leite que deveria ser levado por seus soldados. No entanto, apesar do antigo conhecimento da conservação do leite pela eliminação da água, somente no século XIX é que começou a indústria racional dos leites desidratados.

Assim, a fabricação do leite condensado é comparativamente de origem recente. Em 1796, o francês Appert, estudando a conservação dos alimentos pelo calor, teve a idéia de preservar o leite, aquecendo diretamente ou em banho-maria o produto recém-ordenhado. Téc-

nicos laticinistas têm seu nome ligado à moderna indústria dos leites desidratados, citando-se entre eles Borden, Page e Meyenberg.

## O LEITE DESIDRATADO EM NOSSO PAIS

No Brasil, foi Nougés, em Araras, o pioneiro da desidratação do leite. Há cerca de meio século, iniciou-se, em uma pequena e modesta fábrica em Araras, a industrialização do leite pela Companhia Nestlé. Esta, após as experiências de sua fábrica-piloto, lançou-se no mercado, fundando outras fábricas: em 1936 em Barra Mansa, em 1946 em Araraquara, em 1952 em Pôrto Ferreira e em 1958 em Três Corações. O espírito dinâmico de Ballarin, irmanado com o entusiasmo de seus preciosos colaboradores, não repousa: mais uma instalação em vista, a

de Araçatuba, cujo prédio já está em fase avançada de construção.

Existem atualmente no Brasil cerca de 20 estabelecimentos industrializadores de leite desidratado, 3 no Estado do Rio de Janeiro, 1 no da Guanabara, 8 no Estado de Minas Gerais e 2 no Rio Grande do Sul. Outros estão em construção ou em projeto: Garanhuns em Pernambuco; Araçatuba, no Estado de São Paulo; Barbacena, Ibiá e Muriaé em Minas Gerais. As maiores fábricas são as de Pôrto Ferreira e Três Corações, cada uma com a capacidade de 320.000 litros de leite «in natura», na recepção diária. O Brasil muito deve a esses industriais laticinistas que criaram e desenvolveram esse tipo de comércio em nosso País. Muitos nomes poderiam ser citados, mas, um jamais poderá ser esquecido: Jordan, criador da «Vigor». Sente-se ainda a

**Companheiros de confiança**

no caminho da ordenha até o consumidor - um auxiliar aprovado para fins de limpeza e desinfecção na indústria de laticínios.

**HENKEL DO BRASIL S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS**  
Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar  
Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721  
SÃO PAULO

espiritualidade de seu Ser nas indústrias que instalou e no trabalho que criou.

A indústria do leite em pó, um dos leites desidratados, em nosso País vem-se desenvolvendo anualmente de maneira singular, como o mostram estes dados, referentes a mil toneladas de leite em pó.

1953	14,0
1954	18,7
1955	18,6
1956	23,2
1957	26,7
1958	31,6
1959	37,4

A capacidade diária de transformação das fábricas de leite desidratado no Brasil é mais ou menos de 2 milhões de litros de leite fresco, isto é, recebido na plataforma. Dados estatísticos apresentados por Soldado à Reunião Latino-Americana de Problemas do Leite e Laticínios, partindo do índice 100 em 1955, dizem que o leite utilizado na fabricação de leite em pó cresceu do índice 124,3 em 1956, para 153,5 em 1957 e 170,7 em 1958. Quanto ao leite utilizado na fabricação dos leites concentrados, evaporados e condensados, o índice 100 em 1955 passou para 122,2 em 1956 e 123,3 em 1957. Desde então houve sensível diminuição, passando para índice 85,1 em 1959.

O Brasil sempre foi um grande importador de leites desidratados até o ano de 1957. Em 1959, a produção brasileira do leite em pó começou a tomar conta do mercado, criando possibilidades de um grande aumento de consumo, calculado em quase 34 milhões de quilos anuais. Na opinião dos industrializadores do leite em pó, a importação comercial só se deve processar quando possa servir de reforço à oferta do produto nacional, isto é, quando este não conseguir chegar ao nível normal. A não ser assim, a importação será prejudicial à economia do País.

#### TECNOLOGIA DO LEITE DESIDRATADO; CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO O RIISPOA

O leite desidratado resulta da retirada da água do leite fresco. Produtos da desidratação parcial são: o leite condensado, o leite evaporado, o leite concentrado e doce de leite; o leite em pó e as farinhas láteas são derivados da retirada quase total da água do leite fresco.

Leite condensado é o produto que resulta da desidratação parcial do leite fresco, adicionado de açúcar. Depois da seleção e padronização, o leite é pré-aquecido e recebe, já no evaporador, a quantidade de açúcar necessária à sua conservação adequada; a mistura leite-

açúcar é condensada, refrigerada e acondicionada em latas apropriadas. Fase de grande importância na fabricação de tal



**LOCALIZAÇÃO DA FÁBRICAS DE LEITES DESIDRATADOS (instaladas):** Estado de São Paulo: Araras, Pôrto Ferreira, Araraquara, Mococa, Bragança Paulista, Guaratinguetá, Cruzeiro e Poloni. Estado de Minas Gerais: Arcos, Três Corações, Sete Lagoas, Varginha, Lagoa da Prata e Juiz de Fora. Estado do Rio de Janeiro: Barra Manso, Itaperuma e Três Rios. Estado da Guanabara: Triagem. Estado do R. G. S.: Pelotas e Taquara.

# QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

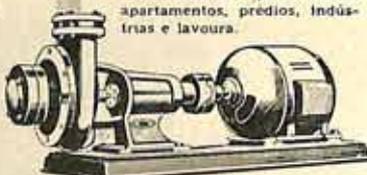
**COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A**

A maior fábrica de bombas do Américo Latim

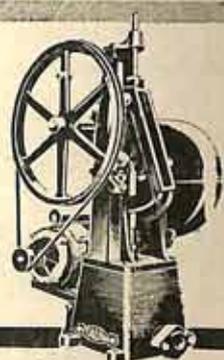
RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR

FONE 32-3178 — S. PAULO

**BOMBAS CENTRÍFUGAS**  
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



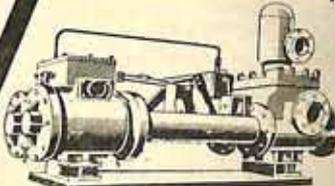
**BOMBAS A PISTÃO**  
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



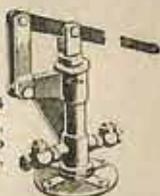
**ARIETES HIDRÁULICOS**  
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



**BURRINHOS** — Duplex a Vapor  
— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



**BOMBAS PARA TESTES**  
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.



## CONJUNTO PULVERIZADOR "M O S E"

Mod. "F" com motor de 2 HP

Para pulverização de gado e lavoura em geral

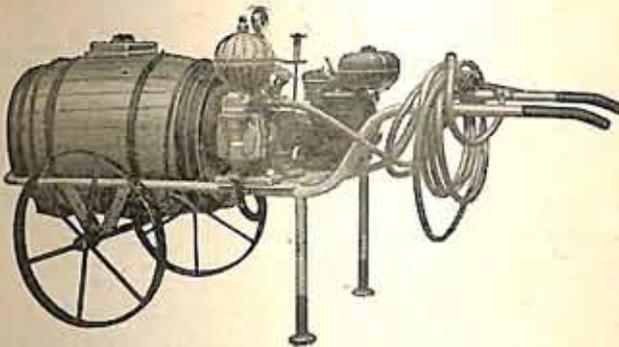
### CARACTERÍSTICAS:

Tanque de madeira, de chapa de ferro ou de aço inoxidável — Capacidade de 100 litros — Carretas levíssimas em tubo de aço. **Trabalha com qualquer tomada de força** do trator, de motores elétricos, a gasolina ou diesel. O melhor das melhores, mundialmente o mais preferido. Fabricação inteiramente nacional: nada mais importado

## Construções Eletromecânicas Brasileiras

São Paulo — Brasil

Rua dr. Augusto de Miranda, 1078 - Fone 62-2931 - C. P. 1112



A carreta pode ser adaptada para tração animal.

laticínio é a cristalização, a fim de evitar os produtos que dão ao paladar e ao tato a sensação de se estar diante de partículas de areia: é o chamado produto «arenoso», um dos defeitos mais comuns do leite condensado. Os padrões são: 28% de extrato seco total do leite e 45% de açúcar.

Leite evaporado é o resultante da retirada parcial da água do leite fresco selecionado e padronizado; tal laticínio, não açucarado, é enlatado e esterilizado em autoclaves especiais. A sua tecnologia é, até uma certa fase, a mesma que a do leite condensado; a diferença principal entre os dois produtos é que o leite condensado leva determinada quantidade de açúcar e o evaporado, não; no primeiro, é o açúcar que impede o desenvolvimento de germes, no segundo, a esterilização destrói a totalidade dos germes existentes. O leite evaporado enlatado é, pois, um produto estéril.

Leite concentrado é o que resulta da desidratação parcial do leite fresco, seguida da refrigeração. O leite selecionado, padronizado, pré-aquecido e condensado é refrigerado e acondicionado em latões ou outro recipiente apropriado. Não é um produto estéril.

Doce de leite é o produto resultante

do aquecimento da mistura leite-açúcar até uma concentração conveniente e uma parcial caramelização. A porcentagem de água é de 25% no máximo; o teor de açúcar é de 45%.

Leite em pó é o laticínio resultante da desidratação quase total do leite fresco. Este, selecionado, padronizado e pré-aquecido, é condensado sem a adição de açúcar; depois é homogenizado, secado em equipamento apropriado em embalado. A quantidade de água do leite em pó não deve ser superior a 5%; o teor de gordura é de 26% para o leite em pó integral. Há vários tipos de leite em pó: o modificado, o maltado, etc.

Farinha látea é o produto da mistura de leite fresco com farinhas de leguminosas e de cereais, devidamente pulverizado.

### PADRÕES BACTERIOLÓGICOS DOS LEITES DESIDRATADOS

O RIISPOA não se refere aos padrões bacteriológicos numéricos do leite desidratado. Diz somente, em seu art. 648, que não deve conter germes patogênicos que causem a deterioração do produto nem revelar a presença de germes coliformes.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo



## FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA  
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO  
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

# Os programas da Rádio Rural

Depois de algum tempo paralisada, está novamente irradiando

A Rádio Rural, que esteve algum tempo paralisada por motivos de ordem técnica, está irradiando diariamente, das 5 às 24 horas, em ondas curtas, programas de interesse dos agricultores e pecuaristas, audíveis em qualquer ponto do País. A fim de

que os interessados possam tomar conhecimento dessa planificação, sintonizando seu receptor nas frequências adequadas e escolhendo seu programa, damos as respectivas indicações técnicas:

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina

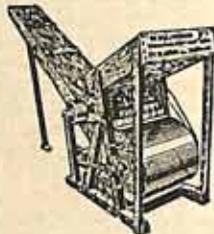
## TONANNI

- um símbolo de garantia!



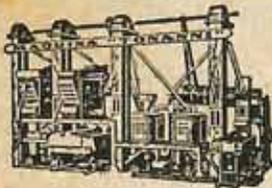
### CATADEIRA DE CAFÉ "TONANNI"

Movida a pedal, com esteiras de calçamento contínuo. Funcionamento rندoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os detritos do café ficam à vista.



### DEBULHADOR DE MILHO "TONANNI"

Mecanismo prático e eficiente. Desempenha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 50/120 - 150/200 e 200/320 sacos em 10 horas.



### MÁQUINA DE BENEFICIAR ARROZ "TONANNI"

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



### CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a penetração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.



### CANJIQUEIRA PENEIRA - MOINHO "TONANNI"

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!

#### MATRIZ:

**JABOTICABAL**  
(Estado de São Paulo - Brasil)  
Escritório e fábricas:  
Praça Honam de Mallo, 146  
Fone, 77 - Códigos ABC 5 th ED  
Telegrams "TONANNI"  
Caixa Postal, 41  
Grande Fábrica, Fundação  
de Ferro e Bronze e Serraria  
Inscrição 81  
Capital realizada Cr\$ 8.500.000,00



#### FILIAL:

**SÃO PAULO**  
Com Escritório, Exposição  
e Depósitos:  
RUA JAMES HOLLAND, N. 12  
Barra Funda  
Fones: 52-3140 e 51-0836  
Telegrams "TONANNI"  
Caixa Postal, 1606  
Inscrição 3841  
Serraria São Carlos  
Rua Barrinha s/n  
Telefone, 258  
**JABOTICABAL**

PREFIXOS	METROS	POTÊNCIA	QUILOCIC.
ZYZ-31	49.46	7,5 watts	6.065
ZYZ-32	19.86	7,5 watts	15.105

A programação é a seguinte:  
Matutina  
(Das 5 às 12 horas)

Avicultura; Granjas e Hortas; Leite e Laticínios; Suinocultura; Solos e Plantios; Sementes e Sementeiras; Adubação; Armazens e Silos; Inseticidas, Fungicidas e Herbicidas; Culturas Permanentes e Temporárias; Extensão Rural; Pragas e Moléstias; Máquinas e Implementos; Mecanização; Reflorestamento; Engenharia Rural; Triniticultura; Eletrificação; Cafecultura; Triniticultura; Agronomia; Veterinária; Irrigação; Acondicionamento; Transporte e Pesca.

Vespertina  
(Das 12 às 18 horas)

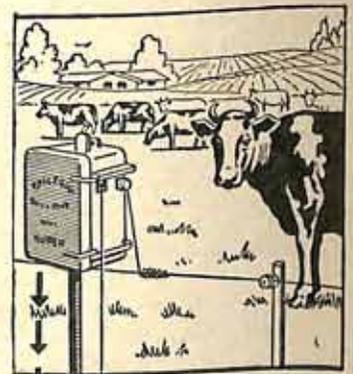
Informativo Agrícola; Artesanatos e Indústrias Caseiras; Rádio Escola; Assistência Social; Economia Rural; Clubes Agrícolas; Pannoramas Brasileiros; Concursos Variados; Pannoramas Brasileiros; Medicina Prática; Artes Domésticas; Em dia com a Moda; Páginas Femininas; Seu Romance; Seleções Musicais e Retransmissões Esportivas.

Noturna  
(Das 18 às 24 horas)

Informativo Agrícola; Parlamentarismo; Cooperativismo; Associativismo; Crédito e Financiamento; Seguro Agrícola e Pecuário; Consultoria Técnica; Consultoria Administrativa e Jurídica; Noticiário Oficial do Ministério da Agricultura; Jornal do Interior; Mensagem ao Homem do Campo (domingos); Conferência Semanal (sábados); Reforma Agrária; O Assunto em Debate; Retransmissões Esportivas; Noite dançante (sábados); Serestas (domingos) e Rádio Teatro (domingos).

Os programas técnicos são orientados por especialistas e apresentados dentro dos mais modernos processos radiofônicos.

A todos os ouvintes que enviarem dados sobre condições de recepção e características de seus aparelhos, serão remetidos fôrmula e cartão da Rádio Rural, bem como as publicações técnicas do Serviço de Informação Agrícola, que forem do seu interesse. Os cartões serão numerados, concorrendo a sortelo mensal de rádios transmissores, dentro de condições que serão oportunamente anunciadas.



## ↓ CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

(DINAMARCA)  
80% DE ECONOMIA  
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**  
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL  
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766  
SÃO PAULO

# ATUALIDADES LEITEIRAS

## LIBERAÇÃO DE PREÇOS DE LEITE E LATICÍNIOS E O MERCADO COMUM SUL-AMERICANO

Cassado judicialmente à COAP paulista o direito de tabelar preço discriminatoriamente para o leite tipo C, a COFAP ou libera os preços do leite para as demais capitais, onde este produto vem sendo comercializado em regime de tabelamento indesejável (Rio, Niterói, Belo Horizonte e Vitória) ou, o que é pior, pode promover tabelamento integral dos laticínios.

Este tabelamento geral já foi tentado há uns três lustros ou mais — e os resultados, como não poderia deixar de ser, foram desanimadores. O regime de tabelamento de preços só é possível nas seguintes condições:

1.º) quando o regime político seja de exceção: — e então se pode, conjuntamente racionalizar a distribuição. Para tabelar com eficiência, é preciso que o poder público possa controlar toda a linha de produção, beneficiamento e distribuição.

2.º) quando não se admita excessiva variedade do gênero tabelado. A moderna tecnologia leiteira permite uma imensidade de variedades de laticínios, qualquer que seja o setor desta indústria. Como exemplo, os queijos. Há mais de mil variedades catalogadas e definidas. Um tabelamento racional deverá abranger todos os produtos e suas variedades; caso contrário, os industriais só farão os produtos que não estiverem previstos nas listas dos tabelados.

3.º) quando possam ser tabeladas também todas as utilidades necessárias à produção e à industrialização. Os preços de custo do leite e dos derivados variam diretamente com os preços da imensa quantidade de utilidades de que necessitam. Um tabelamento racional deve abranger a totalidade destas utilidades. Será isso possível?

4.º) quando os preços possam variar com as condições de produção de cada região. Um tabelamento racional terá que prever estas variações, e isso, em nosso meio, é quase impossível determinar.

O mais prático é fixar um preço mínimo (preço chão) para o leite ao produtor, a fim de que os industriais não venham a explorar o fazendeiro (hipótese ainda não verificada); e deixar livre o mercado de leite e derivados. Quem puder vender mais barato, venderá mais. Dentro do regime de facilidades que ALALC (Aliança Latino Americana de Livre Comércio) proporciona a comerciantes, industriais e mesmo a COFAP, que queiram importar produtos congêneres de países sul-americanos, se os laticínios nacionais atingirem níveis de preços inacessíveis ao povo, ir-se-á buscar manteiga, queijos, leites condensados e em pó na Argentina, no Uruguai e mesmo, no Chile, a preços razoáveis, deixando que a indústria leiteira nacional se estiole por excesso de preços e falta de consumidores!

## INFUNDADAS ALEGAÇÕES CONTRA A PASTEURIZAÇÃO DE LEITE

Está correndo os canais competentes do Ministério da Agricultura uma representação das donas de casa de Botucatu contra a usina local de pasteurização de leite. O gesto conta

com o apoio do deputado Cunha Bueno, que sugeriu aos órgãos superiores a revogação da lei que determina obrigatoriedade de pasteurização do leite de consumo.

Alega-se que a usina de Botucatu expõe à venda leite ruim e caro e que os centros urbanos de menos de 80 mil habitantes podem ficar isentos de obrigatoriedade de pasteurização do leite de consumo.

Submetido o assunto à apreciação de técnicos da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, a decisão foi a seguinte:

«O presente processo trata do abastecimento de leite a uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Botucatu, por uma usina de beneficiamento que recebe esta matéria prima oriunda de fazendas vizinhas. Foge assim à competência da D.I.P.O.A. o problema de inspeção do leite em apreço, visto a este órgão federal só caber o controle técnico e sanitário dos estabelecimentos que mantenham comércio inter-estadual ou internacional.

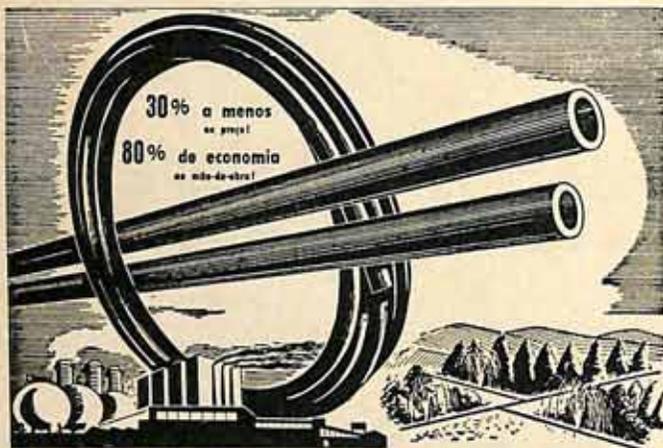
«No memorial há referências: a) à revogação do decreto 30.691, de 29-3-52, (erradamente citado com o número 30.093,

**LIDER**

GARRAFAS E JARRAS  
TÉRMICAS

LUXO, BOM GOSTO  
E UTILIDADE  
COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.  
Rua Miller, 199 — São Paulo



Para encanamentos e irrigação

# TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" \*

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— ■ nova e revolucionária solução para tubulações!

\* agora fabricados no Brasil

**AMEROPA**  
**Indústrias Plásticas Ltda.**

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)  
Tel. 62-9421 — São Paulo

## ESTANCASANGUE MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR  
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

**Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.**

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

de 1951, revogação esta sugerida pelo nobre Deputado Cunha Bueno, e, b) à dispensa de obrigatoriedade de pasteurização ao leite de consumo às cidades com menos de 80 mil habitantes, pleiteada pelas Donas de Casa de Botucatu. Neste particular temos a fazer notar ser já grande o número de cidades brasileiras, principalmente paulistas, tais como Sorocaba, Campinas, Itapetininga, Taubaté, Baurú, S. José do Rio Preto, Ribeirão Preto e outras, muitas das quais com população inferior a 80 mil habitantes, que, desde há muito vêm sendo satisfatoriamente abastecidas com leite pasteurizado. Diante disto, consideramos sem base o pleiteado.

«Se há ou houve falhas na pasteurização de leite na Usina de Botucatu, providências para sua correção devem ser solicitadas à secção competente do Departamento da Produção Animal do Estado de S. Paulo, que mantém serviço especializado de inspeção a usinas de leite no Interior do Estado.

Como o assunto ora apreciado é da competência do Departamento da Produção Animal de S. Paulo, sugerimos que o presente processo seja encaminhado a este órgão técnico.»

### CIDADES DO ESTADO DE S. PAULO ABASTECIDAS DE LEITE PASTEURIZADO EM USINA LOCAL

Cidades	População
Campinas	160 722
Sorocaba	111 974
Ribeirão Preto	105 759
Jundiaí	105 758
Marília	99 338
Piracicaba	91 114
S. J. Rio Preto	80 694
Baurú	87 011
Araçatuba	72 463
Araraquara	65 571
Franca	58 812
Rio Claro	56 953
S. José dos Campos	56 846
Presidente Prudente	56 197
Bragança Paulista	53 137
Itapetininga	42 524
Lins	40 618
São Carlos	33 929
Jaboticabal	26 705
Brodosqui	8 028

Há que contar ainda as cidades de Santos, Santo André, São Caetano, São Bernardo, Taubaté e outras, todas abastecidas de leite pasteurizado, com usina local ou com leite pasteurizado em outra cidade.

### PREÇOS ASTRONÔMICOS DE MATERIAL DE ANÁLISES DE LATICÍNIOS

Por curiosidade e para conhecimento dos que pretendem preços baixo para o leite, vamos dar os últimos preços (a serem acrescidos de 6% de imposto) de algum material de análises de leites e derivados:

Butirômetros para leite	=	Cr\$	520,00
» para creme	=	Cr\$	642,00
» Teichert (para leite em pó)	=	Cr\$	1.550,00
» Van Gulick (para queijo)	=	Cr\$	1.280,00
Centrifugador elétrico, para 24 provas	=	Cr\$	145.000,00
» para 36 provas	=	Cr\$	158.000,00
Calculador Ackerman	=	Cr\$	4.500,00
Termo-lacto-densímetro	=	Cr\$	1.800,00
Seringa para creme	=	Cr\$	5.740,00
Termometro para crioscópio	=	Cr\$	11.500,00

## INDÚSTRIA LEITEIRA NA ARGENTINA

Resumo apresentado à Reunião Inter-americana de Estudo de Problemas Leiteiros na América Latina:

Número de fazendas leiteiras	40.000
Número de empregados nas fazendas	200.000
Número de vacas	3.000.000
Número de vacas por fazenda (média)	70-80
Produção média por vaca — ano	1.500 litros
Produção total do país, por ano	4 bilhões e 500 milhões de litros
Leite de consumo «in natura»	1.500.000.000 de litros por ano
Leite de industrialização	3.000.000.000 de litros por ano
Número de estabelecimentos de laticínios	2.000
Produção anual de queijos	117.000 t
Exportação anual de queijos	3.000 t
Produção anual: manteiga	60.000 t
Produção anual: caseína	36.000 t
Produção anual: leite em pó	12.000 t
Produção anual: leite condensado	12.000 t

O gado leiteiro na Argentina representa 10 a 12% do total do rebanho do país. Predomina a raça Holando-Argentina. Assistência oficial para expansão da criação e melhores métodos de produção e redução de custos são dados através de 20 agências e 8 postos de inseminação artificial. Nestes atencões de 20.000 vacas são inseminadas por ano. Grande atenção é dada à racionalização dos serviços nas fazendas. Esforços também são feitos para adotar o pagamento do leite pela qualidade. A falta de estradas que permitam trânsito permanente, ligando as fazendas dos centros de produção aos centros de industrialização, dificulta a expansão da produção. Também o baixo preço do leite, comparado com o dos demais produtos agrícolas, tem desestimulado a pecuária leiteira.

A industrialização do leite está muito desenvolvida em todos os seus aspectos, sendo de alta qualidade os produtos argentinos, mormente os destinados à exportação.

## PRODUÇÃO LEITEIRA NO URUGUAI

Número de fazendas leiteiras	6.000
Número de vacas	375.000
Produção total anual de leite	750.000.000 de litros
Consumo «per capita» por dia:	

Leite	420 gramas
Queijo	90 »
Manteiga	100 »
Produção de leite por hectare — dia	2 litros
Distribuição do gado, pela raça:	
Holandesa	69,8%
Normanda	21,9%
Outras raças	8,2%

para laticínios  
de superior  
qualidade



## DESNATADEIRAS VIKING

- Manuais ou (e) elétricas
- Equipadas com embreagem de fricção e polia de correia em V, para o acionamento elétrico.
- Lubrificação perfeita por banho de óleo
- Tambor equilibrado de alta eficiência
- Engrenagens 100% protegidas, evitando desgastes
- Depósito de leite "anti-salpicante", fácil de limpar
- Controle automático de velocidade



### BATEDEIRAS DE AÇO

Fabricadas em aço estanhado da melhor qualidade, em modelos para 3, 5, 10, 15 e 25 lt.

### CAPACIDADES:

Manuais..... de 50 a 600 lt.  
Elétricos..... de 60 a 180 lt.  
Com polia para motor-de 110 a 600 lt.

DEPARTAMENTO  
AGRÍCOLA

## MESBLA



RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR -  
BELÉM - NITERÓI - PELOTAS - FORTALEZA - MARÍLIA - VITÓRIA

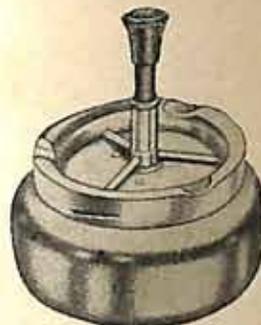


### LAMPIÃO SONÂMBULO

- Tamanho médio
- Não apaga com o vento
- Produz claridade constante
- É ideal para sinalização

### CINZEIRO ROTATIVO

Tamanho Grande



## COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTAMPARIA

Caixa Postal 3112 - Fone 42-1099 (Rudge Ramos) - São Paulo

# Uma escola para filhos de agricultores

*Uma das coisas que mais preocupam o colono de hoje é conseguir terra própria para os filhos*

A Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul inaugurou uma escola agrícola, ao lado de seu hospital e seu asilo na cidade de Cai. Nessa oportunidade, o sr. Rodolfo Engliert proferiu as seguintes palavras:

"A necessidade de aprendizados técnicos e mesmo científicos sobre o preparo da terra, é fato que hoje não mais suscita dúvidas, pois somente desta forma as atividades agrícolas podem ser lucrativas e, portanto, atrativas. Com o pensamento voltado para este objetivo é que a União realizou este empreendimento escolar.

Poder-se-ia perguntar, por que somente agora a União se empenha em realizar algo neste sentido? A resposta é que faltavam os meios para a realização de uma obra como esta. Somente agora, por circunstâncias várias, obtivemos algum lucro de atividades colonizadoras, e o que investimos nesta construção é uma parte deste lucro e não resultado das mensalidades sociais.

Uma das coisas que mais preocupam o colono de hoje é conseguir terra própria para os filhos quando estes casam. Para onde podem ir eles? Só existem poucos pais que dispõem de 500 mil cruzeiros, ou mais, para cada filho, a fim de comprar uma colônia no Paraná, pois aqui não há mais glebas para adquirir. Isto é, existir, de fato, ainda existe, mas não há possibilidade de comprá-las. De nada serve lamentar e recriminar o êxodo rural, a migração do nosso colono para outros Estados. O que adianta é evitar o mal com medidas concretas, exequíveis e que possam ser sentidas por todos. Só precisamos de um pouco de sinceridade e de boa vontade. Se isto se realizar, veremos que nem um gadocho terá necessidade de deixar o nosso Estado, pelo menos nos próximos 50 anos.

Com especial atenção, acompanhamos as discussões e os desejos para a planejada e necessária reforma agrária. Queira Deus, que, neste problema, a boa razão e o bom senso inspirem os nossos homens públicos.

O trabalho agrícola, hoje em dia, deve ser encarado como uma ciência, igual às outras profissões. O colono que não dispõe dos necessários conhecimentos referentes ao solo e que são tão complexos; que não está a par da adubação, dos fertilizantes, do

combate às pragas, da acidez do solo, da erosão, etc., dentro de pouco não produzirá mais o suficiente para o seu próprio sustento e deixará de ser um membro útil da comunidade. Ora, é claro, que estes conhecimentos só podem ser adquiridos por ensinamentos racionais. Necessário é que estes ensinamentos sejam ministrados por técnicos comprovados. Os países que têm uma agricultura bem desenvolvida nos provam isto de sobejo. Foi isto que a União teve em mira, quando se dispôs a construir este edifício, ora inaugurado.

Dentro de poucos dias, 24 filhos de tradicionais pequenos produtores serão treinados num curso de 2 anos, para obterem um mínimo de conhecimentos, que os capacite para, ao voltarem às terras dos seus pais, lá, na prática, executarem o que aqui aprenderam. Estarão ainda em condições, com o exemplo de suas realizações, de levar os seus vizinhos a imitá-los, pois não será possível, nos próximos anos, proporcionar a todos os filhos dos pequenos produtores, oportunidade para frequentar um curso idêntico".

Faça na hora sua  
RAÇÃO BALANCEADA

## TRITURADOR CORTADEIRA KOTVA-COMBI — TCI

(patenteado no Brasil)

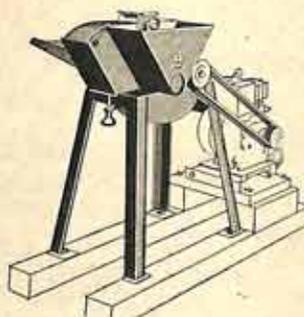
1.º) TRITURA GRÃOS

(de quirena até fubá)

2.º) moe ESPIGA INTEIRA,  
com palha e sabugo,

3.º) CORTA QUAL-  
QUER TIPO DE FOR-  
RAGEM, sem extrair o  
suco nutritivo.

Mesmo com a máquina em movimento pode-se com a simples troca das peanhas alterar as 3 funções da máquina.



**METALÚRGICA KOTVA LTDA.**  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS E IMPLEMENTOS  
Rua João Annes, 37 - Lapa  
São Paulo

# Lindacid

mata



AGRO-FAUNA

Fone 37-4738 • C.P. 8473 • São Paul

# Criação de suínos em regime de pastagem

*Em experiência recente, uma vez mais ficou comprovada a eficiência do pasto na criação de suínos*

MARCELO MENDES E FRANCISCO ARINOS  
(Veterinário do E.T.A.)

Os métodos de criação de suínos têm melhorado sensivelmente no País. Já existe número considerável de produtores que trabalham racionalmente, empregando técnicas que lhes aumentam o rendimento.

Antigamente, a criação era feita em confinamento ou mangueirões desprovidos de pastagem, quase sempre situados em brejos. Pensavam os criadores que estas eram as melhores condições para os suínos. A experiência, todavia, tem demonstrado o contrário: melhores resultados são obtidos quando se criam os porcos em lugar seco e de boa cobertura verde, complementada esta pastagem com alimentos concentrados.

O regime de pastagem, além de dimi-

nuir o mão-de-obra de manejo, reduz também o consumo de concentrados, diminuindo, portanto, o custo do peso ganho.

Em experiência recente, feita pelo Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura, uma vez mais ficou comprovada a eficiência do pasto na criação dos suínos. Os animais apresentaram índice de conversão de 3,6 por 1, enquanto outros alimentados em confinamento, de 4,2 por 1. Isto quer dizer que os porcos em confinamento consumiram 4,2 quilos de ração para um quilo de ganho. Os porcos em regime de pasto consumiram 3,6 quilos por quilo ganho; uma diferença de 600 gramas de ração em cada quilo. Em 100 quilos, a

economia de ração seria de 60 quilos. Outro fator é, sem dúvida, a mão-de-obra que se economiza no regime de pastagem.

O criador, entretanto, deve ter certos cuidados no construir suas instalações, prevendo espaço conveniente para os suínos e respectiva rotação.

Melhor ainda quando pode formar uma pastagem de gramínea consorciada com uma leguminosa.

Ao escolher o local, o criador deve ter o cuidado de observar se o terreno tem uma declividade tal que permita a fácil drenagem durante as chuvas. Ademais,

(Conclui na pág. 112)



Porco é dinheiro!  
...mas com

# NFZ-MIX\*

rende muito mais!



marca registrada

Vidros com 175 gramas  
Latas de 500 gramas  
Barricos de 10 quilos

Em suinocultura cada cabeça significa muito dinheiro! Na prevenção e no tratamento do paratifo e da diarreia infecciosa, exija sempre NFZ-MIX\* — um dos maravilhosos nitrofuranos criados pelos Laboratórios Eaton — última descoberta científica, que substitui com vantagem, os antibióticos e as sulfas. Não é tóxico! Comece, hoje mesmo, a usar NFZ-MIX\*. Você ganhará muito mais!

Fabricado pelos

**LABORATÓRIOS**  
Rua Figueira de Melo, 406

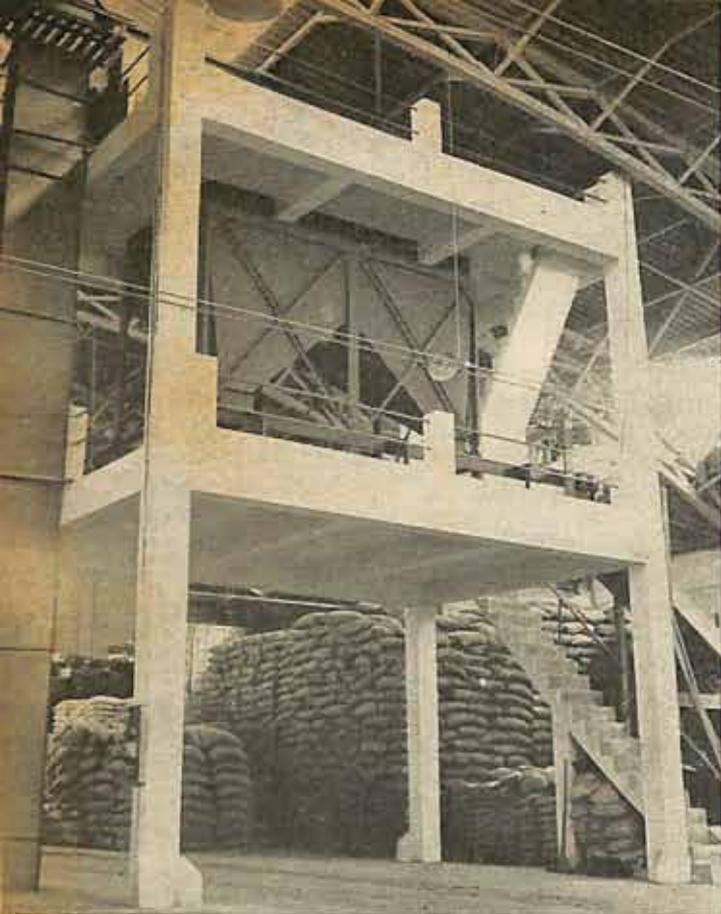


**DO BRASIL LTDA.**  
Rio de Janeiro — GB.

**GRÁTIS** — Solicite folheto técnico

nome .....  
endereço .....  
cidade .....  
estado .....

Distribuidores exclusivos  
**COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA**  
São Paulo — Rua General Carmona, 102



Fábrica de ração de aves da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil, que prepara cerca de 20.000 toneladas de ração por ano.

Os minerais na alimentação das aves visam a formação dos ossos e da casca do ovo. Contribuem ainda para a manutenção da neutralidade do corpo (equilíbrio ácido-básico) digestão e respiração.

Embora a maioria dos alimentos que entram no balanceamento das rações para aves apresentem riqueza relativa de minerais sempre há necessidade de acréscimo de minerais. Para exemplificar, aponta-se a constatação de que uma ga-

## Agricultura

# MINERAIS NAS RAÇÕES DAS AVES

*Embora a maioria dos alimentos que entram no balanceamento das rações para aves apresentem riqueza relativa de minerais, sempre há necessidade de acréscimo de minerais*

HENRIQUE F. RAIMO  
(Médico Veterinário)

linha pondo 200 ovos por ano, dispense uma quantidade de cálcio 14 vezes maior do que a contida no seu corpo.

Os minerais, de acordo com sua função bioquímica no organismo das aves, são exigidos em quantidades diferentes, que variam também com a idade das aves.

A tabela anexa contém as recomendações mais recentes compiladas por H. R. Bird, da Universidade do Wisconsin (E.U.A.).

### EXIGÊNCIAS DE MINERAIS EM PORCENTAGEM E GRAMAS POR TONELADAS DE RAÇÃO

MINERAIS	PINTOS ATÉ 8 SEMANAS	CRESCIMENTO 8 A 18 SEMANAS	POSTURA	REPRODUÇÃO
Cálcio — %	1	1	2,25	2,25
Fósforo — %	0,6	0,6	0,6	0,6
Sódio — %	0,15	0,15	0,15	0,15
Potássio — %	0,2	0,15	0,2	0,2
Manganez — g	55	55	22	33
Iodo — g	1,1	0,44	0,44	1,1
Magnésio — g	484	484	484	484
Ferro — g	20	20	20	20
Cobre — g	1,98	1,98	1,98	1,98
Zinco — g	44	44	22	22

De acordo com as indicações de H. R. Bird, as rações para aves devem conter pelo menos as quantidades de minerais da tabela. Ademais, os minerais que figuram aí em porcentagem podem elevar-se até 50% a mais em relação aos níveis apontados. Os minerais chamados «menores» podem figurar em quantidades muito superiores às apresentadas na tabela, tendo em vista a margem de segurança que é obtida das provas experimentais.

Das novas indicações para os minerais empregados na alimentação das aves, destaca-se o abandono do chamado equi-

Composição de ração balanceada de aves, misturando os diversos ingredientes. Os minerais figuram na ração de postura, na proporção de 3 a 5% em suplemento.



librio de cálcio e fósforo. Assim, o fósforo figura em menor porcentagem e o cálcio para poedeira chega a figurar seis vezes mais o teor de fósforo, principalmente como reforço nos meses quentes do ano.

O sódio é apresentado nas mínimas quantidades até agora indicadas. Assim, na base de 0,15%, equivale em sal de cozinha apenas a 0,37% ou seja 370 gramas por 100 quilos de ração.

O manganês, que era recomendado na base de 50 gramas por tonelada de ração, sofre gradação entre as idades das aves, sendo de 55 gramas por 1.000 quilos de ração, para pintos e frangas até 18 semanas, 22 gramas para poedeiras e 33 gramas para as aves em reprodução.

O iodo, que era apenas mencionado como micro-elemento e fornecido apenas pelos produtos da pesca, tem indicação mais precisa em quantidades, como até 1,1 gramas por 1.000 quilos de ração, para pintos até 8 semanas e poedeiras em reprodução, como mínimo necessário.

De um modo geral, não há deficiências graves de magnésio, nas rações balanceadas do comércio. Mas, sabe-se que este mineral é necessário, embora em pequenas quantidades, quando se estudam as exigências por meio de rações purificadas, sem magnésio.

As provas experimentais realizadas por E. F. Gardiner, J. C. Rogler e H. E. Parker, da Universidade de Purdue (E. U. A.) demonstraram que os pintos exigem 2,5 gramas de magnésio por tonelada de ração, para atender ao máximo de seu desenvolvimento.

O zinco apresenta níveis equivalentes ao do manganês, mostrando um novo mineral necessário ao rendimento econômico das criações. As deficiências de zinco podem diminuir a velocidade do crescimento dos pintos; diminuir o comprimento dos ossos da perna e engrossá-los; tornar o empenamento deficiente e tardio.

## CALÇAS ESPORTIVAS

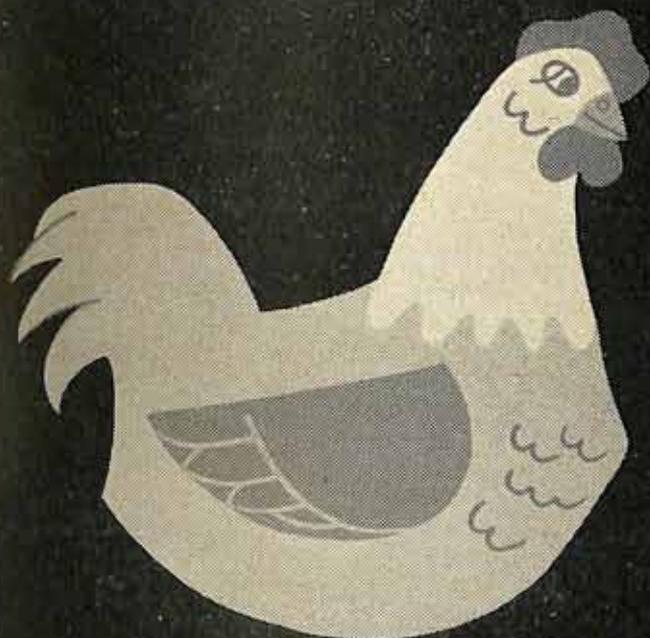
Para passear no campo, pescar, cavalgar,, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranfucional em tecidos de boa qualidade. Os prêcheiros até confecções de luxo. Tudo moderno. ços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

Os avicultores empregam toda a sorte de material de madeira e plástica, tornando possível a deficiência de zinco, que seria fornecido em parte pelos encanamentos, comedouros e bebedouros de material zincado.

Estas constatações foram provadas pelos técnicos da International Minerals e Chemical Co (E. U. A.) H. M. Edwards, R. J. Young e M. B. Gillis.

Hoje, quando os plásticos tomam conta de tudo, há necessidade de serem revistos os níveis de zinco das nossas rações balanceadas, com base nas 44 gramas desse mineral por tonelada de ração.

# mais ovos...



Obtenha maior produtividade e economia, fatores de lucro certo, empregando **RAÇÕES MATARAZZO**, fareladas ou granuladas. Cientificamente balanceadas e preparadas sob rigoroso controle, as **RAÇÕES MATARAZZO**, fareladas ou granuladas, possibilitam maior postura para suas aves.

## rações MATARAZZO

## A proporção de galos e galinhas e a fertilidade

*Quantas vezes, de um lote de 100 frangos escolhidos e criados para galos, o avicultor aproveita apenas 20 a 30 em condições de serem acasalados, pois o restante é refugado por deficiências físicas e baixa qualidade biológica!*

**HENRIQUE F. RAIMO**  
(Médico Veterinário)

Os estudos do custo da produção de ovos para incubar mostram que os galos contribuem com a maior parcela deste custo. Quer dizer que os galos valem muito dinheiro e devem render o máximo. Aliás, as granjas têm na criação e manutenção dos galos o mais sério problema, a exigir eficiente e atenta gerência.

Quantas vezes, de um lote de 100 frangos escolhidos e

criados para galos, o avicultor aproveita apenas 20 a 30 em condições de serem acasalados, sendo o restante refugado por deficiências físicas e baixa qualidade biológica. Importa, pois, conhecer o exato número de galos necessário para ser acasalado com determinado número de galinhas.

Inumeros avicultores perderam agora muitos reprodutores esterilizados parcialmente pela alimentação intoxicada, o que



Galos-reprodutores da raça New Hampshire, da Granja Tupy (Itapeccerica da Serra), em galpões próprios para atender à difícil criação de reprodutores machos.



## É uma ração completa!

Rigorosamente preparadas, dentro da mais perfeita técnica, às Rações Santista-Avevita não é necessário juntar nada, pois constituem por si só, um alimento completo para as aves.

### RAÇÕES **SANTISTA-AVEVITA**

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111  
Deposito: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

fez que o problema da reposição dos galos assumisse interesse geral. Assim, tudo deverá ser feito para o aproveitamento máximo da capacidade reprodutora dos frangos e galos ainda em condições físicas e biológicas perfeitas.

Quanto ao aproveitamento intensivo da capacidade reprodutora dos galos, o Departamento de Avicultura da Universidade do Oregon (E. U. A.) chegou a conclusões de ordem prática:

1.º) Cruzando galos Delaware com galinhas New Hampshire, na proporção de 4 a 5 galos para cada grupo de 100 galinhas, a porcentagem de fertilidade foi de 90%.

2.º) Em todos os casos estudados, não se revelou nenhuma vantagem prática do acasalamento de mais de 5 galos por grupo de 100 galinhas.

Em nosso meio domina a proporção mínima de 10 galos para cada grupo de 100 galinhas ou seja a base de 10%, como é conhecida entre os avicultores.

No entanto, aí estão provas experimentais que demonstram a possibilidade do acasalamento apenas de 5% ou um galo para 20 galinhas, com aproveitamento integral do poder genésico dos reprodutores.

No entanto, para aproveitar esta capacidade máxima são recomendados os seguintes cuidados:

- 1) Escolher frangos de mais de 9 meses, bem conformados e vigorosos.
- 2) Ter comedouros de grãos para galos, para 6 galos.
- 3) Polvilhar periodicamente com inseticidas para combater piolhos e outros parasitas externos.
- 4) Aparar as esporas dos galos, quando necessário.
- 5) Passar glicerina-iodada a 35% na crista dos galos, periodicamente, para evitar a chamada «crista branca».



Galos-reprodutores da Granja Experimental da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo em Bastos. São da raça Leghorn Branca e são distribuídos aos cooperados que produzem ovos para os centros de incubação daquela cooperativa.

Estes são os cuidados mínimos na prática da reprodução, para manter elevada porcentagem de ovos galados.

De qualquer maneira, na escolha dos frangos, pelo vigor e conformação do corpo; na alimentação com 50% de grãos; no combate aos parasitas internos e externos, e no rodízio periódico dos galos, está a chave do acasalamento na proporção de 5 a 6% de galos.

MINERALIZAÇÃO TOTAL COM  
**SALIABRA**  
DEPARTAMENTO AGRO PECUARIO  
Industria Brasileira de Produtos Químicos S. A.  
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

## SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL.

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo, evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos detalhes

**DEPARTAMENTO AGRO PECUÁRIO**

**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.**

Praça Cornélio, 96 — Caixa Postal 1767 — Fone 62-4178 — São Paulo

Revendedor:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

## ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

### NOTAS SOBRE A ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS AVES

As frangas em início de postura não necessitam de iluminação artificial, a não ser as atrasadas na maturidade sexual, as quais, aliás, não representam a média dos casos nas granjas comerciais.

As frangas, iniciando a postura em fevereiro, março e abril, mantêm intensa postura até o fim do ano, pelo menos. Somente a partir de janeiro é que devem receber os benefícios da iluminação artificial.

A iluminação artificial dos galinheiros se destina a manter um nível elevado de postura e a prevenir as baixas bruscas ou a postura alternada, em níveis altos e baixos. As principais regras a observar nos abrigos de acordo com o que preconiza J. C. Taylor, técnico avícola da Universidade de New Jersey (E.U.A.) são as seguintes:

1.º) Preferir a base de  $\frac{1}{2}$  a 1 watt por galinha. A base de 40 a 60 watts para cada 20 metros quadrados de galinheiro, em lâmpadas dessa mesma wattagem, é adotada por muitos avicultores.

2.º) Lâmpadas suspensas na linha central dos galinheiros, na altura de 1,80 a 2,40 m e espaçadas de 3 a 3,60 m e afastadas 3,60 m das paredes laterais dos abrigos.

3.º) Lâmpadas sem refletor, em iluminação direta, o que é economia de material, tendo em vista o preço dos refletores.

4.º) Bulbo das lâmpadas sempre livre de poeira, para que a luminosidade não sofra.

5.º) Experimentar regularmente os relógios de controle, para prevenir possíveis falhas no sistema de iluminação,

o que poderá provocar até a muda parcial das galinhas.

6.º) Períodos de iluminação que não ultrapassem de 13 a 15 horas por dia.

7.º) A iluminação de janeiro a fevereiro deve ser prolongada até a primavera, em setembro.

8.º) A "limpa" ou "culling" das poedeiras, antes da iluminação, é fundamental para o sucesso deste recurso técnico de estímulo à produtividade das aves.

### DOENÇAS NERVOSAS E ANOMALIAS DA POSTURA

Conhece-se o fato de galinhas botarem ovos sem casca, ovos gigantes ou deformados na casca, ovos manchados de sangue, ovos pequenos sem gema, assim como galinhas que morrem de peritonite, pois os ovos se partem, rompendo o oviduto e caem na cavidade abdominal, provocando a morte.

P. D. Sturkie e S. L. Freedman, da Universidade de Rutgers (New Jersey — E. U. A.) vêm estudando estas anomalias e, em conclusões preliminares, indicam como causa diversas doenças nervosas das aves. Este é um campo novo da patologia avícola que poderá indicar à indústria avícola como diminuir anomalias de postura das aves.

### VITAMINA C PROTEGE AS AVES CONTRA AS FLUTUAÇÕES DE TEMPERATURA

As aves dispõem de aparelho termorregulador, como todos os vertebrados ou animais de sangue quente, que atuam equilibrando as funções vitais. Quando este equilíbrio é prejudicado, a produ-

## PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

vidade das aves se altera, com evidente baixa, a produzir prejuízos na criação industrial. Por isso procuram os avicultores manter firme deste equilíbrio, em qualquer época do ano ou nas flutuações bruscas da temperatura dos galinheiros.

P. A. Thornton, na Universidade do Colorado (E.U.A.), em testes preliminares, observou que pequenas quantidades de vitamina C protegem as poedeiras contra as elevações ou baixas de temperaturas dos galinheiros. A função da vitamina C seria agir sobre o aparelho termorregulador das aves, evitando a ação dos fatores depressivos, sobre mecanismo da produção de ovos.

### PROTEÍNAS DAS MEMBRANAS DA CASCA E MANCHAS NO OVOS

Ovos de casca manchada não se vêem com frequência em nossos meios avícolas; nem tampouco se conhece a causa ou as causas dessa anomalia. Acreditava-se que fosse uma alteração da proteína presente nas membranas da casca. No entanto, W. W. Marion, na Universidade de Iowa (E.U.A.), estudando ovos colhidos em concurso avícola, não encontrou elementos que confirmassem tal suposição. O mecanismo da formação dessas manchas é mais complexo, a exigir maior pesquisa.



## GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

**New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Gross-Cornish**

Matriz  
Praça D. Carolina, 72  
Tel 72 e 64 — Tapiratiba — MG

Filial: Granja Ipê  
Estrada de Itapeçerico, km 19  
(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Informações úteis para avicultores

# VOCE SABE?

## DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA DA ENCEFALOMIELITE AVIÁRIA

A encefalomyelite aviária é produzida por um vírus, que se transfere das galinhas reprodutoras para os ovos e destes para os pintos nascidos. Esta transmissão se dá dentro de um período de poucas semanas, enquanto as galinhas estão infectadas de maneira ativa.

Não são encontradas lesões visíveis (macroscópicas) no cérebro ou nos órgãos viscerais, em pintos mortos. O diagnóstico é confirmado pelos cortes histológicos do cérebro e outros órgãos atacados, geralmente de infiltração linfocitária.

O diagnóstico diferencial é dos mais importantes, devendo ser eliminados, por comparação, encefalomaia, raquitismo, deficiência das vitaminas do complexo B (riboflavina, tiamina e outras), doença de Newcastle, aspergilose e tremores de origem hereditária.

Os tremores do corpo dos pintos são facilmente observados quando se mantem um pinto, preso sem apertar, na palma do mão. Quando se assustam os pintos, pode ser facilmente notada a movimentação da cabeça e do pescoço nos tremores típicos.

A moléstia vem sendo melhor estudada nos Estados Unidos, onde têm surgi-

do em surtos extensos nas criações de frangos de corte. Assim duas técnicas de laboratório para o diagnóstico da doença vêm sendo estudadas: a demonstração da presença de anticorpos no soro dos pintos, pela neutralização da cultura de vírus em tecidos e a identificação de anticorpos neutralizantes nos embriões inoculados com amostra de vírus patogênico para pintos.

Isto tudo vêm demonstrar a importância dos serviços de laboratório de patologia avícola no diagnóstico preciso desta doença das aves novas.

Uma vez comprovada a passagem do vírus das galinhas para os ovos, contaminando os pintos nascidos, a profilaxia consiste na premunição das frangas, antes de sua entrada em postura. A premunição em tal caso será realizada por meio de vacinação específica, com vacina preparada com amostra de vírus da própria fonte de infecção. Nestas condições, mesmo no Estados Unidos, ainda não existem à venda, vacinas contra a encefalomyelite aviária.

A vacinação é feita na membrana da asa, com agulhas próprias e a imunidade segue em linhas gerais o que se observa na poliomyelite do homem, ou seja, o processo de imunização não é garantido em todos os casos. Sempre haverá possibilidade de falhas no processo de imunização.

De qualquer maneira, é o processo adotado pelas centrais de incubação dos Estados Unidos, para combater esta doença dos pintos.

## FATORES BIOLÓGICOS OBSERVADOS NO RANDOM SAMPLE TEST DA CALIFÓRNIA

As provas de postura sob o nome de Random Sample Egg Laying Test, reali-

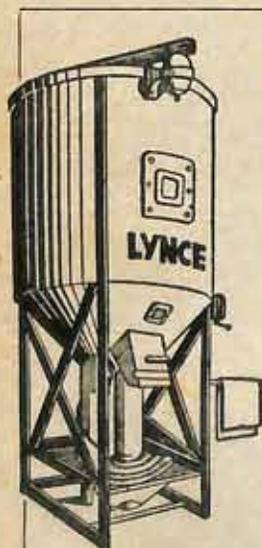
zadas em diversos estados norte-americanos, têm seus resultados sob a observação de grande número de avicultores e produtores de pintos de todas as partes do mundo.

É que estas provas têm realmente comprovado a eficiência de diversos sistemas de seleção das poedeiras, no sentido de melhorar ao máximo sua capacidade produtiva.

Nos últimos quatro anos, os técnicos observaram, ao final das provas do Random Sample Test para postura, na Califórnia, que os fatores biológicos que condicionam grande parte da produtividade das aves, relacionados com a economia avícola ou se mantiveram estáveis ou foram melhorados, a saber:

- 1.º a maturidade sexual das frangas foi ligeiramente mais precoce;
- 2.º as poedeiras tornaram-se um pouco mais leves ou ligeiramente menores em tamanho;
- 3.º o peso dos ovos aumentou;
- 4.º a espessura da casca diminuiu ligeiramente;
- 5.º a presença de ovos com manchas de sangue se manteve estacionária;
- 6.º a qualidade interna dos ovos, medida pelas medidas Haugh, permaneceu inalterada;
- 7.º as frangas nas gaiolas iniciaram a postura alguns dias mais cedo;
- 8.º as poedeiras em gaiolas de postura eram mais pesadas no final das provas, em relação às poedeiras de "cama";
- 9.º a postura de ovos com manchas de sangue foi 50% mais elevada nas galinhas em gaiolas, em relação às poedeiras mantidas em "cama";
- 10.º a espessura da casca apresenta ligeira superioridade para as galinhas em gaiolas.
- 11.º as poedeiras de gaiolas e as de "cama" botavam ovos de igual qualidade interna.

Estes resultados são de grande interesse para os avicultores, visto que os sistemas de seleção na produção de pintos comerciais, realmente são efetivos na manutenção e fixação dos principais fatores biológicos ligados à produtividade das aves. E sua divulgação será de valor para os criadores comerciais, sempre acreditando em degradação destes mesmos fatores em dois anos de seleção. A prática vêm demonstrando justamente o contrário: a genética é o recurso mais positivo para estabilizar a produtividade das aves.



## Misturador LYNCE

Há uma para cada fim:

- ★ RAÇÕES
- ★ ADUBOS
- ★ VITAMINAS E MINERAIS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores

METALÚRGICA LYNCE S/A.

Rua Aurora, 94 — Tel. 37-8586  
São Paulo



## GRANJA IPÊ

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras das raças

**New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish**

Estrada de Itapeperica, km 19 (Via Santo Amaro)  
Telefones: 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda:

Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Garanta desde já  
o transporte de suas aves e ovos!



## Reserve imediatamente seu **CHEVROLET**

**COMPRA AGORA SEU CHEVROLET... E VENDA SUAS GALINHAS E OVOS ONDE E QUANDO QUISER!**  
Potente e robusto, CHEVROLET transporta mais cargas com menos gastos... Chevrolet  
roda sem parar, na estrada e também na fazenda, transportando pessoal, rações e a criação.  
O caminhão Chevrolet é o melhor investimento que V. pode fazer já para sua fazenda!

### **NOVO CHEVROLET 3 PORTAS - VEÍCULOS DE DUPLA-UTILIDADE**

2 veículos num só - ao mesmo tempo,  
elegante carro e potente veículo utili-  
tário! Sua caçamba transporta até 750  
quilos de carga... e na cabina, de 3  
portas, 6 pessoas viajam folgadoamente!



### **PICK-UP CHEVROLET PARA SERVIÇOS AUXILIARES**

Fácil de manobrar, ágil e robusto, é o  
veículo mais prático e econômico para  
serviços auxiliares. Ideal para transporte  
de ferramentas, pessoal ou encomendas  
de qualquer volume até 750 quilos!



VISITE O QUANTO ANTES O CONCESSIONÁRIO CHEVROLET DESTA CIDADE E CONHEÇA O NOTÁVEL CAMINHÃO CHEVROLET



UM PRODUTO DA

**GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.**

## CISCANDO NOTÍCIAS

### IMPORTAÇÃO DE MATRIZES DOS ESTADOS UNIDOS PELAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Por iniciativa da Cooperativa Agrícola de Cotia, seguida de imediato apoio da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil, em reunião realizada na sede daquele primeira Cooperativa e sob a presidência de seu diretor-gerente Fabio Yassuda e com a presença do sr. Q. Nakazawa, diretor-gerente da Cooperativa Sul-Brasil e do Dr. Henrique F. Raimo, chefe da Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, foi estabelecido um convênio entre as cooperativas de São Paulo, para a importação de pintos matrizes da Kimber Farms, de Niles-Califórnia (E. U. A.).

Estas matrizes serão multiplicadas nas instalações de criação e de incubação das

cooperativas e vendidos pintos comerciais aos cooperados. Acredita-se também que está importação, a maior já verificada na América Latina, possa trazer a própria Kimber Farms para o Estado de São Paulo.

### XII CONGRESSO MUNDIAL DE AVICULTURA EM SIDNEY NA AUSTRÁLIA

É pensamento da Comissão Nacional de Avicultura fazer-se representar ao XII Congresso Mundial de Avicultura, a se realizar de 10 a 18 de agosto próximo, em Sidney, na Austrália. A presidência da delegação seria confiada ao agrônomo Apolonio Salles, ex-ministro da Agricultura e ex-senador por Pernambuco e avicultor do ano de 1961. Também está nas cogitações da CN o lançamento da candidatu-

ra do Brasil para sede do próximo Congresso Mundial de Avicultura, em 1966.

A representação brasileira contará com elementos de destaque das associações de classe e da Comissão Nacional de Avicultura.

### CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE AVICULTURA

Patrocinado pelo Departamento da Produção Animal, com a colaboração da Universidade de São Paulo, da Comissão Nacional de Avicultura e da Associação Paulista de Avicultura, deverá ser realizado, em outubro próximo, o primeiro curso de extensão universitária de avicultura, frangueada aos agrônomos e veterinários com funções de zootecnistas-regionais, técnicas das organizações avícolas e fabricas de rações para aves.

O curso será ministrado por técnicos de competência, um dos quais norte-americano, talvez da Universidade do Texas.

### EDIÇÃO DA AVICULTURA

Aguardem para o próximo mês de agosto a circulação da edição da "Revista dos Criadores" dedicada à Avicultura.

— para seu rádio transistor só pilhas

RAY-O-VAC  
TRANSISTORES  
2-TR

RAY-O-VAC  
MICROLITE

RAY-O-VAC

para seu rádio na fazenda  
SÓ  
BATERIAS MICROLITE

QUALIDADE EXTRA  
MICROLITE  
Blindada  
RADIO A-B BATTERY  
1 1/2 VOLTS A - 90 VOLTS B + N 8XX1

MICROLITE S.A.  
CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

## A vitamina A no combate à coccidíose

*Em pintinhos afetados de coccidíose a ministração de vitamina A resultou na volta ao estado de normalidade, tanto mais rápida quanto mais forte tivesse sido o enriquecimento do alimento*

**CURZI ALESSANDRO**  
(Med. Vet.)

Nunca como nestes últimos anos, a coccidíose tem prejudicado tanto a criação de aves, principalmente os pintos. Pode-se dizer que, todas as ninhadas, mais cedo ou mais tarde, exigiram anticoccidíco na água ou na ração, para evitar perdas.

Muitos avicultores têm adquirido o hábito de empregar, desde o primeiro dia de vida dos pintinhos até os dois meses, ração contendo anticoccidíco preventivo.

Não é nossa intenção falar aqui dos anticoccidícos, mas da vitamina A, chamada também epitélio-protetor, porque exerce a ação benéfica de robustecer o tubo digestivo, a qual se traduz em maior absorção dos princípios nutritivos isolados do alimento no processo digestivo e em maior resistência ao ataque dos parasitas e dos germes patogênicos.

Foi provado por numerosos experimentadores que a pintinhos afetados de coccidíose a ministração de vitamina A dava como resultado a volta ao estado de normalidade, tanto mais rápida quanto mais forte tivesse sido o enriquecimento do alimento. Na prática o acréscimo de vitamina A hidrossuspensível na água de beber permite imediato enrique-

cimento vitamínico da dieta, a fim de integrar a taxa vitamínica dos alimentos ministrados, seja em função preventiva, como nos afetados de coccidíose, seja naqueles que, tendo superado a doença, tenham sofrido desvitaminose provocada pelos mesmos coccídeos.

A Pfizer Corporation do Brasil pôs recentemente à venda um produto solúvel na água de beber, contendo, além de vitamina A, todas as outras vitaminas necessárias às aves, e a Terramicina (que sobre a coccidíose tem função preventiva e discreto poder curativo): é a Terramicina Pó Solúvel com vitaminas para poedeiras, fórmula especificamente estudada para poedeiras, mas que serve perfeitamente também para pintos, devido à sua alta concentração de vitaminas, notadamente de vitaminas A. A Pfizer lançará no mercado, muito breve, também a «Terramicina Pó Solúvel com Vitaminas para pintos».

É supérfluo dizer que o enriquecimento de vitamina A com antibiótico e as outras vitaminas se traduz não só num sucesso na luta contra a coccidíose, mas também traz as vantagens ligadas à função desta vitamina e dos outros componentes do produto mencionado.



**PULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL**

**TELLUS**

(Dinamarca)

Desinfetantes — Inseticidas — Pintura  
— Caiação — 110 volts.

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**

Rua Bélgica, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo

**FOSTER**

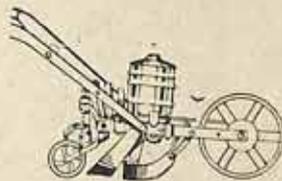
**MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS**



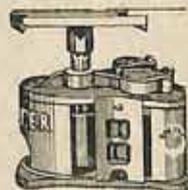
ARADOS - Diversos tipos



CORTADORES DE FORRAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para força animal e manuais



ENGENHOS E MOENDAS DE CANA - Diversos tipos

**CASA FOSTER**

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — São Paulo  
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907  
Fabrica em Pirassununga (São Paulo): Rua Duque de Caxias, 250

## Trafor com mais de 12.000 horas de serviço



Este notável trator Massey-Harris mod. 55-D, propriedade do dr. Carlos Ferreira Magalhães — Fazenda Prosperidade, Quissamã, R.J. — trabalha mais de 12.000 horas e até agora só teve seus pneus traseiros substituídos uma vez! Além de arar e gradear o solo, puxa 10 carretas de 6,2 toneladas, demonstrando excepcional potência. O dr. Magalhães, experientado agricultor fluminense, sente-se realmente satisfeito com o desempenho de seus três tratores Massey-Harris e afirma com entusiasmo que superam de muito sua expectativa.

## Campeão conservacionista do solo

Como parte da semana de conservação do solo levada a efeito pela Secretaria da Agricultura de S. Paulo, realizou-se em Inubia Paulista a entrega dos prêmios ao campeão conservacionista do solo, sr. Johan Viktor Baungartnen, proprietário da fazenda Oroité. Como prêmio principal, um trator Massey-Ferguson, modelo MF-50 de fabricação nacional.

Falando na ocasião, o sr. John E. Williams, diretor-gerente geral da Massey-Ferguson no Brasil, salientou a importância da motomeca-

nização da agricultura, lembrando ainda o papel efetivo que as máquinas agrícolas têm no serviço de conservação do solo. Lembrando que somente no Estado de S. Paulo a erosão é responsável pela perda de 80 milhões de toneladas de terra anualmente, no valor aproximado de 18 bilhões de cruzeiros, reafirmou o propósito da Massey-Ferguson de cooperar com as entidades governamentais no serviço de divulgação e incentivo as práticas de conservação do solo.



O sr. John E. Williams, o dr. Guido Rando, diretor do DEMA e o sr. Johan Viktor Baungartnen.

## CRIAÇÃO DE SUÍNOS...

(Conclusão da pág. 101)

deve atentar para o solo, que deve ser fértil, sem pedras e sem buracos, contribuindo para a formação de uma boa pastagem. A adubação torna-se necessária, para melhor resultado quando o solo não for bem fértil. Além de ajudar o crescimento da cobertura verde, fornece minerais de que os suínos necessitam.

Poderia então o criador perguntar qual o melhor pasto para os porcos? O ideal seria uma gramínea associada com uma leguminosa.

Entretanto, devemos esclarecer que qualquer grama ou capim serve, sendo melhores aqueles que cubram totalmente o terreno, produzam maior quantidade de forragem e que resistam bem ao pisoteio e que sejam de bom paladar. Citemos entre outras as seguintes: grama de burro, missioneira, Kikuiu, pangola, jaraguá, angola, etc.

Finalizando, podemos dizer que o regime de pastagem apresenta várias vantagens na criação de suínos:

1 — reduz a quantidade de alimento concentrado necessário para o crescimento e engorda;

2 — reduz a quantidade de proteína na ração;

3 — reduz as necessidades de sais minerais;

4 — reduz a mão-de-obra; e

5 — reduz o tempo necessário para a comercialização dos porcos.

Assim sendo, é altamente recomendável a criação de porcos em boas pastagens e com ração balanceada.

Crie bem seus porcos, adotando um regime de pastagem.

## O NOVO...

(Conclusão da pág. 84)

manuseio seguro o encaminhamento racional dos componentes à linha de montagem. Toda esta organização é de importância primordial para o êxito do lançamento de um novo modelo e a Divisão de Compras se orgulha de ter contribuído, com a sua não pequena parte, para o sucesso deste novo feito da Ford do Brasil.

Especial destaque deve ser feito à contribuição das indústrias de auto-peças do País, as quais forneceram numerosos componentes do produto ora lançado no mercado. Verificou-se, uma vez mais, o alto grau de desenvolvimento técnico alcançado pela nossa indústria subsidiária, o que possibilitou à Ford idealizar e construir o novo produto que está sendo entregue ao grande público consumidor.

### UM GRANDE ESFORÇO

"O novo modelo, que hoje lançamos no mercado brasileiro, representa um esforço da Ford Motor do Brasil em prover a sua rede nacional de revendedores de um produto de alta qualidade, perfeitamente em dia com o estágio técnico da indústria automobilística, com acentuado aumento de conforto, o que, por certo, será fator decisivo para manter a nossa liderança nas vendas de caminhões no Brasil" — declarou o sr. Joseph R. Dent, gerente de vendas da Ford Motor do Brasil S. A., no contato que manteve com a imprensa na cerimônia de lançamento.

Importa salientar também que os novos modelos foram submetidos a rigoroso e intensivo teste de estrada, por cerca de quatro meses consecutivos. Durante esse tempo percorreram mais de 120.000 km, sempre camuflados, a fim de manter o necessário sigilo.

REVISTA DOS CRIADORES

# MERCADOS

## AVES E OVOS

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
— comum .....	140—160	170—180	200—220
— pasteurizado (União, Boa, Edméa) .....	—	230—250	250—280
— duro - Araxá .....	220—246	260—280	300—320
<b>REQUEIJÃO</b>			
Catupiri .....	60—90	—	75—130
<b>QUEIJO PRATO</b>			
de 1.ª .....	—	320—330	350—360
de 2.ª .....	—	270—280	290—300
<b>QUEIJO TIPO PARMEZÃO</b>			
comum (frescal) .....	280—300	320—350	350—400
curado (União e Dolar) .....	—	380—400	420—450
curado (Paixa Azul) .....	—	600—650	750—800
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	—	400—420	460—480
de 1.ª .....	—	330—350	380—400
Comum .....	—	300—310	320—350
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa com 48 latas de 390 g. ....	—	3.000 a 3.200	75 a 80 cada lata
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa com 24 latas de 1 libra ..	—	4.950,00	240 a 250 cada lata
<b>Industrial — desnatado</b>			
“spray” em sacos de 25—30 kg .....	—	—	180—190
“roler” em sacos de 25—30 kg .....	—	—	160—180
varredura em sacos de 25—30 kg .....	—	—	85—90
<b>LEITE DE CONSUMO</b>		<b>ao produtor</b>	<b>ao consumidor</b>
Tipo “C” .....	—	25	40,00
Tipo “B” .....	—	28—30	50,00
Tipo “A” .....	—	—	60,00—65,00
<b>LEITE PARA INDÚSTRIA</b>			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	20 a 22,00
Nas demais zonas do Estado .....	—	—	18 a 20,00
No Sul de Minas - para queijos e leite em pó ..	—	—	22 a 25,00
Creme — extra — até 320; de 1.ª qualidade até 280	—	—	2.ª qualidade até 250
Caseína láctica — (preço baixo dada a má qualidade da	—	—	nossa caseína e a concorrência da importada da
Argentina, de ótima qualidade) .....	—	—	até 80,00
Lactose .....	—	—	até 200,00

A criação racional de aves beneficia-se da grande baixa do preço do milho, o que acarreta baixa no preço dos farelos de trigo. Com isso, acredita-se que o preço das rações sofra uma baixa mais ou menos sensível, pois as tortas de amendoim também baixaram de preço.

Ademais, a estabilização do preço dos ovos, nas mais altas bases já verificadas, e a elevação do preço por quilo de peso vivo das aves de corte têm contribuído para a melhora econômica nos aviários industriais. Tudo isto, com reflexos imediatos na demanda de pintos de um dia. Além disso, começam a surgir, no mercado de pintos de um dia, produtos de cruzamento ou melhoramento genético por diversos sistemas, que garantem produtividade acima da observada normalmente há tantos anos. Positivamente, novos rumos para aumentar a rentabilidade da avicultura industrial.

O preço dos ovos no mercado atacadista continua em alta, com forte animação entre os avicultores. Assim, no dia 24 de abril de 1962 o preço pago pelos ovos, no mercado atacadista e de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Especial .....	Cr\$ 4.150,00
A .....	4.040,00
B .....	3.870,00

Esta estabilização do preço quando a massa das frangas entra em plena postura, levará à recuperação econômica da maioria dos aviários que suportaram o impacto do aumento do preço das rações e a baixa do preço dos ovos.

No mercado de carnes, a reação nupreço pago por quilo de ave viva foi espe-

(Conclui no pág. 130)

## Cr\$ 800,00

Você pagará oitocentos cruzeiros por uma assinatura anual da “Revista dos Criadores”, mas ganhará dez ou vinte vezes essa importância, com os ensinamentos das suas páginas.

## “Revista dos Criadores”

RUA JAGUARIBE, 634

São Paulo - S.P.



RELATÓRIO N.º 209  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do  
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de  
São Paulo  
ABRIL DE 1962

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Proprietário
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Fronteira Medalist CAB-33579	PC	2-8	9494	365	3.949,0	143,6	3,63	Col. Adventista Brasileiro
FSM. Itapeba — B18/7352	PO	2-8	9179	290	3.390,0	121,6	3,58	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
FSM. Graciosa — B18/7338	PO	4-0	9178	305	3.355,0	109,6	3,26	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Fulia Madcap CAB — 26812	PC	5-2	7092	365	4.486,0	158,9	3,54	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>								
Cast F. Nijlander 200-B16/6672LM	PO	2-4	9236	272	4.101,0	143,3	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast R. Suze 4-B16/6686	PO	1-11	8718	301	3.459,0	121,6	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

## FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY,  
HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO  
E BRANCO



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vèzes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada  
pela Associação de Criadores*

**Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação**

### Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:  
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Cast. J. Dina 2-B16/6684	PO	2-2	8950	278	3.229,0	125,4	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Griet XXV - B17/6992	PO	2-0	9213	278	3.097,0	117,2	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. C. Sina - B17/6749	PO	1-10	9286	290	2.602,0	94,8	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Antje 5 - B15/6224	PO	2-5	8945	286	2.304,0	84,0	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Tytske 48 - B17/6785	PO	1-10	9254	305	2.230,0	80,5	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Durkje 6 - B16/6692	PO	2-2	9235	272	1.932,0	69,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maria - 33148	PC	1-11	9211	88	1.488,0	50,7	3,40	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. A. Sietske 2	NR	2-1	9296	163	1.485,0	58,6	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. S. Schimmel 4	NR	2-4	9316	162	1.434,0	50,4	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Sertão Ema - B18/7400	PO	2-11	9654	323	3.762,0	138,0	3,66	Antônio Luiz do Reto Netto
Cast. J. Trijntje 24 - 1P-B15/5800	PO	2-7	9238	295	2.887,0	110,3	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. E. Joke 1 - 906	31/32	2-11	9201	109	2.629,0	95,0	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alegria de Paraíba - 33750	PC	2-8	9155	233	2.608,0	95,8	3,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. C. Setske 3 - B16/6682	PO	2-6	9308	268	2.383,0	94,3	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Jantje 8 Solid - 6P-B8/2295	PO	2-11	9571	322	2.916,0	87,1	3,96	Alkindar e G. M. Junqueira
Bocaina - 31643	PC	2-11	9259	187	1.855,0	66,7	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. K. Hinke	NR	2-8	9194	209	1.505,0	48,3	3,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 4 - B15/6223	PO	2-9	8087	71	1.032,0	41,7	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Ietje 14 - B15/5897	PO	3-2	7980	233	4.386,0	145,6	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Margriet - B15/5899	PO	3-1	8955	278	4.217,0	147,2	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Geertje 351 - B15/6223 LM	PO	3-0	8435	299	3.859,0	151,2	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. K. Maus 3	NR	3-4	9197	292	3.710,0	132,6	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Dina 21 - B16/6676	PO	3-0	8678	365	3.639,0	148,1	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Paulina 2 - B15/6157	PO	3-2	9242	280	3.583,0	137,1	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Louise - B15/6204	PO	3-0	8318	226	3.432,0	134,3	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Era - B18/7382	PO	3-1	9576	365	3.351,0	118,1	3,52	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Divina P. Conquista - 31625	PC	3-1	9586	365	3.270,0	122,3	3,74	Quatro Primos Lutfalla
Hol. Grietje W. XII - B16/6351	PO	3-2	8449	283	3.126,0	130,2	4,16	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. B. Mannie 3 - 1015	15/16	3-1	8956	273	2.769,0	102,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Javanese - B16/6600	PO	3-1	9495	365	2.757,0	105,7	3,83	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cast. S. Emma 8 - B15/6166	PO	3-0	9221	235	2.408,0	88,4	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jazida P. Paraíba - 33752	PC	3-4	9156	195	2.124,0	74,3	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
B. V. Jantje 3567 3.ª Solid - 2P-B10/3567	PO	3-5	9749	249	2.051,0	69,2	3,37	Alkindar e G. M. Junqueira
Hol. K. Sippie 2	NR	3-4	9195	207	1.899,0	69,6	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.S. Batucada - 32334	PC	3-0	9748	226	1.884,0	64,1	3,40	Alkindar e G. M. Junqueira
Domtje - 30382	PC	3-1	9358	125	1.330,0	49,1	3,69	Quatro Primos Lutfalla
S.S. Amalia - 30192	PC	3-5	9437	182	1.230,0	38,2	3,10	Alkindar e G. M. Junqueira
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Artista - 30644	7/8	3-9	9653	309	3.653,0	135,8	3,71	Antônio Luiz do Rego Netto
Cast. E. Pieke 40 - B15/5806	PO	3-10	7471	267	3.098,0	124,0	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Melkbron 23 - B15/5821	PO	3-11	9246	257	2.972,0	121,6	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. A. Ida 3	NR	3-8	8065	211	2.547,0	102,9	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. K. Grietje	NR	3-8	9193	218	2.533,0	95,1	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. K. Froukje 2	NR	3-8	9191	243	2.299,0	83,3	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Bena 5409 1.ª Solid - IP-B14/5409	PO	3-11	8748	295	2.233,0	84,8	3,79	Alkindar e G. M. Junqueira
S.S. Adoçada - 30185	PC	3-10	9438	292	2.074,0	75,0	3,61	Alkindar e G. M. Junqueira
Cast. V. Anna 76 - B15/5857	PO	3-6	6691	191	1.948,0	70,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.S. Alcaçús - 30194	PC	3-10	9375	265	1.768,0	57,1	3,23	Alkindar e G. M. Junqueira
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Anglo-Blida - B16/6264	PO	4-3	9514	363	4.620,0	154,9	3,35	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Cast. E. Schaap 90-B13/5127	PO	4-0	6384	272	4.039,0	149,7	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. S. Schimmel	NR	4-5	6566	231	3.957,0	139,8	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. S. Neeltjes A. 10 - B15/6185	PO	4-1	9554	365	3.706,0	143,0	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Franske 2 - 997	3/4	4-1	9271	268	3.542,0	130,3	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pietje 2	NR	4-0	8321	268	3.475,0	128,1	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Reintje 3 - 998	7/8	4-4	8232	224	3.466,0	131,6	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Sipkje 3 - B13/5165	PO	4-2	6828	234	3.170,0	109,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Tjitske 59 - B15/5770	PO	4-5	7233	223	2.933,0	104,4	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Bena 3568 2.ª Solid - B14/5703	PO	4-1	8750	288	2.614,0	94,1	3,60	Alkindar e G. M. Junqueira
Cast. E. Empkje 45 - B15/5782	PO	4-2	7117	202	2.593,0	92,0	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Tanje - 1001	7/8	4-3	9274	285	2.442,0	104,9	4,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Floresta Patricia - 29781	PC	4-2	9206	264	2.391,0	89,2	3,73	Arthur Monteiro Neves
B.V. Bena 2464 1.ª Solid - B14/5701	PO	4-3	8746	293	2.312,0	81,1	3,50	Alkindar e G. M. Junqueira
Klaska 2	NR	4-1	6830	210	1.887,0	71,4	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Tytsje 47 - B13/5183	PO	4-2	7392	117	1.549,0	56,1	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Araponga - 32323	PC	4-0	10079	134	1.132,0	40,4	3,57	Alkindar e G. M. Junqueira
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Hol. L. Anna Marie 2 - LM	NR	4-9	8632	345	5.519,0	211,7	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Camélia - B15/5936 - LM	PO	4-10	7511	345	5.400,0	204,9	3,79	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. L. Maartbloem 182-B13/5067	PO	4-11	6145	268	3.997,0	138,6	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Romkje 2 - B13/5070	PO	4-11	6536	294	3.925,0	148,1	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Cast. E. Piebertje 100 - B13/5098	PO	4-11	6386	278	3.920,0	152,4	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Pijtsje 11 - B13/5104	PO	4-9	6870	243	3.901,0	139,5	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Lemstra 23 - B13/5137	PO	4-10	6489	280	3.835,0	155,1	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Dina 3 - B13/5154	PO	4-9	6539	163	3.080,0	118,4	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Aaltje - B12/4308	PO	4-9	7318	271	2.952,0	110,1	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Gerda 2 - 1005	15/16	4-8	7180	233	2.773,0	97,7	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Garbosa - B14/5400	PC	4-11	8510	314	2.694,0	107,9	4,00	Ministério da Agricultura
Cop Gabiroba - 29485	PC	4-6	8377	339	2.553,0	96,0	3,76	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hol. B. Francisca	NR	4-9	9199	221	2.192,0	89,8	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Unica 5334 11.ª Solid - 28755	PC	4-6	8749	217	1.362,0	49,7	3,65	Alkindar e G. M. Junqueira

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Piava - 29049 - LM	PC	6-6	7807	365	8.635,0	304,1	3,52	Guido Malzoni
Fineza - 29058 - LM	PC	6-6	8154	365	7.925,0	294,8	3,71	Guido Malzoni
Itapira - 22099 - LM	PC	8-2	7333	341	6.885,0	247,4	3,59	Guido Malzoni
Guará Melindrosa - 24975 - LM	PC	6-7	7376	365	6.805,0	232,4	3,41	Antônio Coelho Guimarães
S. Quirino Arapua - 19461 - LM	PC	8-6	4673	312	6.623,0	199,9	3,01	Cia. Agrícola São Quirino
Alchimia M. D'Este - 21385 - LM	PC	7-5	5100	351	6.478,0	211,4	3,26	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Alamanda - 29116 - LM	PC	8-2	7745	321	6.436,0	236,4	3,67	Eduardo C. Rodrigues
Guará Magnifica - 24983 - LM	PC	6-1	6459	334	6.247,0	247,6	3,96	Antônio Coelho Guimarães
S. Plateria R. A. Ajax - F7/3449 LM	PO	5-5	8349	365	5.790,0	205,7	3,55	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Afke 20 - F5/2350 - LM	PO	8-4	3973	324	5.755,0	235,8	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Artista - 20653 - LM	PC	7-4	6684	347	5.571,0	193,4	3,47	Lelio T. Piza e Almeida
Bolivia - 34926 - LM	PC	7-0	9510	358	5.459,0	204,6	3,74	Clovis Joly de Lima
Fumaça - 22132 - LM	PC	8-3	7741	301	5.292,0	179,2	3,38	Eduardo C. Rodrigues
G. & B. Posch fobes - F4/1848 - LM	PO	10-8	3254	365	5.286,0	174,8	3,30	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Pietje	NR	7-11	6077	288	5.212,0	163,0	3,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kordelia M. 231 - F6/2994 - LM	PO	7-2	6052	365	4.974,0	190,0	3,81	Alberto Ferraz
Elvira - 32467 - LM	PC	6-4	9741	306	4.801,0	228,3	4,75	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Emblema - 20636	PC	10-3	4968	317	4.687,0	162,5	3,46	Lelio T. Piza e Almeida
O. C. Mercedes - 30164	PC	5-5	9627	317	4.684,0	168,8	3,60	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Saakje 25 (1) - F5/2365 - LM	PO	9-0	5507	276	4.598,0	179,0	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cabana - 29122	PC	7-9	7753	259	4.340,0	161,8	3,72	Eduardo C. Rodrigues
Melno 3 - F6/2577	PO	8-4	8243	292	4.284,0	151,8	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kibale S. Martinho - 27047	PC	5-7	7827	323	4.271,0	126,4	2,95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Grietje 42 - F5/2324	PO	8-2	4941	272	4.263,0	153,2	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop Escotilha - 25420	PC	6-4	8757	365	4.061,0	143,2	3,52	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Alemoa	NR	—	9487	365	4.033,0	152,6	3,78	Gil Celidonio G. dos Reis
Afke 40 (1) - F6/2602	PO	7-9	4198	291	4.008,0	150,6	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. F. Clara	NR	5-3	8357	298	4.003,0	150,1	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bonte Gatske - F4/1933	PO	8-6	5369	279	3.950,0	144,3	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Betje 4 - F4/1720	PO	9-11	9771	259	3.945,0	143,6	3,64	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Witkopje 18 - F6/2564	PO	8-1	6700	284	3.942,0	135,3	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Nellie	NR	5-5	9198	286	3.848,0	133,5	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ina 2	NR	6-1	6067	260	3.807,0	135,0	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Jeltje 8 - B12/5039	PO	5-2	7881	269	3.789,0	140,0	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sytske 5 - F5/2353	PO	7-8	5851	302	3.732,0	134,5	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. K. Rosa 9	NR	6-5	9196	293	3.708,0	139,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Anje - 991	3/4	6-4	7178	265	3.707,0	131,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Koeriers Fokje 34 - F5/2415	PO	7-5	5845	236	3.675,0	137,9	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Leeuwarder 42 - B13/5042	PO	5-1	8888	300	3.655,0	154,7	4,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Finesse - B12/4705	PO	5-6	8303	365	3.565,0	128,8	3,61	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Nijlander Pietje XVI - F4/1980	PO	8-6	4511	231	3.559,0	134,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Martha 2	NR	5-7	9276	258	3.433,0	120,5	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Samba - 20634	PC	9-10	6585	231	3.412,0	116,6	3,41	Emp. Imobiliária Bandeirantes
S.M. Dall G. Marksdekol-B13/4842	PO	5-7	9597	365	3.381,0	119,4	3,53	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Karel's Klaske 2 - F5/2276	PO	8-5	6314	225	3.376,0	124,6	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Anna 65 - B13/5051	PO	5-3	8227	263	3.374,0	122,9	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lena 31 - F6/2587	PO	7-10	3689	198	3.374,0	131,7	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Escocia de Louveira - 34129	PC	5-2	9658	306	3.344,0	121,4	3,63	Gil Celidonio G. dos Reis
Dora 32 - F6/2581	PO	8-1	5973	233	3.290,0	115,9	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Mona S. Supreme - B11/4184	PO	6-5	8897	323	3.288,0	125,2	3,80	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. J. Tryntje 16 - B12/4264	PO	6-4	5423	255	3.272,0	133,5	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Don Roddie D. Meg - F4/1859	PO	10-1	3494	195	3.260,0	113,5	3,48	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Henny	NR	7-11	5513	159	3.213,0	128,6	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine - B12/4319	PO	5-0	8121	310	3.200,0	123,6	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Y. Hiltje 3 - B13/5032	PO	5-5	8129	218	3.133,0	118,5	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marie 27 - F5/2285	PO	8-6	5368	248	3.125,0	121,7	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sietske 39 - F6/2599	PO	7-7	4506	297	3.121,0	105,1	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Emkje 44 - F6/2690	PO	7-6	9304	303	3.081,0	105,2	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
E. L. Strandjutter - F7/3408	PO	5-10	8287	181	3.071,0	107,2	3,48	Lelio T. Piza e Almeida
G. Foeke 52 - F4/1832	PO	8-9	9226	288	3.064,0	107,4	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ventana - 27965	PC	6-9	7617	219	3.039,0	101,2	3,33	Alkindar e G. M. Junqueira
Effy 7 Baradero 1234 - F7/3322	PO	5-7	7307	338	3.036,0	96,0	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
Tecelagem de Paraiba - 10169	PC	12-2	2892	276	3.014,0	107,6	3,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Gretha 44 - F6/2524	PO	8-2	6472	221	2.942,0	107,7	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Anna 1 - B13/5081	PO	5-2	6221	287	2.895,0	104,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Rosa	NR	7-1	8230	164	2.880,0	122,8	4,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Wilhelmina 35 - F5/2347	PO	7-8	4099	262	2.810,0	100,3	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Missanga - 15075	PC	10-3	2651	185	2.783,0	84,7	3,04	Cia. Agrícola São Quirino
Caçapava - 28148	PC	5-6	8275	179	2.740,0	100,0	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. B. Sara 2	NR	5-10	9277	199	2.680,0	109,1	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hamburguesa - 32325	PC	6-10	9817	194	2.606,0	85,6	3,28	Alkindar e G. M. Junqueira

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
Hol. K. Marie	NR	6-4	7171	207	2.600,0	94,6	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Cunicula - 27177	PC	5-4	7019	177	2.563,0	78,0	3,04	Cia. Agricola São Quirino
Aaitje 92 - F6/2514	PO	8-2	7393	286	2.562,0	88,3	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. Vista Roseira (1)	NR	5-3	7665	301	2.499,0	95,6	3,82	Clovis de Souza
Pluma P.Z.L.Q. - B10/3601	PO	7-4	9290	251	2.489,0	87,6	3,52	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Tietje 51 - F5/2437	PO	8-5	6565	217	2.406,0	90,5	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. B-440 (52) Mara - 17101	PC	9-8	6326	249	2.283,0	88,1	3,85	D. Pires Agro-Pecuário S. A.
Maruca Melu 1 27986	PC	7-5	8743	174	2.255,0	76,3	3,38	Alkindar e G. M. Junqueira
Cast. L. Melkbron XXII - 812/4258	PO	6-0	5457	185	2.199,0	78,8	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mariposa - 27961	PC	6-10	8744	271	2.143,0	69,8	3,25	Alkindar e G. M. Junqueira
Medalha	NR	—	9921	168	2.116,0	77,5	3,66	Alkindar e G. M. Junqueira
Juliana 25 - F6/2507	PO	8-5	5189	98	2.105,0	74,3	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Adorada	NR	6-5	8877	193	1.964,0	72,5	3,68	Alkindar e G. M. Junqueira
Berenice	NR	—	9923	189	1.779,0	62,1	3,49	Alkindar e G. M. Junqueira
Ceres Louveira - 27984	PC	7-0	9570	232	1.764,0	61,8	3,50	Alkindar e G. M. Junqueira
Tjerkje 93 - F5/2283	PO	8-3	6492	192	1.752,0	63,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Bena 2463 4.ª Maximum - B14/5411	PO	5-10	6210	253	1.738,0	53,4	3,07	Alkindar e G. M. Junqueira
Sereia - 27980	7/8	11-9	7869	143	1.723,0	58,4	3,39	Alkindar e G. M. Junqueira
Urcia (1)	NR	—	10414	100	1.701,0	54,4	3,19	Antônio Luiz do Rego Netto
B. V. Jantje 5416 Solid	—	—	9176	282	1.698,0	61,9	3,64	Alkindar e G. M. Junqueira
Johanna 30 - F6/2554 (1)	PO	9-6	4441	111	1.669,0	63,7	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sulle Hoop	NR	7-11	5670	138	1.621,0	53,2	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Bena 2463 3.ª Maximum - B14/5410	PO	7-6	5796	140	1.619,0	56,5	3,48	Alkindar e G. M. Junqueira
Colanta - 24336	PC	6-3	9922	165	1.512,0	52,2	3,45	Alkindar e G. M. Junqueira
Martona - 27960	PC	6-5	7443	123	1.507,0	41,4	2,74	Alkindar e G. M. Junqueira
Alpaca - 27994	PC	7-7	8832	101	1.453,0	52,0	3,57	Alkindar e G. M. Junqueira
Esperança - 27993	PC	6-3	7621	263	1.363,0	51,9	3,80	Alkindar e G. M. Junqueira
Inimiga - 27958	PC	6-3	7446	167	1.336,0	44,3	3,31	Alkindar e G. M. Junqueira
Hol. L. Gaucha	NR	5-7	8958	123	1.273,0	33,0	2,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. L. Faisca	NR	5-4	8966	76	1.247,0	43,8	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jet - F5/2290	PO	8-8	5587	93	1.211,0	46,3	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ceres Itatiba - 27977	PC	6-2	9177	108	1.198,0	43,4	3,61	Alkindar e G. M. Junqueira
Franca - 27972	PC	10-6	8048	79	1.101,0	37,5	3,41	Alkindar e G. M. Junqueira
Marmita - 27956	PC	7-1	8446	101	1.077,0	34,3	3,18	Alkindar e G. M. Junqueira

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.**

Alvorada - 32488 - LM	PC	2-0	9548	338	4.612,0	144,7	3,13	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Aurora - 32483	PC	2-2	9547	317	3.298,0	113,4	3,43	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Antuerpia - 32482	PC	2-3	9546	345	3.277,0	124,6	3,80	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena

**CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Leme's Jane - BB2/643	PO	2-6	9204	303	3.259,0	106,1	3,25	Jayne da Silveira Leme
Mar. Inubia 1 D. 2 Heiniana - BB2/616.	PO	2-11	9564	365	2.973,0	118,5	3,98	Luciano V. de Carvalho

**CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

Castro Lena V - BB2/549 - LM	PO	3-0	8391	292	4.692,0	167,4	3,56	Adrianus Sleutjes
Mar. Indaia Diamantina - 31547	PC	3-2	9483	360	3.072,0	109,6	3,56	Luciano V. de Carvalho
Leme's Jardineira - 33446	PC	3-2	9667	312	2.660,0	94,1	3,53	Jayne da Silveira Leme
Mar. Isolda Heiniana - BB2/617	PO	3-2	9912	138	1.983,0	65,1	3,28	Manoel Possos Filho

**CLASSE CS — De 3 1/2 a 4 anos.**

Mar. Galera Teiana - BB2/583	PO	3-10	8298	354	3.248,0	116,4	3,58	Luciano V. de Carvalho
------------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	------------------------

**CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.**

Castro Aafje V - BB1/430 - LM	PO	4-8	6275	294	5.002,0	190,0	3,79	Adrianus Sleutjes
Mar. Fortuna A. Teiana - 27790	PC	4-6	8204	168	1.899,0	64,6	3,40	Luciano V. de Carvalho

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Hol. Bertha X - BB1/418 - LM	PO	5-0	6817	345	5.787,0	222,5	3,84	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Mar. Chiquinha Alexina - 21582 LM	PC	7-8	9569	288	5.229,0	180,7	3,45	Manoel Possos Filho
Mar. Balana Teiana - 18430	PC	9-0	4879	361	4.732,0	157,4	3,32	Luciano V. de Carvalho
Muquem União II - 30763 - LM	PC	6-6	8636	264	4.651,0	178,4	3,83	Manoel Possos Filho
Muquem Televisão - 30548	PC	6-1	9568	318	4.257,0	167,0	3,92	Manoel Possos Filho
C. Paula 10 - BB1/317	PO	5-11	5942	279	4.220,0	151,7	3,59	Adrianus Sleutjes
Muquem Gitana II - 30998	PC	8-11	8247	301	4.157,0	136,0	3,27	Manoel Possos Filho
Muquem Tonelada - 30546	PC	7-0	8639	228	4.063,0	146,2	3,59	Manoel Possos Filho
Muquem Ultrafina - 30995	PC	5-8	8248	250	3.988,0	138,4	3,47	Manoel Possos Filho

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Mar. Esperança Teiana - BB1/330	PO	5-9	7146	301	3.324,0	113,7	3,42	Luciano V. de Carvalho
Castro Toosje - BB2/598	PO	5-3	9320	276	3.302,0	113,8	3,44	Adrianus Sleutjes
S. F. Batura - 16072	PC	10-2	5841	313	3.134,0	100,3	3,19	Carlos Whately
Mar. Fulô Teiana - 27792	PC	5-5	7148	235	3.059,0	96,5	3,15	Manoel Possos Filho
Muquem Polaca - 31001	PC	—	8635	168	2.880,0	99,5	3,45	Manoel Possos Filho
Muquem Alterosa - 31387	PC	7-8	8390	143	2.824,0	96,2	3,40	Manoel Possos Filho
Muquem Diacui II - 30792	PC	7-1	8670	124	2.533,0	83,0	3,27	Manoel Possos Filho
Helvetia Mineira	—	—	9750	235	2.080,0	64,3	3,09	Alkindar e G. M. Junqueira
Águia de Pinheiro - BB1/274	PO	9-3	3879	354	1.835,0	71,9	3,91	Ministério da Agricultura
Juliana 4 - BB1/305	PO	7-0	7147	182	1.691,0	60,7	3,59	Luciano V. de Carvalho
Reta - 9527	PC	15-1	3634	127	1.398,0	47,7	3,41	Jayme da Silveira Leme
Holambra Anna - BB1/237 (1)	PO	8-4	4466	96	1.287,0	42,8	3,32	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena

#### RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Três ordenhas (3x)

##### CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Habilidosa - 3/256	PO	3-7	9180	163	1.390,0	54,3	3,90	Ministério da Agricultura
--------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

FSM. Fineza - 167/32	PC	5-7	7132	162	1.498,0	67,6	4,51	Ministério da Agricultura
FSM. Fama - 3135 - C	PO	5-10	8580	132	1.049,0	45,8	4,36	Ministério da Agricultura

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

S. A. Graça Paxford - 3621	PO	2-2	9159	233	1.360,0	59,3	4,36	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----------------------------

##### CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Ita 4* Kahoka's C. - 3329C(1)	PO	2-6	10052	155	1.285,0	55,8	4,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
------------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----------------------------

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

FSM. Hipocrisia - 31/128	PC	3-11	9616	343	2.027,0	92,3	4,55	Ministério da Agricultura
--------------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	---------------------------

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Delicada P. Sta. Hilda - 22245	PC	6-0	5494	206	2.257,0	124,4	5,51	João Laraya
S. A. Elenice Magnet - 1597-C	PO	6-5	5472	206	1.300,0	72,8	5,60	João Laraya

#### RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Guitarra de Pinheiro - 2502	PO	3-4	9615	365	2.397,0	87,7	3,56	Ministério da Agricultura
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

##### CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Geração de Pinheiro - 2463	PO	3-8	8642	365	2.506,0	90,0	3,59	Ministério da Agricultura
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

##### CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Galera de Pinheiro - 2395	PO	4-1	8776	358	2.759,0	106,8	3,83	Ministério da Agricultura
---------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	---------------------------

##### CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Camponesa - 28013 (1)	PC	4-9	9744	226	3.066,0	101,9	3,32	Geraldo Diniz Junqueira
Ubatuba - 2314	PO	4-7	9498	324	2.999,0	121,5	4,04	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Fauna de Pinheiro - 2292	PO	4-8	8707	365	2.543,0	94,7	3,72	Ministério da Agricultura

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alinea de Pinheiro - 1624 - LM	PO	9-7	3457	365	5.298,0	188,9	3,56	Ministério da Agricultura
Cigarra	NR	—	5867	365	3.738,0	130,7	3,49	Ministério da Agricultura
Dança	NR	—	5730	338	3.414,0	119,6	3,50	Ministério da Agricultura
Dalia de Pinheiro - 277	PO	7-2	5433	245	3.151,0	112,7	3,56	Ministério da Agricultura
Ena de Pinheiro - 2154	PO	6-1	6576	327	2.669,0	96,0	3,59	Ministério da Agricultura
Duvida de Pinheiro - 2086	PO	6-8	8578	365	2.606,0	94,1	3,61	Ministério da Agricultura
Dose de Pinheiro - 2085	PO	6-10	3644	330	2.313,0	74,6	3,22	Ministério da Agricultura
Sabará - 23572	PC	6-0	9293	150	1.854,0	90,4	4,90	D. Pires Agro-Pecuária S. A.

#### RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mansinha - ARSF/5858	PO	8-6	9477	312	2.078,0	139,6	6,71	João Carlos Burguês Abreu
Acacia J. A. - SRTM/7047	PO	6-11	9268	234	1.345,0	76,2	5,66	João Carlos Burguês Abreu

# I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição em dias (dias)	Dias de lactação prematura	PROPRIETÁRIO
					Leite kg.	Gordura kg.	%			
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Marabá — 32470 — LM	PC	9-0	9508	305	8.383,0	264,8	3,15	394	186	Sociedade Agricola Pio de Ouro
Jardim Odete — MG/2025 — LM	PC	7-0	6400	305	7.350,0	267,2	3,63	370	210	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Olera Ormsby — 30173 — LM	PC	5-7	9505	305	7.192,0	230,0	3,19	402	178	Sociedade Agricola Pio de Ouro
Lindola Sentinel II — 18301	PC	8-0	3636	305	3.501,0	129,3	3,69	359	221	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>										
Hol. Ali VIII — B18/7316 — LM	PO	2-4	9540	271	3.881,0	154,4	3,97	335	211	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. L. Pietje 19-B19/7852	PO	2-3	9595	234	3.156,0	124,5	3,94	341	168	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Aaltje 20-B19/7904	PO	1-10	9457	298	3.143,0	119,3	3,79	347	226	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. B. Andringa 241-B19/7884	PO	2-0	9597	277	3.067,0	115,8	3,77	330	222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>										
B. Quirino Fatalista — 32660	PC	2-11	9351	129	1.893,0	52,4	2,76	425	—	Cia. Agricola São Quirino
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Hol. Emma — XI-B16/6361 — LM	PO	3-2	8620	297	4.614,0	172,4	3,73	390	182	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Jefke XI-B16/6359	PO	3-3	8618	305	2.470,0	108,2	4,38	382	198	Coop. Agro-Pecuária Holambra
R. Q. Fortuna — 32648	PC	3-0	9347	153	2.098,0	65,5	3,12	407	21	Cia. Agricola São Quirino
Cast. F. Roosje 3-B15/6198	PO	3-4	8626	254	1.986,0	75,4	3,79	367	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. Quirino Fabulosa — 32605	PC	3-0	9352	127	1.410,0	49,9	3,54	408	—	Cia. Agricola São Quirino
<b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>										
Artista — 30644	7/8	3-9	9653	305	3.606,0	134,0	3,71	303	271	Antônio Luiz do Rego Netto
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Duplicata M. D'Este — 28429	PC	4-4	9473	232	2.187,0	65,3	2,98	342	165	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Hol. S. Stille Hoop 2	NR	4-11	9463	305	4.355,0	153,1	3,54	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carlucho 6 Master — F7/3375	PO	4-7	7404	233	2.961,0	86,1	2,90	375	133	Cia. Agricola São Quirino
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Marabala — 22127 — LM	PC	7-9	7759	305	5.812,0	213,0	3,66	408	172	Eduardo Celestino Rodrigues
G. Top. Lira — B15/5929 — LM	PO	5-11	6472	305	5.269,0	181,1	3,35	384	196	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
M.S. C. Madcap 4-F7/3262 - LM	PO	7-8	8663	305	5.183,0	164,2	3,16	397	183	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Ribale S. Martinho — 27047	PC	5-7	7827	305	4.336,0	127,0	2,92	340	240	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sova M. 170-F7/3004	PO	6-5	5524	305	4.163,0	153,3	3,68	419	161	Alberto Ferraz
Dlaxvi — 20651	PC	10-0	5248	264	3.957,0	120,8	3,05	377	162	Lelio de T. Piza e Almeida
Inga — 34928	PC	5-6	9449	287	3.457,0	129,8	3,75	356	206	Clovis Joly de Lima
Cast. S. Emma — 7-B19/7904	PO	5-6	7455	302	3.452,0	141,3	4,09	351	226	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Pietje — B13/3013	PO	5-6	6281	243	3.014,0	107,4	3,56	343	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Antera — 20906	PC	7-4	6821	305	2.890,0	107,8	3,60	417	163	Quatro Primos Lutfalla
Cast. E. Strela — B13/5124	PO	5-3	6477	176	1.967,0	60,6	3,08	368	83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>										
C. Margriet's IV — BB2/599 — LM	PO	2-3	9396	299	4.563,0	151,4	3,31	360	214	Adrianus Sleutjes
Hol. Nera XXV — BB2/609 — LM	PO	2-3	9469	300	3.465,0	136,9	3,95	366	209	Cia. Adm. Com. Agricola Sta. Flomema
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Castro Roosje — BB2/502 — LM	PO	4-2	7440	277	5.180,0	189,5	3,65	314	238	Adrianus Sleutjes
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Hol. Nera XXV — BB1/421	PO	4-10	6977	291	2.761,0	111,7	4,04	303	263	Coop. Agro-Pecuária Holambra
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Miqueim La Paloma — 31003	PC	8-0	8024	305	5.609,0	168,3	3,00	340	240	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Flomema
Hol. Rooje VII — BB1/350 — LM	PO	5-11	6335	305	5.082,0	208,5	4,10	409	171	Coop. Agro-Pecuária Holambra

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação preme	PROPRIETÁRIO
					Leite kgr.	Gordura kgr.	%			
Lena 3 de Carambei — BB1/429	PO	7-8	7439	279	4.664,0	165,7	3,55	359	195	Adrianus Sleutjes
Mar. Boemia — 18439	7/8	8-10	5791	303	4.569,0	159,5	3,49	374	204	Luciano V. de Carvalho
Mar. Enfeitada Teiana — 24940	PC	6-0	7061	292	3.590,0	137,4	3,82	387	180	Luciano V. de Carvalho
Leme's Duqueza — 21432	PC	8-10	9509	287	3.270,0	116,4	3,55	390	172	Jayne da Silveira Leme
Muquem Divisa — 30547	PC	7-6	8637	203	2.187,0	60,4	2,76	394	84	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Europa Teiana — 23931	PO	5-4	7437	240	2.106,0	73,3	3,48	354	161	Luciano V. de Carvalho
Babilonia de Pinheiro — BB1/276	PO	9-2	5794	289	1.532,0	58,8	3,83	375	189	Ministério da Agricultura
<b>RAÇA JERSEY</b>										
					Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>										
Jangada do Brejinho — 196/64	63/64	3-0	8825	275	2.242,0	98,2	4,38	336	214	Marcus Raphael Alves de Lima
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
					Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>										
Cadija de S. Joaquim — 3845/RGS	PO	4-4	9241	305	2.559,0	98,1	3,83	426	154	Geraldo Diniz Junqueira
Fenda de Pinheiro — 2392	PO	4-2	8576	305	2.428,0	89,0	3,66	391	189	Ministério da Agricultura
Galena de Pinheiro — 2394	PO	4-2	8704	263	2.358,0	93,9	3,98	347	191	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>										
Falta de Pinheiro — 2255	PO	4-9	8069	305	1.729,0	63,6	3,67	410	170	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Cercada	NR	—	5334	305	3.718,0	128,6	3,46	410	170	Ministério da Agricultura
Embira de Pinheiro — 386	PO	5-11	6378	305	3.596,0	126,2	3,50	392	188	Ministério da Agricultura
Allança de Pinheiro — 1622	PO	9-6	3627	305	3.007,0	105,7	3,51	391	189	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

O último número em seguida de cada vaca corresponde ao seu número em registro ge nealógico.

## CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Nome do Animal	Grau do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lactações 2x-3x	Proprietário
Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.								
<b>I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>								
<b>A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.</b>								
1.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2190	51.946	1.740,1	3,37	1.º	6	Alberto Ferraz
2.º — Clara Silvia III	PO	1969	45.264	1.673,1	3,69	2.º	4	Manoel Alves de Castro
3.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	4.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
4.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2070	41.675	1.483,5	3,55	3.º	6	Cia. Agricola São Quirino
5.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	5.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
6.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	10.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
7.º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	12.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
8.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	7.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
9.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	23.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
10.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	14.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
11.º — Jullana Maria	PO	1838	33.445	1.316,5	3,93	6.º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
12.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	17.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
13.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	9.º	5	Colégio Adventista Brasileiro
14.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2201	30.753	1.001,9	3,25	21.º	7	Alberto Ferraz
15.º — Maartebloem LXXVII	PO	1924	30.702	1.164,8	3,79	8.º	6	Soc. Cooperativa «Castrolanda»
16.º — M's Senator Madcap's 5.ª	PO	1762	30.451	1.077,7	3,53	11.º	5	Cia. Agricola São Quirino
17.º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	28.º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
18.º — Harpista São Martinho	PC	1956	30.160	1.020,3	3,38	18.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º — Amazonas Media	PC	1567	29.997	904,5	3,01	36.º	5	Cia. Agricola São Quirino
20.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	13.º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
21.º — M's Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	25.º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
22.º — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	16.º	6	Soc. Cooperativa «Castrolanda»
23.º — G. & B. D. F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	22.º	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
24.º — New Center Piebe Dominó	PO	1826	27.810	944,4	3,38	26.º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
25.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	15.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

REVISTA DOS CRIADORES

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações		Proprietário
						CL.p/G.	2x-3x	
26.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	20.º	1	4 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
27.º — Lindoia Sentinel II	PC	1761	27.491	938,5	3,41	27.º	5	Colégio Adventista Brasileiro
28.º — Forsgate Successor Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	38.º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
29.º — Traviata J. B.	PC	1667	26.812	933,6	3,48	30.º	4	1 Urbano Junqueira
30.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	19.º	3	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
31.º — Maravilha Madcap C. A. B.	PC	1460	26.189	921,4	3,51	31.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
32.º — Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	1597	26.073	911,6	3,49	33.º	3	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
33.º — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	32.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
<b>B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.</b>								
34.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	64.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
35.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	49.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
36.º — São Quirino Arapuá	PC	1620	28.104	867,4	3,08	44.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
37.º — São Quirino Alsacia	PC	1694	27.418	830,1	3,02	61.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
38.º — Backa (R. 3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	48.º	1	3 Alberto Ferraz
39.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	94.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
40.º — Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18	57.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
41.º — Amazonas Majadacéa	PC	1716	25.995	781,9	3,00	78.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
42.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	68.º	3	1 Lelio de Toledo Piza e Almeida
43.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	53.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
<b>C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.</b>								
44.º — Dina 2	PO	1592	23.281	950,5	4,08	24.º	5	Soc. Cooperativa «Castrolanda»
45.º — Bontje 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	29.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
46.º — Betje 21	PO	1575	24.993	908,8	3,63	34.º	5	Soc. Cooperativa «Castrolanda»
47.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	35.º	2	3 Ministério da Agricultura
48.º — Leffers Minke 44	PO	1505	23.726	897,8	3,78	37.º	5	Soc. Cooperativa «Castrolanda»
49.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	39.º	4	Coop. Agro-Pecuária Holambra
50.º — Holambra Erna	PO	1460	24.587	892,8	3,63	40.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
<b>II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>								
<b>A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.</b>								
1.º — Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1	3 Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	2092	37.990	1.466,3	3,85	2.º	7	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J.B.	PC	1950	36.374	1.274,0	3,50	3.º	6	Urbano Junqueira
4.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.871	885,3	3,42	5.º	5	Coop. Agro-Pecuária Holambra
<b>B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.</b>								
5.º — Holambra Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	8.º	5	Coop. Agro-Pecuária Holambra
<b>C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.</b>								
6.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6	Ministério da Agricultura
7.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5	Coop. Agro-Pecuária Holambra
<b>III — RAÇA JERSEY</b>								
<b>A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.</b>								
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	1.º	7	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2265	25.975	1.160,3	4,46	6.º	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2536	24.504	1.236,9	5,04	3.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	2.º	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2239	23.835	1.168,4	4,90	7.º	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	2156	23.820	1.142,2	4,79	7.º	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	8.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	10.º	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	4.º	4	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Maria Basil de Canela	PO	2435	22.155	1.038,0	4,68	11.º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — S.A. Itapema Patrician	PO	1977	21.253	1.069,7	5,03	9.º	5	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	12.º	5	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>B — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.</b>								
13.º — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	13.º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — Mafalda Basil de Canela	PO	1971	19.420	1.002,9	5,16	14.º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S.A. Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	15.º	4	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — S.A. Esperança Patrician	PO	1720	19.026	982,0	5,16	16.º	4	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	17.º	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — Sant'Ana Ita Patton	PO	1837	18.837	955,6	5,07	18.º	5	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º — Sant'Ana Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	19.º	5	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — Piaba do Brejinho	PC	2591	18.824	908,1	4,82	20.º	8	Marcus Raphael Alves de Lima
21.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	21.º	4	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
<b>IV — RAÇA SCHWYZ</b>								
<b>A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.</b>								
1.º — Ritinta	7/8	1760	28.042	1.056,9	3,76	1.º	5	Alberto Ferraz
<b>B — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.</b>								
2.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	2.º	6	Alberto Ferraz

**COLEÇÕES  
ENCADERNADAS DA  
"REVISTA DOS  
CRIADORES"**

Estamos vendendo os seguintes  
exemplares de coleções encadernadas  
da "Revista dos Criadores":

Ano	Preço
1944	Cr\$ 2.100,00
1947	Cr\$ 2.000,00
1956	Cr\$ 1.900,00
1957	Cr\$ 1.800,00
1959	Cr\$ 1.700,00
1960	Cr\$ 1.600,00
1961	Cr\$ 1.500,00

Para pedidos dirigir-se à

**EDITORA DOS  
CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634  
São Paulo

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>							
Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná; Con-trole em Março de 62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.276	Hol. Barca Martha 2	NR	7-2	1.º	37	18.480	0,675 3,65
10.582	Hol. Barca Martha 3	15/16	3-10	1.º	23	18.450	0,819 4,44
10.583	Cast. B. Mina Zwartkop 3	PO	5-5	1.º	18	18.450	0,692 3,75
10.478	Cast. Altjo Joukje 10	PO	4-5	2.º	39	18.380	0,707 3,85
9.200	Cast. Bus Johanna	PO	3-10	3.º	58	13.300	0,420 3,15
6.638	E. Iise Lanzelot Iris	PO	7-1	1.º	9	26.500	1,090 4,11
8.471	Cast. Mirella's Sara 23	PO	4-5	4.º	112	17.900	0,832 4,64
10.344	Cast. Mirella's Gelske 3	PO	3-4	5.º	126	17.500	0,700 4,00
10.371	Cast. Mirella's Jitske 10	PO	5-3	4.º	108	17.880	0,700 3,91
10.384	Cast. Mirella's Jitske 11	PO	5-0	3.º	96	17.500	0,677 3,87
10.581	Hol. Keegstra Riemkje	NR	5-2	1.º	16	22.900	0,632 2,74
7.351	Cast. Jager Wietske 4	PO	5-7	3.º	71	17.720	0,585 3,30
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	5-0	3.º	94	14.970	0,528 3,53
8.084	Cast. Jager Boukje 82	PO	6-6	1.º	1	14.620	0,833 4,33
8.239	Antje 53	PO	9-2	4.º	103	13.500	0,524 3,89
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	4-4	4.º	102	18.850	0,784 4,16
9.389	Cast. Jager Nijlander 80	PO	6-3	3.º	67	14.770	0,648 4,39
10.351	Cast. Borg Foekje 16	PO	3-10	5.º	122	15.580	0,645 4,14
10.383	Hol. Loman Rolientje 4	NR	3-10	3.º	81	14.650	0,520 3,55
8.626	Cast. Frisia Roosje 3	PO	4-5	2.º	28	14.400	0,467 3,24
9.311	Cast. Frisia Bontje 2	PO	5-1	2.º	38	14.400	0,448 3,11
10.572	Cast. Frisia Fokje 13	PO	4-6	1.º	8	14.650	0,622 4,25
4.960	Leffers Minke 44	PO	8-4	3.º	57	18.700	0,673 3,60
6.281	Cast. Leffers Pietje	PO	6-6	1.º	8	18.200	0,768 4,22
6.699	Cast. Leffers Jelske 42	PO	5-8	5.º	129	15.750	0,581 3,69
8.089	Cast. Leffers Paulina	PO	4-11	4.º	125	13.200	0,475 3,60
8.891	Cast. Leffers Dina 4	PO	4-6	7.º	211	13.300	0,558 4,19
9.388	Cast. Leffers Bontje	PO	3-4	2.º	38	15.850	0,715 4,51



ACABAMOS DE RECEBER O TOURO DA HOLANDA

CUJO CLICHÊ APARECE AO LADO E

QUE SE CHAMA

**PATRIOT.** Nasceu em março de 1958. Seu pai é **JELLE**, 37.989, 2 vezes premiado e especialmente recomendado. Sua mãe é **PIM 2**, 179560, que em 6 lactações e em 2.445 dias, produziu 41.522 kg de leite e 2.245 kg de gordura com 4,05%. A produção média por ano foi de 6.920 kg de leite e 280,8 kg de gordura com 4,05%. Pelo lado paterno todos os avós são premiados ou Recomendados pelo governo ou Preferentes. As avós produziram de 4.358 a 7.482 kg de leite com 3,81 a 4,74% de gordura. Pelo materno também os avós são quase todos premiados ou recomendados ou preferentes e as produções das avós vão de 4.115 a 8.180 com 3,69 a 4,81%. Já temos à venda alguns filhos desse touro com vacas controladas pela A. P. C. B.

Informações com a

## Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E.F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa depois prosseguir de ônibus até Castro (45 m)

Nos dias 17 e 18 de agosto realizaremos a VIII EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
9.595	Cast. Leffers Pietje 19	PO	3-2	1.º	1	20,650	0,647 3,13
10.485	Cast. Leffers Piertje 7	PO	6-11	2.º	43	15,100	0,555 3,67
6.747	Boukje A 11	PO	9-5	7.º	193	15,100	0,543 3,60
9.251	Cast. Bur Minke 25	PO	2-8	9.º	265	13,300	0,469 3,53
10.594	Cast. Bur Pel Jantje 27	PO	2-10	1.º	12	18,850	0,617 3,27
7.456	Cast. Salomons Emma 7	PO	5-6	1.º	18	13,970	0,569 4,07
9.228	Cast. Salomons Akke 21	PO	3-1	6.º	157	14,650	0,509 3,48
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	4-1	7.º	209	13,500	0,603 4,46
9.457	Cast. Salomons Aaltje 20	PO	2-10	1.º	18	19,000	0,684 3,60
10.590	Cast. Salomons Gelfke 6 (1)	PO	2-11	1.º	19	13,320	0,493 3,70
10.575	Cast. Marujo Hinke 2	—	—	1.º	—	19,800	0,632 3,19
6.347	Hol. Harm Elisabeth 110	31/32	8-7	2.º	52	21,570	0,775 3,59
7.615	Hol. Harm Marijke	31/32	7-8	2.º	46	18,270	0,575 3,15
7.616	Hol. Harm Rika 1	15/16	5-0	2.º	49	18,130	0,539 2,97
9.299	Hol. Harm Elisabeth 2	31/32	3-2	2.º	50	13,750	0,481 3,50
10.468	Hol. Harm Klaasje 1	31/32	3-0	2.º	36	15,730	0,560 3,56
10.489	Hol. Harm Hilda 1	15/16	3-1	2.º	47	14,550	0,582 4,00
10.490	Hol. Harm Rika 11	NR	2-1	2.º	31	14,750	0,465 3,15
6.145	Cast. L. Maartebloem 182	PO	6-6	2.º	61	16,100	0,640 3,98
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	5-10	2.º	29	24,380	0,860 3,53
8.623	Cast. Leffers Hinke	PO	3-9	3.º	100	16,980	0,705 4,15
9.250	Cast. Bur Bouwkje A 12	PO	3-7	4.º	108	16,720	0,559 3,34
10.480	Marlene	NR	3-5	2.º	62	15,150	0,596 3,93
10.481	Cristina	NR	3-4	2.º	59	17,000	0,689 4,05
10.482	Jannie 3	NR	2-7	2.º	49	16,700	0,509 3,05
6.309	Cast. Kirs Mina 37	PO	6-9	2.º	37	15,980	0,603 3,77
7.979	Hol. Kirs Trijntje	NR	4-10	2.º	57	17,320	0,607 3,50
10.486	Cast. Pot Zwaagstra 40	PO	4-2	2.º	56	15,960	0,594 3,72
4.962	Tina 6	PO	10-1	1.º	8	17,180	0,639 3,71
7.082	Hol. Conde Baarda 2	PCOD	5-7	6.º	157	13,920	0,479 3,44
8.429	Cast. Conde Riemke	PO	5-5	2.º	30	15,000	0,440 2,93
8.430	Cast. Conde Janna	PO	4-0	3.º	80	15,550	0,536 3,44
8.568	Hol. Conde Baarda 1	15/16	5-7	2.º	56	19,030	0,807 4,24
9.392	Cast. Conde Dina 6	PO	3-4	2.º	41	13,330	0,480 3,60
9.477	Cast. Erica Strela	PO	6-3	1.º	2	25,670	0,846 3,29
9.202	Cast. Erica Ineke	PO	5-3	1.º	20	19,760	0,555 2,81
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	1-11	2.º	34	14,280	0,478 3,34
10.589	Cast. Erica Trijntje 35	PO	3-0	1.º	25	17,580	0,622 3,53
6.902	Cast. Raul Teatske 83	PO	5-10	1.º	12	23,380	0,948 4,05
10.572	Hol. Lucas Johanna	NR	4-9	1.º	5	20,250	0,906 4,47
10.401	Hol. Juliana Annalise	NR	2-8	2.º	25	16,930	0,587 3,46
6.160	Cast. Excelsior Jantje 20	PO	6-0	1.º	7	20,730	0,651 3,14
6.221	Cast. Excelsior Anna 1	PO	6-2	5.º	160	13,520	0,390 2,88
7.884	Cast. Excelsior Janke	PO	5-2	4.º	95	16,050	0,508 3,16
9.393	Cast. E. Karel's Klaske 5	PO	8-2	3.º	72	19,300	0,656 3,40
6.083	Cast. Raul Saakje 2	PO	6-9	3.º	73	16,550	0,537 3,24
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	5-7	3.º	60	27,680	0,810 2,92
7.005	Cast. Raul Willemkje 3	PO	—	1.º	—	30,810	1,241 4,03
7.085	Cast. Raul Gelske 3	PO	5-7	2.º	48	18,160	0,675 3,72
7.086	Cast. Raul Wiepkje 51	PO	4-9	1.º	—	32,510	1,185 3,64
7.256	Cast. Raul Hiltje 3	PO	5-7	3.º	57	14,000	0,497 3,55
7.976	Cast. Raul Jeltje 3	PO	—	1.º	—	25,700	0,871 3,31
8.087	Cast. Raul Anna 4	PO	4-6	1.º	1	16,650	0,661 3,97
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	4-3	1.º	26	22,850	0,812 3,55
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	3-4	2.º	55	17,150	0,727 4,24
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	2-11	2.º	44	18,150	0,591 3,26
10.479	Hol. Dijk Sietske 3	NR	3-2	2.º	35	16,450	0,719 4,37
10.577	Hol. Dijk Eke 2	NR	5-3	1.º	—	20,650	0,867 4,20
10.578	Hol. Dijk Eke 3	NR	3-1	1.º	20	16,810	0,574 3,41
10.579	Hol. Dijk Sietske 2	NR	5-2	1.º	5	20,650	1,011 4,90
10.580	Hol. Dijk Jacoba 3	NR	5-4	1.º	11	15,550	0,665 4,28
8.129	Cast. Loman Ypco Hiltje 3	PO	6-11	1.º	8	17,950	0,778 4,33
9.463	Hol. Stoffer Sille Hoop 2	NR	6-0	1.º	14	24,700	0,755 3,05
10.585	Cast. Drentina Jitske 140	PO	3-0	1.º	8	24,150	0,965 3,99
10.586	Cast. Drentina Mina 48	PO	4-11	1.º	1	26,500	1,074 4,05
10.587	Cast. Drentina Grietje 5	PO	3-1	1.º	7	20,100	0,683 3,40
10.588	Hol. Drentina Lammie	15/16	5-3	1.º	7	26,200	1,164 4,44

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/3/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.045	F.S.M. Alba	PO	11-3	7.º	179	13,300	0,377 3,43
5.438	F.S.M. Camias	PO	8-11	6.º	158	16,600	0,507 3,05
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	7-11	10.º	283	16,300	0,631 3,87
5.805	F.S.M. Elite	PO	7-4	6.º	183	17,100	0,579 3,38
7.151	F.S.M. Garota	PO	6-0	3.º	61	16,500	0,452 2,74
8.325	F.S.M. Fabulosa	PO	6-2	7.º	197	15,900	0,575 3,61
8.454	F.S.M. Granfina	PO	5-2	3.º	96	14,500	0,435 3,00
9.101	F.S.M. Gardenia	—	—	5.º	148	16,000	0,550 3,43
10.570	F.S.M. Italia	PO	4-3	1.º	52	14,900	0,428 2,87
10.571	F.S.M. Java	PO	3-0	1.º	51	15,300	0,434 2,84

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



**CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3** — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrita em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1a 7m 2x 282d 4.268,0 kg de leite 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2a 7m 2x 365d 7.230,0 kg de leite 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 3a 3m 2x-289d 6.037,0 kg de leite 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prozer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

# Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,  
ESTADO DO RIO



criação e seleção  
de gado holandês  
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugat, "All-Canadian" e campeão do I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Belo, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

**ALBERTO FERRAZ**

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18  
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 28/3/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.355	Balisa	PCOD	8-3	2.º	29	17,150	0,462
9.449	Ingá	PCOD	6-6	1.º	5	20,510	0,640
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	9.º	273	14,000	0,506
10.390	Comarcita de Sta. Thereza	NR	4-1	3.º	80	13,300	0,474
10.450	Braza	NR	9-0	2.º	29	16,150	0,397
10.568	Brasileira	NR	8-8	1.º	1	16,600	0,506

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 12/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.629	Varginha	PCOD	—	9.º	—	14,650	0,564
6.632	Azeitona	PCOD	9-5	8.º	228	20,020	0,730
6.637	Roseira	PCOD	7-6	11.º	274	15,630	0,560
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	10.º	281	19,260	0,687
7.200	Coróa	PCOD	7-4	2.º	58	15,420	0,508
7.332	Gazosa	PCOD	9-5	6.º	126	15,780	0,519
7.532	Delícia	PCOD	7-1	3.º	67	21,000	0,806
7.807	Piava	PCOD	6-6	12.º	358	13,100	0,443
7.930	Traira	PCOD	7-2	5.º	146	15,290	0,490
8.154	Fineza	PCOD	6-6	12.º	354	14,970	0,527
8.199	Ballarina	PCOD	6-6	11.º	304	19,570	0,783
8.420	Colina	PCOD	7-11	9.º	268	18,560	0,666
8.542	Cutiara	PCOD	6-8	8.º	221	15,460	0,510
8.659	Bolivia	PCOD	7-0	7.º	208	17,580	0,557
8.660	Saratoga	PCOD	7-7	1.º	9	23,990	0,781
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	8.º	231	16,030	0,579
8.858	Odalisca	PCOD	7-0	7.º	199	16,840	0,595
8.930	Revolta	PCOD	7-1	4.º	105	16,270	0,594
9.067	Cambraia	PCOD	8-1	3.º	81	16,900	0,616
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	11.º	330	16,790	0,668
9.680	G.M. Bacana	PCOD	4-5	10.º	294	15,610	0,539
9.681	Ursa	PCOD	6-8	11.º	294	20,130	0,752
9.682	G.M. Champira	PCOD	5-5	10.º	280	13,130	0,530
9.684	G.M. Malhada	7/8	5-2	10.º	288	15,270	0,520
9.685	Marmelandia	NR	—	10.º	288	18,020	0,810
9.765	G.M. Perigosa	7/8	—	10.º	—	13,710	0,461
9.883	Lola	PCOD	7-7	9.º	237	14,810	0,571
10.068	Vantajosa	PCOD	8-3	8.º	183	14,520	0,568
10.130	Barrinha	PCOD	4-8	7.º	150	18,020	0,655
10.410	Pequena	PCOD	7-2	4.º	83	15,200	0,482
10.591	Bela Vista	PCOD	4-1	1.º	28	17,220	0,605
10.592	Floreada	PCOD	3-0	1.º	21	15,680	0,597

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.736	Fidalga	7/8	9-3	7.º	192	13,760	0,456
7.737	Estreia	7/8	6-10	3.º	77	24,020	0,818
7.747	Argentina	PCOD	9-7	2.º	37	19,570	0,658
7.757	Suzana	3/4	8-0	2.º	48	24,990	0,754
7.759	Marambaia	PCOD	8-11	1.º	3	16,660	0,565
8.148	Cumparsita	PCOD	9-2	2.º	47	13,850	0,561
8.310	Kini	PCOC	5-9	1.º	1	19,530	0,605
8.415	Garrida	7/8	6-5	1.º	17	18,540	0,687
9.058	Estrelita	PCOD	6-0	4.º	96	16,000	0,578
9.330	Alaska	PCOD	5-2	2.º	49	19,520	0,687
9.778	Barra	PCOD	4-9	9.º	262	13,630	0,511
10.440	Juca	PCOD	4-4	3.º	63	15,390	0,595
10.551	Impala	7/8	4-5	2.º	40	15,770	0,500
10.552	Caipira	PCOD	3-0	2.º	44	15,450	0,510
10.553	Ondina	PCOD	9-0	2.º	48	14,740	0,526

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 2/4/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.363	Lindoia Sentinel II	PCOC	9-7	1.º	20	16,500	0,495
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	7-8	1.º	5	24,300	0,775
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	7.º	206	16,500	0,593
8.116	Roseira Madcap C.A.B.	PCOC	5-6	2.º	47	16,950	0,643
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	1.º	21	17,680	0,575
10.274	Mirabela Medalista C.A.B.	PCOC	2-9	4.º	94	13,180	0,514
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	3-5	1.º	10	20,000	0,600

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura
Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.694	Falange de Paraíba	PCOD	10-10	1.º	14	17,530	0,683
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	9-0	1.º	14	17,280	0,469

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	8-11	3.º	70	18.090	0,444	2,45
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	7-7	4.º	98	14,940	0,604	4,04
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	7-5	3.º	63	16,660	0,422	2,53
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	8-10	1.º	8	19,400	0,668	3,44
6.132	Amazonas India	PCOD	7-7	2.º	48	16,660	0,445	2,67
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	7-3	2.º	49	18,130	0,458	2,52
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	6-11	1.º	36	19,140	0,491	2,56
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	5-11	3.º	69	13,000	0,406	3,13
8.663	M's. Seisation C. Madcap 4	PO	8-10	1.º	26	19,950	0,565	2,83
9.473	Duplicata de Monte D'Este	PCOC	5-4	1.º	19	17,300	0,495	2,86
10.281	Flamula de Monte D'Este	PCOC	3-8	4.º	99	14,260	0,448	3,14
10.601	Fradaria de Monte D'Este	PCOC	3-10	1.º	32	17,860	0,517	2,90

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 23/3/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.248	Diacui	PCOD	11-1	1.º	47	16,420	0,470	2,86
6.996	Santabri Rag Apple Ajax	PO	6-3	1.º	16	14,160	0,512	3,61
7.026	S.M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	6-6	8.º	231	13,340	0,407	3,05
7.950	Primavera Caduca	PO	6-3	1.º	6	17,410	0,592	3,40
8.098	Onak's 74 L. Sargento Ceres 2	PO	6-1	10.º	279	13,000	0,408	3,13
8.163	San Miguel de Kol 9 L. Mic.	PO	6-6	7.º	195	13,840	0,488	3,52
8.582	Santabri Luz Rag Apple Ajax	PO	6-1	2.º	62	16,990	0,651	3,83
8.696	Santabri Capuchina R.A. Ajax	PO	6-5	3.º	78	19,400	0,679	3,50
10.518	Primavera Etrusca	PO	3-8	2.º	43	14,470	0,510	3,52

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 5/4/62. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	6.º	180	26,480	0,950	3,58
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	7-0	6.º	178	23,290	0,850	3,65
6.912	Arlete Nora	PO	6-6	7.º	227	22,420	0,815	3,63
6.975	Arlete Dina	PO	5-6	12.º	344	15,130	0,572	3,78
9.466	Arlete Soraya	PO	3-6	13.º	380	17,420	0,664	3,81
9.768	Arlete Franca	PO	3-6	9.º	259	17,510	0,662	3,78
9.935	Arlete Colombia	PO	3-0	8.º	228	21,920	0,823	3,75
10.064	Arlete Esperanca	PO	5-5	7.º	241	19,840	0,732	3,69

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 13/4/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.969	Guará Magda	PCOC	7-4	8.º	252	14,320	0,627	4,38
8.912	Guará Mexicana	PCOD	7-4	6.º	173	16,000	0,666	4,16
9.060	Guará Angelica	PCOC	5-0	1.º	31	23,030	0,825	3,58
9.210	Guará Araponga	PCOC	4-10	2.º	47	18,180	0,637	3,50
10.143	Guará Araguaia	PCOC	4-1	5.º	141	14,090	0,579	4,11
10.208	Guará Açucena	PCOC	3-1	5.º	125	14,940	0,523	3,50
10.496	Guará Medalha	PCOC	6-3	2.º	58	19,840	0,628	3,16

Quatro Primos Lutfalla, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 22/4/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.821	Antera	PCOD	8-6	1.º	4	13,830	0,460	3,32
10.603	Corinthiana	7/8	7-8	1.º	1	13,950	0,444	3,18
10.604	Sta. C. Pinoca Marksman	PO	4-7	1.º	15	14,920	0,608	4,08
10.605	Vitoria	3/4	10-7	1.º	33	14,800	0,529	3,57

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/4/62. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	10.º	290	18,680	0,668	3,57
6.029	Jardim Magaly	15/16	7-0	8.º	230	19,650	0,742	3,77
6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	6.º	178	14,960	0,619	4,14
6.400	Jardim Odete	PCOC	8-2	1.º	9	31,930	1,222	3,83
8.269	Jardim Monilka	PO	5-10	3.º	61	24,280	0,857	3,53

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 6/4/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.465	Traviata J.B.	PCOD	10-9	3.º	68	14,050	0,466	3,32
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	7-6	3.º	71	14,000	0,499	3,56
6.486	S. Bondadosa R. Apple Ajax	PO	6-11	3.º	85	14,600	0,556	3,81
7.160	Tentação J.B.	PCOC	6-3	2.º	52	15,400	0,503	3,26
7.543	Gastosa J.B.	PCOC	6-0	2.º	48	14,670	0,499	3,40

## FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

**COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !**

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julietta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julietta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958  
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960  
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon - Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 - 365 d - 3 x 9570 kg. - 455 kg.

Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

**D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.**

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório,

92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e

P. C. das raças Holandês - Preto-e-Branco

e Schwyz.



# Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira  
de produção de  
leite e gordura**

**com  
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:  
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça  
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-  
posição de Caxambú. É filha de JARDI-  
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-  
tentora do "Balde" e da "Batedeira de  
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.  
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e  
a "Batedeira  
de Ouro" com

Jardineira II  
J. B.

150 anos de seleção

**URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e  
vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo Controle em 6/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
10.608	3 ordenhas Borborema	PCOD	6-11	1.º	15	16,350	0,621 3,80
6.584	2 ordenhas Revista	PCOD	7-8	7.º	177	15,150	0,543 3,58
10.152	Baiuca	PCOC	—	6.º	—	14,800	0,510 3,44

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 20/4/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

9.505	3 ordenhas Olera Ormsby	PCOC	6-9	2.º	23	26,410	0,733 2,77
9.508	Marabá	PCOD	10-1	1.º	16	27,120	0,737 2,71
9.770	2 ordenhas Grauna de São Pedro	7/8	6-8	9.º	284	14,110	0,490 3,47

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 4/4/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.032	Monarquia	PCOD	5-10	6.º	147	20,470	0,838 4,09
8.035	Miltonia Troia	PCOD	7-4	6.º	155	15,000	0,570 3,80
8.288	Gruta	PCOD	8-1	3.º	59	18,250	0,607 3,33
9.145	Rabella	PCOD	5-9	4.º	100	14,920	0,579 3,88

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 5/4/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.040	Floresta Ema	PCOD	—	1.º	—	14,860	0,520 3,50
-------	--------------	------	---	-----	---	--------	------------

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Controle em  
26/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	6-4	6.º	169	15,640	0,459 3,03
9.373	Sorte	PCOD	6-11	2.º	41	16,520	0,543 3,25
9.653	Artista	7/8	4-8	1.º	24	13,690	0,546 3,89
10.414	Urca	NR	—	3.º	78	13,440	0,555 4,13
10.611	Delicada	PCOD	6-10	1.º	8	15,670	0,491 3,13

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em  
3/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.587	Holambra Rosa	PO	8-1	8.º	233	15,360	0,731 4,76
8.581	Olga I	1/2	5-3	2.º	45	22,070	0,738 3,34
8.618	Holambra Jefke XI	PO	4-4	1.º	19	16,350	0,498 3,04
8.620	Holambra Emma XI	PO	4-4	1.º	11	25,900	0,789 3,04
9.110	Holambra Anna III	PO	3-3	6.º	164	14,910	0,626 4,20
9.163	Catarina	PCOD	3-5	5.º	126	13,680	0,561 4,10
9.540	Holambra Ali VIII	PO	3-4	1.º	4	20,670	0,620 2,99
9.932	Holambra Emma XV (H946)	PO	2-8	8.º	220	14,370	0,639 4,44
10.406	Betsy	PCOD	4-8	3.º	61	21,080	0,727 3,45
10.619	E.d.M. Visser X	PO	2-8	1.º	22	13,720	0,418 3,05

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/4/962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	—	1.º	10	18,220	0,537 2,85
5.520	Sylla M 68	PO	7-10	1.º	19	13,100	0,431 3,29
5.691	Batucada das Agulhas Negras	PCOC	7-8	2.º	51	15,110	0,484 3,20
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	7-10	3.º	82	14,250	0,497 3,49
5.898	Bica das Agulhas Negras	PCOD	7-4	1.º	10	21,000	0,708 3,37
8.485	Barrinha	NR	—	2.º	42	19,900	0,551 2,77
8.592	Bonança das Agulhas Negras	PCOD	5-11	1.º	19	16,100	0,437 2,71

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/4/962. Regime  
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.355	Balisa	PCOD	8-3	3.º	62	18,180	0,848 4,66
9.449	Ingá	PCOD	6-6	2.º	38	22,100	0,753 3,41
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	10.º	306	13,080	0,458 3,50
10.450	Braza	NR	9-0	3.º	62	14,500	0,432 2,88
10.568	Brasileira	NR	8-8	2.º	34	16,340	0,462 2,83
10.622	Dália de Sta. Thereza	NR	5-11	1.º	30	16,720	0,349 2,09
10.623	Dagmar de Sta. Thereza	NR	4-6	1.º	22	15,800	0,502 3,18

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/4/1962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.726	F.S.M. Ema	PO	7-9	1.º	8	13,500	0,458	3,39
5.885	F.S.M. Elite	PO	7-4	2.º	215	14,700	0,564	3,83
7.151	F.S.M. Garota	PO	6-0	4.º	93	13,100	0,455	3,47
10.636	F.S.M. Jacul	—	—	1.º	28	14,100	0,494	3,50

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 27/4/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.328	Maple Lane Rector Lochinvar	PO	11-1	3.º	73	15,700	0,453	2,89
4.634	Hillycrest de Koll Rag Apple	PO	11-0	3.º	62	18,000	0,581	3,22
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	11-4	3.º	79	14,350	0,435	3,03
5.882	Madcap M. 3 of Martona	PO	11-1	4.º	111	15,200	0,587	3,86
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	7-0	1.º	33	25,750	0,824	3,20
6.613	Bond Haven Centurion M. Joy	PO	5-11	3.º	90	18,250	0,492	2,70
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	5-8	6.º	176	15,700	0,501	3,19
8.266	S.M. Dali 2 Gabin Marksdekol	PO	5-5	1.º	8	14,760	0,565	3,82
8.513	Sertão Candidata	PO	5-8	1.º	40	26,350	1,100	4,17
9.073	Sta. Carolina Marana Hoarne	PO	4--2	1.º	48	13,200	0,432	3,27
9.135	Sta. Carolina Mara Hoarne	PO	4-11	1.º	60	16,300	0,618	3,79
9.147	Sta. Carolina Lenita Hoarne	PCOC	3-11	3.º	96	13,400	0,539	4,02
9.148	Duqueza	PCOC	4-7	6.º	160	15,800	0,547	3,46
9.153	Sta. Carolina M. Marksman	PO	4-11	3.º	102	13,010	0,489	3,76
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	5-4	1.º	9	22,000	0,597	2,71
10.460	Sertão First P. Senor	PO	2-4	3.º	98	13,600	0,440	3,23
10.463	Estiva	PCOC	3-9	3.º	76	13,000	0,387	2,98
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	2-8	1.º	42	13,500	0,420	3,11
10.626	Sertão F. Milk. Carnation	PO	2-7	1.º	46	14,550	0,606	4,16
10.632	Sta. Carolina Fidalga Hoarne	PO	4-1	1.º	51	13,050	0,458	3,51
10.642	Willy's Christy T. Marksdekol	PO	8-0	1.º	50	17,700	0,469	2,64
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	2-4	1.º	19	16,400	0,492	3,00

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 28/4/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

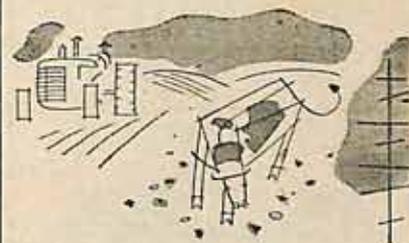
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	8-10	2.º	39	22,180	0,798	3,60
7.061	Mar. Enfeitada Teiana	PCOD	7-1	1.º	11	13,790	0,480	3,48
7.334	Mar. Chinezinha Teiana	7/8	8-4	3.º	68	17,320	0,658	3,80
8.202	Mar. Guiana Teiana	PO	4-11	3.º	80	17,240	0,570	3,31
8.203	Mar. Gitana Alex Teiana	PCOC	5-1	2.º	46	16,960	0,602	3,55
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	5-10	1.º	24	18,300	0,608	3,32
10.607	Mar. Espoleta Teiana	7/8	6-8	1.º	11	18,100	0,752	4,15

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25/3/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	13-7	2.º	63	15,680	0,523	3,33
5.401	Castro Terezinha	PO	—	1.º	—	17,350	0,560	3,23
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	7-5	3.º	85	16,020	0,439	2,74
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	6-8	3.º	63	17,300	0,612	3,54
10.477	Holmbra Truusje III	PO	5-2	2.º	82	16,800	0,481	2,86

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 27/3/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.911	Leme's Dada	PO	10-0	2.º	43	19,900	0,536	2,69
5.413	Paraíba	7/8	10-6	4.º	113	16,250	0,599	3,69
6.907	Leme's Ema	PO	8-2	7.º	161	14,850	0,559	3,76
7.068	Leme's Euridice	PCOC	8-8	4.º	106	14,450	0,487	3,37
8.771	Confiança	PCOD	10-1	3.º	66	16,470	0,494	3,00
8.890	Leme's Bessie	PO	11-2	7.º	212	13,390	0,390	2,91
9.061	Leme's Piligrana	PO	7-1	4.º	111	14,700	0,531	3,61
9.097	Palm's Liekele Mintje	PO	4-11	4.º	76	14,070	0,442	3,14
9.203	Leme's Gaivota	PCOD	7-0	3.º	71	15,790	0,623	3,94
10.189	Snip	PO	5-8	6.º	134	13,520	0,530	3,92
10.256	Leme's Hosana	PCOC	5-0	4.º	114	13,900	0,438	3,15
10.389	Leme's Ely	PO	8-9	3.º	73	13,300	0,565	4,25
10.445	Afke 5	PO	6-1	2.º	40	18,890	0,748	3,96
10.447	Leme's Hasta	PCOD	5-5	2.º	37	13,900	0,466	3,35
10.559	Leme's Diva	PCOC	10-0	1.º	26	16,900	0,570	3,37



## Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, pretc e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

## PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo  
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.  
Em S. Paulo:

# FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102  
**Santo Cruz do Rio Pardo**  
 E. F. Sorocabana

**criação e seleção  
 de gado holandês  
 vermelho e branco  
 e schwyz**



**CASTRO PAUL** — puro de origem. Filho de Joop III e Miema 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



**BOM CAFÉ FAKIR** — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

*Criação de suínos das raças  
 Junqueira, Tatuí e  
 Berkshire*



**VENDA PERMANENTE DE  
 MACHOS E FEMEAS**

SCL N.º	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Cla. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 26/3/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	9-1	4.º	59	19,200	0,636	3,31
8.637	Muquem Divisa	PCOC	8-8	1.º	4	21,870	0,528	2,41
8.641	Muquem Delicada	PCOC	—	3.º	—	13,520	0,378	2,79
8.794	Holambra Nera XII	PO	5-7	10.º	273	14,900	0,823	5,52
9.469	Holambra Nera XXV	PO	3-4	1.º	3	15,880	0,613	3,88

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 4/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.034	Miltonia Mailde	PO	7-9	4.º	94	17,050	0,607	3,58

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 22/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.635	Muquem Polaca	PCOC	—	6.º	153	13,770	0,534	3,88
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	7-0	8.º	213	16,060	0,664	4,13
8.670	Muquem Diacuí II	PCOC	7-1	4.º	109	18,850	0,762	4,04

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	13-11	5.º	247	24,740	0,859	3,47
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOC	10-7	2.º	54	15,990	0,555	3,47

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 25/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.381	Beleza	PO	9-9	1.º	28	14,450	0,581	4,02
9.336	Sta. Cecilia Chita	NR	5-1	2.º	45	13,500	0,418	3,10
9.338	Guatemala	PCOC	5-0	1.º	8	17,600	0,623	3,54
9.340	Sta. Cecilia Herta	PO	—	1.º	—	16,850	0,603	3,58
9.343	Sta. Cecilia Heide	PCOC	3-9	3.º	61	13,400	0,554	4,13
9.468	Sta. Cecilia Havana	PCOC	3-10	1.º	2	13,100	0,464	3,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.569	Holambra Koosje VII	PO	7-1	5.º	115	17,730	0,594	3,35
6.977	Holambra Nera XXV	PO	6-0	1.º	3	21,890	0,654	2,99
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	5-0	7.º	161	12,800	0,453	3,53
8.789	Holambra Riekie IX	PO	5-5	2.º	33	16,670	0,549	3,29
10.313	Holambra Nera XXX	PO	3-0	4.º	99	13,190	0,486	3,68
10.612	Holambra Roosje VIII	PO	2-3	1.º	21	14,790	0,443	2,99
10.618	Holambra Rika XII	PO	2-4	1.º	20	14,180	0,431	3,04

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 29/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.911	Leme's Dada	PO	10-0	3.º	76	17,400	0,518	2,97
5.413	Paralba	7/8	10-6	5.º	146	13,000	0,416	3,20
6.907	Leme's Ema	PO	8-2	8.º	194	14,400	0,496	3,45
8.771	Confiança	PCOD	10-1	4.º	99	14,880	0,541	3,63
9.061	Leme's Filigrana	PO	7-1	5.º	144	15,750	0,541	3,43
9.509	Leme's Duqueza	PCOC	9-11	1.º	6	18,200	0,550	3,03
10.446	Afke 5	PO	6-1	3.º	73	20,000	0,695	3,47
10.569	Leme's Diva	PCOC	10-0	2.º	59	17,500	0,592	3,38

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 17/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	8-10	2.º	29	13,950	0,526	3,77

Cla. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 27/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	1.º	3	19,700	0,587	2,97
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	9-1	5.º	91	18,450	0,936	5,01
8.637	Muquem Divisa	PCOC	8-8	2.º	36	16,800	0,668	3,97
9.547	Aurora	PCOD	3-2	1.º	2	15,500	0,546	3,32

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	----------------	-----------	------------------	----------------	-----------

#### RAÇA JERSEY

Alain Boud'hors. Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 9/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	4-5	2.º	40	10,630	0,530	4,99
9.464	Grace do Empyreo (Preciosa)	PO	5-9	2.º	34	12,820	0,584	4,55

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/3/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	13-8	6.º	152	13,500	0,647	4,79
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	8-10	6.º	161	15,000	0,612	4,08
9.099	F.S.M. Graça	PCOC	5-11	1.º	51	14,900	0,662	4,44

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 10/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	—	1.º	—	14,200	0,593	4,17
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	8-11	3.º	76	13,610	0,585	4,30
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	8-7	5.º	135	11,330	0,475	4,19
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	8-7	4.º	101	11,760	0,488	4,15
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	6-8	9.º	244	10,010	0,406	5,55
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	6-6	3.º	65	13,080	0,442	3,38
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	6-5	2.º	31	15,550	0,589	3,79
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-2	5.º	192	12,150	0,879	7,24
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	5-6	4.º	111	12,200	0,504	4,13
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	4-6	3.º	80	12,850	0,510	3,97
9.080	Sant'Ana Nobreza Paxford	PO	3-8	2.º	15	10,180	0,435	4,27
10.513	S.A. Nemeia Kahoka's Count	PO	2-5	2.º	48	11,650	0,452	3,88

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/4/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.998	F.S.M. Colmeia	PO	8-10	7.º	193	12,200	0,528	4,33
9.099	F.S.M. Graça	PCOC	5-11	2.º	83	13,800	0,600	4,34
9.616	F.S.M. Hipocrisia	PCOC	3-11	2.º	360	10,700	0,410	3,83

#### RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Americana	PO	4-5	9.º	278	13,810	0,517	3,74
10.166	Bom Café Araponga	PO	4-8	6.º	160	14,920	0,453	3,03
10.231	Boneca II	NR	8-5	5.º	143	13,500	0,401	2,97
10.438	Bom Café Aracy	PO	—	3.º	—	13,230	0,487	3,68

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 24/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.586	Jardim Havana	PO	9-0	1.º	35	17,100	0,645	3,77
9.501	Sultana	PCOC	5-5	2.º	49	13,210	0,615	4,65
10.436	Gilda do Rio Claro	PO	—	3.º	85	13,350	0,560	4,19

Dr. Geraldo Diniz Junqueira, Orlandia, Est. de São Paulo. Controle em 31/3/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.173	Morena	PCOC	3-9	3.º	60	13,270	0,422	3,19
9.171	Bonita	PCOC	6-7	1.º	1	17,150	0,505	2,94
9.241	Cadija de São Joaquim	PO	5-6	1.º	2	19,050	0,503	2,64

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 20/4/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.253	Sabará	PCOC	7-4	1.º	36	17,100	0,685	4,00
10.606	Marusca	PCOC	7-10	1.º	5	14,200	0,566	3,98

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/3/962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zaná de Pinheiro	PO	5-10	3.º	91	13,400	0,479	3,57
5.332	Aprisionada	NR	—	4.º	93	16,700	0,589	3,52

JULHO DE 1962

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

# 30 ANOS

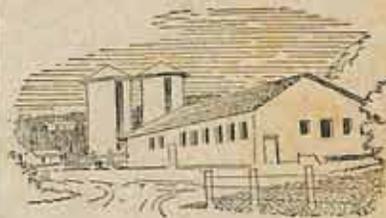
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapocericca - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

## Esperanças para . . .

Conclusão da pág. 39)

animais), terramicina em tabletes, em solução tópica (contra mastite) e em solução injetável. O Bio-Trol Pfizer é largamente conhecido contra o meteorismo dos ruminantes.

Além do aspecto técnico e industrial, já de si louvável, por atender a uma necessidade brasileira, qual seja a fabricação de produtos necessários à economia e sanidade dos rebanhos, o Departamento Agro-Pecuário ainda completa sua tarefa meritória, ao fazer uma centena de jeeps percorrer as fazendas, levando folhetos gratuitos de divulgação zootécnica, oferecendo assistência veterinária aos criadores e encarregando-se de encaminhar aos órgãos competentes material suspeito para exame e diagnóstico.

Agora, sob a fiscalização direta do Ministério da Agricultura a Pfizer está erguendo moderno laboratório de vacinas veterinárias, equipado com o que há de mais atualizado no mundo e segundo as técnicas mais adiantadas. Provavelmente no próximo ano, a Pfizer Corporation do Brasil estará em condições de fornecer aos criadores os produtos de sua nova linha: vacinas contra aftosa, peste suína, brucelose, raiva, carbúnculo hemático e sintomático, doença de Newcastle e epiteloma contagioso (Bouba). Esse fato deve constituir motivo de satisfação para quantos trabalham na indústria pastoril, pois representa armas modernas para os veterinários brasileiros e novas esperanças para a saúde dos rebanhos.

É de esperar que, em futuro bem próximo, o Brasil possa finalmente contar com a uma produção suficiente de artigos veterinários de alto padrão.

## AVES E . . .

(Conclusão da pág. 113)

tacular, o que estimula a produção de frangos de corte. Assim, de acordo com os preços fornecidos pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 24 de abril de 1962 o mercado atacadista pagava, por quilo vivo:

Frangos Vermelhos . Cr\$ 195,00  
Galinhas Vermelhas Cr\$ 175,00

Em relação ao preço pago no dia 2 de abril, houve um aumento de Cr\$ 45,00 por quilo vivo para os frangos. Nestas condições, volta a animar-se o setor carne da avicultura, que vinha produzindo praticamente pelo preço de venda, com lucros baixos e por vezes, muitos prejuízos.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
5.334	Cercada	NR	—	1.º	12	19,900	0,551 2,77
5.436	Corista de Pinheiro	PO	7-11	5.º	139	14,200	0,499 3,51
6.378	Embira de Pinheiro	PO	7-0	1.º	11	16,700	0,567 3,39
8.644	Fatura de Pinheiro	PO	5-9	4.º	99	13,600	0,488 3,59

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/4/1962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.334	Cercada	NR	—	2.º	44	13,700	0,466 3,40
6.183	Corôa	NR	—	1.º	31	13,100	0,449 3,42
6.378	Embira de Pinheiro	PO	7-0	2.º	43	13,500	0,487 3,60

## RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/4/1962. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.161	Amargosa das Agulhas Negras	7/8	8-1	2.º	44	14,810	0,495 3,34
-------	-----------------------------	-----	-----	-----	----	--------	------------

## ZEBU LEITEIRO

Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia. Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas». Uberaba. Est. de Minas Gerais. Controle em 26/3/1962.

9.652	Una F.G.V. 2340	—	4-8	9.º	288	7,190	0,509 7,08
9.691	Tumasia F.G.V. 2254	—	5-7	8.º	263	5,200	0,340 6,55
9.773	Vasca F.G.V. 2454	—	3-10	7.º	238	6,410	0,400 6,24
9.774	Sonata F.G.V. 2134	—	6-7	7.º	236	5,150	0,308 5,99
9.894	Segura F.G.V. 2069	—	7-1	6.º	200	8,060	0,502 6,23
10.063	Ribeirão F.G.V. 1731	—	8-9	5.º	174	7,810	0,421 5,39
10.064	Reverência F.G.V. 1999	—	7-9	5.º	169	6,480	0,380 5,87
10.065	Secadeira F.G.V. 2058	—	7-3	5.º	164	5,620	0,382 6,81
10.155	Queimada F.G.V. 1650	—	9-4	4.º	151	11,140	0,632 5,68
10.156	Valsa F.G.V. 2439	—	4-2	4.º	151	6,240	0,393 6,20
10.157	Xacareira F.G.V. 2515	—	3-4	4.º	144	10,080	0,658 6,53
10.158	Sabina F.G.V. 2141	—	6-10	4.º	117	6,170	0,336 5,44
10.159	Utilidade F.G.V. 2364	—	5-0	4.º	131	10,100	0,642 6,33
10.236	Xucra F.G.V. 2513	—	3-5	3.º	134	5,440	0,368 6,77
10.237	Xilofaga F.G.V. 2527	—	3-4	3.º	126	8,640	0,494 5,72
10.238	Montanha F.G.V. 1200	—	13-2	3.º	125	8,800	0,547 6,21
10.239	Xara F.G.V. 2596	—	2-11	3.º	119	7,350	0,520 7,08
10.240	Unidade F.G.V. 2280	—	5-11	3.º	116	8,450	0,572 6,76
10.241	Varunca F.G.V. 2469	—	4-1	3.º	123	5,740	0,286 4,98
10.330	India F.G.V. 1797	—	—	2.º	98	6,800	0,379 5,88
10.331	Xuá F.G.V. 2554	—	3-3	2.º	101	6,720	0,340 5,06
10.332	Rageira F.G.V. 1961	—	8-3	2.º	97	9,150	0,559 6,10
10.333	Uma F.G.V. 2351	—	5-2	2.º	97	10,820	0,708 6,54
10.334	Secreta F.G.V. 2059	—	7-5	2.º	88	10,020	0,678 6,77
10.335	Rupia F.G.V. 1891	—	8-6	2.º	85	9,430	0,581 6,16
10.336	Sineta F.G.V. 2120	—	7-1	2.º	100	9,490	0,531 5,59
10.337	Tamara F.G.V. 2174	—	6-8	2.º	95	6,650	0,395 5,94
10.556	Xacrinha F.G.V. 2505	—	3-9	1.º	71	9,580	0,594 6,20
10.557	Tatica F.G.V. 2244	—	6-4	1.º	29	12,360	0,662 5,35
10.558	Valquiria F.G.V. 2431	—	4-6	1.º	29	14,090	0,828 5,87
10.559	Urdideira F.G.V. 2374	—	5-1	1.º	68	11,100	0,721 6,49
10.560	Nativa F.G.V. 1212	—	2-8	1.º	24	12,770	0,709 5,55
10.561	Unida F.G.V. 2343	—	5-5	1.º	54	12,420	0,695 4,87
10.562	Ventarola F.G.V. 2458	—	4-5	1.º	49	11,180	0,654 5,85
10.563	Venus F.G.V. 2396	—	4-11	1.º	51	13,880	0,781 5,63
10.564	Reserva F.G.V. 1998	—	8-1	1.º	62	11,690	0,604 5,17
10.565	Ulmina F.G.V. 2372	—	5-2	1.º	60	13,990	0,890 5,72
10.566	Papila F.G.V. 1609	—	10-2	1.º	67	12,250	0,744 6,07
10.567	Soltura F.G.V. 2137	—	7-1	1.º	68	10,530	0,484 4,60

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Abril de 1962.

DR. FUAD NAUFEL

Chefe do S.C.L.

REVISTA DOS CRIADORES

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA  
À BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

## VINHOS

### VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco sêco tipo "Liebfraumich"  
Branco suave tipo "Porca de Mursa"  
Velho Junqueira  
Rosado suave  
Niagara  
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas  
Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia  
Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**  
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:   
S. PAULO — João Cardilo - R. Barão de Bananal, 896 - Fone 32-4325  
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108  
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar, 399 - Fone 6763  
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

## É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.  
Enxôfre — Molhável ou em canudos.  
Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8  
Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

**INDÚSTRIAS J. B. DUARTE**

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo



## Metalúrgica Santa Luzia

FUNDAÇÃO MECÂNICA

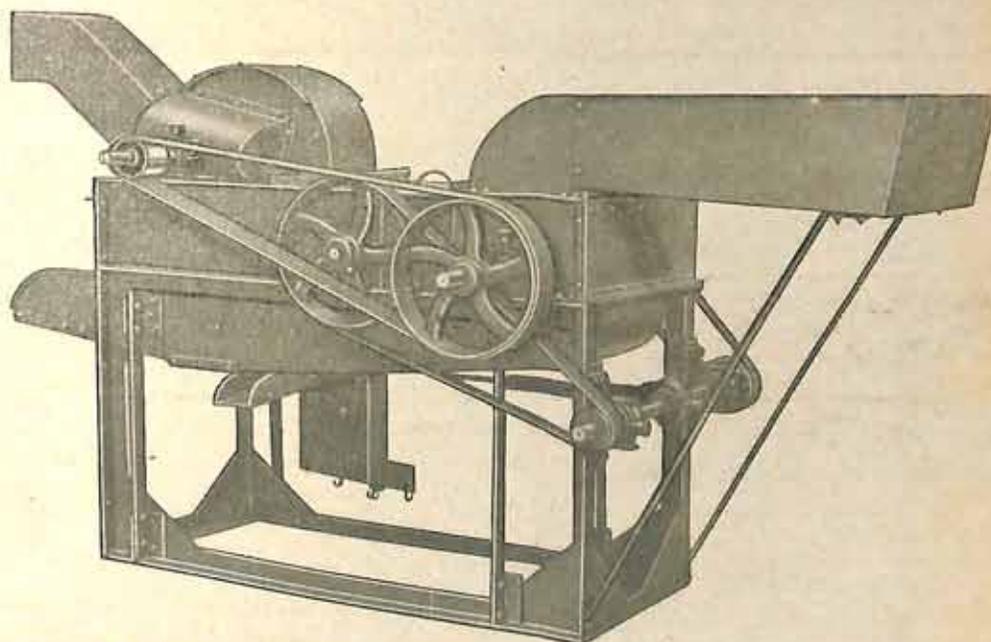
Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS  
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64  
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

### Debulhador de Milho

Com alimentador manual automático

AGORA FABRICADA EM 4 TAMANHOS



"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/fabricação peça mandar endereço mais detalhado, pois por falta deste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."

Para 50 sacas diárias, ALIMENTAÇÃO MANUAL — Trabalha c/ 3 H. P. elétrico.

Para 100 sacas diárias, ALIMENTAÇÃO MANUAL

Conjugada com motor elétrico de 5 H. P.

Para 200 sacas diárias, ALIMENTADOR AUTOMÁTICO

Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H. P.

Para 300 sacas diárias, ALIMENTADOR AUTOMÁTICO

Grande durabilidade construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidade para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.

Gira em mancais com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancais.

Sómente o alimentador automático é construído de madeira.

Podem ser assentados sobre carretas ou carrocerias de caminhão, para serviço de débulla diretamente na roça de milho, trabalha com Trator, Jeep e Óleo crú.

NOTA: TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 300,00 por centímetro e por publicidade**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO  
GRA  
FIAS



FIL  
MA  
GENS

em fazendas

Informações com a

**EDITORA DOS CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-9234 — S. Paulo

## ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do sulista do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA

42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

## IMUNIZANTES

### CARBOLINEUM

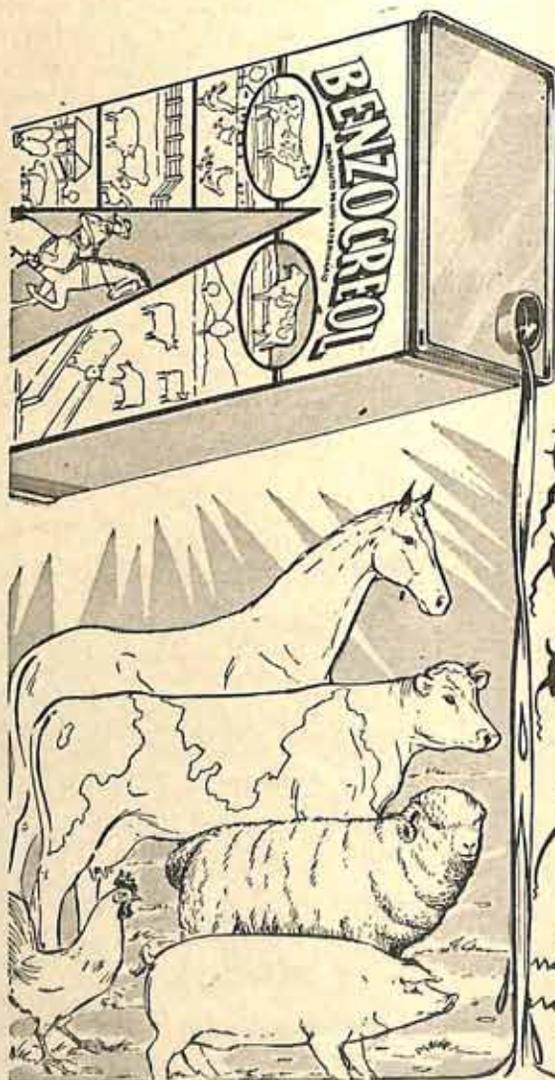
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART - Ind. e**

Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nozareth, 53  
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio a Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

**BENZOCREOL**

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### ESTADO DE SÃO PAULO OUTUBRO

#### JULHO

- 1 — Início das primeiras provas dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Piraçununga, São Carlos, São José do Rio Preto, Itapetininga e Jaú.  
 2 a 15 — Exposição de Animais da Região de Campinas em Nova Odessa.

#### AGOSTO

- 2 a 12 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Bauru.

#### SETEMBRO

- 1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

#### OUTUBRO

- 1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piraçununga e São José do Rio Preto.  
 2 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

#### NOVEMBRO

- 12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

### ESTADO DE MINAS GERAIS

#### JULHO

- 2 a 12 — I Exposição Agro-Pecuária de Pedro Leopoldo.  
 12 a 21 — XVI Exposição Agro-Pecuária de Carangola.  
 22 a 28 — VII Exposição Agro-Pecuária de Ponte Nova.  
 22 a 29 — IV Exposição Agro-Pecuária de Guaxupé.

#### AGOSTO

- 5 a 9 — II Exposição Agro-Pecuária de Almenara.  
 5 a 12 — XXIII Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora.  
 10 a 21 — I Exposição Agro-Pecuária de Varginha.  
 22 a 28 — II Exposição Agro-Pecuária do Vale do Mucuri — Teófilo Otoni.

#### SETEMBRO

- 2 a 9 — IV Exposição Agro-Pecuária de São João Del Rei.  
 2 a 7 — III Exposição Agro-Pecuária de Araguari.  
 5 a 15 — XIV Exposição Agro-Pecuária de Caxambu.  
 27 a 4/10 — II Exposição Agro-Pecuária de Itajubá.  
 29 a 2/10 — III Exposição Agro-Pecuária de Unai.

JULHO DE 1962

Muriae. Estado do R.G.S. Agosto 21, 22 e 23 — Ceres  
 27 a 30 — Exposição de Porto Alegre.  
 28, 29 e 30 — Filadélfia.

### ESTADO DE GOIÁS

#### JULHO

7, 8 e 9 — Porto Nacional.  
 14, 15 e 16 — Trindade.

#### OUTUBRO

26, 27 e 28 — Anápolis.

#### NOVEMBRO

24, 25 e 26 — Cristalândia.

*Bicheiras fora de moda!*

EM  
QUALQUER  
FERIMENTO

arranhaduras,  
castração,  
umbigos,  
tosquia,  
bouba etc.



Tampa  
externa

Recoloque esta  
tampinha interna  
depois do uso!

que repele  
as moscas  
impedindo a  
formação de  
bicheiras

100.º repelente  
curativo  
e cicatrizante

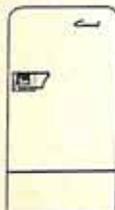
Potes de 140 g - 350 g - 700 g

PEARSON S.A.

Cx. P. 2201 - Rio • Cx. P. 3860 - S. Paulo • Cx. P. 2587 - P. Alegre  
 Cx. P. 383 - B. Horizonte • Cx. P. 245 - Natal

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

1 litro de querosene...  
1 dia de refrigeração



REFRIGERADOR  
**Consul** Rural

a querosene

É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO **Consul** S. A.

Joinville - Santa Catarina



Lince 8137

## COLEÇÕES ENCADERNADAS DA REVISTA "GADO HOLANDES"

Estamos vendendo os seguintes exemplares de coleções encadernadas da revista "Gado Holandês":

Ano	Preço
1952	Cr\$ 1.900,00
1953	Cr\$ 1.800,00
1954	Cr\$ 1.700,00
1955	Cr\$ 1.600,00
1956	Cr\$ 1.500,00
1957	Cr\$ 1.400,00
1958	Cr\$ 1.300,00
1959	Cr\$ 1.200,00
1960	Cr\$ 1.100,00
1961	Cr\$ 1.000,00

Para pedidos dirigir-se à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634  
SÃO PAULO

## COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Única premiada com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumant - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3121 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

## PORCOS "PIAU TATUI" CHÁCARA N. S. DE FÁTIMA

Venda permante de reprodutores, filhos de Paulista com prêmio de Exposição. Mães de ótima linhagem.

ALCEU RIBEIRO BUENO

Caixa Postal 105

Telefone 1464

ITUVERAYA — SP

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## Debulhador de Milho

### CORDEIRO

Descasca, debulha e ventila

#### MOINHOS A MARTELOS CORDEIRO

Resistentes — Ótimo rendimento



O Moinho a Martelos **Cordeiro** foi idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acôrdo com o material a ser moído.

Força: 2 a 3 H.P. Elétrico

4 a 5 H.P. Gasolina.

Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.

O debulhador de milho **Cordeiro** é

**EFICIENTE** porque produz um serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo.

**ECONÔMICO** porque é de ótimo rendimento e requer pouca força.



#### CARACTERÍSTICAS

Produção em 10 horas:	50 a 60 sacas de 60 kg
Fôrça necessária:	2 H.P.
Rotações por minutos:	450
Pêso aproximado:	190 kg.

O debulhador de milho **Cordeiro** é durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.

## Máquinas Cordeiro

Rua Carlos Gomes, 457 — Tel. 28 — **Cordeirópolis** — Est. SP.  
AS MÁQUINAS CORDEIRO SÃO ENCONTRADAS À VENDA NA  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

## TORNOS

TEARES  
56

### NARDINI

TORNOS  
56

### NARDINI

#### MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

#### MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.  
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

## Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-  
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429  
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 38  
DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ofertas da A.P.C.B.

Cr\$	Cr\$	Cr\$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos ..... 1.875,00	Caixas 24 x 1/2 ..... 1.675,00	Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas .... 16.000,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó ..... 9.425,00	Carbollneum — imunizante para madeira — tambor 200 litros ..... 6.471,00	Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a ..... 350,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros ..... 8.000,00	Lata de 18 litros ..... 930,00	Metasystox — Garrafa ..... 2.222,00
Lança-chamas Guarany ..... 8.854,00	Graxa amarela c. para carroça — lata de 17 ks ..... 1.150,00	Minersal — sacos 20 ks. .... 1.100,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks ..... 2.000,00	Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks ..... 762,00	Pentabiótico — vd ..... 150,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks ..... 1.715,00	Pixe — tambor 200 ks ..... 3.207,00	Pó de fumo Rei — latas 20 ks. latas de 2 quilos ..... 3.612,00
Aplicador para Aldrin ..... 880,00	Diazinon M 40 — pó molhavel para pulverizações - pacotes de 2 ks. .... 2.650,00	Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro ..... 120,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo ..... 2.938,00	Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas ..... 120,00	Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B. Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo
Neguvon — Bactericida sistêmico — pacotes de 1/2 quilo ..... 1.456,00	Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro ..... 1.875,00	
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1 ..... 1.468,00		

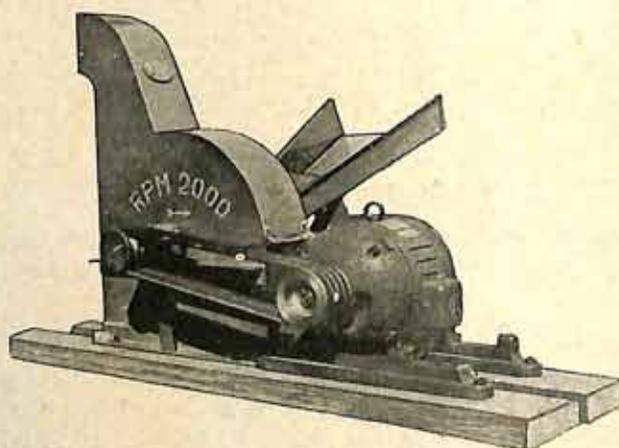
## Atenção, pecuarista!

Resolva o problema da alimentação sadia de seu rebanho com a

### PICADEIRA E TRITURADOR

# SCHUTZER

Em exposição na A.P.C.B.



A produção horária da máquina depende do motor acionador, que pode variar de 7,5 a 10 HP

Milho em espiga (com palha)	350 kg	Aveia - Cevada - Trigo e Soja	1000 kg
Milho em espiga (sem palha)	500 kg	Alfafa	450 kg
Milho em grãos	650 kg	Cana e Capim colômbio e similares	2000 kg
		Mandioca	1500 kg

ROTAÇÃO: 2.000 R.P.M.

Pedidos dirigir à

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES 51-6380 — 51-6963 — SÃO PAULO

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## IX EXPOSIÇÃO DE ALFENAS

Realizar-se-á nos dias 20 a 25 de outubro d'êste ano, em Alfenas, Minas Gerais, a IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, com a colaboração da Associação Rural de Alfenas.

## PÔRTO ALEGRE

Nos dias 27 a 30 de agosto de 1962 haverá o julgamento na Exposição de Pôrto Alegre, e no dia 1.º de setembro, a inauguração.

## CRIADORES!...

Finalmente às suas ordens a nova edição do livro tão aguardado!



de J. BRUNINI

5.ª edição atualizada

Preço Cr\$ 500,00

Pelo reembolso postal

Pedidos às

UZINAS QUÍMICAS  
BRASILEIRAS S. A.

Jaboticabal — Est. de S. Paulo  
ou à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES  
DE BOVINOS  
Caixa Postal 9194 — S. Paulo



# D

## estruição total

DAS FORMIGAS COM  
FORMICIDA GRANULADO FORTE

# PIRAGY

MARCA REGISTRADA

Agora mais concentrado. Realmente extermina qualquer tipo de formiga, salvando sua colheita. É inócuo a seres humanos e animais domésticos.

### PIRAGY - IND. COM. IMP. EXP. LTDA.

Rua Júlio de Castilhos, 310 — Caixa Postal, 193 — Telefone, 113

Telefonogramas: "TUPAN" — NOVO HAMBURGO — R. G. do Sul — Brasil

## EDIÇÃO DA AVICULTURA

Aguardem para o mês de agosto a edição da "Revista dos Criadores" dedicada à Avicultura. Serão publicados artigos e comentários aos quais o avicultor não deva ficar alheio.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## UM NOVO HORIZONTE MÁQUINAS MOHERDAUI

A nova máquina que surge para todo o Brasil

A máquina que está faltando em sua fazenda e que assegura aproveitamento total da forragem.  
As máquinas MOHERDAUI são de construção sólida, resistentes, duráveis e de grande rendimento.

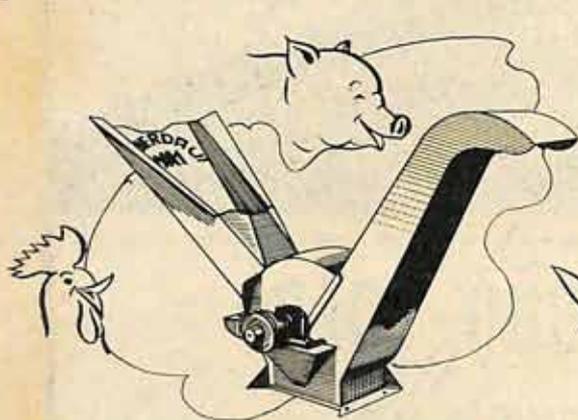
- ★ maiores lucros
- ★ maior durabilidade

Aumente o rendimento de sua fazenda, sítio, granja, ou chácara, com a superior Máquina MOHERDAUI

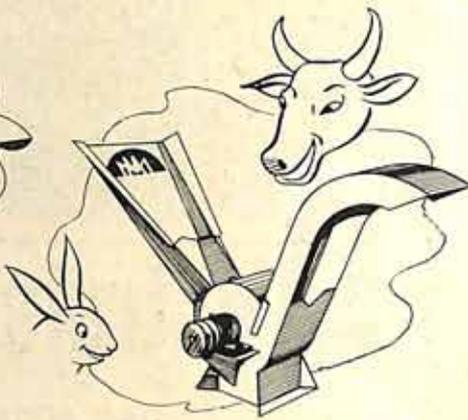
Para pedidos dirigir-se à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - RUA JAGUARIBE, 634 - TEL. 51-6380  
SÃO PAULO

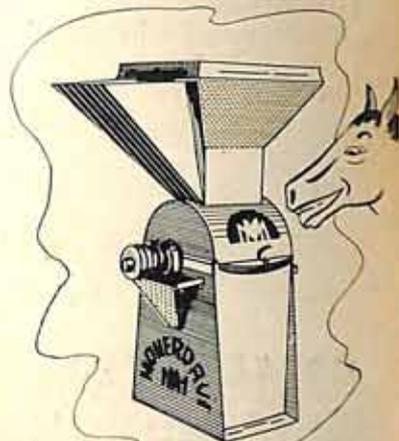
Irmãos Moherdaui — Rua José Bonifácio, 1268 — Cajuru — Est. de São Paulo



DESINTEGRADOR MM1 - 3 FACAS  
2400 R.P.M. - 5 H.P. - 3 TONELADAS HORA



DESINTEGRADOR MM3-2 FACAS  
2800 R.P.M. - 2 H.P. 1 TONELADA HORA

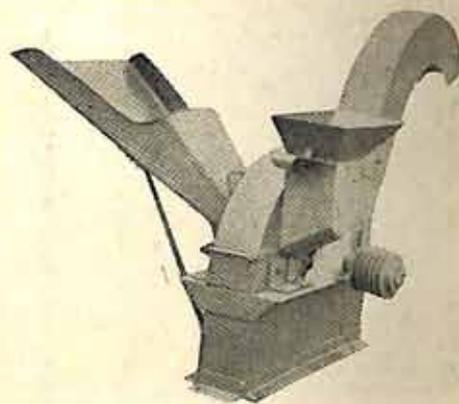


MOINHO A MARTELO MM2 - 24 MARTELOS  
3.400 R.P.M. - 5 a 7.5 H.P. 300 a 500 kg HORÁRIOS

## DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitaminoso. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quirera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

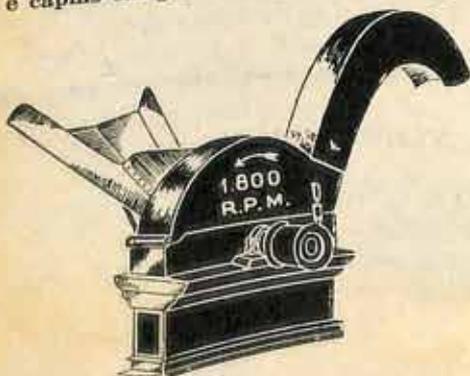
CARACTERÍSTICAS: Força: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



## CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca força e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. CARACTERÍSTICAS: 3 HP.

— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos  
— 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



## IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telegráfico "MIKLUS"  
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## Incubadora LUCATO



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

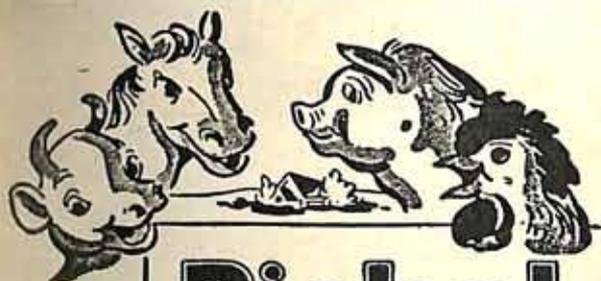
## IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500  
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949  
SÃO PAULO

## REMÉDIOS



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNÉS, PISADURAS, ETC

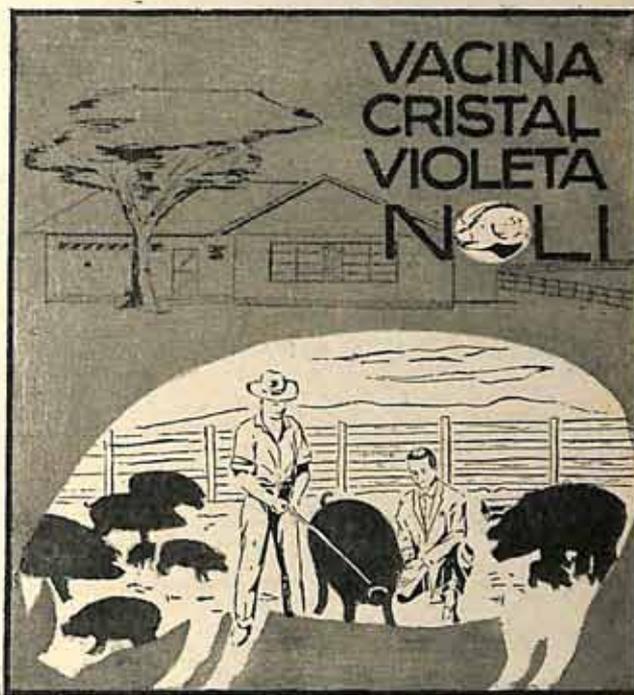
CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA JAGUARIBE, 634



DOSE: 1 cc na orelha

- *A mais eficaz*
- *A mais econômica*
- *A mais fácil de usar*

## LABORATÓRIOS NOLI S.A.

Rua Edu Chaves, 360

Fone 2-1067 — Tel. "ABANOLI"

P. Alegre — R. G. Sul

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

## CORRESPONDENTES

### SÃO PAULO

Campinas  
José Valdez Corrêa  
Rua Barão de Atibala, 479

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Hélio de Albuquerque  
Rua Irineu Marinho, 35

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba  
Hugo Prata  
Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achyllus Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### PARANÁ

Curitiba  
Mercantil Agro-Pecuária Ltda.  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIÁS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone 21-16

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### ÁFRICA

Mocambique  
José António Cardoso Vilhena

## REPRESENTANTES

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/218

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 — apto. 103

### RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### GOIÁS

Goiânia  
Sutave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
fone 27-10

### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York 36, N. Y. - USA

### REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociacion Argentina de Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

## VENDA AVULSA E ASSINATURA

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/218

### SÃO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas  
Livraria da Estação Júlio Prestes  
Estação Júlio Prestes

### Interior

São José do Rio Preto  
Agência Comercial

Bauri  
Salomão Gantus

Piracicaba  
Luciano Antonio Huffenbaecker

Taubaté  
Judith Mazella Moura

### MINAS GERAIS

Juiz de Fora  
Agência Campos

Uberlândia  
Agência Lopes

Montes Claros  
Agência Thais  
Eloi Mendes  
Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira  
Benedito Ferreira

Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Conceição A. R. Marques

Barbacena  
José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papeleria Pádua  
Belo Horizonte  
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá  
Wantrim Batista Costa

### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiróz  
Distribuidora de Revistas Souza

### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copollio  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

### GOIÁS

Goiânia  
Distribuidora Jardim  
Rua 6, esq. com Rua 17  
Caixa Postal, 45

### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sagebim S/A  
Santa Vitória do Palmar

Fior Amaral  
Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brisolla

Jullo de Castilhos  
Malvina Waltrich

### CEARÁ

Fortaleza  
J. Filinto & Cia.

### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

### PERNAMBUCO

Recife  
Agência de Revistas Maurícia

Recife  
Recife Distribuidora de Revistas  
Rua do Hospício, 340  
Caixa Postal, 1.300

### SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas  
Florianópolis  
Pôrto União  
Livraria Iguaçu

### MARANHÃO

São Luiz  
Livraria H. O.  
Rua Tarquínio Lopes, 222

### PARANÁ

Curitiba  
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa  
Livraria Montes

### PIAUI

Terézina  
Jose Alves Martins

### SERGIPE

Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

### ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

## SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Catieland Wire".  
Regula 3 cruzelros o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade), Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bicho, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vácinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Bianco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata-formigas, Imunizantes, Carbolium etc.

ARADOS - Semsadeiras, Carpadeiras, Desnatadeiras Engenhos, Molinos para quieras etc.

MACHADOS - Collins, Faices, Enxadas, Enxadaes, Serrotes, Ancinhas etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraçu, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Coixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

# GRANDE FEIRA DE REPRODUTORES

Vendas diretas ou em leilão

Dias 27, 28 e 29 de outubro

Reprodutores registrados ou controlados, das raças  
leiteiras e de corte:

**HOLANDESA PRÊTA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA, SCHWYZ,  
JERSEY, FLAMENGA, GIR, NELORE, GUZERÁ e INDUBRASIL**

As vendas serão financiadas pela Associação Paulista de  
Criadores de Bovinos e pelo Banco do Estado de São Paulo

**MAIS UMA PROMOÇÃO DA A. P. C. B.**

**DIAS 27, 28 e 29 DE OUTUBRO, NO PARQUE DA  
AGUA BRANCA**

---

*Desde já providenciem suas fichas cadastrais*

---



# SAIS MINERAIS IODADOS PARA SEUS ANIMAIS



# MINERSAL

# MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

## SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)  
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087  
Cx. Postal 5013

Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593  
Fone: 2-1204, Cx. Postal 1966

